

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 838

COIMBRA — Quinta-feira, 1 de Outubro de 1903

9.º ANO

## Aniversarios de SS. MM.

Todos os anos se repetem na imprensa monarchica, com a uniformidade banal das respostas ao discurso da corôa, as mesmas palavras, mais de baixa adulação que de respeito.

Se alguma differença se nota, é para mais baixêsa na adulação, tantas vêses em contraste flagrante com a linguagem da vespera.

E é de vêr como todos porfiam em acentuar o servilismo, em linguagem que extranha vêr-se ôje, que em toda a parte a imprensa, senão tem sempre a compreensão do seu dever, pelo menos se mostra, em toda a occasião, com a consciencia da sua força.

Esta desmoralização da imprensa não é de longa data, todos lhe conhecemos a história, todos a vimos nascer e acentuar, até chegar á corrupção de agora.

Foi o *Seculo*, que pelo seu successo no nosso pequeno meio, tã avesso a grandes emprêsas jornalisticas, levou a imprensa monarchica ao mais baixo grau de aviltamento pela imitação dos seus processos, pela macaqueação das suas formulas de informação.

A fórma de simpatia manifesta, com que a imprensa monarchica viu a guerra movida ao *Seculo* pelos jornaes republicanos, não foi devida a um movimento raro de brio, a explosão de justa indignação contra quem tinha feito de um órgão de progresso, liberdade e ordem, o defensor assalariado de todos os governos, protêtôr de todos os escandalos, o encobridor de todos os roubos; não, êsse movimento de simpatia traía apenas o contentamento por vêr ameaçado de ruína próxima o concorrente mais forte e mais poderoso.

E, quando a redacção do *Seculo* abandonou êste jornal, depressa, sem dificuldade, de um dia para o outro se improvisou redacção completa e, diga-se a verdade, superior em illustração, á que o tinha deixado na vespera.

Não é êste facto dos que menos desagradavel impressão deve ter feito aos que se interessam pelo futuro do nosso país.

Quando a guerra começou, num jornal de provincia, no *Conimbricense*, soube-se que os ministros de estado não punham duvida em declarar publicamente, que era a êles, e á protecção aberta da monarchia, que a folha, que se dizia republicana, devia a informação pormenorizada e facil que lhe garantia o seu successo no publico.

Ministros de estado declararam que no dia em que o *Seculo* deixasse de prestar o auxilio que lhe exigia a monarchia, nêsse mesmo dia lhe seria retirado todo o favor com que o tratavam os poderes publicos.

A imprensa foi depois, pouco a pouco, pela guerra continuada dos

jornaes republicanos, sabendo como o *Seculo* se escrevia, e a imprensa monarchica aproveitou com a lição copiando o *Seculo*, imitando-lhe o reclame insistente e fastidioso, as frases feitas para serem lidas pelo rei e pelos ministros.

Oje a linguagem é em geral a mesma em toda a imprensa monarchica, e os jornaes distinguem-se apenas pelo formato e pelo tipo.

Não á invenção do *Seculo*, que não seja copiada no dia immediato pelos outros, com consciencia, conhecendo a baixêsa do facto, com a mira apenas na exploração da ingenuidade e ignorancia do publico.

A linguagem do dia 28 era em todos os jornaes monarchicos a linguagem do *Seculo*; e não se envergonharam de tã baixo servilismo aquêles que tem arrastado mais baixo a dignidade do rei.

Os que, ainda á pouco, se mostravam indignados com a baixa adulação dos municipios de Viana e Porto, os que tinham extranhado que o Porto, costumado a pedir de cabeça erguida, deixasse ajoelhar o seu governador civil na mais grotesca farça de cordel, curvaram-se, arrastaram-se de rojos pelas columnas dos jornaes na mais indigna e vergonhosa adulação, tanto mais repugnante quanto mais falsa.

Esses ômens que pela exaggeração do poder real, collocaram a monarchia na posição de evidencia, a que áde de sucumbir, tem por outro lado promovido o descredito do rei, censurando-o na sua vida particular, rindo-se dos atos da sua vida publica.

Sãem êles que clamam bem alto que com tal rei se não pode governar.

Sãem êles que fazem pagar bem cara a ameaça sempre pronta.

E foi o que é apontado por todos como o simbolo da corrupção, o que por todos os governos é indicado como ladrão confesso, mas necessário, que veiu em artigos seguidos pôr em duvida a probidade d'el-rei.

No dia 28 era porém vêl-os a dizer de cór a velha lição do *Seculo*...

### Dr. Julio Henriques

Chegou da sua viagem de S. Tomé o nosso amigo sr. dr. Julio Henriques, illustre professor de Botânica da Universidade.

Boas vindas.

Devem começar ôje os trabalhos para o assentamento da linha de carros americanos entre a estação velha e a nova.

Tem se demorado mais tempo do que o concessionário desejava o começo dos trabalhos; porque os çarris de ferro, que foram encomendados no estrangeiro só poderã estar amanhã no Porto para onde partiu ôje o concessionário da linha.

### Ela...

Oje acordaram mais alegres os habitantes desta terra, a que os poetas e doutores com justa razão chamam a Athenas Lusitana.

Aos três quartos para as oito da manhã era vêr as boas, as boas e as más sêrvites da alta de naris para o ar, a cara em extase.

E chovia.

Chovia, mas êlas nem davam por tal, o olhar vidrado, os labios a sorrir, a ouvir a *cabra* que tocava, ao fim das férias, a cantar que era ôje o juramento dos lentes, e que ôje na sala dos Capêlos se ia a dizer, no cantochão das grandes festas academicas o que era o saber.

A *cabra* está na mesma, com a voz do convento que lhe arranjaram em Braga, quando lá foi a fundir de novo. A quem tenha pena da antiga, da que rachou de dôr no ano em que daqui se foi o poeta Lopes-Vieira que a trazia enfeitada.

Os lindos versos que êle lhe fez. Na alta não avia tricana que os podesse mostrar tã bonitos.

Nem na Alta nem na Baixa...

A Rosa espanhola, e mais a essa nunca lhe faltaram poetas que a cantassem, nem essa mesmo podia mostrar versos assim.

Um dia, lá levaram tambem a *cabra* para Braga, e não veiu de lá melhor que a Rosa...

Faz pena ouvi-la, triste como uma sineta de convento.

Em todo o caso as serventes passavam ôje, quando começou, a tocar, depois das férias.

Só êlas...

### O sr. conselheiro Acacio Emidio Navarro

Do *Novidades*:

Mas, por quem são! Se todos estão de acordo na questão primacial, ponham se quietos, que pelo *statu duo* estamos nós promptos a responder.

Ainda dêle:

Salta aos olhos a incorrecção d'um tal proceder, a inconveniencia de metter a politica numa questão da mais alta moralidade, interesse vital duma provincia.

Mais:

E, se tarde vier, não será por falta dos nossos esforços para todos iluminar com as deduções da boa hermeneutica, que são, e sempre sãem, filhas dilectas da razão meditada e fria.

Ai!...

Foi muito concorrida a festividade da Senhora da Vitória, no Bussaco.

Este ano deu-se a coincidência do ultimo domingo de setembro em que a festividade costuma realizar se, coincidir com o aniversario da batalha.

Para o logar de professor de inglês e alemão no liceu central de Coimbra, propoz o sr. dr. Luiz Viegas, illustre reitor deste estabelecimento, a nomeação de um estudante da Universidade que possue as abilitações necessarias.

Linguas vivas e monarchias mortas

Do *Jornal do Comércio*:

El-Rei D. Alfonso XIII, de Espanha, por motivo da sua proxima visita ao Imperador da Alemanha, marcada para os principios do futuro ano, está estudando a lingua alemã pelo método Berlitz, sendo seu professor mr. Alex

Bruns, director de *The Berlitz Schools of languages* em Portugal e Espanha. Dizem nos que Sua Magestade está maravilhado pelo rapido progresso que tem obtido com aquêle moderno método de ensino.

Com os Berlitz!  
Como qualquer caixeiro de cobranças...

### «Livres»

Recebemos o primeiro numero deste quinquenario de literatura e critica, que se publica no Porto. Agradecemos a visita e desejamos longa vida.

No proximo domingo, 4 de outubro teremos na Figueira da Foz uma nova tourada em que toureará a cavallo a Maestrick, discipula do cavaleiro José Bento.

E' de esperar uma grande concorrência, se o tempo continuar, como vae, verdadeiramente primaveril.

Acha-se aberto, a contar do 1.º de outubro o cofre para a cobrança do imposto do braçal, taxas sobre veiculos e fóros pertencentes ao municipio.

O cofre estará aberto para êste fim por espaço de quarenta dias.

### Diplomacia...

Do *Mundo*:

«Continúa a dizer-se que o sr. D. Carlos pensa em ir ao Brazil».

Nada mais justo.

E' um ato diplomático...

Vae pagar a visita do *Alagoas*.

Por testamento cerrado do antigo notario Adelino Augusto Pereira de Carvalho, ficou erdeira do usufruto da terça sua esposa a sr.ª D. Virginia Augusta Rocha Freitas de Carvalho.

Já terminou no concelho de Taboã a inspeção aos recrutados, dando o resultado seguinte: inspeccionados 167 e apurados 112.

A percentagem foi de 67 %.

Em Penacova devem principiar ôje as inspeções.

### Calumnias

Do *Novidades*:

O sr. Cerqueira Lima, presidente da camara municipal de Vianna do Castello, envia-nos copia do seguinte telegrama que dirigiu á redacção do *Mundo*.

Tendo agora conhecimento da sua *Carta ao Rei*, inserta no n.º de 23 de corrente, venho declarar exclusivamente por amor á verdade, que é absolutamente falso que a camara da minha presidencia substituisse ou pensasse em substituir o nome de Avenida Luiz de Camões pelo nome de D. Carlos I. Se alguns jornaes deram essa noticia não tem esta camara responsabilidade nos boatos infundados que a imprensa propala.

Pois claro.

Toda a gente sabe que a viagem de el-rei a Vianna é uma ficção.

Ninguém ignora que el rei não pôs pé no Porto depois do 31 de Janeiro.

O perdão aos soldados do 18, a clemencia régia, a grande scena do Palacio de Cristal no Porto, tudo isso são histórias da Carochinha que a imprensa monarchica conta para divertir os principes pequenos...

## A eleição municipal de Lisboa

A tão famosa lista eclética é um engodo aos ingenuos eleitores da capital. De tudo lançam mão as monarchicas para conseguirem um aparente triunfo para a sua lista, mas o illustro corpo eleitoral de Lisboa sabe perfeitamente que pôe em jôgo as suas regalias municipalistas, os seus interesses e a sua propria liberdade individual e colectiva.

A centralização administrativa atingiu neste desventurado país foros de regimen acentuadamente despótico. Os actos de servilismo e de subservencia succedem-se frequentemente acusando uma perigosa depressão moral.

Num dia é o governador civil do Porto ajoelhando aos pés do monarca para lhe solicitar a graça do indulto a favor dos deportados do 18, victimas do autoritarismo do sr. ministro da guerra; noutro é a disputa sobre miseraveis questões de dinheiro entre garotos e palopins de Viana do Castelo, a propósito da remuneração duma grande manifestação á realêsa, que nem ao menos consentiu que se riscasse o glorioso nome de Luís de Camões, duma das ruas daquela cidade para ser substituido pelo nome do sr. D. Carlos, o que ainda assim nos demonstra que nas mais elevadas esferas do poder começa de fermentar uma salutar reacção moral e intelectual contra os servís que de tudo lançam mão para satisfacção de seus baixos e mesquinhos interesses.

Independentemente dos nossas convicções republicanas, folgamos com o ato generoso e altamente patriótico do sr. D. Carlos, reprimindo com energia o servilismo duma corporação exclusivamente constituida por vassallos seus. A onda pervertidora de desmoralização que invade todas as camadas da população portugueza exige do partido republicano uma reacção tanto mais forte quanto mais fundo lavra a lepra moral que tudo contamina e corrompe neste imperio bisantino em miniatura.

Os monarchicos rotativos e extrarotativos pretendem reduzir Lisboa a um burgo podre ao nivel da Arruda, ou da aldeia de Paio Pires dissipando os derradeiros réditos dos municipios em festas realengas, foguetes e musicatas de arraial minhoto em dias de romaria ao Bom Jesus de Braga, ou ao Menino Jesus dos Affitos de Fafe que, segundo resam antigas crônicas, salvou o avô S. José, ou qualquer outro, de perecer sfogado nas águas do Tamega em dia de S. Bartolomeu.

E' isto: a mania da folgança faz esquecer tudo o mais das misérias da existencia e para isso lá tem os pobres alfacinhas o rio Lethes do sr. Jaime Artur da Costa Pinto em cujo delirante entusiasmo tudo se fundirá no dia em que a sr.ª D. Administração Extranjeira fizer a sua entrada solene em Portugal pelo braço do sr. Burnay e acaudatada pelos srs. Hintze Ribeiro e Teixeira de Sousa.

O municipio de Lisboa continuando sujeito á tutela administrativa concorrerá poderosamente para a perda total do país.

O municipio de Lisboa será apenas uma simples repartição do ministro do reino perdendo assim os derradeiros restos da sua autonomia, e depois a torrente absolutista irromperá dum a outro extremo do país extinguindo os municipios e com elles a dignidade dos cidadãos reduzidos a subditos do despotismo.

Não reaja o povo de Lisboa e depois verá levantar-se novamente a força no antigo convento de Sant'Anna para qualquer general que de futuro tenha a veleidade de reconquistar a perdida liberdade.

Não reaja o povo de Lisboa e verá reacenderem-se as fogueiras da inquisição e o predomínio jesuitico a reduzir

o nível moral e intelectual dos portugueses a par, ou talvez abaixo, do dos bundas, ou dos otentotes!

Pode o regimen tripudiar á vontade, mas em volta dos que folgam com tanta desvergonha e com tanta orgia, opera-se rapidamente o vacuo das instituições condemnadas a um subito e definitivo desaparecimento.

Foi esta a situação da França nos ultimos tempos do segundo imperio; era esta igualmente a situação do Brazil quando os ignobes capoeiras do conde d'Eu assassinavam nas ruas do Rio de Janeiro cidadãos inofensivos, velhos inermes, mulheres e até creanças inocentes imolados ao despotismo desenfreado daquele furioso representante duma familia cujos serviços os francêses tiveram o bom senso de dispensar.

Inspire-se o povo de Lisboa nestes recentes exemplos históricos e expila com desassombro a energia a repugnante tutela que lhe querem impor em nome dum regimen perdido.

Fazenda Junior.

### Talento por medida

Do *Novidades*, abrindo concurso para um conto original:

Convidamol-os a manifestarem-se, vamos chamal-os a suas casas e dizer-lhes: «As *Novidades* estão ás vossas ordens. Ha uma unica condição — ter talento.»

O concorrente escolherá livremente o assunto. Os contos não devem ir alem de columna e meia do nosso jornal no formato de hoje.

Não pede muito. Talento para columna e meia dum *Novidades* é pouco.

Ai que se fosse do *Campeão das Provincias*...

### Guimarães & Lobo

E' mais uma firma comercial, estabelecida num dos sitios mais centraes da cidade.

O sr. Lobo foi durante muitos anos diretor da alfaiateria da *Loja dos três globos*, e é justamente considerado como um dos melhores artistas de Coimbra.

O sr. Guimarães tem pratica e conhecimento do seu ramo de comércio.

E' por isso de esperar que vá sempre crescendo o movimento de simpatia com que foram recebidos.

### A questão da "Ribeira-Peixe,, na ilha de S. Thomé

I.—*Denúncia*.—N.º 1041 a 1802—Agosto de 1894 a Abril de 1897—do *Universal*, de Lisboa.

II.—*Destorço*.—N.º 481 a 605—Outubro de 1899 a Dezembro de 1900—da *Resistencia*, de Coimbra.

III.—*Execuções*.—N.º 627 a 649—Março a Maio de 1901—da *Resistencia*, de Coimbra—e 444 a 519—Dezembro de 1901 a Fevereiro de 1902—do *Mundo*, de Lisboa. (interrompido).

IV.—*Em Conta Corrente*.—S. Thomé—1 de Março de 1903.

Da roça *Vale Flôr* onde avia gente da mesma proveniencia e iguaes aptidões; poucos, mas bons, bem tratados e bem procedidos,—ao serviço do *ilustre titular* não ficou um só. A própria roça, com a sua bella casa d'abitacão, acomodações apropriadas para o pessoal maior e menor, brancos e pretos, creação de animais domesticos, flores e frutas escolhidas e em abundancia, era uma vivenda tã aprazível, que, durante o tempo em que o óje *ilustre titular* foi feitor d'ela, servia de palacio do governador da provincia... sem renda para o senhorio, mas com largo e custoso dispêndio para a fazenda publica. E óje? *é campus ubi Troja fuit!*...

O pessoal da roça *Fernando Dias* estava tã afeiçoado e agarrado aos seus donos e solo que, apesar de abandonado, desprezado, quasi sem rei nem Roque, resistiu a todas as aliciações e seducções; e, depois da morte do proprietário, durante cinco annos em que êsses trezentos Angolans, aproximadamente, entre ómens, mulheres e creanças, ficaram sem patrão,

nenhum se contratou com outrem, nem saiu da roça. Pôlos fóra o *ilustre titular*, depois que a comprou.

Não lhe serviam êsses *portuguezões-sabidos, capoeiras, sales afranchis*, dirá em franciu...

Avia, entre êles, artifices e operários com variados officios e aptidões: chegou-se a organizar ali uma charanga com 15 ou 20 figuras. Não lhe serviam. S. ex.º *ilustrissima e lustruossissima* quer-los sempre *manos*, sempre *burros*. Tal é a noção que tem e propaga das obrigações a que o regimen do *trabalho libertado e regulamentado* tem, principalmente, em vista sujeitar os patrões de serviços—aquêles e êstes, mutua e reciprocamente, pondere-se bem!

Em todas êssas três fazendas avia prêtos aproveitaveis e merecedores de que ali os deixassem morrer; inofensivos e uteis... Andam ai espalhados por terrenos de outros roceiros; em pequenas *cubatas* com quintaes; plantando milho, legumes etc., creando *aves* e outros animaes domesticos. Sãm êles que abastecem o *mercado* ou *feira* da cidade, de ortaliças, legumes, frutas, ovos, peixe e até de cosinhados ou *quintules*. Não á outros. E' tudo *gente* que podia, devia e avia de estar a servir até óje o *ilustre titular*; mas não lhe serve...

A roça *Rio do Ouro* era a propriedade que estrangeiros e nacionaes, funcionários de elevada categoria, proprietários, negociantes, *touristes* em transito para Angola e outros pontos d'Africa Occidental; todos se empenhavam em vêr e conhecer. Um bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, descendente de abastados fazendeiros do Brazil, comprára-a á fazenda publica por *dinheiro de contado*—o que é simplesmente unico, nesta ilha!... e estabelecerá-se nela como *colono*, na rigorosa acção da palavra. Estudára e compreendera nitidamente a *questão fundamental para execução da lei do trabalho regulamentado e para que pudesse sustentar-se o estado que ela creou*. Cumprira e reclamava perante as autoridades—com as quaes todas privava... na linha—quando para isso se persuadia ter motivo; mas começava por cumprir. Lavou, assistencia aos escravos, libertos ou serviços; tratamento dos empregados brancos; recepção de visitas ou ospedes; *ménage* e comodidades domesticas; jardim, pomar; roça e roceiros... êsses sim! Êsses é que pôdem ser citados como exemplo; não só sem offensa para ninguem, mas com pleno consenso dos outros roceiros que lá estiveram e examinaram tudo, das autoridades, dos abitantes e dos forasteiros dêsse tempo que não vae longe.

E não é curto o periodo de tempo que esta ordem de cousas durou: vae de 1869 a 1886. E dêste ano até o de 1891, em que aquêla roça foi vendida á *lustrosa* firma *Visconde de Valle Flôr & C.ª*, ali tudo tinha refinado: tratamento do pessoal, branco e preto; abitações e *sanjals*; assiduos cuidados igienicos, numas e noutras e a uns e outros; obsequiosidade na recepção das visitas officiaes, officiosas, de amizade e de caridade...

— Devo confessar que *Manteigueira Matar-pans & brothers* foram coerentes: A *Zé* dos Ramos ou *Zé Constantino*... *sem mais nada* sempre lhe pareceu antieconomico, superfluo e de mau exemplo para a Agricultura da ilha o asseio, o conforto, o bem estar relativo que os donos do *Rio do ouro* e de *Valle Flôr*, se proporcionavam a si e ao seu pessoal, branco e preto. Assim o manifestava em toda a parte, quando principiou a ser roceiro... por conta de consortes de juventude. Ouvi o eu e ouviram-no muitos, muita vez, chamar *orta ajardinada* a esta roça e *besta amante dos negros* ao dono daquêla roça... que nunca estendia a mão a *brancaes* como o referido *Zé*. E quando algures eu lhe gabasse e apontasse aquêles proprietarios e propriedades, como norma a seguir, ria-se de amarello e de escarneo por aquilo tudo. E' natural que se não lembre. Pois êle, os seus proprios nomes, tantos e tam eraldicos, já não á de poder dizer decór...

Fazia gosto vêr, no *Rio do ouro*, aos domingos uma *fôrma da gente*, para a distribuição do tabaco e do *mata bicho*, de *obrigação*! Nêdios, sadios, asseados, alegres e contentes todos. Quem os quizer encontrar agora, é no cemiterio de Guadalupe, empilhados e empanturrados do *matrasso da Praia lagarto*, que dá leura... e salvacão a todos.

E aquêles *dez mil ectares dos mais férteis terrenos de S. Thomé*, denominados *Terras de Angra de S. João* e *Só grande*, compreendidas entre *Pedra furada* e *Terras da ribeira paixe*, com *doze kilometros de frente para o mar*... que, depois de ocupadas... — só essa occupação fês a reputação, não direi de *ómem mais superiormente inteligente*, mas de extraordinariamente arrojado da vista e alma, a quem os comprou; — desbravados, arroteados e divididos em varias roças, representam essa *toda uma fortuna deixada pela janela fóra* e caída num topissimo *guet-a-pêns* de réles manteigueiros e matapans; nessas roças, o regimen agrario e o cumprimento das obrigações legais e moraes do patrão para com o pessoal subordinado, branco ou preto, só mereciam a censura de serem bons de mais...

Da roça *Diogo Vaz* com o seu etc., e tal, tudo erdado... não digo mais nada.

Ahi estão, pois, todas as roças ou fazendas agricolas, passadas á ou pela posse do *ilustre titular*. Não teve nem tem cá outras; já excepção da *pequenina Santa Mafalda*, trocada—? — com o confrade visconde pela, *tambem pequena Angra obó*... e mais os pingues direitos a uma parte das *grandes Terras do Estado* denominadas *Ribeira-peixe*.

Vejam bem como seguiu e segue nélas os exemplos, as tradições, os precedentes que tinha e tem obrigação moral e legal de guardar e continuar:—

Na *Bela Vista*, á meza do *Zé*... *sem mais nada* comia-se feijão—*macumã*, temperado com ozeite de palma e servido por *gente* seminu e imunda... — em dias de rito *duplex* tirava elle o ventre de miséria na *Praia lagarto*. O que não iria pela meza dos empregados e pela *Sanjala*!

*Vale Flor é campus ubi...* Rio do Ouro, *idem*.

De *Fernando Dias* até as bêstas acabaram!

Na *Nova estrela* e *Boa esperança*, o convívio entre o patrão—malgrado agricultor!—e a sua *gente* chegava a ser uma *união ipostatica*. Quatro ou cinco dessas mulheres ouveram dêle oito filhos, todos perfilhados em testamento e erdeiros, em partes iguaes, daquela fazenda que, embora dividida por oito, representava para cada um, uma fortuna remediada,—com grande magua e indignação do entã *Zé Constantino*... *sem mais nada* que bastante ajudou a comê-la. Esta pagina da sua biografia que já está principiada em outro capitulo, breve será concluida. Os 80 a 90 serviços que ali existiam em 1884 deveriam *morrer* todos até fevereiro de 1900... resuscitando, depois, os que óje estão contratados com o nobre *conde-duque-parente*; inclusive as *amas* dêsses oito filhos sem mãe... aos quaes, para cumulo de satisfação, chamará, talvez, *bougres de cochons e sales mulets*, no seu *franciu* de mandarim!...

Finalmente, nas *Terras de Angra*, de *S. João* e *Jó grande* que constituíam as alegres e florescentes roças *S. João*, *S. Pedro* e *Cruzeiro dos Angolares*, *Fraternidade*, etc., quando, á dois annos, depois de baralhadas e barulhadas, mascaradas, transformadas e transbordadas, mudadas de nome e até de sitio!... quando, á dois annos, foram vendidas; dos duzentos serviços que foram sublocados aos compradores, não avia um que não fosse anemico, aleijado ou lazarento! Esta seria, sem duvida, uma das *taes algumas outras roças* nas quaes *juntava se e somava-se tudo* isso que, de atroz, desumano e *mais tenebroso ainda*, se praticava em S. Thomé, contra esse esplendido *trabalhador preto de Angola!*...

Corjal

(Continúa).

Ligorio Nicolau Cabral.

O sr. Leonardo da Costa Freire foi nomeado membro da commissão verificadora da resistencia das pontes e construcções metalicas.

O liceu de Coimbra abre no dia 15 de outubro.

Este anno acham-se matriculados 553 alunos, sendo 77 na primeira classe, 80 na segunda, 52 na terceira, 79 na quarta, 45 na quinta, 88 na sexta e 114 na setima.

A matricula este anno é por isso superior á do anno passado.

## LITTERATURA E ARTE

### MÃOS ERGUIDAS

Morrer! pois Ela á de morrer nos, quando Longe é da morte por de mim o ser?!... Olhae que todos nós somos chorando Senhor! Senhor! não a deixes morrer!...

Que tem que vêr com éla a terra fria? Se o ceu a deu, para que a quer o ceu? As rosas nascem p'ra durar um dia: Deus fez a morte p'ra quem já viveu.

Dezeseite annos só, como roubal-a? Cortar-lhe a Alma, se éla é a florescer? A balbuciar amor ainda o não fala: Se o falar como vos entender?

Meu Deus, oh! Deus a quem minha Alma implora, Para Ela os sonhos onde me concentro... Faz que o seu pranto arraste cá p'ra fóra Toda a desgraça que Ela tem lá dentro.

E em nome das creanças, Pae celeste, Que Ela acalenta ao seio, enternecida, Dá lhe em venturas o que a mim me dêste D'amargura em cada óra desta Vida!

O seu caminho enche lh'o de brilhos; Seu coração a tua mão socorra, Por sua Mãe, p'las mães que amam seus filhos... Não permitas, Senhor, que éla nos morra!

Tu levaste a ventura do meu trilho: Não me roubes agora a dôr tambem, Virgem Maria que tiveste um filho! Jesus, Jesus, tu que tiveste mãe!

Seu amor me não dêste e eu fui calado; O que eu sofri ninguem na vida o sente; Mas faz me mais que o dobro desgraçado E deixa que éla viva longamente.

E em nome dos velhinhos que Ela cobre De seu celeste olhar, compadecida, Entre êsses pobres, eu que sou o mais pobre, Venho rogar-te pela sua Vida.

Vida que á nossa pobre Vida é preza, Deus, essencia, infinito, eterno, Bem! Escuta as orações que a sua mãe reza, Ouve os meus versos, orações tambem!

E não á de morrer! não morre o dia! Da minha noite éssa isolada estrela; Como á de Ela morrer, se Ela é a agonia? Como morrer, meu Deus, se Deus é Ela?

Cura-a, Senhor! meu pobre coração Em olocausto eu t'o oferto inteiro, P'ra ser ouvido far-me ei cristão, Se é o que o Deus dos cristãos é o verdadeiro!

Mas é, que é o Deus a quem rezou menina: Embora fosse o Deus que lhe ensinou A não me ter amor, se o amor se ensina, Mas que de mim seus olhos afastou.

O ceu é todo cheio d'alvoradas... Não é preciso á noite um novo luar; E as suas azas, muito aconchegadas Sobre o seu peito, já não sabem voar!

A' de fazer-lhe mal a luz dos cirios... Ail que taboas seu corpo aceitarã? E o que á de ser das rosas e dos lirios Na nostalgia da sua branca mão?

Beijarem vermes seu labio vermelho!... Premir seu corpo numa fria lousa!... Matae-me antes a mim, inutil, velho, Que sendo a terra, serei qualquer coisa!

Mas aonde é que vae toda essa gente Calma e alegre no seu doado ardor? Eles não sabem que Ela está doente... Ail que está p'ra morrer o meu amor?

Alma celeste de divina alvura, Divino coração que já foi meu, P'ra que as ancias do ceu, ancias da altura, Se, ao pé de ti, fica tã baixo o ceu!

O' lindos olhos de morena, abri-vos! Boca celeste, podes te fechar! Mortos teus olhos serã sempre vivos; Sempre em minha alma eu te ei-de ouvir fallar.

E, quando eu falo, é a sua linda fala Que, deformada, passa os labios meus; Para encontrar-me, tenho de contral-A, E como achar-me, se Ela morre, em Deus?!

Guedes Teixeira.

## COISAS DAS FÉRIAS

Luso — setembro de 1903.

De toda esta vintena de dias que este ano passei em Luso, só dois se me destacam notavelmente na memória: o dia da chegada dos príncipes e um dia de maus nervos.

O primeiro foi um dia glorioso, um dia principesco, na mais lata acção da palavra. Sol á farta, pó e musica, e por cima de tudo, um ceu muito azul e puro, e três foguetes a estralejarem, lá em cima.

Um calorsinho emoliente, convidava-nos a espreguiçar o corpo por sob a sombra das arvores da mata, e o cantarolar repenico das fontes produzia, em nós, o efeito da cantiga ipnotisante de uma mãe, a adormecer o filho.

A' ora marcada, de varapau na mão e fato velho, no meio dos ranchos que aviam vindo do Otel, para vêr os meninos — príncipes, estaquei eu também, á espera dos reaes personagens, que, felizmente se não fizeram esperar.

A carruagem que os trazia, em breve, parou, em nossa frente, e de lá vimos apear os príncipes e seusaios. A' volta dêles surgiram, num pronto, seis sobrecaças, dois militares, o bispo de Coimbra, impado e grandioso, e um juiz do Supremo, corcovado e periclitante.

A multidão deitou-se a devorar sofregamente, com os olhos, os dois corpinhos reaes, e todos á busca-vam-lhes no côco, nas luvas, na cara e no resto, a razão positiva e palpável da veneração de que os rodeavam. O bispo conde, majestático, retalhou o ar com a mão espalmada, e semeou á volta meia dúzia de bençãos; as sobrecaças esticaram-se; os militares agitaram os dolmens e as espadas; o conselheiro vetusto e instável, sacudiu com o lenço o pó das botas; e tudo, por fim, desapareceu vagarosa e silenciosamente, de dorso recurvado, por sob o alpendre da Casa do cão.

Passados minutos tudo saiu, e á luz clara e gloriosa do dia principesco, as sobrecaças appareceram, a sacudir se de satisfeitas, o bispo conde, risonho e importante, repartiu mais uma vez o ar, as fardas reluziram, cheias de vermelhos e metaes, e o conselheiro cauteloso, e tremelicante, saiu também, a limpar com a manga do casaco, o pêlo arrepiado da cartola solene. Tudo saiu, e tudo se calou. E eu, fiquei-me, como muita gente, a farejar á volta, a vêr se descortinava um cheiro de realza.

O segundo dia celebre da minha estada em Luso, foi um dia mau. Tempo carregado, nuvens plum-

beas, a correr atabalhoadamente, pelo céu, chuva a chicorear os vidros da janella, e arvores verde negras a acenarem vagarosa e amesçadoramente, nos montes dálém. Deitado na cama, envolvido por uma luz tristonha, folheei, uns atraz dos outros, aborrecidamente, a *Constituição do mundo*, de Clémence Royer, os *Ultimos dias de Pekin*, de Loti, e a *Fécondité*, de Zola; mas nada me quadrava. O livro de Clémence, esmagava-me; o de Loti dava-me a impressão de um infolio poeirento a manchar-me os dedos. A China, pareceu-me sempre um movel dourado e arrebicado, coberto de pó, teias de aranha, e não posso ouvir falar nela que me não lembre dos seus exquisitos e orripilantes supplicios.

A *Fécondité* de Zola é uma soberba e mascula apologia da vida, do trabalho, e da fertilidade da terra e da mulher, mas naquele dia tomára as proporções de um alimento indigesto, sadio e possante de mais para os meus nervos. Uma massada!

Tinha a impressão de que me ia succeder uma grande desgraça.

Os braços caiam-me, para os lados, num grande abaddono e desanimo. Surpreendia, em tudo, attitudes e expressões ostis, e não via maneira de fugir á isto.

A' noite, como o tempo tinha me lhorado, deitei-me a andar pelas estradas solitárias. Ia só com os meus passos, a chapinharem na terra úmida. As nuvens, gigantescas, continuaram a galopar desenfreadas. Os pinheiros gotejavam tristemente, e tinham a expressão de alguém que me fitasse com um ar pio, e cheio de espanto.

Caminhei, caminhei, até que me despertou o reboar raivoso das aguas de um moínho. Nesse momento brilharam, ao longe, no meio da estrada escura duas luzes fixas e espantadiças, que avançaram para mim vertiginosamente, crescendo sempre como num pezadelo. Sentí, então, um grande calafrio, e voltei para casa.

Nesse dia, tive, mais uma vez, medo de mim mesmo.

C. F.

Já foram nomeados peritos para a expropriação da fabrica e material da Companhia de Illuminação a Gaz de Coimbra.

Por parte da Camara sam peritos os srs. Augusto Barbosa e Jeronymo Monteiro; pela companhia os srs. Justino Teixeira e Petus; pelo sr. Juiz de Direito o sr. Justino Marques de Oliveira.

Está aberto concurso por espaço de 30 dias, para o logar de continuo da Associação Academica.

palida, com a cabeça nervosamente deitada para traz, os dentes cerrados, os labios descorados, e como mergulhada num paroxismo de raiva.

—Diabo! disse Fortunio, falará esta a serio? Estes demonicos pequenos e delicados são capazes de tudo; isto promete ser divertido. Seja como fór, é uma linda morte, e não escolho outra; ninguém me amou ainda o bastante para me matar. Seria singular, depois de ter passado por todas as furias dos amores indios e tropicaes, ser gentilmente esganado por uma parisiense bonita, limpinha, e tendo, quando muito, a força necessaria para se bater em duelo com um gafanhoto.

—Nesse caso, minha rainha, disse elle alto, acabas de me passar o diploma de eternidade; venho a morrer com os anos de M-thusalem ou Melchisedech.

—Amar-me-ás sempre? perguntou Mussidora, dando-lhe um longo e voluptuoso beijo.

—Com certesa; quando se ama, é para sempre; doutro modo, para que serviria amar? Não é necessaria a eternidade para o infinito? Adorar-te ei neste mundo e no outro, se o ouvér, e deve aver um de proposito só para isso.

—Oh! O pessimo gracejador, que não acredita em coisa alguma! disse Mussidora, com uma careta encantadora.

—Eu?! Eu acredito em tudo; na caridade dos filantropos, na virtude das mulheres, na boa fe dos jornalistas, nos epitafios dos cemiterios, em tudo o que á de menos verosimil. Gostava de ouvesse quatro pessoas na santissima trindade, para a minha fé ser mais meritoria.

—O sr. é ateú! E' muito ordina-

## Falecimento

Foi ontem o enterro da sr.<sup>a</sup> D. Ana de Oliveira Martins, viuva do antigo ourives desta cidade Abilio Maria Martins, f.ilecida em Alcochete e transportada para o jazigo seu do cemiterio da Conchada.

## NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

## AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

## ANUNCIOS

## ESCOLA NORMAL

Vende-se uma coleção de livros para o primeiro ano em segunda mão. Para tratar rua da Sofia, 66 e 68, Coimbra.

## COMIDA

Em casa de familia respeitavel fornecem-se jantares de 200 réis para cima, bom serviço e acoio, e comida mensal de 12.000 até 15.000 réis. Rua do Correio, 13.

## Alfaiateria Guimarães &amp; Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almodina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para calças e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

## OFICINA DE OURIVES

Vende-se junta, toda a ferramenta que compunha uma officina de ourivesaria em que trabalhava um artista Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

rio, disse Mussidora, brincando com o amuleto que Fortunio trazia ao peito.

—Ateú! Tenho tres deuses: o oiro, a belésa e a felicidade! Sou pelo menos tão piedoso, como o mais piedoso Encas de benta memoria.

—Acredite em Deus, isso não faz mal nenhum, como dizem as mulheres velhas, quando aconselham um remédio para as dores de cabeça ou dos dentes.

—Então?! Querida, vamos falar de teologia? Preferia jantar e ir á opera. E' necessario que te apresente ao Universo. Vamos para a mesa e depois partimos.

—Pensas nisso? Como eu estou?!...

—Passamos por tua casa e vestes outro vestido.

Dedeis do jantar, que não foi menos sumptuoso que o da vespera, aquê par encantador poz-se a caminho de carruagem.

Mussidora passou por casa, onde fez uma toilette encantadora.

Por um capricho de creança, vestiu-se dos pés á cabeça toda de branco, como uma noiva. A expressão doce e virginal do seu rosto, illuminado por uma imensa felicidade interior, armonizava admiravelmente com a toilette.

Fortunio, adivinhando a intenção que tinha presidido á escolha, tirou dum pequena caixa de marroquim vermelho, que trazia no bolço, um collar de perolas perfeitamente redondas, brincos e pulseiras tambem dum valor inestimavel.

—Aqui está o meu presente de nupcias, sr.<sup>a</sup> marquês. E meteu-lhe elle mesmo os brincos nas orelhas, poz-lhe o collar, enfiou-lhe os bracelêtes.

—Agora, minha infanta, estás me-

## O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acoio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora ao domicilios dos freguêses.

## MARGINADOR

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

## Escola Academica de Coimbra

ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO

Director — Dr. Sousa Gomes

Reabrem as aulas no dia 8 de outubro.

## ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira. Não vendendo arrenda-se a um ou vários arrendatários.

lhor. E afirmo que esta noite mais de vinte mulheres vão rebentar de inveja, dentro da péle, como as castanhas quando não são cortadas. Vaes causar itericias, e mais de um amante, esta noite será tratado como um negro, por causa do mau umor que vaes despertar no campo feminino.

Quando Mussidora appareceu com Fortunio á frente do camarote, ouve na sala um fremito de admiração universal; pouco faltou para aplaudirem. Phebe, que estava num camarote de boca com Alfredo, fez se palida, como a lus, no momento em que desponha o sol; a péle de Arabéla, que tinha pretensões ao coração de Fortunio, injetou-se de fibrilas amarelas, como se o fel se lhe tivesse derramado, e foi tam grande a violencia da comoção que ia desmaiando.

Quanto á Romana Cinthia, sorriu docemente, e no entreito veio com Phebe visitar Mussidora.

—Tem ar de uma mulher casada, disse Phebe com geito constrangido e sorriso envenenado.

—Casei na verdade, ontem, disse Mussidora, com o sonho do meu coração.

—Tinha a certesa, disse Cinthia; nunca uma novena, com uma vela de tres libras deixou de fazer efeito; a nossa madona vale mais do que todos os vossos santos feios e barbados.

—Minha senhora, disse Jorge, que entrara no camarote, deixe-me pôr a seus pés as minhas omenagens, se á lugar. A caleche é sua, quando devo mandal-a?

—Obrigada Giorgio, Fortunio antecipou-se.

—Então, Fortunio, donde é a vinda? De Singapura, de Calcutá ou do

## POLYPHON

Aparelho artistico muito aperfeçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

## TEATRO PRINCEPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

## Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

## ESTAÇÃO

Jornal Illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno..... 5.000  
6 meses..... 2.500  
3 meses..... 1.500  
1 número..... 240

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Succesores  
PORTO

Inferno? Foi lá talvez que Mussidora te encontrou. Dá-se maravilhosamente com o diabo.

—Não! Vimos burguêsmente de Neully, nem mais nem menos do que um rei constitucional. Fizeste encaixilhar Cinthia?

A romana fez um sinal de negação silenciosa.

Phebe, debruçando-se sobre o ouvido de Fortunio, disse-lhe que Cinthia estava enamorada dum especie de bravo, mixto de espadachim, e de mestre de armas, de seis pés de altura, bigodes pretos, e três idas de dentes como um corcodillo, a quem dava muito dinheiro.

—Reconheço-a bem nisso, disse Fortunio a meia voz.

Emquanto isto se passava no camarote, Alfredo, que ficara só, binoculava Mussidora.

—Decididamente, disse com elle, vou fazer a côrte a Mussidora. Decididamente Phebe é muito fria. Seria do melhor gosto suplantar Fortunio, apesar dos seus ares de satrapa; ficar-me-ia maravilhosamente, e restauraria a minha reputação de omem feliz em aventuras, que precisa de ser avivada; por que tenho de confessar que perco já três mulheres. Como diabo tem Fortunio dinheiro para tudo? Deve aver segredo. Ninguém lhe conhece um palmo de terra. Extranho! Muito extranho! Excessivamente extranho, na verdade; mas ei de descobrir o segredo e terei Mussidora.

Alfredo, tendo tomado esta louvavel resolução, sentiu-se muito contente consigo, e passou muitas vezes á sua mão enluvada de branco pelos cabelos frizados com o ar mais feliz e triunfante do mundo.

(Continúa).

(37) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

## FORTUNIO

XXI

O dia passou-se como um bêlo sonho.

Os nossos amantes embriagavam-se a largos tragos com a sua belésa e a sua mocidade.

As bocas côr de rosa eram taças encantadoras, em que bebiam o vinho capitoso da voluptuosidade.

Deram apenas um beijo; mas durou a noite inteira.

Mussidora apoiava a face aveludada, a arder, ao peito fresco de Fortunio; tinha-se enovelado sobre ella mesmo, numa attitude adoravelmente pueril; como uma creança se enrosca para dormir no regaço da mãe.

Fechava as palpebras cujos cilios desciam até ao meio das faces, e depois abria-as lentamente para olhar para Fortunio.

—Ah! disse ella apertando-o furiosamente contra o peito, depois de uma destas mudas contemplações, no dia em que deixares de me amar, mato-te!

—Bom! disse Fortunio para si, cá está a centesima quinquagesima terceira mulher que me diz isto, e nem por isso deixo de passar otimamente; não áde ser esta que me impedirá de viver alegremente.

Sentiu a mole faxa que o corpo de Mussidora apertava á volta dêle, afrouxar de repente. Olhou para ella e viu-a

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Dóces de fruta** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de prouro phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de ructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de lé** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Mæira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

**Conservas nacionaes e estrangeiras**, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinões retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.  
**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.  
**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.  
**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.  
**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.  
**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.  
**Machinas** de escrever, de systema **YOST**.  
**Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.  
**Materias primas** de todas as qualidades.  
**Installações, desenhos, montagens.**  
**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis  
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

## HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1000 e 1200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

*José Maria Junior*

## PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetes, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

*Herculano Carvalho*

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos. Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3½ cavalos de força e 3 logares.

*Almeida, Rocha & C.ª*

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 81 — COIMBRA

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto paritlenar de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginstica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director, otnio dos Oliveas.

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

*Cassiano Augusto M. Ribeiro*

Rua Ferreira Borges, 165, r.ª

Tornam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SILVA & FILHO

ACQUARONE

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios ..... 100  
 Mobilias ..... 120 (Por 100000 rs  
 Estabelecimentos 150)

Agente em Coimbra,

*Joaquim António Pedro*.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 23700  
 Semestre ..... 12350  
 Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 23400  
 Semestre ..... 12200  
 Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno... 33600 réis  
 Ilhas adjacentes, » ... 33000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.  
 Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

## AGYTIENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparellhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

HORA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

ACQUARONE

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 839

COIMBRA — Domingo, 4 de Outubro de 1903

9.º ANO

## Perdas artísticas

A catalogação dos monumentos artísticos do nosso país tem sido várias vezes tentada, mas sem um plano determinado, uma orientação dominante e segura.

Os poucos que em Portugal se interessam pelos estudos artísticos têm feito trabalhos separados, sem grande alcance para a tarefa enorme que á a fazer, e o nosso património artístico tem sido roubado descaradamente, um pouco por culpa dos artistas, muito pela ignorância do nosso público que encara os interesses artísticos com o desprezo mais profundo.

E é para notar que este roubo continuado das nossas riquêsas artísticas tem até sido patrocinado, digamos assim, por alguns dos omens mais conceituados do nosso pequeno mundo de colecionadores e críticos d'arte.

Para citar apenas aquêles que são conhecidos de todos, lembramos o sr. Ramalho Ortigão, que a propósito da custódia dos Jerónimos, ôje nas mãos d'el rei, não se sabe porque motivos, tem tido uma linguagem bem pouco de esperar de quem creou a sua alta posição como crítico-foliculário.

O colecionador Aragão, colecionador por conta própria, e por conta de el-rei D. Luís, foi um dos elementos mais destruidores do nosso meio artístico.

Lembraremos ainda Felipe Simões, que a propósito dos objectos descaminhados, e em poder d'el-rei nunca teve uma palavra de levantado protesto.

De el-rei não falamos. E' amador de coisas d'arte, é artista; mas do que tem, está talvez na mesma situação que com a mudança do nome da rua de Viana. Não lhe chegou ainda nada ao conhecimento.

Os ministros de estado têm feito tanto ou mais que os outros. E diz-se que el-rei o tem estranhado por mais de uma vez, quanto têm taes faltas vindo ao seu conhecimento.

Para fecharmos esta lista com um facto conhecido de todos lembramos o que ultimamente aconteceu com as joias de D. Miguel, cujo paradeiro, talvez um dia nos seja revelado por o catálogo ou venda célebre d'alguma coleção estrangeira.

Nos museus nacionaes, têm-se perdido, não se sabe como, muito objecto de valôr artístico reconhecido, que para lá entrou e que de lá desapareceu, não se sabe como.

Por vês vezes apparece um documento official a autorizar o desvio, e o roubo, cujo responsavel é conhecido e fica por punir.

Assim têm ido uma a uma as nossas preciosidades artísticas, desbaratadas por todos desde o agricultor umilde até ao rei.

A função devastadora da monarquia em Portugal tem sido terrível.

No meu tempo colecionou el-rei D. Fernando, colecionou el-rei D. Luís e colecionou el-rei D. Carlos.

Esta perigosa mania pegou se á rainha viúva sr.ª D. Maria Pia e á rainha sr.ª D. Amélia.

O que resultará de tantas coleções não sabemos; o que resultou das coleções de el-rei D. Fernando e de el-rei D. Luís é bem conhecido.

Insistamos mais uma vez por dever de consciência e por sabermos que estas palavras serão lidas com a indiferença do costume.

El-rei D. Fernando passa na história com o titulo de rei artista que lhe foi dado por um jornalista pouco escrupuloso.

E' assim anda nas histórias d'arte não se sabe bem porquê.

Como artista construiu o palácio de Cintra, burguêsmente ridiculo, substituindo as antigas e históricas construcções por um edificio ridiculo, sem carácter, pedante.

Não é a construcção de um artista, é um capricho de brasileiro de importação no regresso a Braga, sua terra natal.

Como artista, devem-se-lhe alguns disparates da Batalha.

Outros andam em livros atribuídos a el-rei D. Carlos, que naturalmente, ainda não teve disso conhecimento.

Como artista, patrocinou el-rei D. Fernando a obra vergonhosa da restauração dos Jerónimos.

Como colecionador, recebeu de particulares, e de corporações objectos artísticos que todos julgavam destinados a uma coleção nacional.

Morreu o sr. D. Fernando, vieram os erdeiros de fóra e levaram as maiores preciosidades.

El-rei D. Carlos deixou-as ir, por não ser bastante rico para ficar com elas.

Assim se disse. Assim se tem escrito mais de uma vez, muito naturalmente, sem chegar ao conhecimento de S. Magestade.

## Dr. Coimbra

De visita ao nosso amigo Rodrigues da Silva está em Coimbra o sr. dr. Antonio Cerqueira Coimbra, tão odiosamente perseguido pelo sr. João Franco que ôje se diz liberal e espirito avançado, e tam vergonhosamente abandonado pelo partido republicano, que não soube dar reparação condigna ao seu procedimento onrado, á nobre altivez com que sacrificou o seu futuro ao ideal que defendia.

A Resistencia dá-lhe as boas vindas com a intima comoção que sentimos todas as vezes que encontramos o amigo, cujo caracter tanto admiramos, e tanto respeitamos.

## Desigualdade de classificações

A direção geral de instrução publica, atendendo ás reclamações dos alunos da Universidade, que ultimamente apresentaram uma representação contra a desigualdade de circumstancias em que os coloca com os das Escola e Academia Politecnica o artigo 130.º do decreto de 24 de dezembro de 1901 com respeito á entrada para as Escolas

Naval e do Exercito, enviou ao sr. reitor da Universidade o seguinte officio:

Alguns alunos dessa Universidade, com destino ás Escolas Naval e do Exercito, tem representado por esta direção geral contra a applicação rigorosa do disposto no artigo 130.º do decreto de 24 de dezembro de 1901, que os coloca em desigualdade de circumstancias para com os que se abilitam nas cadeiras analogas da Escola e Academia Politecnica.

A desigualdade, de que se reclama, consiste, no dizer dos reclamantes, em que os alunos da Universidade não podem ser admitidos nos cursos daquêlas escolas sem terem a classificação de 14 valores, enquanto que os das outras escolas preparatorias podem seguir as suas carreiras só com 10 valores.

E' certo que diversas são as duas escalas de valores comparados em absoluto, mas não é menos certo que ambos os números citados, 10 e 14, correspondem de facto a um minimo, por que os 14 valores da Universidade são a classificação mais baixa que podem obter os alunos (antigos voluntarios) nos termos do artigo 130.º

Ojeta-se, porém, com o argumento de que, na Universidade á ainda aprovações de 14 valores, isto é, de 10 a 13 valores, que abilitam para a faculdade de medicina, e nas Escola e Academia Politecnica com menos de 10 valores não á aprovação.

Sabe bem v. ex.ª o que motivou a inserção do preceito do questionado artigo 130.º do decreto de 1901, que pretendeu resalvar os inconvenientes da extincção da classe de alunos obrigados, ficando a antiga classe de alunos voluntarios substituida pelos aprovados com 14 ou mais valores e a dos obrigados pelos de 10 a 13 valores.

Estas prescrições, aliás bem defensaveis, encontram na pratica e de facto o inconveniente de, pelo menos de momento e enquanto não desaparecerem os alunos do periodo transitorio, ferirem os direitos dos alunos do primeiro estabelecimento de instrução do paiz, que vêm as suas carreiras aniquiladas, destruidas as suas legitimas aspirações, enquanto que outros alunos dos estabelecimentos similares lhes ganham vantagens e seguem as carreiras a que se destinavam.

Deseja o ex.ª ministro adotar uma providencia que concilie a disparidade de condições dos alunos das escolas de que se trata, e, no ponto em questão me encarrega de solicitar de v. ex.ª se digne interpor o seu douto parecer sobre o caminho a seguir.

## Lampada da Universidade

Está quasi terminada a restauração da lampada do altar mór da Capella da Universidade, que, como noticiámos, já fóra entregue ao habil artista desta cidade, sr. Manuel Martins Ribeiro.

A lampada, que era uma maravilhosa obra da Renascença está infelizmente mutilada, e foi, provavelmente no seculo XVII, restaurada por artista sem habilidade e sem saber.

Parece que a lampada caiu de grande altura, rebentando a parte inferior, que depois foi desastradamente restaurada.

Na cúpula superior, que termina á móda da renascença, por uma pequena torre, avia, no meio de cartouches muito decoradas, ornatos, talvez medalhões, que eram apenas applicados, e que, por os vestigios que ficaram, parece terem sido seguros com parafusos.

Este sistema de decoração era vulgar nas obras do seculo XVI e contribuiu para que se mutilassem facilmente. Oje é vulgar encontrar nas obras do renascimento apenas a impressão que deixaram no metal, e no tesouro da Sé e no Museu de Antiguidades do Instituto encontram-se varios objectos

de que esta especie de ornatos desapareceu.

Na lampada de prata, da Universidade, os ornatos desapareceram, o buraco por onde enfiava o espigão que os prendia, foi obturado com prata, que o artista repuxou depois, levantando cabeças duma ingenuidade, que não onraria um ourives primitivo do Perú.

A parte inferior é da mesma mão d'obra detestavel.

O mau humor, que nos despertou a vista daquela monstruosidade artistica sugeriu nos a ideia de que ella tivesse pertencido ao espolio dos jesuitas.

Seria um dos maiores orrôres, que se poderiam attribuir á Companhia, e á na base uma série de escolares, de capa e batina, penteados e bem compostos, a que o nosso amor á Universidade nos obriga a recusar a qualidade de academicos.

Não! Aquilo são colegas do collegio de Jesus, orriveis, e capazes de todos os crimes, como o desalmado ourives, que fez tam desastrada restauração, unicamente para me atormentar.

## Flores...

D'O Diario:

Regressou a Lisboa o sr. conselheiro Antonio Candido, á indiscutivel primeira figura oratoria da nossa terra, esmaltada por um finissimo caratêr, do que resulta o tão insinuante e irresistivel prestigio desta eminente personalidade politica.

Muito bem se escreve em Lisboa! Dá gosto transcrever...

## Eduardo Coelho

A ordem do dia do arsenal n.º 201 de 29 de setembro ultimo manda á fabrica de canhões que sejam ali fundidas duas estatuas destinadas ao monumento de Eduardo Coelho, o illustre jornalista, filho de Coimbra.

Do Jornal do Comércio:

A maçonaria de 1903 inaugurou os seus trabalhos com uma carta ao presidente do conselho de ministros da França, felicitando o e agradecendo-lhe calorosamente os altos serviços por elle prestados á causa republicana e nacional, animando q a proseguir na realização das medidas politicas e sociaes, que, segundo ella diz, são a consequencia logica e necessaria dos principios democraticos, prometendo-lhe que essa empresa será sustentada por todos os republicanos sinceros que admiram a sua lealdade e a sua energia perseverantes.

Combes não ficou atraz nas amabilidades e respondeu á maçonaria com este officio, que fez furor entre os maçons.

Recebo com alegria a noticia do voto emitido pela maçonaria; o que me comove especialmente nas felicitações que me transmitem é a expressão de confiança absoluta que ellas me testemunham; preciso d'essa confiança para triunfar dos ataques de toda a especie, como também dos ultrajes que estão sendo dirigidos contra mim. Dizei aos republicanos experimentados e convencidos que compõem a maçonaria, que farei até o fim o meu dever de presidente do conselho republicano. Agradecei-lhes, rogo, em meu nome, o fiarem-se na minha lealdade. Assumi o poder sem medo, deixal-o-ei sem reproche.

Pum, pum, catapum.

E' sempre assim.

Depois, se a gente vê uma irmã da caridade, ou o sr. marquês de Pombal, e se põe a cantar pum, catapum, venha o Jornal do Comércio dizer que os republicanos são agorrotados.

Diga! Diga e ouça: pum, catapum!

## O couraçado "Benjamin Constant,"

Vem brevemente sulcar as aguas do nosso formoso Tejo o couraçado Benjamin Constant no cumprimento dum elevado e sacratissimo dever de cortezia, num almejado anhelô de civica solidariedade.

Por occasião dos festejos pelo advento do novo presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, o tão dedicado e simpatico democrata sr. dr. Rodrigues Alves, o governo portuguez foi representado pelo cruzador D. Carlos, afirmando-se então duma forma algo suggestiva a simpatica solidariedade luso-brazileira, os laços de afetuosa amizade que unem dois povos irmãos; um que nas longinquas plagas de alêm-Atlantico soube redimir a sua Patria nas auras puras da inolvidavel revolução de 15 de novembro de 1889, e o outro, igual no denodo e na bravura aguerrida do animo, que portia por tambem redimir a Patria amada com o advento da Republica Portuguesa.

E' de jubilo o tão ansiosamente esperado dia!... Estreitam-se em fraternal amplexo por de sobre a vastidão do Atlantico, dois povos, orgulho da raça latina, esperança radiosa do ignoto amanhã, astro radiante do porvir a despontar num orizonte esmaltado de avermelhadas luzes, perfumado de rosas, coroado de myrtos a simbolisar a perpetua entente das duas raças destemidas e gloriosas na senda luminosa do Progresso.

O Brazil representa para nós, dedicados combatentes do Ideal republicano a brilhantissima tradição do nome portuguez nas terras encantadas de alêm-mar.

Falam pela boca eloquente de cada um dos seus filhos os feitos eroicos da aguerrida alma portuguesa. Conta em cada uma das suas estrofes os amores eroicos desta bela terra luzitana, que os seus literatos e os seus poetas tão magistralmente sabem compreender e sentir nos seus liricos e inspirados H-vros, no seu espirito entusiastico de sonhadores a tecerem na sua lira de ouro as mais encantadoras novellas, as visões muitas vezes desfeitas, mas nunca esvaecidas de suas sublimes paixões.

O Brazil, farol de luz, que nos sombrios horizontes da patria portuguesa oprimida angustiosamente nesta ora de crise, illumina a consciencia colectiva duma nacionalidade outrora respeitada por todos os povos cultos do mundo. O Brazil, esta florescente e simpatica confederação sul-americana, é oje a estrela polar do velho e decadente Portugal, o astro refulgentissimo que nos ade conduzir ás plagas ainda para nós desconhecidas, da Liberdade e da Civilização!

E' por isso que nós acolhemos com intraduzivel jubilo a grata nova do advento da Republica n'aquele pais irmão, como com geral jubilo soubemos tambem que á laureada espada do saudoso Floriano Peixoto conseguira alfirm debelar a odiosa rebelião com que desnaturalizados brazileiros pretenderam cometer um matricidio, prostrando as novas instituições democraticas aos pés dum ambicioso vulgar com a restauração dum imperio efemero.

Patriotas dedicados pugnamos sempre porque a parte culta e pensante do povo portuguez acolhesse sempre as innovações do grandioso e simpatico Brazil com a delicada deferencia devida a um povo irmão e amigo, e, nesta ora avançada da contemporanea civilização, em que os povos da mesma origem étnica se aham para os grandes certamens do Progresso e da Sciencia, como por exemplo a Inglaterra e os Estados-Unidos da America do Norte, os nossos mais fervorosos votos são por uma feliz realização duma entente entre Portugal e o Brazil.

Combater por esta aspiração, é combater pela redenção da Patria!... A

união entre povos da mesma raça fortalece a consciência das nações, a moral das populações.

E' por isso que, em nome da redacção — com que nos honraremos de ser solidários — da *Resistencia*, saudemos a illustrada officialidade do *Benjamin Constant*, formulando votos pela prosperidade do Brazil.

19 — SETEMBRO.

Fazenda Junior.

Sociedade filantropica

Os proprietários da ilha de S. Thomé, para obsequiar o sr. dr. Julio Henriques por ocasião da sua ultima exploração botânica aquélla região, iniciaram uma subscrição a favor da Sociedade Philantropico-Academica de que s. ex.ª é, á muito, presidente.

Quem conhece o cuidado, que o sr. dr. Julio Henriques tem sempre posto na administração desta sociedade, cujo valor não tem sido nunca compreendido pela maioria da academia, que por mais duma vez a tem ostilizado abertamente, sabe que nada poderia penhorar mais o illustre professor.

A subscrição, que continúa ainda aberta, já rendeu seiscentos mil réis.

No dia 19 do proximo mês de outubro, por 11 horas da manhã, proceder-se-á á arrematação em asta publica para o fornecimento de calçado para as praças do regimento de infantaria 23, durante o ano de 1904.

Para ser admitidos a esta arrematação deverão os concorrentes apresentar proposta em carta fechada assinada por si e seus fiadores idóneos, na qual declarem que se sujeitam ás condições geraes e especiaes nomeadamente as do regulamento de contabilidade publica.

O deposito provisorio é de 300.000 réis, que será restituído aos concorrentes a quem não for adjudicado o fornecimento e o definitivo será regulado pela importancia dos artigos na razão de 5 % do fornecimento anual. As demais condições acham-se patentes na secretaria do conselho todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Apoz um sofrimento breve morreu o sr. José Maria Marques, tipografo e editor do *Tribuna Popular*.

A direcção das obras publicas de Coimbra foi autorisada a mandar proceder ao melhoramento e limpeza do largo fronteiro á Universidade.

Vae ser submetida a despacho do sr. ministro das obras publicas a aprovação do projeto de serventia da freguesia de Esparis para a estrada districtal n.º 106 do districto de Coimbra.

«O Debate»

O *Debate* interrompeu a sua publicação com o artigo que transcrevemos:

«O *Debate* suspende a sua publicação durante alguns dias.

Continuam abertos os escritorios de redacção e de administração para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

Esperamos que, quando *O Debate* reapareça, todos quantos nos onraram com a sua assinatura continuem recebendo o nosso jornal.

Estám em cobrança os recibos do trimestre que vae de 1 de julho a 30 de setembro do corrente ano. São recibos, portanto, da importancia de jornaes já recebidos pelos nossos assinantes. Nestes termos esperamos que não deixem de satisfazer, como de resto o fizeram no anterior trimestre, as quantias em dividir.

Os assinantes que pagaram um ano, se *O Debate* viesse a suspender definitivamente, poderiam cobrar nesta administração, a quantia a que tivessem direito. Portanto a onestidade com que procedemos, autoriza-nos a esperar dos assinantes, egual procedimento para comosco.

O que dizemos, dirigindo-nos aos assinantes, dizemolo egualmente aos srs. anunciantes.

Para todos os efeitos continuam abertos os escritorios d'*O Debate*, funcionando o serviço de administração

desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, todos os dias, excetuando os domingos.»

Tudo indica que esta interrupção não será definitiva.

E assim é necessario.

O *Debate* tem sido um valente propugnador da causa republicana. E bem escrito, feito com intelligencia e com espirito.

Não pode desaparecer, sobretudo na situação critica em que se acha o partido republicano em Portugal, sobretudo quando tantos exforços se empenham em o organizar, em lhe insuflar vida, em lhe dar força.

O *Debate* tem tido neste movimento o papel preponderante, devido á alma de lutador que distingue João de Menezes desde os bancos da Universidade.

Por um acaso raro na imprensa portuguesa O *Debate* teve pleno successo desde o seu aparecimento e era tam considerado dentro do partido republicano, como fóra delle, na imprensa monarchica.

Folgaremos por isso em noticiar breve o apparecimento do nosso estimado colega.

Na Escola Nacional de Agricultura anda-se procedendo a importantes melhoramentos, tendo para isso solicitado a aquisição de alguns terrenos annexos á escola.

Vae proceder-se á installação de casa de banhos, retretes, gymnasio, etc.

Requererám exame de admissão ao primeiro ano da escola quats alunos.

Previsão do tempo

A' cerca do tempo provavel que averá na primeira quinzena de outubro faz o meteorologista Escolastico as seguintes previzões:

De 1 a 4 — Frio, nevoeiros nos mares e vales dos rios, temporal no Cantabrico, descida de temperatura no Aragão e Castéla, chuviscos na Catalunha, humidade na Andaluzia e bom tempo no resto da Peninsula.

De 5 a 8 — Céu nublado, temporal no Cantabrico, mar picado no litoral, descida de temperatura, vento forte do nordeste, frio nas Asturias, Galiza, Castéla e Aragão, para terminar com máres duros, frio e chuvas na Andaluzia, Extremadura e Galiza.

De 9 a 11 — Temporal nas costas, chuvas ao norte da Galiza, centro da Extremadura e Aragão, borrasca no Atlantico e Cantabrico, céu nublado, no levante e Catalunha, orvalhos ao norte e centro, chuva em Valencia, Murcia e Andaluzia, bom tempo em Badajoz e céu nublado e ambiente humido na Galiza, Navarra e Catalunha.

De 12 a 15 — Regimen forte do sudoeste, chuva ao norte, Asturias e Galiza, temporal nas costas, chuva equinocial no Levante e Andaluzia, céu coberto na Extremadura, regimen do nordeste na Castéla, Aragão e Navarra, depois vento frouxo do norte para limpar a atmosfera, especialmente ao centro, tornando se o tempo proprio do outono.

Da Correspondencia de Coimbra:

Dizem os jornaes da capital que pelo ministério das obras publicas se estám tratando negociações com a companhia das Lezirias do Tejo e Sáo para o aluguer de parte de terrenos onde o governo pretende estabelecer a Coudelaria Nacional.

Por esta ocasião, que é oportuna, lembramos a vantagem economica de restabelecer a referida Coudelaria na Escola Nacional de Agricultura. E' manifesto o resultado economico deste facto, não só, e principalmente, por estarem completas e em excelentes condições as installações da Coudelaria nesta Escola, mas pela vantagem de se utilizarem alguns empregados da mesma Escola...

Como o diabo as arma. Crédo!

Faleceu o sr. Manuel dos Santos Heleno, mestre d'obras muito conhecido em Coimbra.

O sr. Manuel Heleno tinha uma pequena coleção de azulejos, recolhidos nas obras que fizera, e um desenho de Nicola Bigaglia, representando o faustosissimo plano do theatro academico,

que mais tarde foi muito simplificado pelo mesmo arquiteto.

Os azulejos colecionados eram exemplares de azulejos mudgares, alguns especimens do fabrico coimbrão do século XVII e XVIII e fragmentos dos azulejos de ensino nos colégios de Coimbra, representando problemas geometricos ou cartas terrestres e celestes.

Um dos fragmentos da carta celeste tinha uma data do seculo XVII.

O sr. dr. Augusto Mendes, um dos mais apaixonados amadores do Bussaco, e, sem duvida o possuidor da maior coleção portuguesa sobre o retiro carmelita, tinha publicado ultimamente uma carta do falecido dr. Pereira Caldas sobre uma musica descriptiva da Batalha que se julgava perdida.

Para obter esclarecimentos seguros tirou uma separata do artigo publicado na *Correspondencia de Coimbra* distribuindo a pelas pessoas a que julgou poder interessar o assunto.

Não foi iludida a expétativa do sr. dr. Augusto Mendes, como se vê da carta que lhe enviou o sr. Jayme de Castro, que tanto se tem distinguido pelo cuidado dos monumentos militares a seu cargo.

Transcrevemos a curiosa carta:

«Bussaco, 28/IX/903.

... e meu caro amigo

Pelo impresso que V... teve a amabilidade de ontem me ofertar, e no qual vem transcrita a carta do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Pereira Caldas, mais uma vez reconheço o interesse que merece a V... tudo quanto se relaciona com a pitoresca estancia do Bussaco, não só o que respeita ás suas belézas naturaes, mas tambem ás suas recordações históricas e patrioticas.

No caso presente entendo dever manifestar a V... os meus sinceros agradecimentos pela importancia que liga á bibliotecasinha, que gostosamente fundei, no anno de 1897, quando pela primeira vez fui director do monumento militar do Bussaco; e julgo-me feliz por ser talvez o primeiro, se não o unico, que corresponde ao seu apelo em busca da musica intitulada *Batalha do Bussaco*.

Com effeito tenho archivada, na pequena biblioteca, a musica com este titulo, dizendo mais o frontispicio o seguinte:

Peça Militar, e Historica Para Forte Piano

Dedicada ao Vallor e Gloria do

Exercito Anglo-Luso

e do seu Chefe

O Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Lord

Visconde Wellington

Conde do Vimieiro, Cavalleiro da Ordem do Banho, Gran Cruz da Ordem da Torre e Espada

Por

Antonio Joze do Rego, Criado de S. A. R.

Lisboa

Na officina da Rua das Parreiras, junto ao convento de Jesus n.º 19

Carv.º a fez em Lx.ª em 1811

E em nota referente ao titulo

\* Em 27 de Setembro de 1810.

Sendo comandante das Guardas Municipaes o ex.<sup>mo</sup> General Queiroz, meu superior e amigo, cuja morte ainda pranteio, pedi-lhe para que o conhecido maestro Gaspar, mestre da Banda da Guarda Municipal de Lisboa, instrumentasse a musica em questáo.

Um conjunto de circunstancias, como a morte dos dois, e a minha exoneración do serviço, para que ultimamente tornei a ser nomeado, impossibilitaram-me de levar por deante a ideia, que coincide com a de V..., de fazer ouvir a referida musica por ocasião do aniversario da batalha, em 27 de setembro.

Agora, ainda mais animado pela valiosa opiniao de V..., procurarei realizar o desejo commum a nós dois.

Renovando os meus agradecimentos a V..., peço licença para me assignar com consideração e estima

De V...,

amigo m.<sup>o</sup> obrigado,

Jayme de Castro,

LITTERATURA E ARTE

JESUS E PAN

Um omem deve ser um santo solitario, Ou deverá lotar, ébrio de mocidade? Que devemos fazer? Lutar e trabalhar A' luz dum grande sonho onde germina a Vida? Ou viver para Deus, absortos, a sonhar, D'olhos fixos no céo, á entrada d'uma ermida? Esta vida é o Prazer ou é o Renunciamento? Nos labios uma prece ou o florescer dum beijo? No mundo existe o Mal e o Bem no firmamento? Será uma blasphemia o grito do Desejo? Nossa vida termina, acaso, sobre a terra? E o mais é uma facil e inutil esperança? O corpo é mais a alma hão de estar sempre em guerra? E a vitoria da alma é a Bemaventurança? ... Dentre as ondas do mar, outra vez, nascerás, Oh Venus, mãe do Amôr e irmã da Primavera! Jesus ha de voltar todo perdão e paz, Uma só voz dirá ao homem: — vive e espera! Hão de subir ao mesmo altar Jesus e Pan... As Nymphas beijarão os anjos do Senhor. Maria ha de chamar a Venus sua irmã E o tronco duma cruz ainda hei de vê lo em flôr! E' preciso ligar, fundir na mesma luz A vida deste mundo e uma existencia ideal; A alegria de Flora e a paixão de Jesus, O beijo creador e a prece virginal! E' preciso reunir na mesma comunhão A aspreza do mundo á doçura do céo, A leveza do lirio ao peso do alvião, E ao canto do trabalho a tua lira, Orfeu! A alma umana á de saber compreender Todas as almas, tudo quanto sofre e chora... No mesmo grande amôr á de tudo abranger, Desde o pranto da noite aos sorrisos da aurora! Ha de ligar no mesmo abraço extraordinario A luz dum doce olhar e o clarão duma estrela; Uma sombria cruz erguida num calvario E o corpo virginal de mistica donzela... A' de fundir no mesmo beijo cristalino Os lábios da mulher e a chaga delorida; Tudo o que é deste mundo e tudo o que é divino, Tudo o que encerra em si o ábito da Vida! E' preciso que saiba o omem conhecer, No seu intimo ideal, as cousas que murmuram... E' preciso subir aos astros e descer Ao fundo duma flôr, onde outros soes fulguram! Preciso é ouvir a voz de todo o labio mudo E ver o que á de luz em cada sombra triste. É preciso amar tudo e compreender tudo, Só neste sábio amôr a Perfeição existe! Devemos estudar, cheios de comoção, A rosa que murchou ao fôgo duma magoa... Que vá precipitar se o nosso coração Nesse abismo sem fim que á numa gôta dagua! E' preciso sentir, soffrer todo o martirio, De cada cbsa obscura o espirito alcançar... Conversar com a luz, conviver com um lirio, Nossos labios unir aos labios do Luar! E' preciso viver, Senhor, todas as vidas, Das arvor's entender a sua lingua estranha... Ser o sangue aureoral de todas as feridas, Ser estrela, ser luz, ser nuvem, ser montanha! Cada alma á de sentir em si todas as almas, Cada sêr viverá a vida universal... A vida duma estrela em doces noites calmas E, num magoado outomno, a vida dermo val!... A alma viverá na oculta consciencia Que brilha numa flôr e nas nuvens da serra... Nossa alma á de viver na creadora essencia Que na arvore do Azul pôz este fruto, — a Terra! E a nossa alma será um infinito lar, Onde todo o Universo, em chamas de fulgor, O proprio coração de Deus á de alcançar, Irradiando a Justiça, a Verdade e o Amôr!... Só então, meus irmãos, tereis a felicidade Na clara compreensão de toda a Natureza... Felizes vivereis a vida da Verdade, Porque só na Mentira é que existe a tristêza!... E assim como uma bruta pedra regelada, De tanto desejar, de tanto estremecer Fica num coração, ás vèzes, transformada, Num perfume subtil ou numa estrela a arder, Assim o vosso humano e fragil coração, De tanto viajar por esse azul dos céos, Há de alcançar, um dia, a eterna Perfeição E sentar-se no trono etéreo de Deus!

Teixeira de Paschoaes,

**Tourada**

E' hoje a última tourada da presente época tauromaquica no Coliseu Figueirense.

O tempo, que este ano tãam desfavoravel foi a empresa do Coliseu, tendo feito transferir touradas e reduzindo assim o número delas, portou-se desta vez com uma galantaria fidalga para a Maestrick, a unica mulher que toureia a cavallo, e que sabe tourear.

O curro é composto de oito touros cuidadosamente apartados nas manadas de José Affonso.

Vem abrilhantar a corrida Rafael Toledo, el Paleño, com a sua quadilha.

De Coimbra espera-se grande concorrência, tanto mais que já por cá andam muitos estudantes que não faltarão a esta bella digressão.

Acha-se em plena convalescência o sr. dr. Souza Rêios, que ultimamente em Espinho tivera um recrudescimento dos seus padecimentos.

As nossas felicitações.

A concorrência ás aguas termas de Luso tem sido este ano maior que o costume, e accentuou-se assim a opinião que aqui temos mais do que uma vez exposto de que estas excellentes aguas medicinaes não sam mais concorridas porque os clinicos em geral as desconhecem.

A empresa não tambem empregado todos os esforços que devia para vulgarizar o seu uso e tornar conhecidos os ultimos resultados que tem dado.

A empresa de Luso parece desconhecer o reclamo, e vae ainda com os processos antigos, timidamente, talvez com medo que o modernismo acabe com o encanto primitivo daquela estação termal.

Dizia um antigo tipografo da imprensa da Universidade, com este espirito de observação que só dá a convivência dos sabios, que quem tirou os burros ao Bussaco acabou com a poesia ás coisas.

A empresa de Luso parece estar no mesmo caso. Tudo ali é primitivo, aldeão e simples.

Apezar disso, porem, a concorrência vae aumentando de ano para ano. A ultima estatística publicada acusa:

*Estabelecimento antigo*

Matriculadas de 1.ª classe a 200 rs.	110
Ditas de 3.ª a 100 rs.	23
Banhos de 1.ª classe a 220.	473
Ditos de 2.ª a 100.	1177
Ditos de 3.ª a 60.	204
Irrigações a 100.	58
Pulverisações a 100.	34
Banhos a pobres.	69

*Estabelecimento anexo*

Banhos de imersão a 300.	320
Ditos de natação na piscina a 200	320
Ditos de douche a 300.	365

(38) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

**FORTUNIO**

XXII

Pedimos ao leitor que se lembre dum certo leito de limoeiro, de pés de marfim, cortinas de cazemira brancas, que se encontra no começo deste bem fadado volume.

Junte-lhe mentalmente uma segunda travessera, ornamentada com ponto de Inglaterra, faça correr sobre os linhos preciosos de Holanda a torrente de cabelos de Mussidora, como dois rios que correm sem se misturar, e terá completo o quadro.

Não tentaremos contar dia a dia, ora a ora a vida que levam os dois amantes.

Onde averia linguagem de suavidade bastante para dar conta dos adoráveis nadas, das encantadoras creanças de que se compõe o amor?

Como dizer em prosa umilde aquéllas bellas noites, mais brancas que o dia, os longos extases, os encantos profundos, a voluptuosidade levada até ao frenesim?

Como contar o desejo infatigavel, renascendo das cinzas, como a fenix,

*Venda de água*  
Para particulare e depósitos. . . 7:207

*Receitas diversas*  
Garrafas vazias, de 20 litros a 10000 rs. . . . . 11  
Ditos de 15 litros a 800 . . . . . 9  
Ditos de 10 litros a 600 . . . . . 14  
Aluguer de roupa, 432280; rendimento da balança, 82120 réis.

No dia 12 deste mês terá lugar a reunião anual dos directores dos observatórios de Coimbra, Lisboa, Porto e Açores para combinarem e estabelecer definitivamente o plano dos trabalhos que deve ser uniforme em todos os observatórios.

Tem estado em Coimbra o sr. dr. Daniel de Mattos, de visita a uma doente, a quem ultimamente foi feita a operação cesariana pelo sr. dr. Refoios.

O filho da operadagosa excelente saúde e a mãe acha-se tambem já livre de perigo.

No dia 30 do mês passado descarriou o comboio de Lisboa, ao passar em Pontela, em frente da casa do sr. Antonio Soares Coronel.

A causa do descarrilamento foi quebrar-se o eixo do tandem, afocinhando a maquina.

Não houve desastres pessoas a lamentar.

Por este motivo teve trasbordo no tramway de Coimbra que chegou á Figueira com uma hora de atraso.

No dia 18 de outubro proceder-se-á na sala das sessões do conselho administrativo da Escola Nacional de Agricultura, pelas 11 horas da manhã á licitação para o arrendamento por lotes e por o prazo de três anos dos camalhões denominados Roxanes, Remolhos S. Thiago e Vagem Grande.

As bases de licitação podem ser examinadas, todos os dias úteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde na secretaria da mesma escola.

A adjudicação fica dependente da aprovação superior.

Acha-se em reclamação na repartição de fazenda, desde o dia 1 ao dia 10 do corrente mês de Outubro, a matriz da renda de casas correspondente a este anno.

A colheita do sal, na Figueira da Foz, apezar de ter sido prejudicada pelas ultimas chuvas que inutilizaram muito sal, ainda não recolhido, é este anno muito abundante.

Foi dada permissão para destilar alcool nos seus alambiques aos srs. Manuel Joaquim Borges e José Vizeu, de Coimbra.

sempre mais ávido, sempre mais ardente, sem cair na linguagem mais ridicula?

Fortunio tinha-se deixado penetrar pela paixão de Mussidora.

O amor verdadeiro é contagioso, mais contagioso que a peste.

Apezar de scético, apezar de parecer levar a vida zombando, Fortunio não tinha a secura de coração que costuma produzir a saciedade dos prazeres muito precoces e muito facéis.

Odiava mais que a morte a visagem da sensibilidade, e não se deixava por forma alguma seduzir pelas afecções.

A hipocrisia do amor era a que mais o irritava, e ficava, apezar de tudo, impressionado pelo mais pequeno sinal de afeição verdadeira: não poderia tratar mal uma farrapeira, ou um cão tihoso, que se aproximassem d'ele a acaricia-lo, que o amassem verdadeiramente.

Apezar das suas imensas riqueças lhe facilitarem o acesso e a posse de todas as realidades brilhantes e esplendidas, a pequena flor azul do amor ingenuo abria-se docemente num canto do seu coração; um serralho de duzentas mulheres e o favor de todas as cortezãs do mundo não o tinham fatigado.

Era mais artista que um diplomata octogenario, e mais candido que Cherubim aos pés de sua madrinha.

Tinha levado a vida de D. Juan, e teria passeado com uma colegial de

**Gabões de Aveiro**



Ex.º Sr. — Como a época invernal exige um bom agasalho, venho lembrar a V. Ex.º o **Gabão Elegante d'Aveiro**, o unico agasalho até oje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

**Gabão Elegante d'Aveiro**

é propriedade minha á muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do país, annunciam o **Gabão Elegante**, mercadores de quem não podem ser acreditados os seus clamores por que sam uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se illumam com esses reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do país, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completo execução, subscrevo-me com muita estima.

Anadia — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

**Rudimentos de agricultura**

POR ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO  
Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'instrução publica  
Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

vestido de setim verde nas margens do Lignon.

Deixava-se arrastar tranquilamente pelas contradicções as mais extravagantes, e tratava o menos possivel de ser logico.

As paixões levavam o, para onde queriam, sem nunca tentar resistir-lhes; era bom pela manhã, e mau á noite, mais vezes bom que mau; porque tinha excelente saúde.

Era bello e rico e, por inclinação natural, achava o mundo bem regulado; mas, decididamente, fosse qual fosse o seu umôr era o que parecia ser.

Concebiam muito bem as coisas mais diversas; amava igualmente o escaurte e o azul celeste; mas detestava as frases dos romances e o calão da moda, e o que o tinha encantado em Mussidora era principalmente o ter-se entregado sem o conhecer e sem lhe dizer nada.

Não se falava noutra cousa senão na victoria de Mussidora sobre Fortunio selvagem e fugidio, agora singularmente domesticado: a pequena gata parisiense de olhos verdes tinha domesticado o tigre indio; tinha-o preso pelo seu amor, jaulla cujos ferros imperceptiveis eram mais fortes que as grades do mais forte aço.

Parecia tel-o fascinado completamente, e a pobre da Sudja-Sari devia estar bem abandonada; a sua belésia fóra vencida pela gentilésa de Mussidora.

(Continúa).

NOVIDADE LITERARIA  
ANNIBAL SOARES  
**AMBROSIO DAS MERCÊS**  
(Memórias)  
Preço 600 réis

**ANUNCIOS**

**ESCOLA NORMAL**

Vende-se uma coleção de livros para o primeiro ano em segunda mão. Para tratar rua da Sofia, 66 e 68, Coimbra.

**COMIDA**

Em casa de familia respeitavel fornecem-se jantares de 200 réis para cima, bom serviço e accio, e comida mensal de 120000 até 150000 réis. Rua do Correio, 13.

**Alfaiateria Guimarães & Lobo**

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56  
(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

**OFICINA DE OURIVES**

Vende-se junta, toda a ferramenta que compunha uma oficina de ourivesaria em que trabalhava um artista. Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

**CARROÇA DE PRAÇA**

Quasi nova e construida em mangue, vende-se barata. Quem pretender, dirija-se a Fernão Pinto da Conceição. Escadas de S. Tiago. — Coimbra.

**MARGINADOR**

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

**O amigo do povo de Coimbra**

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietario da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado accio na manipulação.

Além disso o seu proprietario com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiênc e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

**Escola Academica de Coimbra**  
ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO  
Director — Dr. Sousa Gomes  
Reabrem as aulas no dia 8 de outubro.

**ANUNCIO**

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em deante no Ervedal da Beira. Não vendendo arrenda-se a um ou vários arrendatários.

**POLYPHON**

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movei rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.  
Largo do Principe D. Carlos.

**COMPANHIA EQUIDADE**

Seguros de vida de animaes (boi, vacca, cavallo e muar) ao premio de 3 % do valor do animal. Agente em Coimbra, Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

**REFORMADORA**

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA. João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

**TEATRO PRINCIPE REAL COIMBRA**

Recebem-se propostas para arrendamento. Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

**Venda de propriedades**

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção. Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr. Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

**ESTAÇÃO**

Jornal Illustrado para familia. PREÇO DA ASSIGNATURA. Um anno . . . . . 50000  
6 meses . . . . . 25000  
3 meses . . . . . 15400  
1 número . . . . . 240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON José Pinto de Sousa Lallo & Irmão, Succesores PORTO

**CONTOS DAS CRIANÇAS**

Por Maria Pinto Figueirinhas. Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

# PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

**Dôces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Dôces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de ructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maiera, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maló — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.

**Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.

**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.

**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.

**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

**Machinas** de escrever, de systema YOST.

**Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

**Materias primas** de todas as qualidades.

**Installações, desenhos, montagens.**

**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

## HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

## PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 476

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Focha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito 1 e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaústres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor. otnio dos Oliveas.

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SILVA & FILHO

MAQUINARIAS

Fábrica manual de calçado e tamanco

e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios . . . . . 100  
Mobilias . . . . . 120 Por 100.000 rs  
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## "RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 23700  
Semestre . . . . . 13350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 23400  
Semestre . . . . . 13200  
Trimestre . . . . . 600

Brazil e Africa, anno. . . . . 33600 réis  
Ilhas adjacentes, . . . . . 33000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha,  
Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

AVULSO 40 réis

## ♦ ♦ ♦ ACYTIENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

MAQUINARIAS

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 840

COIMBRA — Quinta-feira, 8 de Outubro de 1903

9.º ANO

## Jornaes e jornalécos

A *Folha*, diário de Lisboa, censurando um periodico de provincia escreve:

«A' por este país uma abundancia grande de jornalécos semanaes, quinzenaes e até mensaes que vivem para a intriga local ou para o aproveitamento dos anuncios judiciaes. Alguns á, porém, bem orientados, superiormente dirigidos e respeitadores; outros, então, são uma especie de fraldiqueiros para servir interesses vários ou para atirar ás canélas dos que protestam contra as poucas vergonhasinhas cá da terra.

A *Folha* pôs o dedo numa das grandes chagas da sociedade portugueza. A imprensa jornalística, como muitas vezes aqui o temos escrito, é um fator de dissolução, é o mais poderoso agente de immoralidade, de perturbação, de desvairamento que se encontra em Portugal. E não só o jornaléco semanal, bi-semanal, quinzenal ou mensal. Tambem a gazeta diaria, que lhe não fica a dever muito. E não só o periodico monárquico. Tambem o periodico republicano.

Nenhum dêles soube colocar o espirito de patria acima do espirito de facção. Nenhum soube sobrepôr a verdade e a justiça ás paixões e interesses de pessoas, de classes, de regiões, de grupos ou partidos. Esta é a verdade, dó a quem doer.

Oje, um ou outro tenta lutar contra essa corrente pernicioso e aviltante. Mas não pôde. Succumbe á concorrência interesseira, que explora a depravação do publico.

O mais curioso, porém, é que todos êles, esses mesmo que desmoralizaram e depravaram a massa geral da nação, accusam o povo de ser a causa exclusiva da doença que nos mina. Ora não é preciso reflectir muito para se chegar a concluir, sem a menor hesitação, que um povo barbaro, boçal, ignorante, como o povo portuguez, á de ser, necessariamente, aquilo que forem as classes dirigentes. Destas se recebe o impulso, o exemplo, o governo, a ação, a educação. Se é mau, foram êlas que o fizeram mau. Se está desmoralizado ou depravado, foram êlas que o desmoralizaram ou depravaram.

Sem influencia nenhuma na direção dos negocios publicos, impossibilitado, pela sua ignorancia profunda, de se pronunciar sobre o mais simples dêesses negocios, o povo vogou sempre ao sabor dos interesses e dos vícios dos que disputavam o mando, dos que disputavam do poder. E entre estes não ouve, no meio das suas disputas e na maneira de exercerem esse mando, o menor sentimento de dignidade. Todas as armas e todos os meios lhes serviram, ainda os mais indecoro: os, ainda os mais abjetos.

Neste sentido, se exerceu toda a ação da imprensa portugueza. Os jornaes foram simples instrumentos das quadrilhas organizadas entre as classes dirigentes e pelas classes di-

rigentes. Instrumentos de rivalidade, de especulação e de vicio. Fundaram-se para mentir, para adular, para caluniar. Foi bom tudo quanto fizeram os amigos e mau quanto fizeram os inimigos. Deante dos partidarios e amigos arrastaram-se ignobilmente, numa ipocrisia revoltante, num servilismo asqueroso. Aos inimigos arremessaram as maiores injurias, dizendo dêles, sem pejo, sem consciencia, sem córar, num mutuo cinismo, arvorado por tódos em norma e regra de boa politica, as ultimas calunias, as ultimas infamias.

Não bastando a politica para os sustentar, espalhados em numero excessivo pelo país, á tremenda desmoralização das rivalidades partidarias, exercidas do modo repugnante que acabamos de dizer, juntaram a tremenda desmoralização da maneira porque tentaram captar o assinante, porque procuraram atrair o leitor, que foi adulando-lhe todas as fraquêsas, alimentando-lhe todos os preconceitos, acariciando-lhe todos os vícios.

E assim acabou para o jornalismo portuguez todo o ideal, toda a independência, todo o espirito de solidariedade, toda a nobreza de principios e toda a nobreza de conduta.

Um jornal nosso, com onrosas mas poucas exceções, é uma vergonha. Escreve-o um caixeiro da finança, um caixeiro da politica, um pescador d'aguas turvas, um agente de negocios, um ambicioso da peor especie, um corteção, um engraxador, um setario de orizonte acanhado e restrito, um serventuario mesquinho, raramente um omem. Raramente, raramente! Raramente um omem com justiça, com verdade, com independência, com altivês, com desassombro, com largueza, e juntamente com intelligencia, um omem forte com a sua convicção, pujante com a sua sinceridade.

Raramente! Raramente!

E, na melhor hipótese, um papel com letras, letras frias, letras mortas, que nem instruem, nem como vem. Letras dispostas sem arte, espalhadas a êsmo, que nem, ao menos, deleitam a vista, que nem, ao menos, encantam pela forma.

Pêga a gente num jornal estrangeiro, incluindo os jornaes do Brazil que são escritos por omens da nossa raça e que falam a nossa lingua, e encontra nêles artigos substanciaes, eruditos, profundos, tratando assuntos elevados de politica, de sociologia, de sciencia, d'arte, de literatura. Pêga a gente num jornal portuguez e só vê artigos largos quando se trata do crime ou do escandalo. Então lêem-se. Devoram-se! Fóra disso não se lêem são maqudos. Foi assim que o jornalista educou o publico. E como não se lêem porque são maqudos, quando não á escandalo ou crime é tudo uma série d'artiguêlhos de mexericos e intrigas, sobre o José Luciano, sobre o Hintze, sobre o João Franco, sobre o Beirão, sobre o Alpoim e com o fim unico de in-

formar o publico sobre o que disse o Franco, sobre o que fará o Hintze, sobre se o part do progressista ou do partido reganedor está unido ou desunido e sobre se o rei é pelo Franco ou pelo Hintze, pelo Beirão, ou pelo Telles.

Uma vergonha!

Isto quanto ao jornal. Isto quanto ao diário. Quanto ao jornaléco, como diz *A Folha*, é mais do que vergonha, é torpêsa. A diferença que vae da rameira avinhada e de postigo á mundana de coturno.

A imprensa portugueza é isso. É o maior elemento de desvairamento, de perturbação, de dissolução que ôje existe nesta terra.

Com onrosas exceções.

## Dr. Emigdio Garcia

Na sua visita anual a Coimbra, está entre nós o sr. dr. Emigdio Garcia, figura proeminente do partido republicano, bem conhecido pela sua propaganda sempre ativa e sempre intelligente.

O sr. dr. Emigdio Garcia, que foi um dos vultos mais notaveis do professorado da Universidade pela forma como dirigiu o ensino, insuflando na cauetica faculdade o espirito moderno, foi tambem um dos que mais influencia teve na propagação das idéas republicanas, proclamando-as do alto da cathedra, subordinando lhes os atos da sua vida familiar.

Acompanha-o sua ex.<sup>ma</sup> esposa e seu filho dr. Manuel Garcia, advogado distinto nos auditorios de Lisboa.

Antonio Garcia, o filho mais novo, deve ter chegado a Italia para onde foi, com saúde dos paes extremosissimos, aperfeiçoar-se na arte do canto.

A sua bela voz de tenor, forte e extensa, muito admirada mesmo pelos cantores, garante-lhe um lugar primacial no mundo lirico.

Isso deve ser o bastante para socagar a tristesa inquietada dos paes, alitua dos á vel o rir, na alegria descuidada da sua alma simples e boa.

Boas vindas.

## Adega Regional

A colheita de vinho, este ano muito irregular, foi tambem diminuta no distrito.

Dos nossos vinticultores poucos tiveram mais vinho que o ano passado, em que a colheita já foi escassa.

Em geral, ouve menos vinho. E porêr muito superior em qualidade á dos anos anteriores.

Esta diminuição na colheita faz com que se estejam vendendo nas tabernas misturas com nome de vinho, verdadeiramente execraves.

Para isso deviam olhar cuidadosamente as autoridades a quem está confiada a salvaguarda da saúde publico.

Era conveniente que a esses trabalhos, e eo resultado das analizes se desse á maior publicidade, e para isso deviam ser comunicados á imprensa.

E assim se deve fazer para não estarem a ser lesados os negociantes que escrupulizam em vender vinho verdadeiro e que tem de combater a concorrência dos falsificadores.

O preço do vinho tem aumentado consideravelmente, apesar da sua pessima qualidade.

A Adega Regional de Entre Duro e Liz tem porém mantido os preços, e fez até redução nas vendas por junto.

Começa pois a fazer-se sentir já a influencia regularizadora no preço das vendas, que nós aqui já tínhamos previsto.

Os vinhos da Adega Regional são

excelentes e á algumas marcas superiores.

A venda na Adega tem aumentado consideravelmente em Coimbra, e já começa a ser recebido o vinho da sua proveniencia muito favoravelmente em Lisboa e Porto.

E assim continuará afirmando-se o successo desta recente instituição, se as direções futuras tiverem a mesma escrupulosa onradez que distingue a actual direção.

E a falsificação tem se feito mesmo nos arredores de Coimbra, suprimindo com agua, assucar e matérias corantes o vinho que, á duas colheitas, lhes falta.

Foram solicitadas reparações na casa da guarda militar da Penitenciaria de Coimbra.

## Policia

O estado de policiamento das ruas de Coimbra continua sendo vergonhoso.

Não é exagero dizer que nunca se viu tanto, como agora o abandono das ruas, tomadas toda a noite por bandos de arruaceiros que dizem alta voz as maiores obscenidades.

Pessoas que visitaram ultimamente Coimbra queixaram-se da forma descortez como eram tratadas, e das grosserias que se viram obrigadas a ouvir á garotada que tem a sua escola no largo da estação.

Numa das ultimas noites chegou a aver tiros, motivados, dizem, por chufas dirigidas por um grupo que passou em serenata para contentamento e alívio d'ocios da policia.

E tudo isto se faz apezar dos protestos repetidos, das reclamações seguidas á policia que se limita a admoestações, deixando ir embora desordeiros contumazes.

Para protestar contra factos desta natureza entregaram ontem os abitantes da rua Direita a petição seguinte ao sr. commissario de policia:

Os abaixo assinados moradores na rua Direita nesta cidade de Coimbra, frequentes vêzes se tem dirigido ao commissario de policia queixando-se de Emilia Rasteira e de sua irmã Maria Isabel Rasteira e marido Manuel Francisco, pela pessima visinhança, os quaes tendo sido chamados algumas vêzes á presença de v. ex.<sup>a</sup> e de seus ex.<sup>mos</sup> antecessores têm sido admoestados; porém sã incorrigiveis, pois é raro o dia em que não provocam barulhos e altercações com seus visinhos ou com quem passa, proferindo nessas occasiões as maiores obscenidades; e tanto assim que já têm sido condemnados repetidas vêzes por crimes de ofensa á moral publica, e d'outra natureza, como se pôde provar com certificado de registo criminal; nestas circunstancias, convencidos que tees individuos não tomam emenda, e desejando o seu socego e evitar maus exemplos para seus filhos, recorrem respeitosa-

mente a v. ex.<sup>a</sup> a fim de que, informando-se da verdade do exposto, se digne providenciar para que tal gente seja expulsa daquella rua.

Sã frequentes tambem os escandalos provocados pela garotada que persegue inofensivos tipos das ruas, exasperando os até os vêr vomitar as maiores obscenidades que sã ouvidas com delicia e comentadas no meio de risos e palmas ruidosas.

Ao sr. commissario de policia recomendamos este estado vergonhoso, pedindo-lhe organize o serviço policial por forma a evitar estes tumultos e arruaças em que a linguagem se arrasta pelas baixas obscenidades.

O mesmo pediriamos á companhia dos caminhos de ferro pois se queixam os viajantes de que só em Coimbra succede ouvir se á chegada a linguagem mais desbragada que chega por vêzes ao insulto.

## CIRCUITO DAS BEIRAS

Por iniciativa do *Portugal Chauffeur* realizar-se-á nos dias 29, 30 e 31 do corrente e 1 de novembro um concurso de carruagens automoveis e motocicletas ou motocicletas.

Os veiculos inscritos farão o circuito das Beiras.

### Regulamento do concurso

Artigo 1.º — O concurso é especialmente destinado a desenvolver em Portugal o interesse pelo turismo, levando ao conhecimento do publico as qualidades praticas do automovel nas nossas estradas, e a servir de ensinamento aos condutores portuguezes para a boa conduta dos veiculos acionados por motores.

Art. 2.º — O concurso terá lugar nos dias 29, 30 e 31 de outubro de 1903, sendo no primeiro dia percorrida a estrada de Coimbra, Condeixa, Penela, Cabaços, Sernache do Bom Jardim, Certã, Castelo Branco, 150 kilometros.

No segundo dia: a estrada — Castelo Branco, Alpedrinha, Fundão, Covilhã, pela Gaya á Guarda, 96 kilometros.

Terceiro dia: — Guarda, Celorico, 27 kilometros; Vendas de Galizes, 50 kilometros; Ponte da Murcela, Coimbra, fazendo uma etape total de 160 kilometros.

Art. 4.º — A partida será dada ás 7 horas da manhã, do principio da Estrada da Beira (Coimbra), estando o veiculo parado.

A chegada, no terceiro dia, será em igual sitio, igualmente o veiculo parado.

§ 1.º Deve ser entendido, que no caso de, o automovel ou a motocicleta, passar a linha de chegada, ou devido á má condução, ou a maus travões, terá de recuar, só lhe sendo o tempo marcado, após o estar parado sobre a linha de chegada.

§ 2.º A posição do veiculo deverá ser, para a partida e para a chegada, a meio sobre a meta.

Idênticas prescrições serão observadas á partida e chegada, tanto em Castelo Branco como na Guarda.

Art. 5.º — A chegada da 1.ª e 2.ª etape, serão entregues, ao presidente do juri respetivo, que será competente para a boa guarda, todos os veiculos concorrentes, até á hora da partida no dia seguinte.

§ unico. É absolutamente proibido aos condutores o fazerem qualquer reparação ou aprovisionamento após a chegada dum etape e partida da seguinte.

a) Tendo o nosso concurso por principal fim o premiar o veiculo pratico, obriga a fazer todas as reparações após a partida. Assim os primeiros classificados não serão os mais rapidos, mas sim aquêles que menos tempo estiverem parados na estrada, como seguimento a uma necessidade de reparação ou aprovisionamento, agua, etc.

Art. 6.º — No concurso, os veiculos inscritos são distribuidos nas seguintes categorias:

1.ª categoria, aberta a todos os automoveis acionados por motores a um cilindro.

2.ª categoria, aberta a todos os automoveis acionados por motores a dois cilindros.

3.ª categoria, aberta a todos os automoveis acionados por motores de 3 ou mais cilindros.

4.ª categoria, aberta a todas as motocicletas ou motocicletas.

§ unico. Intende-se nessa categoria todos os veiculos de duas, tres ou quatro rodas, de peso não superior a 150 kilos.

### Premios

Art. 7.º — Um diploma de turista será conferido pelo *Portugal Chauffeur*.

*Manuel Oliveira Amaral*

a todos os condutores, que no total do percurso, 406 kilometros, fizerem uma media de 20 kilometros á hora.

Art. 8.º - Um premio em pneumaticos, ao primeiro classificado na primeira e na segunda categoria. Um importante premio será distribuido ao 1.º da categoria de 4 cilindros.

Art. 9.º - Objectos de arte a todos os segundos classificados em todas as categorias.

§ unico. O numero de premios nunca será igual ao numero das inscrições.

Art. 10.º - Um motor completo para aplicar o bicycle constituirá o 1.º premio da 4.ª categoria. Um premio (objecto de arte) será conferido ao veiculo que transportar mais pezo ou maior numero de pessoas.

Art. 11.º - Para a distribuição de premios serão somados os tempos das tres etapas, sendo distribuidos pela ordem dos minimos tempos nas respectivas categorias.

Art. 12.º - A distribuição dos premios terá lugar no dia 1 de novembro, após a recepção de informações dos juris das respectivas etapas.

No dia 1 terá lugar a Exposição de todos os veiculos que tomarem parte no concurso e tiverem chegado a Coimbra.

Disposições diferentes

Art. 13.º - A partida será dada por o júri, a cada veiculo, com o intervalo de dois em dois minutos e pela ordem das categorias.

§ unico. A ordem de partida nas diferentes categorias será a da inscrição ou a indicada pela sorte para a hipótese de mais do que uma inscrição ser feita pelo mesmo correo.

Art. 14.º - A inscrição estará aberta, na redacção do Portugal Chauffeur, até ao dia 15 de outubro, ás 12 horas do dia.

§ 1.º Para fazer a inscrição bastará indicar a categoria em que o veiculo deverá ser inscrito e numero de pessoas que transportará, fazendo acompanhar da quantia de 10000 réis, para as tres primeiras categorias e 5000 réis para a 4.ª categoria.

§ 2.º Salvo indicação especial na inscrição, o numero de pessoas sobre cada carro presume-se de duas.

Art. 15.º - O concurso do Portugal Chauffeur é aberto pelo regulamento exposto, a todos os veiculos accionados por motores, seja qual for o seu sistema de construcção, seja qual for a sua forma da carroserie.

Art. 16.º - O concurso do Portugal Chauffeur é aberto a todo o condutor automobilista, com tanto que seja cidadão português.

Art. 17.º - Em caso de avaria importante, que obrigue a uma reparação longa, o veiculo só será desclassificado, no caso de, na sua reparação, terem entrado elementos extranhos á sua equipe.

Art. 18.º - Os veiculos de 1.ª, 2.ª e 3.ª categoria, têm de ser equipados com o minimo de duas pessoas.

Élas...

Da vida do marquês de Palmela pela sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, no Jornal do Comércio:

«Nem todos os da geração nova sabem quanto custaram aos nossos paes os triunfos cujos frutos estamos gosando, á sombra das liberdades conquistadas.

E' bom que vão aprendendo a conhecê-las e a avaliá-las.»

Ora essa, minha senhora!

A direcção das obras publicas de Coimbra está elaborando o projeto de um ramal entre a estrada distrital 114 e a estação do caminho de ferro da Amieira.

No próximo dia 11 reunir-se-á a assembléa da Associação dos Artistas para começar a discussão da reforma dos estatutos cujo projeto foi apresentado na assembléa geral de domingo ultimo.

Vão ser submetidas á aprovação do sr. ministro das obras publicas as portarias aprovando os projetos e orçamentos para a obra de ampliação do cemiterio da freguezia de S. Paio de Gramagoes, no distrito de Coimbra, e da construcção de uma capela e serventia da rua que vae do largo da Feira

dos Onze ao cemiterio da freguezia em Oliveira d'Azemeis, para a estrada real n.º 12, Coimbra ao Porto, na importancia de 9550000 réis.

Ao sr. Manoel Luiz Carapichoso, cantoneiro da segunda direcção dos serviços fluviais e maritimos foi concedida licença de 180 dias.

Emprestimo

Sempre se rezolveu, mas não sem grandes trabalhos da vereação, o equívoco tipografico que deu lugar á demora no emprestimo que fora autorizado á camara para obras urgentes e indispensaveis.

Como dissémos, em seu tempo, o emprestimo era de 45:000000 réis, mas na enumeração das verbas esquecera a de 10:000000 réis destinado ao mercado, sendo assim o emprestimo descrito de 35:000000 réis, com quanto nas palavras que antecedem a n.º 11 da enumeração das verbas, e nas que se seguem a essa enumeração e encerram o documento, se diga que o emprestimo é de 45:000000 réis.

A camara, quando pediu licença para levantar os 35:000000 réis, enumerava tambem a verba do mercado do peixe cuja construcção deixava porém para mais tarde.

Como o mercado não era enumerado nas verbas descritas, o governo retirou a autorização dada.

Felizmente tudo está em parte sanado.

A camara municipal de Coimbra foi afinal autorizada a contrair um emprestimo na Companhia do Credito Predial, na importancia de 25:000000 réis, amortizavel em trinta annos, afim de aplicar 15:000000 réis na aquisição de terrenos e concessão de subsídios para construcção de edificios escolares, réis 5:000000 nas obras do prolongamento da canalização da agua ao bairro de Santa Clara, avenida Emidio Navarro, estrada da Beira até ao Calhabé e novas ruas do bairro de Santa Cruz, e 5:000000 réis nas obras de conclusão das ruas de Santa Cruz e ampliação desse bairro.

Resta agora reparar o equívoco do typografo, se não foi do copista, ou mesmo dos secretarios de estado, para se poder contratar o resto do emprestimo destinado ao mercado do peixe.

O conselho superior de obras publicas e minas, na sua primeira sessão, vae emitir parecer favoravel ácerca da construcção do 2.º lanço de estrada de Pombreiro á estrada real n.º 12 no concelho de Arganil, não só pela facilidade de comunicação reclamada pelos povos daquêles sitios, mas ainda para atenuar a crise de trabalho que muito se faz sentir naquêla região.

Amputação

Do Jornal do Comércio:

«Segundo nos consta, pelo rescripto apostolico relativo ao pedido feito á Cúria romana pelo Cabido da Sé Patriarcal de Lisboa, foram suprimidos a cauda, a mitra preciosa e o uso de candeia acêsa nas missas solemnes.»

Sem cauda e sem ospicio do cléro. O que dirá a policia...

O sr. José Martins de Vasconcelos, proprietário do estabelecimento Paris em Coimbra, na rua Fernandes Thomás abriu uma exposiçáo de coletes, em que os nossos leitores encontraram as ultimas novidades.

Pelo ministério das obras publicas váo ser autorizadas as reparações a fazer na residencia paroquial de Luso.

Passatempo.

O n.º 66 desta elegante revista, editada pelas Armazens Grandella, da capital vem de publicar-se. Continuando a publicação dos Albigenes, soberbo trabalho literario em que, se aprende a conhecer o que é o Vaticano, o Passatempo, inserte um grande numero de artigo bem como uma magnifica coleção de gravuras de actualidade. Encerta este numero a publicação de uma monografia do mosteiro da Batalha, devida á pena de Fag. E' um trabalho que deve ser lido com prazer, porque o mosteiro da Batalha tem muito que estu-

dar e apesar de muito se ter escrito o assunto mal está esboçado ainda.

O preço da assignatura que é de mil réis por anno ou 500 réis por semestre, ainda dá direito, aos assignantes, a poderem receber brindes no valor de 4000000 réis

Todos os pedidos devem ser feitos a Grandella & C.ª - Lisboa.

A junta de paróquia da freguezia do Botão representou ao governo pedindo a construcção duma fonte no logar do Paço.

O carreiro José Ferreira Vinagre, do logar de Falla, caiu do carro que guiava, passando-lhe este por cima.

Deu entrada no ospital da Universidade com as pernas partidas.

Começaram os exames da Escola Nacional de Agricultura.

O júri é composto dos srs. José António Ochôa, diretor da escola e pelos professores Diamantino Diniz Ferreira e Eduardo Lima Bastos.

Erro de reclame

Duma folha da capital:

«Theatro D. Amelia. - Mais novidades para enriquecer o repertorio da proxima temporada da companhia Rosas e Brazão: - Eduardo Schwalbách, Marcellino Mesquita, D. João da Camara e Julio Dantas estão concluindo as suas novas peças que serão representadas nesta época no D. Amelia.»

Não deve estar certo.

D. João da Camara e Marcelino Mesquita nunca deram ás suas peças prontas antes do dia da representaçáo. Julio Dantas, esse sim. Sempre foi exemplar.

No dia 15 doutubro dar-se-á de arremataçáo as terreplenas entre os perfis 8 e 11 do troço da Lomba do Salgueiro ao Vale da Raposa, na estrada real n.º 52, lanço de Vale de Carvalho á Pampilhosa.

O depósito provisório é de 110730 réis e a b. se de li. itaçáo 469088 réis.

Todos os documentos necessários pódem ser examinados na secretaria da direcção das obras publicas, todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 3 da tarde.

Aniversário

Passa oje o 42.º anniversário natalicio do nosso amigo sr. Francisco de Salles Ferreira Preces Dinis.

Para comemorar esta data, reuniu o sr. Salles em sua casa, varios amigos e pessoas das suas relações, a quem ofereceu um delicioso copo d'agua.

Foi uma festa íntima, a do sr. Salles, e que deve ter deixado gratas recordações a todos que a ella assistiram.

A sala, que se achava lindamente adornada, com verdura pelas paredes e colgaduras de damasco, artisticamente dispostas, oferecia um aspecto bonito no seu conjunto, e afirma o fino gosto do sr. Salles para aquelle genero de ornamentações.

Desejamos ao nosso amigo que conte bastantes annos de vida acompanhados das felicidades de que é digno.

Foram concedidas licenças de trinta dias aos srs. Sebastião Castel Branco, primeiro aspirante da repartição de fazenda central de Coimbra, Francisco de Carvalho Freire de Macedo, primeiro official da mesma repartição.

Desgoverno

Do Jornal do Comércio:

«Uma pneumonia traiçoeira veiu cortar o interminavel fio d'anos duma velhinha galega, Antonia Cubafia Bonza, que nascera em 1797, tendo atravessado tres seculos...»

Esta macrobia conheceu em Espanha duas dinastias, seis monarcas, duas regencias, dois governos provisórios e uma republica!

E viveu!...

E' na verdade muito curioso. Falta-lhe apenas o comentário do sr. Mendonça e Costa:

E apesar de todos os governos, morreu pobre!

A questáo da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

VI

I.—Denúncia.—N.º 1041 a 1802—Agosto de 1894 a Abril de 1897—do Universal, de Lisboa.

II.—Desforço.—N.º 481 a 605—Outubro de 1899 a Dezembro de 1900—da Resistencia, de Coimbra.

III.—Execuções.—N.º 627 a 649—Março a Maio de 1901—da Resistencia, de Coimbra—e 444 a 519—Dezembro de 1901 a Fevereiro de 1902—do Mundo, de Lisboa. (interrompido).

IV.—Em Conta Corrente.—S. Thomé—18 de Março de 1903.

Nos cinco capitulos antecedentes ficou demonstrado com factos e argumentos indubitaveis que o illustre titular... parente, longe de ser um capitalista mas um filantropo e um benemérito, como faz badalar nos jornaes de Lisboa, quando quer—tlim, tlim!—... bem longe disso, nem se quer procura coonestar para com a sua gente a conduta que, em face das leis e dos regulamentos, devêra manter em tãmelindroso assumpto.

E' certo e sabido que, propositada, descarada, desaforadamente, não faz caso nenhum de nada disso!

Viu-se tambem como era redondamente falso todo esse rendoso pregáo das virtudes e mais partes que concorrem na pessoa illustre do dito titular, assoprado com toda la gana no lugar de onra e proveito das Novidades n.º 5:715 e 5:718, de 21 e 25 de novembro ultimo.

Nem ao menos é certo e justo o mesmo lanço do pregáo de que: o referido illustre titular, assim que soube em Paris, por um jornal de Lisboa, do facto de um empregado F. P. da roça D. V. dum titular ter arrancado dentes a turquês a um servical que mordêra em outro; assim que leu isso, apezar de não ter obtido noticias completas do occorrido, apresou-se em dispensar por ordem telegrafica os serviços do seu empregado que parece ter contrariado o espirito umanitario do benemérito titular.

Não é certo, porque o facto incriminado já se avia dado muitos meses antes de E. M. o levar para o Diario de Noticias e era do conhecimento do sempre illustre titular que, por isso mesmo, tãmeldepressa se serviu da carapuça. E não é justo que, sem se informar bem, sem convencer-se nem convencer da culpa um empregado com largos annos de bons serviços, o puzesse, immediatamente, na rua, sem o ouvir, sem dinheiro nem apoio e com o animo desgostoso e revoltado por se vêr vitima de ter seguido na feira dos patrões,—revolta d'animos com retenção de bilis, talvez, capaz de determinar alguma febre biliosa á que succumbisse...

Al teem, pois, os roceiros, os agricultores, os habitantes de S. Thomé e Principe em geral, a filantropia, o umanitarismo, a benemerencia, a nobreza d'alma do illustre titular que lhes é dado para modelo pela mesma autoridade, no mesmo lugar seletto e com a mesma voz potente de quem chamou fundamentalmente estúpido ao sr. Hutz Ribeiro; merdelin senior ou merdelin mór do reino ao sr. José Luciano de Castro; e um insignificante que não sabe escrever ao sr. João Franco,—todos três do conselho de sua majestade el rei e do estado!...—Embora lhes pese e de pesar tenham emudecido, em verdade lhes digo: não se lhes podia fazer afronta maior!

Deploravel modelo, mau exemplo a seguir e de péssimos efectos, o nobre titular illustre:

Saído duma atafona de Murça, aos costumes nada disse... da porca simbólica. Vindo direitinho para cá, sem passar por alguma escola densino primário; aqui educado por negreiros e escravagistas e consorciado com quem mandava arrematar no leilão do expolio dum advogado, um escravo, padeiro ou cosinheiro, por um conto de réis, só para ter o prazer de o surrar até mata-lo!... De semelhante origem e creação, assim educado, com essa convivencia, não á carachás, titulos, nem arminhos que o umanizem. Enriquecido por erança, bamburrio e outras origens, mais ou menos retrogradantes e pouco limpas, refinou em onradez... de gaíno, dignidade... de conserva, bene-

merencia e filantropia... de encomenda; nesses termos apregoados nas Novidades como o paradigma do fazendeiro de S. Thomé e nesse pé tido, mantido e protegido por aquela solida armadura de fina e cara tempera... de Toledo ou dali ao pé.—Benemérito? Filantropo?!? Modelo?!?! Egoista, autoritário, desumano, mau cidadão, pessimo exemplo é que é! Vão ver:

E' proverbial, de todos os tempos e cada vês mais para gabar a ospitalidade do roceiro de S. Thomé—Sabida de todos, por todos gratamente lembrada e divulgada, pacionaes e estranheiros, naturaes e forasteiros, autoritários ou simples burocratas, burgueses, proletários, brancos, brancalhares, pretos, pardos, cobreados... A franquês, a excessiva obsequiosidade com que se recebe em qualquer roça, desde a mais prospera á menos remediada, difficilmente poderão ser excedidas. Seria uma injustiça iligrante seleccionar ou salientar alguma. Exceptuam-se as do nobre e illustre titular, que excedem todas e em tudo, do outro lado... S. ex.ª manda receber só as autoridades e a medo...

E até despêde feitores e administradores de suas propriedades, que, pelo simples impulso de boa creação, não recusem uma sede d'agua a algum viandante transviado!... Dum sabem todos que fora bruscamente demittido por semelhante acção e substituido pelo mesmo F. P. que, se calhar, dará agora contas do feito, lá onde estiver e a quem de direito... Talis vita finis ita.

Autoridades ou leis ominosas, por todos mal vistas e mal accites, acalentadas, sustenta-as Ele. Nunca concorre com os que querem e promovem a sua substituição, reforma, emenda ou melhoria. Prefere desobedecer de caso pensado e rixa velha. Pudêra! Escudado pela solida armadura de tempera fina e casa de Toledo ou dali ao pé...

Lembrem-se da D. Francisca Eugenia e do seu profeta das luvas, por mor da limpeza das mãos... mal vistos; mal avindos, quasi que odiados ambos da população inteira da ilha de S. Thomé,—menos do nobre titular illustre! Em 1894 dissolveram elles a Camara Municipal; e não encontraram um só branco, nem mesmo um brancalhar, de categoria, classe ou condição alguma que aceitasse fazer parte da commissão municipal, tendo passado pelo desprestigio da recusa terminante dum licenciado em medicina e dum negociante, depois de escolhidos e nomeados! E até, dentre os mesmos indigenas, não conseguiram aquêlle governador e aquêlle administrador do concelho arranjar mais de três para substituir uma vereação de cinco!...

Indignados com esta violencia, todos os elementos preponderantes, magistrados, proprietários, o povo, o corpo eleitoral inteiro, resolveram reelegger a camara dissolvida. Por um decreto telegrafico ad hoc foi impossibilitada essa reeleição. Ainda mais indignados com esta ainda mais insolita violencia, resolveram então os eleitores, não abandonar as urnas mas fazer o vacuo nelas; conquistar todas as mesas das assembleias primarias, para o que estavam quasi em unanimidade; e não votarem para vereadores ou deitarem listas brancas. O que se teria conseguido, se não comparecessem a votar nas diversas assembleias os muitos empregados do nobre e illustre titular, mandados por S. Ex.ª!... D. Francisco e o seu profeta das luvas foram demittidos, corridos a batata...

Mas este foi, pouco depois, repotos no lugar, por outro governador cujo irmão foi, em paga, primeiro feitor da principal roça do illustre titular; até que, novamente demittido, acabou os seus dias naquêlle mesmo lugar de feitor principal da roça «Rio do ouro».

Em 1880, já comendador e presidente da camara municipal, ajudou e empenhou-se deveras em derrotar o candidato a deputado, governamental e ao mesmo tempo, por todas as razões, credor incontestavel do sufragio d'êste circulo. Mas pouco depois de feito o seu negocio, promovia manifestações e representações para a conservaçáo ou renomeaçáo do mesmo governador da provincia, que ele proprio desprestigiára e que, por aquêlle desprestigio e quejandas tibiêsas, fora exonerado!...

Com os governadores e outros altos personagens de valia e autoridade é sempre assim;—quando não seja vilão servido...

A um de quem todo obtivera, des-

14/10  
780  
1/90

de a comenda até á louça e batera da cozinha para a sua casa, deu um pontapé tsm certo, mesmo na bôca do estômagô, que o pobre omem foi morrer ás sôpas de um mogarefe no Brazil!...

A outro, tanto engraxou e assoprou, que foi parar ao manicômio de Rilhafoles ou do Conde de Ferreira, inchado da bola... Em 1899, estando este governador no reino, com licença, todos os principaes proprietários de S. Tno mé e Príncipe moveram as suas influencias perante o ministro e a secretaria do Ultramar, para obter a que êle voltasse a assumir o governo da provincia. Pois voltou, para obra e graça do nobre titular illustre que o acompanhô na viagem e nos espe-taculos que deu a bordo, na ilha do Príncipe e aqui no palacio do governo!

Em regra, funcionário publico ou particular que, pelos seus talentos, illustração, onestidade cívica ou funcionil e inteirês de caráter atinja a simpatia e bemquerença geral, não lhe serve a Elle... e vice-versa.

Ainda não á muito, os habitantes d'esta ilha quasi todos e alguns da do Príncipe fizeram uma manifestação, muito justa e muito significativa, de apreço, estima e gratidão a um clinico distinto e deveras merecedor delas, que foi ao reino, reparar-se dos estragos do clima. Só não entrou nela o titular illustre e nobre, nem nenhum dos seus numerosos empregados, dependentes ou adherentes!

Para as despesas pecuniarias correu com a sua quota parte — em seu nome e não no do seu patrão — um empregado d'Elle; mas nem este nem nenhum outro tiveram licença de comparecer á festa...

Os magistrados judiciaes e do ministério publico, curadores, conservadores e seus anexos... tem-os todos; mas só alberga e aninha poucos... mas bons. Tem mais um ôlho, tambem para os escolher.

A conservatoria do registo predial que, desde a sua criação, esteve, nesta comarca, entregue a leitões, seus paes e netos destes, era uma verdadeira pia, «um ninho de futuras questões,» como lhe chamou um advogado distinto e prestigioso. Enquanto assim era e quando assim seja, rendia e rende mais cem mil réis por mês. Veio em 1894 o primeiro conservador privado. Sabia do officio e era inteligente e onestissimo; tomou o lugar a serio e pôz a repartição em ordem. Caiu no eterno desagrado do illustre e nobre titular.

Dos curadores, já tive occasião de aludir, em algum destes artigos, ao caso que Ele faz, quanto e de quaes...

Aos advogados e escrivães, fortes e fracos, desde o maronita, o dentuço, o frambêlho, o anho, até os doutores de capêlo e borla eide, quando me parecer, dedicar um capitulo especial, minucioso e ilucidativo da estima e favores que lhe tem merecido...

El sic de cetra. — Como agricultor e colonizador, como cidadão, como

omem, como caráter; em onestidade, na moral, em altruismo, equidade e justiça, em tudo — um modelo de... Corjil

(Continúa.)

Ligorio Nicolau Cabral.

### Novos jornaes

Recebemos o *Jornal de Foscôa*, semanario independente, literário e noticioso e o *Germinál*, que se publica em Setubal.

Agradecemos a visita dos novos colégas.

Morreu em Gouveia com uma meningite tuberculosa o sr. João Nuno de Carvalho, farmaceutico muito estimado em Coimbra, e que tinha ido para aquella vila procurar alivio á tuberculose que o atacára e o matou rapidamente.

Os srs. Julian Fernandez y Suares pediram os direitos de descoberta das minas de ferro da Fonte e Santa Catarina nas freguezias de Luso e Vacariça.

O conselho superior de obras publicas e minas vae brevemente emitir parecer sobre esta petição.

**Conselheiro Veiga Beirão. Comemorações — E'**

posto brevemente á venda uma edição acuradissima da livreria França Amado, o livro em que o Conselheiro Veiga Beirão reuniu as palavras de amizade, justiça e admiração, que como amigo, ministro, deputado e membro da Associação dos Advogados de Lisboa proferiu comemorando o passamento de muitos mortos illustres.

### Noções elementares

DE  
**ARITHMETICA PRÁTICA**  
POR  
ADELINO LOPES CARREIRA

Acha-se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem atesta a competência, dedicação e amor do seu autor, pelo ensino da ciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escrita de fôrma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação diferente de todas as que existem, e trata desenvolvidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22 — 14 e o seu preço é: brochada, 12000 réis; encadernada, 12250 réis; e a fasciculos, 12200 réis. No 1.º e 2.º caso acresce 40 réis de porte sendo enviada pelo correio. Os pedidos das provincias devem

do o quarto cheio de fogo e fumo, deu um grito de terror.

—Fortunio! Fortunio, gritou, salva-me!

Fortunio estava de pé, encostado muito tranquilamente ao fogão e via os progressos do incendio com um ar de satisfação.

—Abafo! disse Mussidora atirando-se abaixo da cama e correndo para a porta; mas que fazes Fortunio que não gritas por so terror?

— Já não é tempo! E pegando em Mussidora, como numa creança que acaba de se enfiar, embrulhou-a numa coberta e levou-a.

Um calor insuportavel e sufocante tornava a passagem pela serie de salas que compunham a casa, difficil e perigosa para um omem menos agil e menos vigoroso que Fortunio.

Em alguns saltos transpoz a ultima porta; desceu a escada com a ligeirêsza duma ave, abriu êle mesmo a porta; porque levaria muito tempo a despertar o porteiro adormecido com as dormideiras do sono e da embriaguês e subiu com o seu precioso fardo para uma carruagem que parecia estar á espera d'êle.

Depois de sentado, colocou Mussidora sobre os joelhos e partiu.

As chamas tinham rebentado as janelas e saiam em colunas negras; tinha acordado toda a casa, e o grito: «Fogo! fogo!» repetido em todos os tons, corria duma extremidade á outra da rua.

ser feitos ao editor Francisco António d'Aguiar, Figueirô dos Vinhos, e os da capital á livreria Avejar Machado, 19 rua do Poço dos Negros, Lisboa.

### TEATRO PRINCIPE REAL

Empresa Santos Lucas

Vae brevemente ser inaugurada a época teatral.

No escritório do teatro, está aberta a assinatura permanente para camarotes e mais logares, por preços de grande vantagem para os srs. assinantes, dando lhes tambem direito a terem logares certos nos espetaculos.

A empresa d'êste teatro tem a agencia de seguros da companhia *Internacional*, uma das mais acreditadas do país. Toma seguros contra o risco de fogo, sobre mobílias, predios, fabricas e mais estabelecimentos.

O escritório está aberto das 10 da manhã ás 5 da tarde.

### ANUNCIOS

Direção das Obras Publicas do distrito de Coimbra

ANUNCIO

Estrada real n.º 52, lanço de Vale de Carvalho á Pampilhoza, 1.º Troço da Lomba do Salgueiro ao Vale da Rapoza.

Faz-se publico que no dia 15 de outubro, á 1 ora da tarde, na secretaria da Direção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação duma tarefa de terraplanagens e obras de arte entre os perfis 6 e 8.

Tarefa n.º 1

TERRAPLANAGENS E OBRAS D'ARTE

Base de licitação . . . . . 4790000 réis  
Deposito provisório . . . . . 112090

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direção das Obras Publicas, 1 de outubro de 1903.

O condutor chefe de trabalhos,  
Antonio Mano Ribeiro.

### ESCOLA NORMAL

Vende-se uma coleção de livros para o primeiro ano em segunda mão. Para tratar rua da Sofia, 66 e 68, Coim. ra.

As f' d'has de lume volteavam e brilhavam em palhiças dourô sobre o fundo vermelho do incendio. Ter-se-ia dito uma magnifica aurora boreal.

—Aposto que Jack não despertará senão quando estiver completamente assado!

Mussidora não respondeu.

Tinha desmaiado. Quando Mussidora voltou a si, achou-se deitada num leito de uma eleg-nte simplicidade; Fortunio estava assentado ao lado d'êla.

Nada avia de mais encantador e gracioso que o interior daquêle quarto.

Todos os moveis tinham sido delicadamente escolhidos; não era o luxo real e quasi insolente, que ofusca mais do que encanta; era alguma coisa de doce, intimo e castamente vaporoso que tanto agradava aos olhos como á alma.

Era certo que o tapesseiro que pre-judicára ao arranjo daquêle quarto era um grande poeta.

Esse poeta era Fortunio.

—Como achas tu êste ninhosito? E' do teu gosto?

—Perfeitamente, replicou Mussidora; mas de quem é esta cama? Onde estou eu?

—Pergunta clássica: em tua casa!

—Em minha casa! disse Mussidora espantada.

—E' verdade. Comprei esta casa com tenção de queimar a tua, respon-deu indolentemente Fortunio, como se

Direção das Obras Publicas do distrito de Coimbra

ANUNCIO

Estrada real n.º 52, lanço de Vale de Carvalho á Pampilhoza, 1.º Troço da Lomba do Salgueiro ao Vale da Rapoza.

Faz-se publico que no dia 15 de outubro ás 12 horas da manhã, na Direção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá á arrematação duma tarefa de terraplanagens entre os perfis 8 e 19.

Tarefa n.º 2

TERRAPLANAGENS

Base de licitação . . . . . 4690088 réis  
Deposito provisório . . . . . 112730

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiaes de arrematações estarão patentes na secretaria da Direção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direção das Obras Publicas, 1 de outubro de 1903.

O condutor chefe de trabalhos,  
Antonio Mano Ribeiro.

### REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

### ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em deante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatários.

### CARROÇA DE PRAÇA

Quasi nova e construida em mangue, vende-se barata. Quem pretender, dirija-se a Fernão Pinto da Conceição. Escadas de S. Tiago. — Coimbra.

### MARGINADOR

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

tivesse dito a coisa mais natural do mundo.

—Como! Foste tu que queimaste a minha casa? disse Mussidora.

—O fogo não se pegaria por si, era uma reflexão profunda que eu tinha feito; então peguei o tu mesmo.

—Estás doido, Fortunio, ou queres te divertir á minha custa?

—Nada disso! Acaso tenho eu o ar de louco? A arquitetura da tua baraca era de ordem dorica, o que para mim é profundamente desagradavel; e depois...

—E depois quê? Al está um lindo motivo para incendiar talvez um bairro inteiro, disse Mussidora vendo que Fortunio tinha parado no meio da frase.

—E depois... continuou Fortunio, cuja côr tinha tomado um tom esverdeado, e cujo o olhar se punha em fogo, não queria vêr te nessa casa que tinha sido dada por outros, e onde outros te tinham possuido. Causava-me isso orrôr; tinha odio a cada cadeira, a cada movel, como a um inimigo mortal; via em cada um ou um beijo ou uma carícia. Teria apunhalado o teu sofá como se fosse um omem. Os teus vestidos, os teus aneis, as tuas joias produziam-me a sensação fria e venenosa que produz ao tacto a pele de uma serpente; tudo em ti me records idéas que teria querido expulsar de vez, mas que voltavam, mais impertunas e mais encarnigadas que enxames de vespas, a enterrar-me no coração

Consultório de clinica dental

JOSÉ RELVAS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Rua Ferreira Borges, 89, 1.º andar

Extração e empaste de dentes em todos os sistemas, limpêsza da boca, colocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

### POLYPHON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

### COMIDA

Em casa de familia respeitavel fornecem-se jantares de 200 réis para cima, bom serviço e aceio, e comida mensal de 12000 até 15000 réis.

Rua do Correio, 13.

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se ex-cuta com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quees tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsza de visitar este estabelecimento.

### OFICINA DE OURIVES

Vende-se junta, toda a ferramenta que compunha uma oficina de ourivesaria em que trabalhava um artista. Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

Escola Academica de Coimbra

ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO

Director — Dr. Sousa Gomes

Resbrem as aulas no dia 8 de outubro.

os seus ferões envenenados. Não podes imaginar com que satisfação vingadora vi a chma morder com os seus dentes aquêlas sedas impuras, que tinham antes de mim, lanço do as suas sombras sobre tantas scenas voluptuosas. Como o incendio beijava perdidamente estas paredes execraves e parecia compreender bem o meu furor!

Onrado fogo, que purificas tudo, a tua chuva de faiscas e de flamulas ardentes caia sobre mim mais fresca que um orvalho de maio, e sentia reverdecer a paz do coração como sob uma onda benéfica. Não deve aver de pé um só bocado de parede; tudo caia, tudo se abismou; não á mais que um monte de cinzas e carvões. Respirei mais livremente, e sinto mais dilatado o peito.

Mas tens ainda sobre ti êsse peneador mais odioso que a túnica de Nessus; perciso rasga-lo, pô-lo em farrapos, pisa-lo aos pés, como se estivesse vivo.

E Fortunio arrancou o tecido, que estalou e se rompeu, deitou-o ao chão e poz-se a saltar por cima com a raiva insensata dum touro que levanta nos cornos a cspa encarnada abandonada pelos chulos.

Mussidora, aterrada com aquêles transportes de animal feroz, tinha-se enovelado sob a coberta, com os braços cruzados sobre o peito e esperava com uma anciada muda o fim daquêla scena singular.

(Continúa.)

(39) Folhetim da "RESISTENCIA",

T. GAUTHIER

## FORTUNIO

XXII

Fortunio portava-se com êla mais á mod' europeia do que com qualquer das outras mulheres, que tivera depois da sua chegada a França; ia vê-la quasi todos os dias e todas as noites, e passava ás vêzes semanas inteiras sem a deixar.

O sultão Fortunio tinha tomado os modos de Amadis; ninguém poderia mostrar a uma princêsa adorações mais ferventes, e respeito mais umildes.

Tinha todavia ás vezes repêlões de ferocidade asiatica muito pronunciada; as garras do tigre saiam ameaçadoras e aceradas do veludo das suas patas.

Uma noite, que estava deitado ao lado d'êla, passou-lhe pela cabeça uma ideia extravagante, levantou-se, vestiu-se, pegou no candieiro, chegou-o ás franjas dos cortinados e pegou-lhe o fogo com um grande sangue frio, depois passou á sala immediata e fez a mesma operação.

As largas lingoas de fogo enegreciam já o teto, aquêla deslumbrante claridade passou através dos olhos fechados de Mussidora, despertou e ven-

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de prouro phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de ructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.  
**Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.  
**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.  
**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.  
**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.  
**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.  
**Machinas** de escrever, de systema **YOST**.  
**Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.  
**Materias primas** de todas as qualidades.  
**Installações, desenhos, montagens.**  
**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

## HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buscos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

## PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3½ cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.<sup>a</sup>

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director. Onio dos Olivaeos.

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SILVA & FILHO

XXXXXXXXXX

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 20700  
 Semestre ..... 10350  
 Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 20400  
 Semestre ..... 10200  
 Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno... 30600 réis  
 Ilhas adjacentes, » ..... 30000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.  
 Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal sôr honrado.

Avulso 40 réis

## ♦ ♦ ♦ ACETYLENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

XXXXXXXXXX

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipográfica

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 841

COIMBRA — Domingo, 11 de Outubro de 1903

9.º ANO

## Republica e Socialismo

O que se está passando em Lisboa com a eleição proxima do municipio é uma prova da decadencia miseravel a que chegaram no nosso país as fâçoes monarchicas.

Apezar dos governos terem abusivamente acabado com todas as prerogativas municipaes, reduzindo os municipios a simples comissões do poder central, sem vida propria, completamente dependentes dos governos monarchicos que se não escondem para lhes fazer sentir a sua autoridade, vêm tã turvos os tempos, que o mais pequeno movimento que indique a vida do partido republicano, levanta o panico nos arraiaes monarchicos e faz acabar rapidamente resentimentos antigos para se unirem todos na luta contra o inimigo comum.

E é de vêr como os mais abandonados por terem caído, á muito no desprêso do publico, farto de lhe conhecer as manhas, sã amimados pelos governantes que esperam obter vitória facil, empregando os seus expedientes e artificios.

Não á galopineiro baixo, ministro eleicoiro abandonado que não tenha agora o favor governamental, e não veja a sua palavra escutada com atenção e seguida com o escrupulo e a meticulosidade de uma formula de ritual.

Em Lisboa vive-se agora em pleno furor de anedota eleitoral, e não se pensa e não se fala senão dos sucessos e vitórias passadas dos eleicoeiros de renome.

Tem a capital o aspêto repugnante dum campo de corridas de cavalos na secção dos jogadôres. Por toda a parte se segreda, por toda a parte se intriga.

Estudam-se os eleitores como os jokeis, e como os jokeis se compram os galopins mais sabidos em falcatrás eleitoraes.

Aposta-se como nos jogos de azar, quando é conhecida a falta de probidade do banqueiro.

E nesta intriga baixa anda todo o mundo monarchico, desde o taberneiro que á de vender o vinho até ao ministro de estado que áde pagá-lo.

O dinheiro corre em abundancia e toda a burocracia se agita no meio da luta das ambições, e apesar de tanta atividade, a lista monarchica tem custado a organizar, ao passo que a republicana appareceu rapidamente como manifestação valiosa da união dos elementos republicanos da capital.

Dêste último facto resulta o medo e anciedade angustiosa que se revela na imprensa monarchica, cuja linguagem é cheia de dúvidas e receio.

As conferencias dos ministros com os vereadores actuaes multiplicam-se, á medida que se vai aproximando a data das eleições.

Não deixa de ser instrutivo o confronto entre o que se passa em Lisboa e o nobre exemplo da camara municipal de Paris, exprimindo o sentir e o pensar da população parisiense, pronta a combater sempre pelos idéaes mais avançados, embaraçando por vezes até a acção do governo da republica.

Apezar da istória contemporanea registrar a cada momento as crises em que o proceder altruista da vereação de Paris tem posto tantas vezes os governos da republica francesa, sempre estes respeitaram a sua acção, o seu pugnár na defêsa das liberdades municipaes, o socôrro pronto e eficaz a todas as misérias, a que a luta social sujeita as classes democráticas.

A republica tem sido sempre, pelo respeito ao municipio de Paris, a amiga e a colabrador da obra de evolução socialista.

E é a acção moralizadora da republica que vai deixando evoluir socegradamente, na força dominadora do trabalho feito em plena paz, a grande causa do socialismo.

Os governos da republica tem colaborado com o municipio de Paris na debelação de todas as crises, apezar de conhecerem muito bem quanto era favoravel á causa do socialismo, tam ardentemente advogada pelos edis parisienses, o apoio que deram sempre ás suas pretensões, ás suas reclamações, mais avançadas.

E por um trabalho demorado e lento se foram assim infiltrando os elementos democraticos avançados, os vultos socialistas que fazem ôje a onra e a gloria do governo da França.

O triunfo das idéas democraticas socialistas é a maior gloria dos governos republicanos da França.

E' para notar tambem, que apezar das sugestões de todo o partido catolico que falsamente se chama — Democracia cristã, Socialismo cristão —, nunca os socialistas caíram no erro grave de se juntar a partidos retrógrados para combaterem a republica.

Na republica estava toda a força que garantia o triunfo do socialismo, só a republica podia manter em respeito tantos e tã fortes elementos coligados contra a causa da democracia.

A epoca é pela liberdade e pela justiça, o sentimento umano vae para a piedade do povo que sofre.

E' esse ideal de filantropia e de amor que a humanidade segue em todo o mundo.

E' esse que á de vencer.

### Concessão

Baixou do conselho superior de obras publicas e vae ser submetido a despacho do sr. ministro das obras publicas o requerimento do sr. Augusto Eugenio Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel para a concessão por 30 anos do exclusivo da tração eléctrica ou ferroviaria na ilha da Madeira.

### Escola Normal

Os alunos repetentes do segundo ano da escola normal de Coimbra dirigiram a el-rei o requerimento seguinte pedindo em seu nome e no dos colegas das outras escolas para concluir o curso, sem ser obrigado á frequencia de mais um ano, exigida pela reforma das escolas normaes:

Senhor!

Os abaixo assinados, alunos repetentes do segundo ano das escolas normaes e distritaes, tendo sido compellidos a matricular-se no segundo ano da nova reforma das mesmas escolas, em virtude de uma circular da direcção geral de instrucção publica, e conseguentemente tendo de frequentar depois o terceiro ano do novo curso, julgam que a exigencia, que se lhe faz é injusta e ilegal, pois, quando se matricularam, fizeram-no na espêctativa de completarem um curso de dois anos e não de tres, e, além d'isso, em portaria inserta no *Diario do Governo*, n.º 244 de 28 de outubro de 1902, foi estabelecido um periodo transitorio para o antigo regimen, o que fez prevalecer e adquirir certesa á sua espêctativa de poderem concluir o seu curso segundo o anterior regimen. Dá se mais o facto de o novo curso ser desarmonico com o anterior, por forma que os alunos repetentes encontram nos programas dos dois últimos anos do novo curso as materias já dadas no primeiro ano do antigo curso, e deixam de dar outras, que só veem no segundo ano do curso que encetarã.

Por tã atendiveis razões os requerentes impetram de Vossa Magestade a graça de lhes permitir a conclusão do seu curso segundo o antigo regimen.

Vae ser nomeado professor de alemão do liceu de Coimbra o sr. Hinker, já conhecido nesta cidade como professor de linguas.

O sr. Hinker conhece bem o portuguez, e a êle se deve a publicação dum dos mais interessantes codices portuguezes.

Pena é que a Vida de S. Eloi ficasse apenas publicada no *Instituto* e se não tivessem tirado separatas, porque é in eressantissima pela ingenuidade simples, pela frescura excênica da linguagem.

O sr. Hinker é um professor instruido que áde saber onrar o pessoal docente do nosso liceu.

### «O Debate»

Recomeça amanhã a sua publicação este nosso colega de Lisboa que deve achar-se satisfeito pelas palavras que ouviu da imprensa tanto monarchica, como republicana por occasião da sua suspensão.

Nós, felicitando o *Debate*, desejamos-lhe longa vida, como é necessário para bem da causa republicana de que é um dos mais conceituados e valentes defensores.

Foi apresentado á aprovação do sr. ministro de justiça o contrato de arrematação para fornecimento de massas alimentares aos prêsos da cadeia de Coimbra.

Tem-se andado colocando postes na ponte sobre o Mondego para a montagem da linha telefonica entre Lisboa e Porto, que se espera esteja pronta em principios do ano proximo.

O sr. Leonardo de Castro Freire foi interinamente nomeado chefe de divisão nos serviços de exploração da companhia dos caminhos de ferro.

### PIO X

A primeira enciclica de Pio X tem sido diversamente interpretada, não todavia das que devia ser, como ato politico de valor, como verdadeiramente inspirada pela evolução dos estudos cristãos.

Surpreende aquela linguagem, depois das violencias reaccionarias de Pio IX, das argucias politicas de Leão XIII, mas não deixa ela de traduzir, quando examinada com cuidado, a aspiração geral do clero pensante, tã intensamente revelada no amor com que sã m lidas e estudadas as obras de S. Francisco, e dos seus discipulos.

A linguagem de Pio X é a linguagem que tã vibrantemente fala Tolstoi, a renuncia, a riqueza, o amor da umildade; a alegria do sofrimento e trabalho sã m um êco da obra de Dostoiewski, uma vibração apagada de Francisco de Assis, esse pobre de Deus que chamou ao amor dos umildes os imperadores e os papas que dêle andavam alheados.

E' essa voz a que se ouve agora por todo o universo, é essa voz que unifica ôje a aspiração dos cristãos de todas as religiões.

Depois da côrte requintada de Leão XIII, papa erudito com todas as preocupações e cuidados dum papa do renascimento surpreende ver ôje na cadeira do antigo pescador, a umildade que á tanto tempo andava afastada dêla.

Mas a voz que se ouve, não é, como pensou um ômem despirito, a voz dum prégador boçal, é a linguagem que se falou no movimento mais glorioso do cristianismo medieval.

E' a linguagem dos espiritos da sensibilidade mais apurada, dos misticos mais amoveis e mais proximos do espirito de Christo.

Pensar em impérios na ora presente é um crime, e a igreja romana lembrou-se da antiga voz que o ensinára numa epoca affluiva da istória.

As opiniões do cardeal Sarto, a sua simplicidade, a bondade com que tratava igualmente o papa e o rei de Italia eram bem conhecidas dos cardeaes que o escolheram, sabia-as bem a diplomacia europea.

Pio X era estimado pela diplomacia romana, respeitado pelo povo, que lhe conhecia a simplicidade e o amor grande pela familia que tinha numerosa e pobre.

Os primeiros actos do pontificado mostraram bem que o Papa não eludira as esperanças e que continuaria bom e simples.

Nêste movimento o papado tenta aproximar-se de novo da França de que o tinha desviado a politica de Leão XIII, toda de cumprimentos cerimoniaes para Guilherme da Prússia, na politica antiga do papa e do imperador.

Mas Leão XIII e Guilherme II sã m um papa e um imperador fora do seu tempo.

Guilherme II não traduz o espirito alemão, como Leão XIII não representava o espirito catolico.

Na França dava-se uma evolução no cristianismo que aproximava mais uma vez o espirito de dois grandes povos.

Longe da intriga diplomatica, o clero francês cujo ensino nos seminários era cuidadosamente vigiado pela curia, apaixonava-se pela obra do místico S. Francisco e, proclamando o reinado futuro do amor e da umildade, falava uma linguagem muito parecida com a dos grandes espiritos russos Dostoiewski e Tolstoy.

Expulsos, ou antes afastados, prudentemente do ensino dos seminários,

a Sorbone abriu-lhes as portas e ouviu-se então, com assombro a palavra nova de Christo.

Pio X aproximou-se em ideal á nova escola francesa.

E mais uma vez a igreja catolica, apostolica, romana encontrou uma formula de viver no seculo, mais uma vez, dentro dos seus principios, tem uma marcha favoravel aos seus interesses; porque a França é quem paga os maiores rendimentos da igreja.

Por isso Leão XIII lhe chamava na sua voz tremula de velhinho ironico, a filha mais velha da igreja.

Ella é quem tem o patrimonio...

### Obras do Caes

Já regressaram a Lisboa os engenheiros, que como noticiãmos, tinham sido nomeados para avaliar da justiça das reclamações dos habitantes de Coimbra contra a concessão de terrenos á companhia real dos caminhos de ferro.

Será brevemente apresentado o relatório, cujas conclusões sã m por ora desconhecidas.

Dizem, porém, informações que poderã considerar-se officiaes, que atendendo a que as obras autorizadas pela companhia já estão feitas, que nada se exigirá á companhia para evitar reclamações e indemnizações.

O parecer dos engenheiros, apezar de ser completamente desconhecido, foi dito em segredo para ir preparando a opinião, a boa opinião de Coimbra que está sempre contente com tudo.

Os srs. engenheiros tiveram a opinião de Mr. de La Palisse: o terrapleno do caes não fica mais estreito do que estava, se o alargarem, encurtando o rio, e construindo mais longe o talude.

Ora essa, ex.ªs senhores, não só não fica mais estreito, como até pode ficar mais largo.

Resta apenas que a obra se faça. Seria bom tambem que se não fizesse com a morosidade istórica das obras do caes, que fizeram esquecer a fama tradicional das obras de Santa Engracia.

Era um bem para o publico, e mesmo para a companhia real dos caminhos de ferro que ficava assim com mais espaço para poder tomar de novo.

O que poderia fazer sem inconveniente, afastando-se outra vez o muro de suporte do caes.

E assim successivamente com o imprevisto e a logica da istória do Vainoden da Transilvania...

### Despedidas de verão

Vae o tempo de chuva, dando razão aos meteorologistas e previzores de tempestades.

E sã m ôje as ultimas festividades dos arredores, a despedida das romarias.

Em Ceira faz-se ôje a festividade de Santo Antonio & S. Sebastião, que formaram sociedade para alegria dos rapazes e raparigas do logar.

Em Lordemão realiza-se tambem ôje a festa á Senhora do Desterro, naquella ermida perdida num caminho de loireiros.

Com esta chuva, estas festas que costumam tornar tã alegres a musica tradicional do gaiteiro...

### «Povo de Aveiro»

Por erro involuntario, foi retirado por excesso de original, no nosso último numero, a nota em que afirmavamos a uniformidade de idéias com o nosso colega o *Povo de Aveiro* donde transcrevemos o artigo *Jornaes e jornalêcos* dando-lhe o logar donra que merecia. Disso pedimos desculpa ao colega

## O LIMOEIRO MISTERIOSO

Esta epigrafe não representa, como á primeira vista poderia depreender-se, o titulo dum romance terraeis, em que reluzissem laminas de navalhas, corressem jorros de sangue e apparecessem ás janellas meninas ingenuas, vestidas de branco, gritando desalmadamente:

— O da guarda, que me querem raptar!...

Longe de nós a ideia dum drama sinistro, em que se estorriasse a vida oculta d'essa prisão do estado, que é hoje a sala de visitas da Penitenciária ou das costas d'Africa. Queremos apenas referir-nos ao facto de ali aver sido descoberta, recentemente, uma fabrica de dinheiro falso. Os jornaes sobressaltaram-se com a aventura e alarmaram o espirito do publico, muito conservador por indole e que apenas admite, como legal, a Casa da Moeda.

A nosso vêr, não á aqui motivo para espanto. O Limoeiro encerra actualmente uma população mais ou menos ábil em todos os ramos da industria humana. Ora, éssas creaturas, condenadas, bem contra sua vontade, a uma reclusão forçada, em alguma coisa se aviam de entreter, para matar os ocios. Que queria a imprensa purista que ellas fizessem, com os exemplos de moralidade que cá de fóra levaram? Que lêssem a *Imitação de Christo*? Que promulgassem leis? Que rezassem? Que fossem os faneas da fé cristã neste país d'ateus? E' uma illusão. O Limoeiro moderno não foi educado por S. Francisco d'Assis. Depois, ellas seguiram apenas os fortes impulsos do seu temperamento. Como estavam costumadas a viver do roubo, não quizeram perder o ábito e continuaram exercitando-se, para não prejudicarem o seu talento das — especialidades.

O que mais nos admira é que, num país de fraudes como o nosso, o caso do Limoeiro transformado em officina de vintens e de tostões de níquel possa fazer tanto barulho. Porque não áde ser concedido a todo o individuo o direito de emitir moeda, desde que o governo, por intermédio do Banco de Portugal, inunda constantemente o país de nuvens de papel o qual possui como unica garantia — a palavra donra do estado? Certamente que, com as falsificações d'esse genero, a nação teria a lucrar uns pedaços de metal que podiam ser utilizados para parafusos, ao passo que as notas cebaceas não tem applicação conhecida, pela sua exiguidade.

A' essa fabrica laborando nas alfurjas do Limoeiro, trabalhando na sombra pela prosperidade monetária do país, adquire proporções duma verdadeira instituição, que o estado devia sollicitamente proteger e subsidiar, pelas vocações artistica que revela. Vê-se que taes vocações, convenientemente canalizadas, prestariam relevantes serviços. Mas não! O estado não se preocupa com aproveitá-las como devia, dando-lhes margem para cometimentos mais largos e audazes.

A verdade é que o regulamento das prisões é deficientissimo. Os presos, em vez de serem empregados num trabalho produtivo e regenerador, atiram-se para as células numa promiscuidade repelente e deixam-se em completa ociosidade, para que os maus costumes nêles incubados se desenvolvessem e frutifiquem. Obrigados a trabalhar, sujeitos a um regimen severo, não teriam tempo para idealizações de façanhas tão vulgares nas cadeias, onde existem aglomerações enormes de individuos mais ou menos pervertidos e mais ou menos contaminados de todas as desgraças e de todas as infamias da vida. Vem daí esta coisa surpreendente: — o carcere é hoje ambicionado com ancia por essas legiões de miseraveis que se sustentam da paraziagem, da facada, da exploração ou do assalto.

Ainda outro dia nós assistiamos a este dialogo flagrante entre um pillo e um policia: — Em pleno meio dia, o vadio acometeu na rua um ómem, ao qual tentou subtrair a corrente do relógio. Como éle gritasse, o gatuno ia a fugir, quando a Ordem lhe cae em cima, exclamando: — Estás filado!

Depois, afirmando-se com mais atencão no larapio, o policia disse: — O'! és tu? Ainda á pouco saiste da gaiola, meu canário!...

— E o meu desejo é tornar para lá! Quem não á-de gostar de estar preso? Não se faz nada e tem-se que comer! Não fazer nada, é a maior ambição

de todo o português que se prese; ora, se o Aljube oferece piedosamente o alimento e a cama, gratis, porque razão não á-de éle ser procurado com tanto interesse pela gatunagem? Modifique-se, pois, imediatamente a legislação das cadeias, obrigue-se o preso a uma atividade salutar, evite-se por todas as fórmias que éle organize conciliabulos com os seus companheiros, donde saem sempre essas imprevisitas surpresas, e tudo se remediará! Isto não é difficil. Basta que quem superintende nesta ordem de serviços preste mais um pouco d'atencão ao assunto. De contrario, o que agora ocorreu no Limoeiro, á-de repetir se continuamente. Não se póde exigir a gente sem nenhuns principios de moral — e de consciencia amortecida — um procedimento digno ou um respeito pela autoridade nunca reconhecido por éla.

(Do Diário da Tarde).

Alpha & Omega.

## Claustro da Sé Velha

Vam começar brevemente as obras de restauração no claustro, na nave que já está desobstruida das construções da imprensa que a escondiam completamente.

Os fustes das columnas e alguns capiteis e base sofreram mutilações quando foram embebidos na alvenaria e as arcadas que abriam para o claustro foram em parte cortados para abrir as janellas do rez do chão.

A restauração pura é relativamente facil.

Esta nave termina ao fundo com a capéla de S. Miguel e era a preferida pelos conegos e pessoas de representação que assim faziam neste mundo á-côrte ao arcanjo encarregado de lhe pesar as almas a vêr se éle lhe roubava no peso dos seus pecados.

O sr. dr. Manuel Gayo anda preparando um artigo sobre o claustro que constituirá uma das suas interessantes cartas para o *Diario de Noticias*.

Requerer para cumprir na cadeia de Coimbra a pena de dois meses de prisão correccional em que fóra condenado por ter espancado uma mulher o sr. António Joaquim, regedor da freguesia de Cabanas.

Acabou a inspecção aos mancebos recenseados para o serviço militar no concelho de Penacova.

Foram inspecionados 184, ficando apurados 109. A percentagem do apuramento foi pois de 59,2 por cento.

## Descendo

De O Jornal do Comércio:

«D. Maria II. — Muitos dos antigos assinantes tem já ido renovar as suas assinaturas para as 7 «premières» da nova época.

O teatro abre depois do dia 20 do corrente, começando no dia 15 os ensaios da primeira das peças novas, o drama «Dolores», tradução, em verso, de Coelho de Carvalho e que será montado com cenário e guarda-roupa novos.

Em seguida representar-se-á, também com cenário novo, o drama «Amor de Perdição», extraído por D. João da Camara, do romance de Camillo Castélo Branco.

A peça que Julio Dantas destina a este teatro intitula-se «Um sarau nas Laranjeiras.»

Um sarau nas Laranjeiras deve ser peça histórica para a coléção intelligente do nobre conde de Burnay.

Começar no rastro de Rostand e acabar no trilhio do Marcelino...

## Livros de ensino

Relação dos livros que se adotam no curso geral dos liceus e estabelecimentos de ensino secundario. No ano letivo de 1903-1904.

1.º ano: Leituras portuguezas, por A. Coelho; Gramatica portuguezá, por Ulysses Machado; Exercícios latinos e gramatica latina, por Moreira e Correia; Geografia, por R. Botelho; Biografias de ómens notaveis, por Arsenio de Mascarenhas; Arimetica e geometria, por Azevedo Albuquerque; desenho linear, por Abreu e Machado;

Zoologia, por Matoso dos Santos; Botanica, por Pereira Coutinho; Atlas de Geografia, botanica e zoologia, edição oficial.

2.º ano: Leituras portuguezas, por A. Coelho, II parte; Gramatica Portuguezá, por Ulysses Machado, II parte; Cornelius Nepos, edição oficial; Gramatica Latina, por Moreira, II parte; Gramatica Francésa, por Bensabat; Leituras Francésas, por D. de Azevedo; Geografia, por R. Botelho, II parte; Istória dos povos orientaes, por Jayme Moniz; Arimetica e geometria, por A. Albuquerque; Desenho linear, por Abreu e Machado, Zoologia, por Matoso dos Santos; Botanica, por Pereira Coutinho; Atlas de geografia, botanica e zoologia, os que já indicámos para o 1.º ano.

3.º e 4.º anos: Leituras portuguezas, por João Moreira; Gramatica Portuguezá, por A. Garcia Vasconcelos; Cesar, Ovidio e Phedro, edição oficial; Gramatica Latina, por Moreira; Seleta Francésa de Foulche e Viana; Exercícios de fraseologia francésa, por Benoit; Seleta Inglêsa, por Cotter e Viana; Fraseologia Inglêsa, pelos mesmos; Gramatica Inglêsa, por Moreira; Geografia, por Raposo Botelho; Leituras Alemãs, por Beck e Viana; Gramatica Alemã, por Apell; Istória da Grecia e Roma; Istória da idade média, moderna e contemporanea, por F. de Almeida; Arimetica, Geometria e Algebra, por Azevedo e Albuquerque; Desenho Linear, por Abreu e Machado; Quimica e Mineralogia, por Achilles Machado; Física, por Nobre; Botanica, por Pereira Coutinho; Tito Livio e Virgilio, edição oficial; Zoologia, por Matoso dos Santos; Leituras Alemãs, por Celso Campos; Gramatica Alemã, pelo mesmo; Atlas de geografia, botanica e zoologia, os que já indicámos para o 1.º e 2.º ano.

5.º anno: Leituras portuguezas, por A. Coelho; Gramatica Alemã, por Celso Campos; Geografia, por R. Botelho; Istória patria, por A. Mascarenhas; Arimetica, algebra e geometria, por Azevedo Albuquerque; Zoologia, por Matoso dos Santos; Quimica e geologia, por Achilles Machado; Botanica, por Pereira Coutinho; Salustio, edição oficial.

Com estes livros são também adotados outros dos anos precedentes.

6.º e 7.º anos: Gramatica histórica portuguezá, por R. de Vasconcelos; Leituras e gramatica alemãs, por Celso Campos; Geografia, por R. Botelho; Istória das instituições em Portugal, por F. de Almeida; Algebra, por A. J. da Cunha; Geometria no espaço, por Pina Vidal e Moraes de Almeida; Trigonometria e cosmografia, por Souto Rodrigues; Zoologia, por Matoso dos Santos; Botanica, por Pereira Coutinho; Quimica mineral e organica, por Achilles Machado; Geologia, por Gonçalves Guimarães; Traité de physique, por E. Drincourt; Cours de philosophie, por E. Boirac; Literatura latina, por J. M. Moreira.

## Nem carne nem peixe

Do Diário da Tarde:

«O sr. conde de Avila propoz, na sessão de ontem da camara municipal, que á rua que se vae abrir junto ao largo do Matadouro, se dê o nome de Almirante Barroso, em homenagem a este illustre brasileiro e como manifestação pela visita do cruzador «Benjamin Constant», que brevemente, como á dias informei, deve chegar ao Tejo, vindo do Rio de Janeiro.»

Para um almirante um matadouro! Qualquer dia o sr. Costa Pinto porá o nome de Pimentel Pinto ao Peixefrito de Cascaes.

O sr. almirante Barroso no matadouro fica como o peixe fóra d'agua. E' confundir a carne e o peixe.

E ponto final! Não vá eu contar o dito celebre dum marquez...

Os alunos da Escola Nacional de Agricultura foram autorizados pelo sr. ministro das obras publicas a irem visitar a exposição do Palácio de Cristal do Porto.

Os alunos serão acompanhados pelo director da escola e demorar-se-ão quatro dias.

Requerer a sua aposentação o sr. Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escola Nacional de Agricultura.

## João de Ruão

Annuncia se para breve a publicação de documentos originaes sobre João de Ruão, trabalho de longos anos de investigação nos arquivos de Coimbra, feito pelo sr. cónego Prudencio Garcia.

A obra é acompanhada de fac-símiles das assinaturas que com este nome se acham nos livros da Universidade, Misericórdia, e espólio dos cartórios das extintas ordens régias.

Pelas assinaturas se vê que com este nome avia em Coimbra mais de um individuo.

Os documentos deitam uma luz nova sobre a istória da evolução da renascença em Coimbra e dão áos criticos d'arte indicações valiosas que devem rezolver de vez alguns pontos em discussão.

A obra é oferecida ao sr. bispo-conde e a Antonio Augusto Gonçalves e dr. Teixeira de Carvalho.

Está na imprensa a parte documental, faltando apenas uma pequena introdução e os índices em que está trabalhando o sr. conego Prudencio.

Deve ser posto á venda antes de janeiro proximo.

Só quem está acostumado a lidar com estes assuntos sabe avaliar quanto trabalho, e quanto amor por os estudos de investigação histórica revela a obra do sr. Cónego Prudencio, feita sem incentivo extranho, neste nosso pequeno meio que a ignorância terna óstil para quem trabalha apenas com o fim superior da instrucção pública.

Reuniu nos dias 8 e 9 o Conselho pleno de igiéne, presidido o sr. conselheiro Ferraz de Macedo, acompanhando os srs. drs. Costa Alemão, deano da Faculdade de Medicina, Serras e Silva, professor de igiéne da Universidade, Benjamin Arrobas, substituto do delegado de saúde de Lisboa, Moraes Sarmiento, substituido o director do Instituto bacteriologico de Lisboa, Homem de Vasconcelos, inspetor do lazareto, Figueira Freire, guarda-mór chefe da estação de saúde de Lisboa, Guilherme Enes, director do posto de desinfecção de Lisboa, Curri Cabral, enfermeiro mór de S. José, Cunha Belem, Rodrigues de Oliveira, Ramada Curto, Silva Teles e D. António de Lencastre.

Na primeira sessão tratou o conselho o projecto de regulamentação igiéne dos caminhos de ferro portuguezes sendo votada por unanimidade a base primeira do processo:

— Construção de carruagens ou compartimentos especiaes que se prestem a facil, rapida, economica e eficaz desinfecção, destinadas a doentes atacados de padecimento contagioso ou perigoso para as pessoas que com éle possam viajar.

## Ordens

Para os que estranhem a nossa insistencia na necessidade da reorganização da policia de Coimbra, transcrevemos da *Ordem*:

«A gatunagem tem ha dias posto em sobresalto os habitantes da estrada da Beira, evidenciando-se em varios roubos, sem que até hoje se tenha podido descobrir os auctores de taes proezas.

Ainda ha bem pouco tempo o vigia municipal n.º 20 evitou que se dêsse um assalto á casa onde habita o sr. Charles Lepierre, que estava ausente, e já pela 1 hora da manhã de segunda feira, um grupo fazia por alli a sua abordagem, pois que se tornou suspeito como tal, attentas as evoluções que por ali fizeram, dividindo-se a pequenas distancias, tendo um d'esses mariódes o arrojo de se dirigir á barraca do vigia perguntando onde estava o collega n.º 20, seguindo-se um assobio soltado por um d'esses bandidos, ao ouvir nesta altura passos a distancia, pondo-se logo em debandada, caminho fóra da Arregaça.

Certamente o motivo da pergunta era sem duvida, que caso fosse elle, o receber a recompensa por lhes ter obstado a pôr em pratica o seu plano.

Ao sr. commissario de policia apresentamos mais este caso, pedindo a s. ex.ª para que proceda a uma rusga, limpando a cidade d'essa canalha, pois como se vê estão desenfreados de todo.»

Vê-se pois que não somos só nós que reclamamos.

Toda a imprensa lamenta este estado que põe Coimbra abaixo de qualquer vilória.

Os gatunos andam abertamente, tem domicilio certo, sam conhecidos da policia, e a imprensa tem por vêses estranhado até a intimidade com que privam guardas e gatunos.

Tanto mais que não á exemplo de que desta intimidade tenha resultado a descoberta dum roubo, e por mais de uma vez se tem escrito com completa indiferença das autoridades superiores que a esta intimidade se deve o terem passado muitos a coberto.

Desde o escurecer, pelos jardins enxameam as prostitutas, na troca de chalaças com a garotada que a todo o momento passa cantando alto as canções mais obscenas.

Mais tarde ouvem-se passar em guitarradas mulhéres cantando, livremente, para alegrar a noite aborrecida do quarto de sentinela da policia.

As ruas de Coimbra estão como nunca estiveram, perfeitamente abandonadas, e ninguém poderá dizer que a solta vida que se passa seja devida ás contemplosões com os academicos, tantas vêses invocadas para desculpar todos os abusos e todas as transigencias com a moralidade.

Deve pôr-se quanto antes cobro a este estado, pois que está perto a abertura da Universidade, e não se deve esperar essa occasião para corrigir desmandos.

Publicamos a local da *Ordem* na ortografia d'esse jornal.

Na *Ordem* respeitamos tudo, salvo as opiniões...

## O tesouro da Sé

Vem muito adeantadas as obras de engrandecimento do tesouro da Sé de Coimbra.

O sr. bispo conde utilizou um pateo interior anexo ao tesouro, transformando o num salão, com o teto enviaçado vasto e cheio de luz.

Esta parte do museu é destinada á exposição de tecidos e bordados, em que é muito rico o museu da Sé, e que não estavam expostos por falta de espaço.

A empresa — *A Editora* — acaba de pôr á venda as cadernetas 9 e 10 do *Tratado de contabilidade*, que se publica com toda a regularidade em cadernetas semanaes que custam apenas 70 réis.

E' escrito com toda a competencia por o sr. Ricardo de Sá, chefe de contabilidade geral no Banco Nacional Ultramarino, e antigo professor no Ateu Commercial de Lisboa.

A edição é feita com cuidado, em bom papel, e bem impressa o que torna a obra recomendavel a todos os respeitos.

Recomendamo-la aos nossos leitores na certeza de lhe fazermos um bom serviço.

## Nota

Por absoluta falta de espaço não começaremos hoje, como era intenção nossa a serie de artigos do dr. Teixeira de Carvalho sobre a renascença em Coimbra.

Principiaremos no proximo numero a serie de cartas que sam dirigidas ao nosso amigo Antonio Augusto Gonçalves.

O sr. major Afonso Chaves já apresentou ao sr. presidente do conselho o resultado da missão de estudo nos observatórios estrangeiros de que foi incumbido pelo governo.

O sr. major Chaves assistirá também á reunião dos directores dos observatórios de Coimbra, Lisboa e Porto que, como noticiámos já, tem lugar no dia 12 do corrente.

Um cão danado acometeu Thereza Marques, na occasião em que ia tomar água ao porto dos Bentos, não conseguindo mordê-la por éla se ter defendido com o cántaro.

Aparecendo então um gato, o cão correu em perseguição d'ele mordendo-o.

Thereza Marque chamou por socorro, voltando o cão a perseguir a sem conseguir, porém mordê-la.

Atirou-se então a um rapazito, mordendo-o.

O cão foi afinal morto, enviando-se a cabeça para o laboratorio de Lisboa para onde vai seguir também o menor mordido, Germano Rafael.

## Nova rua

Já se pode percorrer em toda a sua extensão a rua que se abriu da Couraça dos Apostolos para Entre-muros e que mais tarde será prolongada até ao largo de D. Luiz no bairro de Santa Cruz.

Apezar de não estar empedrada, e do mau tempo que tem feito e encharcou a terra solta, já é passagem favorita para a Baixa, ao fim da tarde, porque é na verdade um dos sitios mais pitorescos de Coimbra, deixando ver emoldurada na folhagem verde-escura dos loireiros, e no céu doirado dos pontos melancolicos de Coimbra, a cidade baixa, de que emerge graciosamente sobre a torre antiga o campanario de Santa Cruz, destacando na mancha alourada do Choupal e nos montes violeta do Almedegue.

Pode agora ver-se a parte da muralha que coroava a cidade por este lado, sobranceiro ao vale da quinta de Santa Cruz.

Pena é que esta parte tão pitoresca esteja manchada com a casa que modernamente foi construída por detrás do laboratorio químico e que devia ser demolida mesmo para onra da faculdade de Filosofia que teve a pessima inspiração da obra.

Seria bom ir pensando na abertura de pequenos caminhos por entre a cerca dos jesuitas e em conservar os loireiros que tem sido tão maltratados pelas obras.

Anuncia-se para breve a abertura do theatro circo com a companhia de Ernesto do Valle, não estando porém ainda determinado com que peça se fará a abertura da epoca teatral deste ano.

Dará apenas três representações. No escritório do teatro está aberta a assinatura para logares e camarotes marcados para todos os espetáculos, tendo os srs. assinantes alem do direito ao seu logar em todos os espetáculos, seja qual for a empresa, ou coletividade que os promova, consideravel redução sobre os preços abituaes.

## ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno..... 50000  
6 meses..... 20600  
3 meses..... 10400  
1 numero..... 240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores  
PORTO

(40) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

## FORTUNIO

XXII

— Queria esfolar-te vival disse Fortunio aproximando se do leito.

Ela teve por momentos medo que Fortunio possesse em execução o seu projecto, e que, segundo o seu habito passasse do optativo ao presente, mas o jaguar mal domesticado continuou assim:

— Esta pelle tão doce, tão setinosa, sobre que se colaram os labios espessos pelos deboches dos teus infames amantes, arrancá-la-ia do teu corpo com delicia; quereria que nunca ninguem te tivesse visto nem tocado, nem ouvido; quebraria os espelhos, sobre que passou a tua imagem e que a guardáram alguns instantes.

Tenho ciumes de teu pae; porque emfim o sangue dele está no teu corpo e circula nas tuas veias azuladas; tenho ciumes do ar que respiras e que parece beijar-te; ciumes da tua sombra, que te segue como um amante choroso.

Preciso da tua existencia inteira: futuro, passado e presente. Não sei o que me impede de ir matar Jorge e Marcilly e mandar desenterrar Willis para deitar o seu cadaver nos cães.

## ANUNCIOS

## EDITAL

Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de vinte dias para o provimento de alguns logares vagos de entevados do numero da Santa Casa.

Os concorrentes aos referidos logares devem instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passa do pelo respeito parço, e attestado de que padecem de molestia cronica que os impossibilite de qualquer trabalho. Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 8 de outubro de 1903.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

## Operários tipográficos

Precisam-se. Nesta redacção se diz.

## MARGINADOR

Precisa-se um com prática na tipografia França Amado.

## ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em deante no Ervedal da Beira. Não vendendo arrenda-se a um ou vários arrendatários.

## REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

## ESCOLA NORMAL

Vende-se uma coleção de livros para o primeiro ano em segunda mão. Para tratar rua da Sofia, 66 e 68, Coimbra.

Falando assim, Fortunio andava á volta do quarto, como um desses lobos magros, que se vêem nas menageries, esfregando o focinho contra as grades. Calou se, deu mais algumas voltas e veiu esconder o rosto no leito. Chovava amargamente; a tempestade, que tinha começado com trovões, resolviase em chuva.

— Imbecil, que não sente que nunca amei senão a elle, disse Mussidora pegando-lhe na cabeça e puxando-o para o coração. O meu amigo! Só nasci no dia em que te conheci; a minha vida data do meu amor.

Quanto á Mussidora, porque tens tu ciumes dela?

Bem sabes que morreu. Não és tu o meu Deus, o meu creador? Não me tiraste do nada? Porque te atormentas?

— Perdoa-me, meu anjo: fui creado bem perto do sol, numa terra de fogo; sou extremo em tudo, e as paixões rugem em minha alma, como em caverna de leões. Mas estão a dar três óras, fecha os teus olhos verdes, meu pequeno crocodilo. Vamos, durma, menina.

XXIV

Tinhamos prometido ás nossas leitoras descobrir Sudja Sari, essa belésa javanesa de olhos carregados de languidês; como agora está oprimida e é Mussidora, que Fortunio ama agora, o interesse concentra se naturalmente nela.

## ADEGA REGIONAL

de entre Douro e Liz

COIMBRA

Instalação provisoria

RUA DA SOTA, n.º 8

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas

TABELA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 9 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
> CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
> TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Nos preços acima indicados não vae incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

**Prevenção.** — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roldas das garrafas e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

## POLYPHON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

## COMIDA

Em casa de familia respeitavel fornecem-se jantares de 200 réis para cima, bom serviço e azeite, e comida mensal de 120000 até 150000 réis. Rua do Correio, 13.

Mas fizemos uma promessa imprudente e difficil de cumprir.

Não tinhamos outro meio de descobrir Sudja Sari senão seguir Fortunio; e como querem que se siga a pé um ratão levado por cavalos de puro sangue?

Demais, temos por ventura o direito de espiar o nosso eróe?

E' delicado surpreender assim o segredo dum ómém interessante?

Tem elle por ventura culpa de nós o termos escolhido para eróe do nosso romance?

A' tantos outros que só pediam para se lhe imprimir a correspondencia intima!

E' todavia necessário descobrir Sudja Sari, a béla de olhos cheios de languidês.

Renunciando agora a todos os artificios familiares aos romancistas para excitar e graduar o interesse, e notando que começa a ser tempo de pôr o glorioso monosilabo — Fim, vamos traír o segredo de Fortunio.

Fortunio, como dissémos, foi educado na India pelo tio, nababo de uma riqueza fantastica.

Depois da morte do tio, veiu para França levando com que comprar um reino. Um dos maiores prazeres que tinha era misturar a vida barbara com a vida civilizada, ser ao mesmo tempo um satrapa e um fashionable, Brummel e Sardanapalo; achava interessante ter um pé na India e outro na França.

Eis o que tinha feito para chegar a este fim.

## O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bells, proprietário da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado azeite na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

## CARROÇA DE PRAÇA

Quasi nova e construída em mangue, vende-se barata Quem pretender, dirija-se a Fernão Pinto da Conceição, Escadas de S. Tiago. — Coimbra.

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios..... 100)  
Mobiliias..... 120) Por 100000 rs  
Estabelecimentos 150)

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## Escola Academica de Coimbra

ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO

Director — Dr. Sousa Gomes

Resbrem as aulas no dia 8 de outubro.

Comprara numa rua afastada de Paris, um magote de casas, cujo centro era occupado por grandes jardins.

Fez demolir todas as construções interiores e deixára apenas á sua ilha de casas uma crusta pouco espessa de fachadas.

Todas as janélas que davam para os jardins tinham sido tapadas com cuidado, por fórma que era impossivel ver de qualquer lado os edificios construídos por Fortunio, a não passar por cima em balão.

Quatro casas, uma em cada flanco da ilha, serviam de entrada a Fortunio; longas passagens abobadadas iam lá ter e serviam para comunicar com o exterior sem levantar suspéitas.

Fortunio, ora entrava por um lado, ora por outro por fórma a não ser notado.

Um negociante de viveres, que não passava de creado de confiança de Fortunio, servia para dar entrada aos alimentos dum modo natural e plausivel.

E' neste palácio desconhecido, menos facil de descobrir que o Eldorado, tam procurado pelos marinheiros espanhoes, que Fortunio se retirava misteriosamente, excitando a curiosidade dos amigos.

Aí ficava oito dias, quinze dias, um mês, sem apparecer, conforme indicava o seu capricho.

Os artistas empregados na edificação, tinham sido generosamente pagos para guardarem segredo, e espalhados

## Alfaiateria Guimarães &amp; Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravates, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

## OFICINA DE OURIVES

Vende se junta, toda a ferramenta que compunha uma oficina de ourivesaria em que trabalhava um artista. Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

## Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

## Consultório de clinica dental

JOSÉ RELVAS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Rua Ferreira Borges, 89, 1.º andar

Extração e empaste de dentes em todos os sistemas, limpésa da boca, colocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

## Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arrollo, n.º 14.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

em seguida por diversos pontos do globo.

Nenhum tinha ficado em Paris.

Fortunio fizera-os partir, sem elles desconfiarem, uns para a America, outros para as Indias e Africa. Tinha-lhes oferecido logares excecçoes creados proposadamente e assim os enganára.

O Eldorado, o palácio doiro, como Fortunio o tinha batizado, não mentia ao titulo.

O ouro brilhava por toda a parte, e o palácio dourado de Nero não devia certamente ser mais magnifico.

Imagem um grande pateo cercado por colunas torsidas de marmore branco, de capiteis e fustes dourados, rodeados por uma cêpa de vinha tambem dourada, com cachos de rubins.

Sob este portico quadruplo abriam as portas dos quartos de madeira de cedro maravilhosamente trabalhada.

Para o meio do pateo mergulhavam quatro escadas de pórfiro, com corrimões e descãos, conduzindo a uma piscina, cuja agua quente e cristalina descia até ao ultimo degrau ou subia até ao primeiro, conforme se desejava.

O resto do espaço era cheio por laranjeiras, tulipeiras, angokas, de flores vermelhas, aloes e toda a especie de plantas tropicaes rompendo em plena terra.

Para ajudar a compreender este milagre, diremos que o Eldorado era um palácio sob uma redoma.

(Continúa.)

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de ructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maiera, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Águas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO  
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.

**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.

**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gélo, etc.

**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.

**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.

**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

**Machinas** de escrever, de systema YOST.

**Correias** de pêlo, de couro, de borracha, empanques, etc.

**Materias primas** de todas as qualidades.

**Instalações, desenhos, montagens.**

**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

## HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1200 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

## PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetes, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Bocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra  
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concenentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director. Otinio dos Oliveas.

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## “RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno .....	23700
Semestre .....	12350
Trimestre .....	680

Sem estampilha:

Anno .....	23400
Semestre .....	12200
Trimestre .....	600

Brazil e Africa, anno... 32600 réis  
Ilhas adjacentes, »... 32000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.  
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

## ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 102000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 842

COIMBRA — Quinta-feira, 15 de Outubro de 1903

9.º ANO

## Manifesto da democracia italiana contra o czar

A democracia italiana, que representa nas suas diversas nuances, o mais alto ideal de civilização, não pôde ficar indiferente á vista dos crimes de lesa-umanità que mancham a civilização europeia. Por uma tradição ainda muito fresca e viva, ella é a erdeira e a guarda do ideal de liberdade politica e de justiça social, cuja realisação será a onra do seculo XX: é por isso que, de acôrdo com toda a democracia italiana, em face das atrocidades armenias e macedonicas, e da escravidão da Finlândia, levanta o seu protesto, á entrada de Nicolau II no solo italiano, contra as vergonhas e crueldades do despotismo russo.

Todos os dias, os ómens mais distintos, os que tem a mais alta fé na civilização são sacrificados no imperio do czar e com o seu consentimento, todos os dias elles são maltratados e mortos, em desprezo de todas as leis da humanidade.

Burguezes e operarios, escritores e artistas, estudantes e negociantes, católicos e judeus, crentes e livres-pensaderes, ómens, mulheres, velhos, creanças, succubem quotidianamente á violéncia das armas, ou morrem miseravelmente nas prisões e nas minas.

Se a pena de morte está abolida na Rússia para os crimes de direito comum, ella está na ordem do dia — sob a fórma mais brutal e sem nenhuma garantia legal — contra os que não fazem mais que reclamar o seu direito de ómens e de cidadãos.

A democracia italiana, que se lembra com reconhecimento da viva simpatia com que todos os países civilizados da Europa sustentaram os seus erões e seus mártires, quando lutavam pela liberdade contra a tirania, não pôde ficar indiferente a essas vergonhas, e protesta em nome dos oprimidos.

As leis de ospitalidade sãam apenas sagradas quando se pôdem invocar sem esquecer as leis mais sagradas ainda da humanidade.

O nosso protesto não se manifestará por atos de violéncia contra o soberano com cujo consentimento se persegue essa obra fratricida, mas elle tem por fim traduzir, em face dos processos óblicos da diplomacia e das cerimoniaes da cõrte, essa consciéncia da liberdade que dá carta de alforria á humanidade moderna.

Nem a mira do interesse, nem o

cuidado egoista dum comodo repouso — que velam para muitos a luz do ideal — pôdem determinar-nos a assumir a cumplicidade do silencio. Os combatentes da liberdade italiana não morreram no cadafalso e no campo da batalha para nos ensinar a prostituição politica e o servilismo do espirito.

E se o nosso livre e umano protesto — em nome da humanidade ultrajada e para consolação dos oprimidos — não poder realizar o milagre de assegurar aos nossos irmãos russos as condições elementares da liberdade civil, elle ficará no emtanto como um dos numerosos factores moraes, pelos quaes progride a sociedade umana, segundo as leis históricas de cada meio. E o poderoso eco do nosso brado cheio de dôr e de cólera irá, atravez do coraçáo do czar, até ás minas sibérias, até aos campos desolados, até ás duras fábricas de toda a Rússia.

Em nome da liberdade e da justiça umana, levantamos, pois, o nosso protesto contra as crueldades do despotismo russo; recusamos ao soberano em que se encarna esse sistema, qualquer manifestação de respeito, e enviamos a todos os oprimidos, a todos os explorados, a todos os perseguidos da Rússia a nossa saudação fraternal como voto e prenúncio da sua libertação politica e social.

### Dr. Velado da Fonseca

Faleceu em Lamego o sr. dr. Velado da Fonseca, victimado por uma doença nervosa.

A morte do illustre catedrático de Filosofia foi muito sentida em Coimbra, pois que o sr. dr. Velado da Fonseca era geralmente estimado pelo seu caráter bondoso e afavel e pela sua brilhante intelligéncia.

Todos, que o conheceram aqui tão novo, se aviam habituado a trata-lo com o carinho que se dispensa a um estudante simpático, todos viram o seu successo rapido logo em seguida á formatura, a sua nomeação de professor da Universidade, a sua eleição de deputado, a nomeação para director das Escolas normaes com a alegria com que se festejaram sempre os seus successos académicos.

O sr. Velado da Fonseca era um bom rapaz, alegre, obsequiador, intelligente.

Tinha um excelente coração, e a sua bondade, a sensibilidade decenta da sua alma amargurou-lhe os últimos dias da vida, que começára tão alegre, nos triunfos constantes da sua carreira académica.

Apezar de viver em plena atmosfera de politica monárquica, o dr. Velado da Fonseca conservára sempre a independéncia do seu espirito e nunca sujeitou a politica á justiça das suas determinações.

Viveu sempre naquêlle meio a vida pura de estudante, cultivando as suas relações académicas até aos últimos momentos.

E teve a companhia noaquêlle atroz sofrimento, até morrer, o amigo mais dedicado, o que mais aplaudira os seus

triumfos académicos, o que mais se interessára pela sua entrada no corpo universitário, o sr. dr. Teixeira Bastos que mostrou mais uma vez a generosidade da sua alma.

Como professor, o sr. Velado da Fonseca, que foi sempre como estudante da maxima independéncia, soube fazer-se estimar pelos alunos e muitas vezes interveiu com os colegas que o estimavam em favor de discipulos que aviam sido seus e a que nunca faltou com o conselho de bom e seguro amigo.

Duma grande generosidade, a sua bolsa abria-se facilmente para valer a amigos, ou para socorrer a desgraçados.

Velado da Fonseca teve muitos amigos; nunca os esqueceu.

Não deixa um inimigo.

### Claustro da Sé Velha

Principiaram as obras no claustro da Sé Velha, começando por tirar o pavimento da nave de S. Miguel, que não estava já ao nível do primitivo, pois fôra alteado por occasião das obras realizadas em tempo do marquês de Pombal, para adaptação do edificio para imprensa da Universidade.

Não é de supôr que se encontrem antigas lápides tumulares, por que o terreno foi todo removido e as sepulturas violadas, ao que parece, pelos estudantes de Medicina levados pelo ardor da insuguração dos primeiros trabalhos anatómicos.

O reitor D. Francisco de Lemos em carta ao marquês de Pombal com a data de 22 de fevereiro de 1773, pedindo uma coleção de instrumentos para trabalhos anatómicos, escrevia:

«Devo representar a V. Ex.ª que se faz agora muito precisa, porque os Estudantes médicos depois de limparem o claustro da antiga Sé (oje Imprensa) de quantos ossos nelle acharam, me vieram requerer que queiram vir fazer demonstrações á vista dos cadáveres.»

Era este o respeito que avia naquêlles tempos pelos ossos das mais nobres pessoas, e mais autorizados cônegos desta terra...

### O ato eleitoral

Em Lisboa lavra grande entusiasmo pela luta eleitoral proxima.

O governo não tem deixado de exercer pressão sobre os seus subordinados, e fervilham os galopins fartamente pagos semeando a intriga e tentando diminuir a forte solidariedade com que se apresentam para combater os republicanos da capital.

Do Mundo transcrevemos o artigo que sobre este assunto escreve Arthur Leitão, nosso antigo redator e que, como previamos, continuará em Lisboa a vida de combate que caracterizou os seus anos de estudante.

Desde o sr. ministro do Reino ao menos sobrecarregado dos contribuintes umildes, inscritos nos cadernos do recenseamento, a ninguém absolutamente deve ser indiferente o ato eleitoral do próximo dia 1 de novembro.

Porque os recenseamentos estejam falseados; porque os mortos resuscitados, e os ausentes, evocados, a policia, os varredores da Camara e toda a escumalha, saída das alforjas do Terreiro do Paço, pareçam assegurar a vitória governamental; que o Governo muito embora triunfe pela corrupção e pela veniaga, pela fraude e pela mentira, — admitimo lo.

No entanto, o que não será legitimo é que a massa popular, defraudada e vexada, cruze os braços, impotente, nessa entristecedora e criminosa indiferença, de que o regimen tem exauri-

do alento para arrancar num ultimo atropello a ultima regalia popular.

Ser indiferente, é pactuar. E pactuar com o mais nefasto de todos os ministerios; pactuar com o sr. Hintze Ribeiro, o simbolo funebre de toda a corrupção monárquica, que, numa onda enorme, avassalou e destruiu todos os orgãos e aparelhos da vida do Estado!

Não! Não pôde ser! O povo de Lisboa, chamado a intervir pelo voto na administração municipal, á de saber cumprir o seu dever, acompanhando numa elevada e serena manifestação civica o partido politico que onradamente pretende conquistar para o Município da capital as franquias e os direitos que vergonhosamente, para governantes e governados, ministros desonestos e concussionarios lhe extorquiram. E o Partido Republicano cumprir conscientemente o seu dever; partido de Governo, pelas ideias, pelos ómens e ainda pelas aspirações populares; partido do poder como solução unica á crise nacional, economica e politica, organizou, com ómens seus, uma lista, que é uma sólida garantia de que, contra tudo e contra todos, sem esitacão e sem medo, são de ser defendidos os interesses e as regalias do primeiro municipio do país, miseravelmente sujeito a um odioso regimen de execução.

A essa lista de cidadãos, contrapõe o Governo a sua lista de mercenários ou servos.

A defendê-la, tem os recenseamentos falseados, a Municipal, mil e trezentos policias, a confusão dos dois erarios, a concuopia dos empregos, e sobretudo, ofuscante de brilho e de magnanimidade, o poder moderador para a concessão sollicita de generosas amnistias, em dias festivos de anniversarios, a ceceteros assoldados pelo ministro do Reino ou pelos seus agentes famosos.

Os campos estão definidos.

O Governo propõe-se representar mais uma vez a baixa comédia que emporcalha e envergonha o povo de Lisboa. Cumpre á cidade mostrar ao Governo que quer ser livre, afirmando alto e claro a sua vontade decidida.

Votar na lista republicana e defendê-la na urna, eis o dever dos ómens onestos.

Cumpra, pois, a cidade o seu dever, que os candidatos do povo e o partido que os apresenta, saberão cumprir o seu.

### Experiencia

Ante-ontem pelas três oras e meia da tarde houve no largo da Portagem a experiencia dum pagador instantaneo de incendios de que sãam concessionarios os srs. Reynaud & C.ª

Tinha-se para isso construido uma barraca de madeira que foi alcetroada, deitando-se-lhe depois o fogo.

A chama correu rapidamente pelas paredes e pelo teto, levantando grandes labaredas, que fizeram fugir os espetadores que se unham reunido á volta em grande numero.

Com uma manobra muito simples e rapida, o apagador de incendios começou a trabalhar deixando sair um jacto dum liquido leitoso que, dirigido para a barraca, apagou rapidamente o incendio que lavrava com violéncia.

O sr. Afonso Henriques, alumno do quarto anno medico realizou no domingo ultimo uma conferencia sobre a evolução social, no grémio dos caixeiros.

No dia 17 realizam se os exames de admissáo ao primeiro anno da Faculdade de teologia.

Sãam admittidos a exame os alunos dos seminários, que tenham completado o curso, e que pretendam cursar as cadeiras da Faculdade de teologia.

## Socialismo e diplomacia

A Italia acaba de mostrar num nobre exemplo ás raças latinas, qual é oje a força dos sentimentos democraticos.

É glorioso para a nossa raça, que todos dizem prestes a extinguir-se por falta de vitalidade que lhe permita arcar com as responsabilidades das exigencias crescentes do progresso, é glorioso que a diplomacia europeia se veja em cheque e recue deante dum documento sereno redigido e assinado por socialistas e republicanos.

O manifesto contra o czarismo, que publicamos noutro lugar, elaborado pelos deputados socialistas italianos Rossi, Cicotti, Ferri, Morgari, Todeschini, Moregani, teve a collaboracão dos republicanos Commandini e Ripoli.

É escrito serenamente, com energia, numa linguagem cheia de fé e convicção ardente, afirma e luta no campo das ideias, é um compromisso solene de que os grandes revolucionarios italianos não desceram a manifestações de ostilidade contra o czar, e apezar desta linguagem que garantia a tranquillidade das festas regias, as informações diplomaticas annunciaram a seguir que o czar não visitaria a Italia.

É que, quem impera oje sobre as sociedades é o ideal democratico, cuja força como suprema aspiração da sociedade umana é afirmada mesmo por os que combatem em campo oposto.

Estava sendo necessario este exemplo da velha Italia ás nações latinas, que se tem deixado arrastar na vilésa infame dos processos diplomaticos do imperialismo.

E para nós é-nos particularmente agradavel pela lição de elevada moralidade que vem dar á França, ainda a pouco levada á confraternização com o czarismo pela exploração dum patriotismo falso e ridiculo.

Era necessario que do velho Lacio nos viesse exemplo tão levantado, para glorificação da nossa raça, para afirmação da nossa vitalidade, para demonstração que as raças latinas continuam á frente da marcha do progresso dos povos.

A solidariedade dos republicanos com os socialistas affirmou-se mais uma vez na elaboração deste documento.

Com prazer o registamos.

É que a republica não é apenas am formula de administração, e na divisa gloriosa da revolução francesa a fraternidade aparece com a liberdade e a igualdade.

A republica não é só a moralidade na administração dos dinheiros publicos, a negação do preconceito hereditário; a republica é também acima de tudo a causa dos oprimidos, a causa da democracia.

O manifesto italiano, mostrando a aspiração da raça latina, demonstrou também que o sacrificio ás regras diplomaticas, a subordinação ao interesse do momento não pôde ser arvorado por quem tenha a consciéncia da causa democratica que defende, affirmação mais de uma vez feita, e que levou os jornalistas e escritores socialistas a não collaborarem nos jornaes monárquicos, embora lhe dêem a liberdade de opinião.

A causa da democracia não se defende a ocultas, mendigando favores, explorando odios.

É a claro que se tem de defender, com dignidade, com altivez, no desprezo mais absoluto de ómens e de processos monárquicos.

Quem fizer o contrario segue caminho errado.

## A renascença em Coimbra

Cartas a António Augusto Gonçalves

I

Eu descobri...

O Gonçalves sorriu agora por vêr a frase tã repetida em artigos de arqueólogos.

Na verdade não á ninguem mais fértil em descobertas que esta classe de sábios menores.

Aparecem a todos os momentos, resuscitando textos esquecidos, paginas indecifráveis de pergaminhos, em que cada um lê a illusão da sua fantasia.

E tudo arquivam como descoberta preciosa, como se tivessem achado algum tesouro grande, muitas vèzes sem saberem mesmo o valor que poderá ter a descoberta, como os mineiros que no nosso pobre país andam sempre a registrar jazigos de ouro e prata.

E ninguem foge, até eu, avesso a adótar formulas, me deixei ir com os outros.

E' que é torturante a doce mania do documento inédito e desconhecido, tantas vèzes conservado longos anos, na esperança de que ninguem mais saiba o segredo do documento misterioso, que se esconde longe dos olhos dos profanos.

A arqueologia é das coisas humanas mais regularizadoras de ábitos e costumes.

Somos todos talhados pelo mesmo molde, e o que vale é não vermos se não o feito dos outros.

Eu mudo de letra na copia de cada documento, e á amigos que adivinham pela minha letra o seculo que ando estudando.

Até a assinatura se modifica e mais essa, dizia uma occasião o sr. Dr. Laranjo, na discussão erudita e entusiástica das reformas ortográficas no Instituto, é a coisa mais própria que cada um tem.

Quando sabe escrever, já se vê...

Pois, Gonçalves, eu descobri que o S. João de mestre Odarte francês... O melhor é começar pelo principio.

Eu trago um grande plano de estudo sobre o movimento artistico da Renascença em Coimbra.

Quando chega o outono, é assim todos os anos: sinto vontade de andar pelos campos a vêr a morte lenta da natureza; as obras darte falam-me com mais doçura, prendem-me longas horas e eu ando como os namorados com vontade de contar o que élas me dizem a toda a gente.

Enterneço-me com tudo, e tenho com os livros cuidados que não tenho noutro tempo.

Coisa, que eu leia agora, impressiona-me, faz-me pensar e dá-me vontade de escrever.

Se algum dia me apaixonar de vèz áde ser por êste tempo.

Ainda o Gonçalves á de ouvir êsse triste caso ao piano: era no outono...

As casas, as ruas, tudo tem para mim um aspêto novo agora.

Sinto-me socegar, tenho vontade de andar só pelos caminhos para vir contar depois coisas em que pensei, e quando chega êste tempo, parece-me sempre que vou passar as longas noites de inverno, todas, todas, com os meus livros, com um plano largo de estudos que devem durar até principios da primavera.

Depois...

Depois vem o inverno e eu começo a achar pequenas as noites em que é tam bom conversar com os amigos que se encontram a fugir da chuva.

A culpa é do outono, que não dura até á primavera...

Ainda ôje, eu estive no jardim Botânico, sósinho, com medo que viesse alguem e me visse assim parado, muito comovido; porque no ceu uma nuvem azulada e triste se enchia de vida com os reflexos dourados que saiam do sol vermelho, a desfazer-se ao longe.

Se o Gonçalves visse como aquilo foil...

O sol caiu em baixo sobre umas nuvens azuladas e desfez-se no meio dellas, estendendo-se lentamente sobre a terra numa camada leve, escoando-se por detraz dos montes distantes.

Ao alto, no meio do ceo, alongava-se uma nuvem suspensa sobre a mancha violeta da terra em que o rio estagnava no brilho branco e frio dos reptis.

Pouco a pouco, a nuvem alongou-se e ficou irta, como os lagartos fantasticos que os pintores antigos figuravam suspensos do tecto dos laboratorios dos alquimistas.

Um sino distante começou a cantar docemente como se estivesse experimentando, encantado, o som da vasta cupula d'ouro fino do ceo.

Os livros do cônego Prudencio, que tenho andado a ler não podiam vir em melhor occasião.

Tenho andado com eles pelos monumentos de Coimbra, e deram-me vontade de escrever e pedir ao Gonçalves para escrever tambem.

Agora encontramos-nos tam poucas vezes que é esta a unica forma de podermos conversar.

E podemos conversar á vontade com a certeza de estarmos bem sós, porque os nossos amigos devem deixar-nos, como costumam, quando nos veem começar a falar d'arte.

Eu ás vezes rio-me, quando algum, que consegui segurar algum tempo em conversa sobre assunto artistico, me interrompe com uma palmada seca no ombro e diz no tom das grandes convicções: Você deve escrever um livro!

E vai-se, sem querer ouvir mais dizendo, num grande alheamento: E' um crime você não escrever um livro.

Eles o que gostam é de ler!

T. C.

## ELES

De O Jornal do Comércio:

«O dinheiro para os empréstimos a curto praso mantem-se de 1 3/4 a 2 1/4 o/o.»

Como por cá: ao mês um por cento.

Ao ano fica mais caro...

## Teatro Principe Real

Annuncia-se para breve a inauguração da época teatral d'êste ano com a companhia organizada por Ernesto do Valle com elementos dos teatros de Lisboa e que partirá, diz-se, em Novembro, para os Açores e Madeira, aonde irá em tournée de inverno.

A companhia dará apenas três unicos espetaculos, e a assinatura permanente está aberta já, como noticiámos.

Não está ainda determinado definitivamente o programa das três representações; porque o sr. Santos Lucas tem empenho em que a companhia leve três das melhores peças do seu repertorio.

E' de esperar grande concorrência porque os artistas são conhecidos já e porque no repertorio á peças dramaticas das que mais tem chamado a atenção.

## Tantalo

Do Tribuna Popular:

«Este modo de afirmar convicções pela paparoca não deixa de dar resultado, porque nunca falta, como agora, quem aprecie bons arcepipes por entre magnificos cristaes e flores, ao som de boa musica e com grande profusão de luzes.»

São umas horas de boa cavaqueira que passam sempre bem.

A babar-se o maroto.....

## Por distincção

Ao concurso que se acha aberto para provimento de uma vaga de guarda de primeira classe, na penitenciária central de Coimbra, concorrem quatro guardas de segunda classe da penitenciária, e um individuo extranho ao pessoal d'êste estabelecimento.

Parece ser êste último o que se deseja nomear.

E' uma nomeação por distincção.

Para alguma coisa lhe serviu o saír do quartel.

Não será promovido pela tarimba!

## Gatunagem

Continuam as proêsas da gatunagem que começa a mostrar saber e experiencia. Nem admira, tem mestres de fóra...

Oje dum carro parado roubáram um capote, tendo dentro uma carteira.

O gatuno, que foi apanhado em flagrante, conseguiu evadir-se, deixando o roubo ao fundo duma escada na rua da Sofia.

De ante-ontem para ontem tentáram arrombar de noite um celeiro no Pateo da Inquisição.

Isto mostra a inconveniencia de deixar permanecer em Coimbra ladrões, com cadeira de gatunagem e curso livre para vadios.

Ultimamente a policia tem feito algumas rugas limpando um pouco mais as ruas e as praças em que flanavam á vontade gatunos e vadios; mas bom seria que se continuasse com insistencia porque tornam de noite as ruas intransitaveis para pessoas de mediana onestidade.

As portas dos cafés tem os seus habitúes, com logar marcado, espreitando a generosidade de algum freguês mais entrado, dizendo, para entreter, chufas a quem passa.

Bom seria ir limpando isto, como se caíram as casas, antes da vinda dos estudantes.

Depois será tarde para o fazer, ou far-se-á mal e com dificuldade.

Acha-se doente o sr. Fructuoso Lobo, bem conhecido e acreditado negociante em Coimbra e antigo proprietario do café da Sofia, conhecido por todos pelo Café Lobo, apezar da grande taboleta que guarnecia a fachada do estabelecimento, sempre notado pela boa qualidade dos fornecimentos.

Desejamos-lhe um completo e pronto restabelecimento.

## Tiro nacional

E' no primeiro domingo do próximo mês de novembro que é inaugurado na carreira de tiro de Pedrouços o tiro nacional, creado pelo regulamento de 27 de novembro do ano findo.

Segundo o referido regulamento, cada atirador civil que se inscrever na carreira de Pedrouços, ou em qualquer do país, tem direito á dotação anual, gratuita, de 60 cartuchos em cada um dos 3 primeiros anos de frequencia.

A quem muito aproveita esta disposição é aos mancebos que estão prestes a entrar no recenseamento militar; pois que, segundo o regulamento de recrutamento de 24 de dezembro de 1901, aquêles que tiverem obtido nas carreiras a classificação de atiradores de 1.ª classe servem apenas 100 dias nas fileiras caso lhes pertença o serviço, passando seguidamente á 2.ª reserva.

A inscrição faz-se na carreira de Pedrouços e é gratuita.

O tiro civil tem logar todos os domingos, começando ás 11 horas da manhã e terminando ás 2 da tarde.

Não se torna preciso pertencer a associações de tiro ou de outra qualquer natureza para se ser inscrito nas carreiras de tiro. Os menores precisam porém, licença de seus paes, tutores ou directores de colégios.

Começou ontem o assentamento dos rails para a linha americana, a que o concessionario tem dado o mais rapido andamento, embora tenha tido embaraços e contratempos com que não contava.

## Escola agricola

Partiram para o Porto, na viagem de estudo ultimamente autorizada, os alunos da Escola Nacional de Agricultura.

Na visita, que vam fazer á Exposição Agricola do Palacio de Cristal, são acompanhados pelo sr. José Antonio Ochoa, director da Escola Nacional de Agricultura.

Começaram as obras de desobstrução na parte do terreno fronteiro á casa da Associação Académica, cuja reconstrução foi á muito interrompida.

O trabalho limita-se a desafrontar a Universidade, regularizando e limpando o terreno, sem prejudicar a reconstrução futura da casa para a Associação Académica.

## LITTERATURA E ARTE

## A MINHA CASA

Em meio duma antiga erdade, fóra  
Das outras fica a minha casa. Ao vél-a,  
Logo dirám que é pobre e umilde... Embora!

Ainda ontem vi, como a benzêla,  
Que dois bandos de pombas se cruzaram,  
Fizeram uma cruz por cima déla...

Lêdos dias que nela se passáram!...  
Nas luzes da lembrança aqui chamados,  
As luzes da alegria me aviváram...

Dias da meninice tã gabados,  
Que mais perfeitos foram se pudesse  
Conhecer-se o seu bem, quando logrados.

Mas é certo que a gente não conhece  
O bem quando o possui, mas lá só quando,  
Fantasma do Passado, êle aparece...

Se algum dia de bem se vai passando,  
O coração o dorme: e só desperta  
Quando as sombras da noite vêm chegando...

Alta noite, depois, como uma aberta,  
Uma reستا de sol, é que alumia  
O luar da saudade a sombra incerta...

Creou Deus lá no céu a Academia  
Onde a Saudade estuda, onde pintora  
Se faz do morto bem, que se esquecia:

Pois se não fóra éla, se não fóra  
A memória do bem que já passou.  
Ninguem sofrera o mal de toda a ora.

Quando meu Pae partiu, quando abalou  
De ao pé da gente, e nos deixou tã sós,  
Lá na ora em que Deus por êle chamou,

(Teria eu doze anos) ainda nós,  
Mais felizes, viviamos entã  
Na casa de seus Paes, de meus Avós.

Mas já de aqui se foi meu pobre irmão  
Inda na flôr da idade: triste flôr  
Com sinaes de Martirio e de Paixão...

Era um moço cheiinho de vigor  
Que se empenhou um dia, por desgraça,  
Em ter a uma menina um grande amor.

Não lhe foi a ventura tã escassa,  
Que não ouvesse déla amor igual,  
A mesma grande luz, a mesma graça.

Mas como eramos pobres, afinal  
Lá foi para o Brazil, voltando em breve  
Com molestia de peito a Portugal...

Emquanto sobre a terra ainda estive,  
Por seus tristes amores, seu lindo bem,  
Fingiu á alma forças que não teve...

Mas quando o mesmo mal, sem que ninguem  
Lhe pudesse valer, a leva á éla...  
Entã não poude mais, e foi tambem.

Dissêram-me depois (que triste estrêla!)  
Que, p'ro vél, junto á morte éla pedia  
Que a levassem ao cólo á janêla...

E como isto, meu Deus, me entristecia!  
Era menino entã, mas fiz uns versos  
Que faziam chorar sempre que os lia...

Mas amou, foi amado: De adversos,  
Se eguaes deviam ser nossos destinos,  
Amor, o duro Amor os faz diversos...

Meu pensamento é como os meninos  
Que num jardim se ferem nas roseiras,  
Em doida correria, em desatinos...

António Correia d'Oliveira.

**Azuleijos**

O sr. Miguel Costa está fazendo uma série de azulejos policrómicos para os bancos dos jardins do sr. conde de Gouvêa.

Antigamente, era esta decoração muito usada; sobretudo no século XVIII e de lá se podem ver belos exemplares nos jardins e quintas de Lisboa.

Ultimamente, parece querer resuscitar este ramo de decoração que é, na verdade, do melhor efeito.

O sr. Miguel Costa pintou, ainda á pouco, para um largo banco de jardim numa quinta dos arredores desta cidade, um grande painel dividido em compartimentos enquadraados em desenhos decorativos policrómicos. Os painéis são pintados a azul e representam milagres da vida de Santo António.

Os azulejos, que agora vai pintar para a quinta do sr. conde de Gouvêa, são todos policrómicos e representam passagens das fabelas de Lafontaine, trofeus pastoris, e anjos dispondo festões de flores.

Foi aprovado o orçamento de réis, 150000, para a reparação duma parede no Laboratório químico.

**Passatempo.**—Acaba de sair o suplemento ao n.º 67 do *Passatempo*, interessante revista ilustrada da capital.

Contem o Catalogo das novidades para a estação de inverno ilustrado com muitas gravuras.

Aos Grandes Armazens Grandéla continúa afluindo grande número de pedidos da provincia, tendo por isso, nestes ultimos tempos, tomado um desenvolvimento colossal.

O *Passatempo* além de ser um livro de modas muito util é enviado de graça a quem o pedir aos srs. Grandéla & C.ª —Rua do Ouro, 215—Lisboa.

**ESTAÇÃO**

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno.....	50000
6 meses.....	26000
3 meses.....	14000
1 numero.....	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores  
PORTO

(41) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

**FORTUNIO**

XXIV

Fortunio, friorento como um indio, para arranjar uma atmosfera a seu modo, tinha a principio mandado construir uma estufa imensa que abrangia completamente o seu ninho maravilhoso.

Uma abobada de vidro servia-lhe de céu; não ficava por isso todavia privado de chuva; quando desejava mudar o bom tempo invariavel da sua atmosfera de cristal encomendava uma chuva, e era immediatamente servido.

Tubos invisiveis crivados de buracos faziam cair um orvalho de perolas finas sobre as folhas abertas em léque ou bizarramente recortadas da sua floresta virgem.

Milhares de colibris, aves-moscas e aves do paraizo volteavam em liberdade na imensa gaiola, scintilavam no ar como flores animadas e vivas; pavões, de colos de lapis-lazuli, de *agrettes* de rubins, arrastavam magnificamente sobre a relva a sua cauda semeada de estrelas.

Um outro pateo encerrava as abitações dos escravos.

Um inconveniente obrigado desta construção era não ter ponto de vista; Fortunio espirito muito inventivo e que nada embaraçava tinha atendido a este inconveniente; as janelas do salão da-

**Gabões de Aveiro**



Ex.º Sr.—Como a época invernal exige um bom agasalho, venho lembrar a V. Ex.ª o **Gabão Elegante d'Aveiro**, o unico agasalho até oje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

**Gabão Elegante d'Aveiro**

é propriedade minha á muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do país, annunciam o **Gabão Elegante**, mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com esses reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do país, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completo execução, subscrevo-me com muita estima,

Anadia—Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

**AMBROSIO DAS MERCÊS**

(Memórias)

Preço 600 réis

vam para dioramas executados por uma forma maravilhosa e dando a ilusão mais completa.

Um dia, era Nápoles com o seu mar azul, o seu anfiteatro de casis brancas, o seu vulcão empenachado de chamas, as suas ilhas loiras e floridas; outro dia, Venéza, os zimbórios de marmore de Sam Giorgio, a Dogana ou o Palacio ducal; ou então uma vista da Suissa, se o senhor Fortunio se encontrava nesse dia de umôr pastoral; a maior parte das vezes eram perspectivas aziaticas, Benarés, Madrasta, Mazulipatão ou outro lugar qualquer pitoresco.

O creado de quarto entrava pela manhã no quarto e perguntava-lhe: — Que país quer v. ex.ª oje? — Que tens pronto? dizia Fortunio. Deixa vêr a lista.

E o creado estendia a Fortunio uma carteira de nacar que tinha cuidadosamente gravados os nomes dos lugares e cidades.

Fortunio marcava a vista que não conhecia ou que tinha a fantasia de tornar a vêr, como se se tratasse de tomar um gelado no Tortoni.

Vivia ali contente, como um rato num queijo flamengo, entregando se a todos os requintes dos prazeres aziaticos, servido de joelhos por escravos, adorado como um deus, fazendo voar a cabeça dos que lhe não agradavam ou o serviam mal com uma destrésa perfeita e que teria feito onra a um carrasco turco.

Os corpos eram lançados num poço cheio de cal e devorado immediatamente; mas a algum tempo a esta parte, influenciado sem duvida pelas idéas europeias, entregava-se mais raras vezes

**ANUNCIOS**

**Arrematação judicial**

(1.º anúncio)

No dia 1.º de novembro próximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, vám á praça e serão entregues a quem maior lance oferecer sobre a quarta parte da sua avaliação, as propriedades em seguida designadas, pertencentes ao casal que se inventaria por obito de José Carramanho, viuvo de Maria da Conceição, moradores, que foram, na Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo e em que é inventariante Antonio Carramanho, filho do inventariado, residente no mesmo logar a saber:

Uma casaz terreas, que servem d'abitação e adega com seus logradouros, no logar da Cioga do Campo; avaliadas na quantia de 80000 réis e vám á praça pela quarta parte do seu valor, em vinte mil réis.

Metade dum pinhal, no sitio da Canina, limite da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo; avaliada na quantia de 7000 réis, e váe á praça por metade, aliás pela quarta parte do seu valor em 10875 réis.

Metade dum pinhal, no sitio do Erval, limite da Cioga, freguezia de S. João do Campo; avaliado na quantia de 3000 réis e váe á praça pela quarta parte do seu valor em 750 réis.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,  
R. Calisto.

**EXPLICAÇÃO**

No colégio Almeida, rua da Sofia, n.º 15, está aberto um curso d'explicação de mathematica 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º annos do curso dos liceus.

**COMPANHIA EQUIDADE**

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios.....	100
Mobilias.....	120
Estabelecimentos	150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

**ANUNCIO**

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender póde dirigir se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou vários arrendatários.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem á casa das freguezas.

**O amigo do povo de Coimbra**

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiene e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

**CARROÇA DE PRAÇA**

Quasi nova e construida em mangue, vende-se barata. Quem pretender, dirija-se a Fernão Pinto da Conceição. Escadas de S. Tiágo.—Coimbra.

**Operários tipográficos**

Precisam-se. Nesta redacção se diz.

**Alfaiateria Guimarães & Lobo**

54—RUA FERREIRA BORGES—56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes têm um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e punos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camizaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

**CÃO PERDIGUEIRO**

Encontrou-se um á dias, que andava perdido.

Dirigir carta a esta redacção.

**MARGINADOR**

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

**Venda de propriedades**

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroi, n.º 14.

**Consultório de clinica dental**

JOSÉ RELVAS

Giurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Rua Ferreira Borges, 89, 1.º andar

Extração e empaste de dentes em todos os sistemas, limpésa da boca, colocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

**ESCOLA NORMAL**

Vende-se uma coleção de livros para o primeiro ano em segunda mão.

Para tratar rua da Sofia, 66 e 68, Coimbra.

tinha tido a arte de tornar invisivel no meio de Paris, cidade pouco favoravel aos prestigios; um sonho de poeta realizado por um milionario poetico, coisa tam rara como um poeta milionario, abria-se como uma flor misteriosa dos contos arabes.

Aqui, o trabalho de braços nus e enegrecidos; de peito arquejante como um fole de ferro; além, o doce ocio indolentemente encostado ao cotovelo, a preguiça delicada de mãos brancas e delgadas, descansando de dia da fadiga de ter dormido toda a noite; o descanso mais completo ao lado da mais febricitante agitação—uma antítese completa.

Assim era que Fortunio passava uma existencia dupla, e gosava ao mesmo tempo dum luxo asiatico e do luxo parisiense.

Este retiro misterioso era como que um ninho de poesia, onde ia de tempos a tempos chocar os sonhos; ali estavam os seus unicos amores; porque não podia conformar se com as modas europeas e com a terrivel promiscuidade dos sexos.

Era da opinião do sultão Scharjar, nada lhe parecia mais agradável do que comprar uma rapariga nova e virgem e mandar-lhe cortar a cabeça depois da primeira noite; com este método claro e simples evitavam todos os enganos.

Não levava tam longe as precauções; mas não podia suportar uma mulher que tivesse tido outro amante.

Com certésa que, se tivesse casado, nunca escolheria uma viuva.

(Continúa.)

a este genero de prazer, a não ser que estivesse embriagado ou quizesse distrair a sua Sudja Sari.

Antes de entrar no *Eldorado* deixava os vestidos de fashionabe e retomava os indianos, a tunica e o turbante de musselina com flores douradas, chinélas de marroquim amarelado, e o kriss de cabo consteado de diamantes.

Nenhum dos indios, omem ou mulher, que estavam reclusos nesta prisão esplendida, sabia uma palavra de francês, e ignoravam completamente em que parte do mundo se encontravam.

Nem Sudja Sari, sua favorita, nem Rima Pahes, cujos cabellos negros imensos formavam como que um manto, nem Kukon-Alis, de sobranceiras em arco-iris, nem Sicara de boca aberta como uma flor, nem Cambana, nem Keni Tambuhão desconfiavam que estivessem em Paris, por uma razão perentória é que nem sequer sabiam que Paris existisse.

Graças a esta ignorancia, Fortunio governava aquêle pequeno mundo tam despoticamente como se estivesse em plena India.

Passava lá dias inteiros numa imobilidade completa, assentado sobre uma pilha de cochins com os pés apoiados sobre o peito de uma das mulheres, seguindo com o olhar indolente as espiraes azuladas do fumo da sua huká.

Mergulhava deliciosamente no embutecimento voluptuoso tam caro aos orientaes, e que é a maior felicidade que se possa gozar sobre a terra; porque é o esquecimento perfeito de todas as cousas humanas.

Meditações sonolentas e vagas acariciavam a sua frente meio debru-

# PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de ructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systéma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Yosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

## HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se pôdem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Bueiros 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1000 e 1200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

*José Maria Junior*

## PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

*Herculano Carvalho*

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos. Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 celindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

*Almeida, Rocha & C.ª*

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦  
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Balrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director. otinio dos Oliveas.

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

*Cassiano Augusto M. Ribeiro*

Rua Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancos e deposito do alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

*Joaquim António Pedro*.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## “RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno .....	20700
Semestre .....	10350
Trimestre .....	6800

Sem estampilha:

Anno .....	20400
Semestre .....	10200
Trimestre .....	6000

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis  
Ilhas adjacentes, „ .... 30000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.  
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

## ♦ ♦ ♦ ACYTIENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Podér illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes.

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

♦ ♦ ♦

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DÓMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 845

COIMBRA — Domingo, 18 de Outubro de 1903

9.º ANO

## Gomes Freire d'Andrade

Faz ôje oitenta e seis anos que a explanada da torre de S. Julião foi teatro do mais odioso assassinio que, com aparências de mal fingida legalidade, tem sido tramado contra a Justiça e o Direito.

Um ómem de nobre coração e raro espirito, exemplo vivo do que pôde e vale a grandeza do caracter, respeitado e admirado pela Europa inteira, que tam alto ouvia celebrar o seu nome de guerreiro, foi miseravelmente enforcado como o ultimo dos criminosos, para satisfação duma politica atrocemente reacionaria, representada por um extranjerio e servida por bandos de sicários que pertenciam, quasi todos, á alta nobreza de Portugal!

O absolutismo mais despótico, tanto mais tirânico e odioso quanto era exercido por um extranjerio, que representava a vontade do rei de Portugal, representado na realidade pelo ministro Beresford, que era quem no continente mandava e de tudo dispunha, para esmagar de vez, num impulso criminoso e maquiavelico, a reacção que despontava por parte dos portugueses contra o jugo imposto ao pais pelos ingleses, que degradavam e vexavam tudo e todos, ordenou o monstruoso processo, vergonha do Direito, pelo qual foi condenado a morte infamante o glorioso tenente general Gomes Freire de Andrade.

Vitima sacrificada nas aras do Despotismo, êste soldado eroico, que é a todos os respeitos uma glória nacional, foi vilmente suppliciado em 18 d'outubro de 1817 pelo crime de desprezar os inimigos da Patria e trabalhar por levantar a nação do aviltante estado em que se debatia. E fôram portugueses os que se prestaram a dar sanção legal ao monstruoso crime, subscrevendo com os seus nomes infamados a odiosa sentença; e foram portugueses os delatores da generosa vitima e cúmplices da odiosa traição!

Nêste momento, no periodo grave e critico que a sociedade portugueza atravessa, em que não existe moralidade no poder; em que não á respeito pela lei nem se dá valor á grandesa de caratêr; em que a nação se debate numa ruina iminente e vergonhosa, — apresentemos a todos o nome glorioso de Gomes Freire d'Andrade, como um nobre exemplo a seguir, uma alta lição a imitar.

A nobreza singular daquêle alto espirito de patriôta seja para todos um estimulo salutar para aprendermos a desprezar a própria vida quando se tratar de salvar a Pátria.

## Famintos de Cabo Verde

Prepara-se para breve um grande bando precatório a favor dos famintos de Cabo Verde.

Foi já pedida a autorização ao sr. governador civil, que acedeu ao pedido que lhe foi feito.

Estava já determinado de longa data, mas teve de demorar-se a realização por a comissão desejar que os academicos cooperassem nesta obra de solidariedade filantrópica.

A' já muitas adesões e espera-se que todas as filarmónicas e charangas de Coimbra dêem o seu concurso para obra tam meritória.

## O discurso do sr. Hintze Ribeiro

O discurso do sr. conselheiro Hintze Ribeiro foi a manifestação do grau de caquexia senil a que chegou o partido regenerador.

É baixo, sem uma ideia alevantada, arrastando pela mais infima bajulação monarchica.

Não é o discurso dum estadista, é a prosa enfatuada e ridicula dum juiz de irmandade rural, no dia de festa d'aldeia.

Ao fim duma vida, o sr. Hintze Ribeiro não pôde mencionar um só ato da sua administração, que o mostre conhecedor das necessidades do seu tempo, um só facto que afirme a sua individualidade de estadista, as suas qualidades de politico.

Este ómem, que ôje ergue a voz para falar com desvanecimento na rara manifestação de apreço, que lhe dão os seus correligionários, esquece que foi êle o único estadista, que, em Portugal, fazendo parte dum ministerio, foi pateado nas camaras pelos politicos, até do seu proprio partido.

Como afirmação politica, êste ómem declara que toda a sua vida procurou servir o rei, a patria e o seu partido.

E não se envergonha, no actual momento, em que as raças latinas se levantam num movimento unido pela causa da democracia, de antepôr o rei á nação.

E é suficientemente ignorante para se não lembrar da causa de filantropia e amor que faz o orgulho da nossa raça e afirma a nossa vitalidade.

O discurso do sr. Hintze Ribeiro está abaixo de tudo o que ultimamente teem dito ou escrito os chefes dos partidos politicos em Portugal, e acentua a falta de orientação, a excessiva ignorancia dêste ómem de estado.

Em toda a parte os discursos dos estadistas sam documentos, dignos de se arquivar por trazerem a público ideias nem sempre conhecidas.

Sam uma especie de justificação, que os estadistas aproveitam com entusiasmo, por terem assim ocasião de revelar a sua orientação, definir o seu plano de administração, e explicar factos que as conveniencias diplomaticas lhes não deixaram dizer a seu tempo, e cujo conhecimento seria bastante para fazer aprovar procedimento na apparencia irregular e que parecia não favorecer os interesses do seu pais.

Em toda a parte êstes discursos sam lidos com avidez, dêles se ocupa a imprensa de todo o mundo.

Pois nenhum jornal extranjerio encontrará no discurso do sr. Hintze nada que interesse o seu pais, nota que a humanidade tenha de arquivar.

O discurso do sr. Hintze é banal, quando não é ridiculo.

O arrobamento lirico da sentimentalidade do recitativo ao piano, é tudo o que á de mais vergonhosamente anti-literario.

E o sr. Hintze que não soube fazer um discurso politico, mostrou tambem que é incapaz de produzir uma oração literaria.

Isto no fim de uma vida longa de politico e de estadista.

Comparado com o programa politico do sr. João Franco, o discurso do sr. Hintze mostra tambem que o seu cerebro gasto e velho não pôde compreender nem mesmo a necessidade de mostrar conhecimento das imposições democraticas modernas.

O sr. João Franco, o Partido Nacionalista falam uma linguagem levantada, dão satisfação ás necessidades politicas contemporaneas, e tentam fazer esquecer que impediram a marcha da democracia, explicando o seu procedimento por circunstancias de momento!

O Partido Nacional apresentou mesmo um programa rasgadamente democratico.

Só o sr. Hintze, abituado a curvar a espinha na vida politica que anda mendigando dia a dia, se arrasta de barriga pelo chão, como um rafeiro medroso pedindo a ultima côdea de pão; só êle se abaixa, umilde, rasteiro, na mais vil das abjeções, antepondo o rei á patria, e afirmando que foi êsse o trabalho de toda a sua vida politica.

E tudo isto foi dito no tom lamuriento e piégas de eleicoeiro de provincia, com preocupações de lirismos literarios.

Tudo isto foi cuspidido numa linguagem pegajosa, turva e repugnante como um escarro.

## Mais um supra...

De *O Seculo* em correspondencia telegrafica de Coimbra:

«Um numeroso grupo de regeneradores dêsta cidade enviou, por intermédio do sr. conselheiro dr. Luis Pereira da Costa, um telegrama de felicitações ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro.»

Era o que faltava. Liquidou em boletineiro o illustre politico!

Foram anuladas as coléts industriais de 1902 a Conceição Nunes, Maria Augusta, Manuel Nunes Almas, Maria das Dôres, Maria Delina, Ana Pereira Bento, Francisco Rodrigues Monteiro e Nunes & Irmão desta cidade.

Foi tambem anulada a Joaquim dos Santos a contribuição de renda de casas, relativa ao mesmo ano.

## Por ábito!

De *O Seculo*, noticiando o festim do sr. Hintze Ribeiro na sala do Risco do Arsenal:

«A banda da guarda municipal tocará na galeria, na parte superior á nau *Paciencia*...»

E' simbolico! A municipal a malhar em cima da paciencia... Espadeirada musical...

## Republica e Socialismo

Todos os dias aparecem novos factos a demonstrar a aliança entre republicanos e socialistas.

Todos os dias uma occorrença nova vem pôr em toda a evidencia que a republica tem como principio, acima de tudo, o triunfo da causa da democracia.

Na Italia, á pouco, os republicanos uniram-se aos socialistas e do seu trabalho coléctivo saiu o manifesto, que determinou o adiamento da viagem do czar da Russia á Italia, do czar da Russia que fôra recebido triunfalmente na capital da Republica franceza.

O czar da Russia é o aliado mais valioso da França, que nunca perde ocasião de mostrar ostensivamente a sua aliança com a Russia, e de accentuar o seu valor.

E' precisamente nêste momento que o rei de Italia vae a Paris, e é recebido triunfalmente.

A republica franceza esqueceu o aliado valioso para ouvir só a linguagem da verdade e da justiça.

E a Italia levanta-se num grito a saudar a França, lembrando a aliança da nossa raça, fazendo soar bem alto palavras de verdade e de justiça.

A raça latina atacou de vez os inimigos da sua força, os que fizeram o seu enfraquecimento os que a iam deixando cair no ultimo aviltamento — o imperador e o papa.

E' essa a linguagem que falamos ôje todos; e essa linguagem nova e não compreendida traz sobresaltados a igreja e o império.

Daí vem os esforços desordenados em que se manifesta o fim próximo da luta.

Tudo o que a França republicana está fazendo ao rei d'Italia é feito á democracia italiana, que ôje é verdadeiramente dominante no movimento social.

Na Italia levantam-se todos os espiritos numa aproximação com a França, afastada do convívio das outras nações latinas pela intriga diplomatica europeia.

Por isso a Inglaterra e a Alemanha encaram reccosas a nova situação politica, e a sua imprensa, sempre cautelosa em previsões, se conserva na maior reserva, publicando secamente e sem comentários os telegramas da viagem do rei de Italia a Paris.

A aproximação da França e da Italia não pôde ser senão favoravel á humanidade.

A raça latina é ôje ainda a inspiradora de todo o movimento social democratico.

## Da Folha de Coimbra:

Corre, não sabemos com que fundamento, que o sr. Dr. Luis Pereira da Costa está resolvido a abandonar a politica logo depois da queda do actual ministerio. E não poderá acontecer que a politica o abandone a êle primeiro?...

## Envenenado!...

## Viagem

De *O Seculo*:

«Consta que o regimento de infantaria 8, aquartelado em Braga vem a Lisboa por ocasião da proxima visita do rei de Espanha.»

Deve ficar comovido o Niño. Naturalmente vae pagar-lhe depois a visita a Braga. Pôde ir...»

## ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

### ORAÇÕES DE SAPIENCIA

Todos nós teemos o nosso *in illo tempore*. Ora faz ôje exactamente oito annos, que eu proferi uma oração de sapiencia, na casa da Joaquininha, á rua do Borrvalho. Era eu então um caloiro imberbe e franzinote.

Não conhecia na republica da Joaquinha, mais ninguém além do Zé Tiburcio, um excelente rapaz, de Vila Real, que ôje é medico militar em Penamacôr. Meu tio, que Deus levou, trouxe-me, para Coimbra, logo nos primeiros dias de outubro, para me poupar á troça. No comboio viera eu, já bastante atrapalhado, contemplando, desconfiadamente, do fundo do vagon, um Pinho, de olhos, temido pelos seus canelões, e que se formou, creio eu, vai já para uns quatro ou cinco annos, e um trigueirote barafustante, que, depois, soube ser caloiro como eu, e que foi, mais tarde, nem mais, nem menos, do que o grande homem do centenário da sebenta — o Xandre.

Vinham eles discutindo, atroadamente, coisas de istória e de politica. Ao ver a barafusta, a liberdade com que eles falavam alto, com grande espanto dos burguezes pacatos, que vinham na carruagem, eu sentia uma grande gana de quebrar a casca, e metter-me tambem no barulho, a discutir.

Coimbra fascinava-me. Trazia na cabeça mil historias de partidas e façanhas academicas. E sequioso de lhe aspirar a liberdade, já muito revolucionario então, eu vinha, apesar de quieto e acanhado, por causa de meu tio, um inimigo fidalgo dos politicos e litteratos, arquitetando um plano de vida revolucionaria, e os traços de uma grande obra.

Coimbra tomava, na minha mente de caloiro, com aspirações a ser alguem, as proporções de uma galinha enorme, chocando grandes homens. Imaginava-me já, falando ás massas, discutindo filosofia e literatura, preparando uma revolta, escrevendo artigos furibundos, e agitando o pais, de ponta a ponta. Ao fim, porém, da jornada, acordei do sonho. Coimbra tinha um ar pacato, a tomar o sol, por essa encosta arriba.

O Mondego, esse então, ia sequissimo, ordinario, todo cheio de bustelas arenosas; e dava-me bastante que simar por causa dele, os dedos a dedilharem na lira, madrigas duma poesia de en ternecer as pedras.

Depois, a primeira pessoa, que conheci, foi o Dantas Guimarães, um bom homem, que deitava os pés para fóra, e que, coitado, já não é deste mundo. Foi, em casa dele, que um velhote, que nunca mais vi, me tomou as medidas para o meu primeiro uniforme de estudante.

A' tarde do dia da chegada, fui até á *Alla*, de visita aos meus novos aposentos, na rua do Borrvalho.

No caminho, tomei por entrada da Universidade, a rua dos Arcos do Jardim.

Tocava, então, uma sineta, nas Ursulinas. E tudo, tarde pardacenta, sineta, Arcos, ruas sem ninguém, me deu uma impressão tristíssima.

Parecia que ia entrar num seminario. Abateram-se-me, então, os impetos revolucionarios, fugiram-me os sonhos de gloria, e tive vontade de chorar, e senti os primeiros sintomas das cólicas coimbrãs.

A' noite, foi-se embora meu tio, e eu fiquei sózinho, numa saleta quadrada, com o chão escurucho, a gemer sempre, sob os nossos passos, com o tétó quasi a poisar-nos na cabeça, e com um mobiliario modestissimo de catre e lavatorio de ferro, e meza e estantes de pinho, pintados de vermelho.

No dia seguinte, depois de um sono mau, subi até á sala de jantar. Sobre a meza, avia uma toalha cheia de nodos, uns pratos com ovos, e uma garrafa enorme, esquinada, com agua dentro. Commensaes, só três. Um era um janota, delgado, com bigodes empertigados e monoculo: — o Xico Pinheiro, que cantava muito bem o fado, dizia versos excelentemente, e melhor ainda, sabia fazer a côrte a uma mulher. Nas salas as damas disputavam-no, e, os maliciosos, por ele ser pequeno e tãõ querido do belo sexo, chamavam-lhe o de *algebeira*.

Outro, era o Silva Mendes, um casmurro de muito talento, que sabia linguas, que tinha a paixão do contra-baixo e do clarinete, e que escreveu o *Socialismo libertario*, e traduziu o *Gilherme Tell*.

O outro, que, coitado, já está no mundo da Verdade, era o Fernandinho Souto, muito doente, sempre risinhos e misterios, que jogava o solo, e fazia versos, e que morreu delegado numa comarca da Beira.

A principio temi-os, mas, depois, lisongeados, com as suas afabilidades, acabei por ser amigo de todos os três, e de Coimbra.

Um dia chegou, porém, em que amarguei a vida de *caloiro*. Chegara o meu trocista: — o Avelino Leite, o *Galinho Pimpão*, um apaixonadico, dado a mulheres e á poesia, que é agora qualquer coisa em terras de Africa. Seringou-me com perguntas, consultou-me sobre politica, sobre as finanças, e sobre o futuro de Portugal, e acabou por me mandar engraxar-lhe as botas.

Nesta altura, quasi que ia chorando, e enfureci-me tanto, que, naquele dia, se á *caloirada*, tinhamos proclamado a nossa independencia, e acabou com as praxes e os veteranos. No fim, porém, acabou-me a febre, e não tive nada mais de que preparar-me para recitar uma *oração de sapiencia*, no mesmo dia em que ela se recita na Universidade: — 16 de outubro, dia de S. Martiniano, e aniversario de S. M. a rainha viuva.

Meditei bem o meu discurso, envernizei-o, dei-lhe uns toques de retórica, enfitei-o com umas imagens, e, pallido, conscio do meu papel, subi a um cadeira, e, com todas as regras, e apaixonadamente, recitei uma peça de oratoria em que falava da importancia e direitos do *caloiro*, que eu comparava a uma semente, que em apparencia, insignificante e desprezível, tem em si o germen da arvore colossal e altaneira, a quem se irá pedir mais tarde, sombra e fructos.

Os meus commensaes, trinta, pouco mais ou menos, ficaram embasbacados, e embevecidos, com a retórica, proclamaram a minha emancipação das praxes, a dentro da republica. De então para cá comecei a sentir-me gente, e a ouvir dizer que tinha talento.

Aqui tem meus amigos, como se prova que a *oração de sapiencia*, é uma coisa importante e util. E já agora, quero, a proposito de *orações de sapiencia*, contar-lhes uma historia, que ouvi, á muito, e que não sei com quem, nem onde se passou.

Viera da *Parvonia*, um *caloiro* esperto, malicioso, e com espirito. Num café, uns rapazes da terra, obrigaram-no, um dia, a proferir, de cima dum bilhar, uma especie de *oração de sapiencia*, um discurso *caloiraço*, sobre a *origem do mundo*, e o seu fabrico, pelo *supremo arquiteto do Universo*.

O *caloiro* não se fez rogado e arengou eruditamente sobre o assunto. E, ao fim, resumindo, abilmente, o seu discurso, terminou assim:

«Em resumo, meus senhores, Deus fez o mundo em seis dias. No primeiro, creou os ceos e a terra; no segundo, creou as aguas; no terceiro pôs ceu, terra e aguas nos seus logares, que é como quem diz fez arrumações, e plantou, ainda as ervas; no quarto, acendeu as estrelas, o sol, e a lua; no quinto, pôs as aves a voar, o reptis a arrastarem-se e os peixes a nadar; no sexto amassou o homem, soprou-lhe a vida, e começou-lhe a contar historias, para o adormecer, e quando o apanhou bem ferrado no sono, arrancou-lhe, sem que elle dêsse por isso, uma costela; da costela, fez a mulher.

Ao fim de tudo, acordando o homem, pegou nele e na mulher, e, olhando fixamente para elles, (e nesta altura o orador fez uma suspensão) disse lhes: — Agora... *casem-se!*

E disse, e foi-se embora.

16 — 10 — 902.

C. F.

### Lista civil

As gazetas transcrevem o *menú* do banquete ao Hintze.

Nós com elles.  
Ou não aja solidariedade.

*Potage,*  
consommé á la Saint Hubert;  
*Hors, d'œuvre,*  
Petis livres de feuilletage á la moderne;  
*Relevés,* poisson du jour sauce aux capres;  
*Entrées,* noix de veau á la jardinière, galantine de chapon décorée, punch á l'Impériale;  
*Rôti,* dindes truffés sauce Perigord, salade panachée;  
*Legums,*  
asperges de Argenteuil sauce mousseline;  
*Entremets,*  
mousse d'ananas á la crème, Glaces variées;  
pièces montées, gateaux Breton á la lisbonense,  
nougat d'amendes á la parisienne;  
*Dessert,*  
vins nationaux et étrangers, café, cognac et liqueurs.

E' o que se vê.  
Fica a perder de vista o comilão d'Almada!

### Seminario de Coimbra

O curso de teologia do seminário de Coimbra foi augmentado com mais um ano, creando-se uma cadeira nova de sciencias sociologicas, e seguindo assim o exemplo do seminário de Santarem o primeiro que introduziu nos seminários a novidade dos estudos sociologicos.

E' ainda a influencia da orientação de Leão XIII, umanista e diplomata.

A igreja católica tentava assim entrar na luta politica embaraçando o progresso das idéas democráticas, e tentando fazer crer que só dentro do espirito da igreja avia remedio para a crise social.

Com uma leve volta da doutrina de Cristo, tudo se arranjou.

Assim appareceu a democracia cristã, expediente da diplomacia do ardiloso e subtil Leão XIII.

Além da cadeira de sociologia foram tambem creadas as de agricultura e higiene, ficando o curso de quatro anos.

As novas cadeiras só começaram a funcionar no ano letivo de 1904 a 1905.

Anunciam-se para os fins do próximo mês de Novembro os concursos para os lugares de escrivães de fazenda de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classe, delegados do tesouro, e terceiros officias das repartições de fazenda distritaes.

### "Semana Ilustrada,"

Com este titulo deve aparecer brevemente, um novo ebdomadario, de intentos educativos e literarios, especialmente dedicado ás senhoras e ás creanças, a quem consagra a maior parte das secções, contando com grande e escolhida colaboração. O problema feminista, nos seus variadissimos aspectos, deverá ser ali tratado com proficiencia e por um critério superior.

Modas, labores, biografias de mulheres celebres e de artistas, musica, romances, contos para creanças e conselhos ás mães, economia domestica, acontecimentos, tudo isso fornecerá materia que á de preencher as suas colunas e que, explorada convenientemente, formará uma leitura sã, instructiva e cheia d'incentivos.

Cada numero de 8 paginas deverá custar 20 réis.

### Conta o *Jornal do Comercio*:

Uma scena autentica de á dois dias e que se tivesse sido inventada pelo bom Gervasio Lobato para alguma das suas comedias do Ginásio, teria feito dizer a muita gente: «Só o Gervasio seria capaz de inventar uma d'estas!»

Um passageiro, ao tomar no Rocio o comboio correio para o Norte, dirige-se ao revisor e pede-lhe que o acorde na Granja, para o que o gratifica. Previne-o, porém, de que tem o sono muito pesado, costuma opôr grande resistencia a que o despertem, chegando mesmo a dizer inconveniencias e a ser malcreado em taes occasiões; pelo que lhe pede que, em ultimo caso, chame quem o auxilie para o pôr, a elle

passageiro, fóra do comboio, á força, na referida estação da Granja.

O revisor observa que o seu serviço termina na Pampilhosa; mas promete transmitir o recado ao seu coléga que o á-de de render nesse ponto. E assim faz.

Chegado o comboio á Granja, o novo revisor entra num compartimento onde vê um sujeito a dormir e que elle supõe ser o da recomendação, sacode-o com força e diz-lhe:

— Estamos na Granja!  
— Que tenho eu com isso? Responde-lhe o outro furioso pelo acordarem. Vá para o diabo!

— Pois sim! Bem te conheço!... Bem me disse o meu coléga que o sr. era muito malcreado. Vá!... Toca a sair!  
E, como o passageiro não quizesse obedecer, e dêsse por paus e por pedras para que o deixassem dormir o seu sono descançado:

Vae te embora, ó papão,  
De cima dêsse telhado...

o revisor, fiel á palavra dada ao coléga, que lhe passára metade da gorgêta, chama outro ómem, e os dois, á força põem o estremunhado na gare, com bagagem e tudo.

O comboio parte, e o passageiro lá fica a vociferar imprecações.

No Porto-S. Bento, um outro passageiro, acordado, pergunta:

— Onde estamos?  
— No Porto.

— Oh! seu grande patife! Então eu dou-lhe dez tostões para você me chamar na Granja, e você fica-me com o dinheiro e deixa-me seguir viagem até ao Porto?!

*Tableau.*

O revisor tinha-se enganado!

Mas o peor para elle é que o sujeito expulso do comboio na Granja enviou ontem queixa á direcção da companhia, a qual suspendeu o empregado.

Vá lá um passageiro, e vá lá um revisor livrar-se de uma d'estas.

Mas, na verdade, este último, só pela graça do qui-pro-quo, bem merece que o primeiro e a direcção lhe relevem o engano.

Aqui deixamos o nosso memorial em favor do pobre ómem.

### Teatro Principe Real

A abertura d'este teatro é no dia 6 do próximo mez de novembro como noticiámos no último numero. A época será inaugurada pela companhia de Ernesto da Vale que dará mais duas recitas uma no dia 7 e outra no dia 8.

A empresa escolheu as melhores peças do repertorio, conseguindo que se levassem três dos melhores dramas, o que não pôde fazer-se sem fadiga extraordinaria para os actores.

Leverám á scena — *Maria Antonieta, Othello* e os *Dois garotos*.

Tudo promete que os espéculos serão muito concorridos e que este ano teremos uma época teatral animada, pois que já se acham tomados muitos logares da assinatura annual, que este ano foi muito superior á do ano passado, e, apesar de não averem sido postos á venda os bilhetes, á já muitos pedidos de fauteuils e camarotes para as primeiras recitas da companhia Ernesto do Valle.

O escritório do teatro está aberto para assinaturas e reclamações desde as onze até ás cinco da tarde.

Morreu de uma meningite, que sobreveiu na convalescencia demorada de uma gripe, o sr. Antonio Antunes Felipe Navarro, sobrinho do sr. dr. Serrasqueiro, e estudante da setima classe no liceu de Coimbra.

O funeral foi muito concorrido de professores, tanto da Universidade como do liceu, incorporando se tambem nele um grande numero de estudantes.

Faleceu a sr.ª D. Felismina de Jesus Serrano, mãe do sr. Francisco Pereira Serrano e sogra do sr. Leandro José da Silva negociante desta praça.

Foi passado á disponibilidade o sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, condutor de 3.ª classe, colocado na situação de licença illimitada em quanto engenheiro da Camara de Coimbra.

O sr. Monteiro de Figueiredo vae, diz-se, publicar muito breve um opusculo defendendo se das faltas, que lhe foram notadas pelo sr. dr. Dias da Silva, e que motivaram, por ter sido oficialmente censurado, o seu pedido de demissão.

### Mot de la fin

O sr. Mendonça e Costa comentando o banquete do sr. Hintze Baltazar Ribeiro:

— Comer na sala do risco é correr atraz do perigo!

Foi promovido a primeiro official da secretaria da Universidade o sr. José Maria Oliveira e Sá.

O sr. Oliveira e Sá é um dos empregados mais bemquistos da secretaria da Universidade, onde tem servido longos anos sempre estimado por superiores e subalternos pela sua onestidade, vontade de bem servir e afabilidade para com todos que tem de recorrer aos seus bons officios na secretaria.

Os nossos parabens.

Foi nomeado administrador do concelho de Soure o sr. António Pires Marinho de Brito e do de Montemor-o-Velho o sr. Manuel de Freitas Cardoso Araujo.

O sr. engenheiro Proença-Vieira veiu a Coimbra inspecionar as obras em construção na Escola Nacional de Agricultura.

### Precaução

De um jornal de Lisboa, ainda a propósito do festim de Baltazar Hintze Ribeiro:

«O serviço de incendios na sala do risco foi feito por um piquete de 10 bombeiros, sob as ordens do chefe Marcelino José Alves.

«Durante o banquete estiveram de prevenção duas bombas a vapor do Arsenal da Marinha e 7 agulhetas montadas em outras tantas bocas de incendio.»

Segurança e egiene: pôde nunca lá ninguém saber como termina um jantar...

E não á nada mais bonito que a limpeza!

Depois, foi muito bem lembrado, e demonstra que o sr. conselheiro Hintze conhece a historia na ponta dos dedos.

Não avia perigo que se vissem as letras de fogo do festim do Baltazar. Se apparecessem, apagavam-se! Lá estavam os bombeiros ás ordens.

Está elaborado o projecto da variante entre os perfis o e 36 da estrada da Varzea de Goes a Serpins, no lanço da Varzea de Goes a Cadosa.

Deu entrada no Instituto Bacterologico Camara Pestana de Lisboa, o menor Rafael da Silva Souza, á pouco mordido na Alegria por um cão, suspeito de estar danado.

### "Passatempo,"

Recebemos o n.º 67 desta publicação, editada pelos Grandes Armazens Grandela, da capital, que traz em continuação uma notavel monografia do Mosteiro da Batalha devido á critica de Fag.

O *Passatempo* distribuirá pelo próximo Natal e por meio de Tombola, brindes no valor de 400000 réis.

Assigna-se nos Grandes Armazens Grandela, da capital, que traz em continuação uma notavel monografia do Mosteiro da Batalha devido á critica de Fag.

Foi aprovado á camara da Figueira da Foz o orçamento suplementar, na importancia de 100000 réis, para pavimento da rua das Mercês daquella cidade.

Esteve nesta cidade o sr. Rodolfo Guimarães, buscando documentos para a historia das matematicas em Portugal.

No *Instituto*, anda o mesmo autor publicando uns trabalhos, muito interessantes e duma analyse demorada e minuciosa sobre Pedro Nunes, tãõ conhecido por ser cosmografo d'el-rei, e professor dos mais celebres na Universidade, como por ser o pae de Guimomar Nunes a celebre dama da

cutilada, mais tarde freira professa em Santa Clara.

O Boletim da Biblioteca da Universidade traz uma curiosa narração d'este facto, coéva e muito pormenorizada.

Apesar duma citação do sr. Augusto Mendes o documento podia considerar-se inédito, e foi um bom serviço publicá-lo, por muito interessante para o estudo dos costumes escolares de Coimbra no século XVI.

### «A Verdade»

Muito brevemente começará a publicar-se em Lisboa um semanario independente, politico, literario e artistico, cujo nome serve de epigrafe a esta noticia.

A *Verdade*, que não mantem compromissos de especie alguma, seja com quem fór, propõe-se cumprir o programa que a si proprio traçou, narrando os factos taes elles sãõ, dõa a quem doer, e patenteando ao publico, os que, abusando da tradicional brandura dos nossos costumes, se abrigam d'ella, tripudiando com a impunidade.

A *Verdade*, que terá colaboração dos principaes escritores e caricaturistas contemporaneos, tem a redacção e administração na rua da Barroca, 85 1.º, para onde pôde, desde já, ser dirigida toda a correspondencia.

A *Verdade* publicará uma secção de absoluta novidade, intitulada as *Ruas de Lisboa*, na qual será criticado tudo o que, de mais interessante, occorra nas ruas da capital e nos estabelecimentos d'ella e em folhetins o sensacional e empolgante romance — *Cartas d'Amor*, de Marcel Prevost.

Cada exemplar do novo semanario, ao qual vaticinamos uma brilhante carreira, custará apenas 10 réis, e por assinatura 150 cada trimestre.

### Aniversário jornalístico

Entrou no seu 50.º ano de publicação o nosso presado colega lisbonense, *O Jornal do Comercio*.

Pela sua extrema correção, pelo brilho e pelo saber que resulta de muitos dos seus artigos, *O Jornal do Comercio* marca na imprensa portuguesa um logar onroso.

### Gomes Freire

Comemorando a data de oje — o suplicio de Gomes Freire — distribuem os liberaes de Braga um vibrante manifesto com o titulo *In memoriam*.

E' um documento vigoroso, cheio de nobres affirmações, em que palpita uma viva crença no triunfo de um largo ideal de liberdade, de que Gomes Freire foi já um esforçado apóstolo.

Dêsse manifesto extratámos os seguintes periodos:

«Eram 9 oras da manhã quando o carrasco se apoderou, enfim, de Gomes Freire; quiz o general dizer o seu ultimo adeus á Patria e á vida, e dirigiu aos soldados algumas palavras; mas, (acrescenta o historiador) «os padres resando em altos gritos as suas orações abafaram a voz de Gomes Freire.» E, cheios de ipocrisia, «invocavam Deus ao passo que estrangulavam a última palavra na garganta dum moribundo!»

E assim se consumou, depois de queimado e suas cinzas atiradas ao mar, a maior infâmia daquelles tempos.

Comtudo, não lhe valeu então, como oje, á fraternalidade imunda e á tirania crapulosa, o abafar com seus cantos de triunfo a voz nobre e altiva dum erede que dava a vida pela Patria e pela Umanidade. Daquelas cinzas ficou a chama que se tornou labareda, a labareda que se tornou incendio, o incendio que tudo purifica, que tudo varre numa grande tempestade de luz.»

18—X—1903.

Os liberaes de Braga.

### NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

## ANUNCIOS

Direção das Obras Publicas  
do distrito de Coimbra

## ANUNCIO

Serventia da E. R. n.º 49, por Larmarosa ao Fecho.

Faz-se publico que no dia 24 de outubro, á 1 hora da tarde, na secretaria da Direção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 257,º60 de pedra britada de seixo ou quarto, para construção do espedramento do referido lanço, entre os perfis 130 e 162.

## Tarifa n.º 1

## PEDRA BRITADA

Base de licitação..... 206,º080 réis  
Deposito provisorio.... 5,º150 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiais de arrematação estarão patentes na secretaria da Direção das Obras Publicas em Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direção das Obras Publicas, 13 de outubro de 1903.

O condutor chefe de trabalhos,  
Antonio Mano Ribeiro.

## Consultório de clinica dental

## JOSÉ RELVAS

Cirurgião-dentista  
pela Universidade de Coimbra

Rua Ferreira Borges, 89, 1.º andar

Extração e empaste de dentes em todos os sistemas, limpeza da boca, colocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

## Opa de seda nova

Vende-se uma propria para irmão da Misericordia. Para tratar com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

## ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira. Não vendendo arrenda-se a um ou vários arrendatários.

(42) Folhetim da "RESISTENCIA,"

## T. GAUTHIER

## FORTUNIO

XXIV

Mussidora era a unica mulher com quem prolongára mais tempo uma ligação; tinha cedido aos encantos penetrantes; á garrida provocadora e transcendente, e sobretudo á paixão verdadeira da pobre creança; esta chama tã quente aquecera lhe o coração; amava-a; era todavia infeliz pela primeira vez da sua vida.

Atravessavam lhe a alma facas agudas, e, até no meio dos beijos mais doces, lhe subiam aos labios orríveis amarguras.

Lembrava-se sempre de que aquélla mulher fóra possuída por outros.

Achava-se sem força, não podia tomar ao tempo a vida anterior de Mussidora para a purificar, e essa idéa agarrava-se-lhe aos flancos como um abutre.

Estava tã abituado á posse exclusiva que lhe custava a conceber que ouvesse no mundo outro òmem sem ser elle.

Quando alguma cousa lhe fazia lembrar que outros podiam ter sido amados como elle era, vinham-lhe raias diabólicas, e teria partido leões ao

## ADEGA REGIONAL

de entre Douro e Liz

## COIMBRA

Instalação provisoria

RUA DA SOTA, n.º 8

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou dúzias de garrafas

## TABELA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 6 litros	Garrafão de 1 litro		Garrafão bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	960
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1200
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Nos preços acima indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

**Prevenção.** — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roldas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

## Alfaiateria Guimarães &amp; Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finés de visitar este estabelecimento.

meio, de tal modo ficava transportado pelo furor.

Nesses momentos sentia uma necessidade furiosa de montar a cavallo, de se deitar para o meio da multidão e abrir nela a grandes golpes de sabre, um picado de braços, pernas e cabeças; dava urros e atirava-se ao chão como um insensato.

Fôra num desses acessos de raiva ciumenta que deitára fogo á casa de Mussidora.

Fôra disso, era impassivel como um turco velho; podia cair um raio para lhe acender o cachimbo que elle não testemunharia espanto algum; não tinha medo nem de Deus nem do diabo, nem da morte, nem da vida, e tinha o mais bello sangue-frio do mundo.

Fortunio cativado pela mágica Mussidora, só fazia rapidas visitas ao Eldorado. Estava a fazer oito dias que lá não puzera os pés; um aborrecimento sufocante pesava sobre o ceu de vidro daquêl mundo privado de sol.

Como nenhum dos abitantes daquêl pequeno mundo sabia onde elle estava, todo a conjétura era impossivel; ignoravam se fóra caçar o elefante ou guerrear algum rajá; trazidos directamente da India, sem nunca terem tocado terra, não desconfiavam de que os costumes do pais, em que se encontravam, fossem diferentes dos de Bernés ou de Madраста.

Sudja-Sari, inquieto e triste, vivia retirada no quarto com as suas mulheres.

## Arrematação judicial

(2.º anuncio)

No dia 1.º de novembro próximo, pelas 11 oras da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, vám á praça e serém entregues a quem maior lanço oferecer sobre a quarta parte da sua avaliação, as propriedades em seguida designadas, pertencentes ao casal que se inventaria por obito de José Carramanho, viuvo de Maria da Conceição, moradores, que foram, na Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo e em que é inventariante Antonio Carramanho, filho do inventariado, residente no mesmo logar a saber:

Umaz cazas terras, que servem d'abitación e adega com seus logradouros, no logar da Cioga do Campo; avaliadas na quantia de 80000 réis e vám á praça pela quarta parte do seu valor, em vinte mil réis.

Metade dum pinhal, no sitio da Canina, limite da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo; avaliada na quantia de 70000 réis, e vae á praça por metade, aliás pela quarta parte do seu valor em 17875 réis.

Metade dum pinhal, no sitio do Erval, limite da Cioga, freguezia de S. João do Campo; avaliado na quantia de 30000 réis e vae á praça pela quarta parte do seu valor em 7500 réis.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Pelo presente sãm citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,  
R. Calisto.

## Alfaiateria Luso Brasileira

Victor Lopes d'Oliveira Baptista

Rua de Ferreira Borges, 135, 1.º

## COIMBRA

Nêste novo estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietário que tem longa prática de corte, pois que foi contramestre por muito tempo em diversas das principais casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, executa-se toda a qualidade de roupa com a maior perfeição e baratésa.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.ºs freguezes, a preços resumidos.

## MARGINADOR

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

## OFICINA DE OURIVES

Vende-se junta, toda a ferramenta que compunha uma oficina de ourivesaria em que trabalhava um artista Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

## O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado accio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiène e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

## EXPLICAÇÃO

No colégio Almeida, rua da Sofia, n.º 15, está aberto um curso d'explicação de mathematica 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos do curso dos liceus.

## CÃO PERDIGUEIRO

Encontrou-se um á dias, que andava perdido.  
Dirigir carta a esta redação.

## POLIFON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes.  
Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

Sari: quando éla pousava sobre alguém os olhos, sentia-se subir ao coração uma perguica infinita; uma tranquillidade, cheia de frescura e de perfumes, não sei qué de alegremente melancólico.

A vontade desprendia-se; todos os projetos se dissipavam como o fumo, e a unica idéa que apparecia era a de ficar-lhe eternamente aos pés.

Tudo parecia inutil e vão, e não podia imaginar-se que ouvesse outra coisa a fazer no mundo que não fosse amar e dormir.

Sudja-Sari tinha todavia paixões violentas como os perfumes e os venenos do seu pais.

Era da raça daquêlas terríveis javanêsas, daquêles graciosos vampiros que bebem um europeu em três semanas e o deixam sem uma gota de sangue nem de ouro, mais secos do que um limão, com que se fez limonada.

O nariz fino e delgado, a boca aberta e vermelha como uma flôr de cato; a amplitude das ancas, a pequenez dos pés e das mãos, tudo acusava nela uma pureza de raça e de forças notavel.

Fortunio tinha-a comprado, na idade de nove anos, pelo preço de três bois; não lhe tinha custado a sair das fileiras do serralho e a tornar-se á favorita.

Fortunio, se lhe não tinha sido fiel, coisa impossivel com as suas idéas e costumes orientaes avia todavia ficado constante.

Nunca, antes de Mussidora, tinha

## Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

## Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

## REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

## LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

## CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

## ESCOLA NORMAL

Vende-se uma coleção de livros para o primeiro ano em segunda mão. Para tratar rua da Sofia, 66 e 68, Coimbra.

## CARROÇA DE PRAÇA

Quasi nova e construida em manje, vende-se barata. Quem pretender, dirija-se a Fernão Pinto da Conceição, Escadas de S. Tiago. — Coimbra.

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios..... 100  
Mobiliás..... 120 Por 100000 rs  
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

tido por outras um capricho tã vivo e tã apaixonado, e a nossa gata de olhos verdes era a unica mulher que tinha contrabalançado no seu coração a influencia de Sudja-Sari.

Sudja-Sari, assentada sobre um tapete, vê-se num espelho pequeno feito de pedra especular e com um cabo de ouro finamente cinzelado, quatro mulheres sentadas á volta d'ela, enastram-lhe os cabelos que dividiram, e que enleavam de fios de ouro; uma quinta, mais distante faz-lhe cocegas na planta dos pés com uma mão esculpura em jaspe e presa a uma aste de marfins.

Keni-Tamboão e Kukong-Alis tiram dos cofres de madeira de cedro, que servem de guarda-fato, vestidos e estofos preciosos; sãm setins negros com flores quimericas, tendo por pistilos poupas de pavão e por petalas azas de borboleta; brocados de trama granulosa picados e estrelados de pontos luminosos; veludos; sedas mais furta-côres que o colo das pombas ou o prisma de opala; mosselinas bordadas a ouro e prata e istoriadas de ramagens de recorte estranho; um verdadeiro enxoval de fada ou de peri.

Estendem todas estas magnificencias sobre divans, para que Sudja-Sari possa escolher o vestido para aquêl dia.

(Continúa.)

# PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Dôces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Dôces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de prouro-rosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flo-reiras, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelades**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de ructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e ex-tranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Gêleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Agnas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis  
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

## HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

## PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteirás, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos. Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 celindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3/4 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.<sup>a</sup>

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1893, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## LUCA

Delicioso licor extra-ano

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Envia-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor. otinio dos Oliveaes.

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## “RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 22700  
Semestre ..... 12250  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 22400  
Semestre ..... 12000  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno... 32600 réis  
Ilhas adjacentes, » .... 32000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.  
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

## ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 102000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

INDICADOR

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 844

COIMBRA — Quinta-feira, 22 de Outubro de 1903

9.º ANO

## CUMPLICES

A indiferença pública alastra cada vés mais espessa e inexpugnável.

Engrossa a massa dos refractários a todos os estímulos e a todas as esperanças: esfarrapa-se, rareia, transvia-se a ala dos últimos defensores da Verdade e da Justiça.

A mesma inflexível desconfiança envolve todos os políticos. Em vés da revolta sadia e forte que a sordida abjeção do regimen deveria logicamente provocar, acentua-se esse regelador quiétismo que leva esmorecimentos fataes ás almas mais viris.

O silencio — eis a única reacção. A indiferença — eis o único protesto.

E com o silencio e a indiferença, o egoismo, a hipocrisia, o medo, deixam o campo livre á tirania reinante. Todos debandam e recolhem. Ideias, entusiasmos, nobres rebeldias, desinteresse, devoção eroica, tudo isso se subverteu numa vergonhosa e triste derrocada.

Regeita-se a luta como uma loucura; e aos que afirmam propósitos de a tentar, vem logo a prudencia tolhel-os. Não essa prudencia, que é necessaria e justa, e se propõe evitar desastres funestos, mas a prudencia dos corrutos e dos cynicos, que é hipocrisia, egoismo, covardia.

Assim, por esse país fóra, a indiferença alastra pavorosamente. Indiferentes por interesse, por estupidés, por medo, por nojo — a coorte dos que se calam, se resignam, transigem e fogem, aumentam numa progressão assustadora.

Não raro caem sobre o povo, a densa massa anonima que tresua do sol a sol, na miseravel recolta do pão quotidiano, apostrofes candidentes pela sua indiferença e a sua covardia.

Todavia, os raros protestos que tem soado alto vem ainda dessa camada. Desordenados, efemeros, mas sempre nobres na sua sinceridade, esses protestos tem, no entanto, sobresaltado atrozmente o Poder.

Mas admittida a cumplicidade do povo na derrocada geral, uma outra cumplicidade devemos assinalar: a cumplicidade manifesta de todos aquelles que, tendo abandonado a politica do regimen, por incompatíveis com os seus processos imoraes, e afirmando, a todo o momento, a necessidade de nova vida, não se decidem a vir tornar publicas as razões do seu afastamento — que o mesmo seria documentar com os seus depoimentos a Torpêsa que governa — e a prégar resolutamente a revolta energica contra o actual estado de coisas.

Efectivamente, vivem p'ra aí, num recolhimento ascetico, omens de provado prestigio intelectual e moral. Estiveram no governo, foram

militantes da politica, mas dia veio em que se afastaram, por razões sem duvida terminantes: para continuarem a ser onestos forçoso se lhes antolhou não continuarem a ser politicos.

E á volta desses omens agrupam-se, na mesma indiferença e na mesma funesta passividade, tantos outros a quem o tédio e o nojo da politica assoberbou.

Ora uns e outros são cúmplices.

Engrossam a massa dos que cruzam os braços, e só tem lagrimas nos olhos e desalentos na voz para comentar as sordidas miserias da oligarchia que nos explora.

O que esperam, o que pretendem, esses omens, se rejeitam a luta, se recusam toda a cooperação a qualquer tentativa patriotica, preferindo continuar recolhidos e parados, á espera de qualquer milagre ou á espreita de occasião propicia para regressarem á vida velha?

Todos os que podiam contribuir, com o prestigio do seu nome, a força da sua dedicação e do seu trabalho, para levantar a opinião e interessa-la pela marcha dos negocios publicos, e o não fazem, relegados a um confortavel abandono, são evidentemente cúmplices, tem sua quota larga na massa das responsabilidades a dividir.

Com que autoridade, pois, increpar o povo ignorante e lasso de trabalho, se o exemplo do egoismo da pusilanimidade, da dobrês parte dos omens melhor providos de educação e recursos, dos omens que mais utilmente podiam intervir e mudar a face das cousas?

Todos os partidos e todas as classes cumplicitam neste medonho descalabro. Esse silencio, essa indiferença, essa revoltante conformação com todas as infamias dos governos, é obra comam de todos.

Todos cúmplices: o proletario como o capitalista, o monarchico como o republicano. E igualmente imprevidentes, egoistas, tibios.

Os republicanos mesmo, á muito que vem deixando á revelia os mais preciosos interesses nacionaes.

A cada novo atentado da monarchia limitam-se, por véses, a bater as palmas, aduzindo que esses atentados acentuarão mais o divorcio entre a opinião e o regimen.

E' todo o comentario e todo o protesto.

E os tempos passam, e os atentados repetem-se, e as vergonhas acumulam-se sem que a opinião pareça resolver-se a impôr ao regimen o escandalo duma separação ostensiva, e sem que os republicanos se resolvam, por sua vés, a trabalhar dedicada e persistentemente, captando elementos, organisando-os, fazendo uma larga obra de educação, dando exemplos salutareos de coherencia, civismo, resolução, energia.

Desorganizados, vão deixando que a monarchia esbange todos os

elementos de vida, sem tentar opôr-lhe os entraves dum largo e vigoroso protesto.

A Republica sempre virá um dia... fazer milagres.

A indiferença pública alastra pavorosamente, e a indiferença nos povos, como o notou Castelár, é o mesmo que o frio nos cadaveres: signal de morte.

E' desolador. Entristece e revolta.

Mas mais que a indiferença do pobre povo ignorante e fraco, sem liberdade e sem pão, acossado por toda uma ignobil malta de sicarios e investivado em livros e jornaes por varios patriotas de costa arriba, indigna e enoja a indiferença dos omens cujo esforço poderia remover esta pestilencial montureira, e que a esse saneante trabalho preferem os regalos duma commoda abstenção, de que só saem para o protesto inflamado das cavaqueiras entre amigos.

Indignaa e enoja esse desdem que muitos omens, que pela sua situação podiam ser uma força preponderante, tem ou dizem ter pela politica, como se a politica fosse cousa parecida com esse baixo jogo de troca-tintas, essa reles tranquibernia de regedores brutamontes que p'ra aí se exhibe.

Entristece ver omens que, pré-gando a edificação duma patria nova, se deixam combalir por desalentos e egoismos, nada tentando em prol do seu ideal.

Com maiores responsabilidades do que o pobre Povo, indiferente e calado, todos eles são cúmplices na situação deprimentissima que marca o nosso triste fim.

### Da Folha de Coimbra:

«Consta em Lisboa que das quatorze vagas existentes na camara dos peres, o governo só preencherá quatro, e que uma dessas será para o sr. dr. Luis Pereira, como recompensa dos serviços que prestou como governador civil, pois, no exercicio desse cargo, em pouco mais de 2 anos, só por duas véses correu sangue nas ruas de Coimbra.»

E' ser mau! Entám acha o coléga que o sr. Luis Pereira não podia ter sido um governador civil peior?

Os serviços de s. ex.ª sãm pelo menos da força dos milagres do Senhor de Matosinhos, que permite que os seus devotos só quebrem uma perna, podendo quebrar as duas...

### «A Verdade»

Começou a publicar-se nesta cidade um semanário anti-politico com o titulo que encima esta noticia.

Constituem a sua redação os academicos srs. Lopes de Oliveira, Campos Lima e Gomes da Silva, que terão a auxiliação e colaboração dos rapazes mais em destaque nas academias de Lisboa e Porto.

«A Verdade» apresenta-se com brilho e invulgar desassombro, incorporando-se na ala, sempre crescente, dos que lutam por um futuro bemdito de emancipação e de amor.

Largas prosperidades ao novo coléga.

## Minando...

A' muito já que se vem acentuando um movimento de ostilidade contra a cidade de Coimbra, movido, ao que parece, por estações superiores e personalidades de elevada posição, ostilidade da qual cumpre aos coimbricenses defender-se.

A mais recente manifestação desta inimidade declarada é a noticia que appareceu á poucos dias num jornal de Lisboa, com todas as apparencias de noticia officiosa, que veio novamente revelar que os malévols propósitos que se vêm tramando contra esta cidade continuam ateados por parte dos inimigos de Coimbra.

Trata-se, nada mais nada menos, do que promover a extinção da Universidade de Coimbra!

O projecto exige, certamente, para ser realizado, uma alta dose de audácia e de desprezo por esta cidade; não será facil encontrar um governo que se atreva a realizá-lo; mas na verdade é que nestes tempos que vêm correndo, em que sãm audaciosos quem triunfa, embora tenham de saltar sobre os mais elevados interesses, cumpre que os coimbricenses não ponham em coisa de pouca monta a trama que se vaé urdindo.

Afirma o jornal a que acima nos referimos que o dr. Rocha Peixoto, lente da Universidade, já em tempos idos defendeu num discurso académico a ideia de serem elevadas á categoria d'universidades as escolas similares de Lisboa e Porto, ficando com as mesmas garantias, onras e prerogativas que a de Coimbra; e que o mesmo professor propunha defender, na oração de sa pientia que foi encarregado de proferir por occasião da abertura da Universidade no dia 16 do corrente, e que não proferiu por causa do jantar politico que no mesmo dia se realizou em Lisboa, não já aquélla ideia, que já de si era um profundo golpe vibrado a Coimbra, mas a da supressão desta Universidade, elevando a Universidade daquellas escolas!

Seria realmente necessaria muita audácia, talvez muita inconsciência, para se apresentar um projecto assim. A noticia não foi dada pelo dr. Rocha Peixoto; pelo menos, este professor não a subscreveu, nem aquéle jornal declara que lhe tivesse ouvido tal affirmacão; mas o certo é que o dr. Rocha Peixoto, ainda não veio á imprensa declarar que não alimentou tal ideia e que lhe é attribuido um projecto que repele.

Donde se poderá concluir que perfilha aquélla noticia.

Sendo assim, fica demonstrado o que já um dia afirmou o velho jornalista Joaquim Martins de Carvalho, que tanta falta está fazendo á defesa dos interesses desta cidade — que os principaes inimigos da Universidade de Coimbra sãm lentes da mesma Universidade!

Mas sejam os lentes todos ou alguns deles, que porventura ancejem por se passearem nas ruas de Lisboa e que achem meio mais próprio para as suas locubrações scientificas o bulicio da capital com S. Carlos e o Coliséu, — que esta pacata e sãmsaborosa Coimbra é realmente insuportavel e impropria pelo seu socego para o trabalho intelectual de professores e de alumnos — ou seja quaesquer outras entidades, officaes ou officiosas, que pretendem por quaesquer motivos, certamente inconfessaveis, aniquilar a Universidade de Coimbra e com ela dar fundo golpe na cidade, cumpre que todos os coimbricenses, tendo em vista os interesses mais vitaes da cidade e do districto, se unam e se levantem contra pretenções taes, tam offensivas da vida e da dignidade de Coimbra.

Vê-se como foi lançado o balão de

ensio; fiquem todos de sobreaviso, decididos a não consentir que se realice o odioso projecto.

E se alguns omens, tam inconscientes ou de tanta desfiação, que ouse tornar a iniciativa de tam grande traicão, demonstre a cidade ao país que não consentirá que qualquer governo dê realização ao projecto audaz e desvergonhado.

Talvez estejamos dando demasiada importancia á noticia balão d'ensio; o perigo não estará ainda tam imminente.

Contudo, no dever, que nos cumpre, de defender a todo o transe esta formosa cidade, de tradições tam nobres, e por isso credora de tanto respeito, apontamos bem alto a traicão que se prepara e que, segundo se vê, não desatna.

Ficaremos de prevenção; preparem-se todos os coimbricenses para cumprirem tambem o seu dever...

## Biblioteca da Universidade

Informam-nos de que como não tivesse sido ainda enviado á direcção geral de instrucção publica o processo de concurso a que se procedeu para o logar vago do porteiro da biblioteca da Universidade, foi esse processo reclamado telegraficamente pelo ministério do reino.

E' extranhavel que por tam largo periodo se tenha retido o processo de concurso, demorando por essa forma a nomeação a fazer.

Aguardemos, porém essa nomeação, a vêr se justiça se faz, ou se triunfarão as imposições dos *grös-bonnets* da politica baarrista.

## Uma historia...

Do nosso presado coléga O Mundo:

«Contam-nos um caso interessante sucedido num país estrangeiro — não sabemos se a Servia.

Era ali ministro das finanças um homem fero e iracundo que tomara conta da respectiva pasta com a farronca de cometer grandes feitos. Louza se chamava ele.

Um dia — foi á pouco — a rainha-mãe — no tal país á duas rainhas: a mãe e a esposa do rei — escreveu ao ministro Louza pedindo pedindo dezeseis contos.

O ministro Louza escreveu uma carta amabilissima, de cortesia com linha, mas concluindo que, com gravissimo desgosto, não podia satisfazer a ordem — porque não tinha os dezeseis contos.

Um correio levou a carta que a rainha leu cheia de espanto, mal comoreendendo que um ministro das finanças do seu país — não sabemos se a Servia — se a escrevesse a recusar lhe aquela miseria — dezeseis contos...

E' um grande lance de ativez, a rainha devolveu ao ministro, pelo proprio correio, aberta, a carta que a defendera apezar de todas as suas servis amabilidades...

O fero ministro indignou-se com o ultraje e foi logo direito ao rei a pedir a demissão, contado o caso.

O rei fumava um grande, um enorme charuto.

Ouviu placida e serenamente, e quando o ministro acabou, deu uma grande bafurada de fumo, acrescentando:

— A demissão não ta dou. E olha: vê se arranjas os dezeseis contos, que eu não estou para aturar a mamã...

O fero e iracundo ministro retirou á demissão e arranjou os dezeseis contos.

Se isto se passasse em Portugal serviria perfeitamente a documentar a confusão dos dois erarios...

## O MUNICIPALISMO

O Municipalismo é a base fundamental das sociedades humanas, determinada scientificamente pelo estudo das tradições e da historia de todos os povos. O homem, por sua natureza sociável, começou por constituir a orda, a familia imperfeita, o patriarcado, o governo dos descendentes pelo pae, cuja autoridade resultou da experiencia e do costume, a tribu, ligada pelas necessidades da luta, onde o predomínio cabia ao mais forte, ao mais astuto, ao mais habil. Foi a fase do *nomadismo*, estado de insociabilidade sociável. A passagem da vida nomada e pastoril para a vida agricola, provocou pelo aumento de necessidades e pelo crescimento da população, a estabilidade, o viver sedentário, a fixação na terra, a coesão nas vilas e cidades, enfim a criação espontanea das comunas, dos burgos, dos municipios.

Foi do desenvolvimento destas formas sociaes que saiu a consistencia das nações, formadas originariamente por laços de aliança e de federação entre varias cidades. Em todos os graus da civilização, onde quer que seja que as populações não se tenham mantido no primitivo nomadismo ou a elle não tenham regressado, como succedeu com os povos semitas, sempre se encontra o municipio, o burgo, a comuna, como a sua base de ordem, de disciplina e de organização social. Esta forma primitiva e natural das sociedades politicas, predominou no mundo antigo, e conservou-se através dos seculos e das civilizações como um elemento de ordem estatica.

Dahi a sua capital importancia. As antigas civilizações do Egipto, da Caldeia, da Assyria, da Phénicia, etc., repousam na organização das cidades e no predomínio de uma sobre todas as outras.

A concepção da solidariedade humana o sentimento de uma nacionalidade, a ideia duma patria comum, eram desconhecidas na antiguidade embora o extraordinario poderio de um genio conquistador ou a superioridade guerreira dum municipio submetesse a sua obediencia dilatados dominios. A esfera dos direitos individuais não se estendia para fóra de cada cidade.

Na Grecia antiga o tipo local ou de cidade é o que prepondera nas instituições sociaes; e Atenas e Sparta disputam a egemonia dos povos elenicos, sem que pela supremacia de uma das cidades se equipar os direitos dos cidadãos de todas ellas. As constituições das cidades gregas variam entre si, mas em geral fundam-se na jurisdicção popular e no principio de que todos os cidadãos duma cidade devem gozar de eguaes direitos.

Roma era no começo uma cidade como todas as que povosavam não só o Lacio, como a Italia e mais ou menos os territorios das Galias e das Espanhas, a que estendeu pela força das armas a sua influencia e o seu poderio Carey, nos seus *Principios da sciencia social*, refere-se assim á importancia do municipalismo na historia romana: «Estudando a historia da Republica e do Imperio, vemos que se deve attribuir a longa duração da sua existencia a este fato, que a população das provincias possuia em grandissima parte a facultade de se governar por si mesmo, contanto que se submettesse ao cumprimento de certas obrigações para com o governo central. Durante muitos seculos a associação local, applicada a quasi todas as necessidades, permaneceu intacta: os burgos e as cidades impunham-se a si mesmo as suas taxas, fixavam as suas leis e escolhiam os magistrados que deviam vigiar pela sua execução.»

Quando os romanos vieram á península hispanica, encontraram, segundo o testemunho de Strabão, Plinio e outros autores antigos, inumeras cidades, bem povoadas e civilizadas, que se governavam por leis e constituições liberaes. Essa organização municipal, quer pura, quer modificada pela adopção dos costumes municipaes dos romanos, que aumentaram o numero de cidades com as suas colonias, subsistiu, através de todas as vicissitudes soffridas com o dominio dos Wisigodos, que tambem tinham a tradição do *March germanico*, e dos arabes que respeitavam as leis dos povos vencidos. Depois da reconquista christã, os reis, para firmarem o seu dominio sobre os senhores feudaes que tinham recebido terras em recompensa de serviços guerreiros e aspiravam á independencia, procura-

vam apoio nas classes populares e portanto reconheceram os costumes por que se regiam as cidades e vilas da sua jurisdicção e garantiram lhes todos os seus direitos tradicionaes. Em Espanha, desde o começo do seculo XI, os soberanos concederam foraes ás povoações, e em Portugal os foraes mais antigos datam de 1055. Os direitos consuetudinarios da cidade de Lisboa foram confirmados por concessão foraleira de Afonso Enriques, no anno de 1179.

Por este movimento de independencia local, que se propagou por toda a Europa, ergueu-se pouco a pouco a burguesia, com a aquisição de direitos proprios e com o concurso dos monarchas, á condição de terceiro estado. O renascimento do direito romano, com o estabelecimento das Universidades, restringiu posteriormente as regalias municipaes e iniciou a politica de centralização. No entanto as cidades e as vilas que se governavam outrora pelo direito consuetudinario, embora cada vez mais sujeitos ao senhorio dos monarchas absolutos, sempre conservaram entre nós algumas das suas liberdades locais.

Teixeira Bastos.

Reaparece brevemente, sob a direção do sr. Fausto Quadros, o semanario *Justiça*.

## A imprensa republicana

Sob esta rubrica, publica o nosso illustre coléga *Povo de Aveiro* um excelente artigo, que é uma calorosa e justa exortação.

Assinalando as dificuldades que asoberbam a vida dos jornaes republicanos, fitma a illação de que essas dificuldades derivam de a opinião se retrair suspeitosa, abandonando-a, mercê dos processos em prática dum setarismo estreito e dum partidarismo mesquinho.

A verdade, a justiça e a razão, não foram sempre as normas orientadoras das campanhas intentadas na imprensa republicana. Um exclusivismo estreito enfraqueceu a nossa propaganda. Os interesses da fiação não raro tomaram a dianteira a questões magnas de interesse publico. Em vez de fortificar os liames da solidariedade politica, dissolveu-os, amesquinhando se no exorço de velar erros e perdoar abusos.

De par que consagra estas causas de desprestigio da imprensa republicana, o *Povo de Aveiro* constata que actualmente se está notando nessa imprensa um progresso intelectual e moral indiscutível.

E regista-o com prazer fervoroso, exortando todos os camaradas a proseguir na luta que á de inelutavelmente dar-lhes o triunfo.

O artigo do *Povo de Aveiro*, escrito na linguagem tersa e severa de sempre, e com a mesma vibrante independencia de julgar os ómens e os fatos, merece-nos o mais completo apoio.

A desorientação, a indisciplina, a fraquêsia que tem inutilizado o partido republicano para todos os trabalhos fecundos e para todas as intervenções salutaes, que lhe têm alheado a confiança publica e levado o desalento aos mais eminentes dos seus ómens, tudo isso que é mau e perigoso se reflectiu na sua imprensa, que tem arrastado vida difficil, sem recursos, sem ómens, e sem influencia.

Que o progresso notado pelo *Povo de Aveiro* se accentue, pois elle marcará o progresso do partido republicano, a sua iniciação numa nova vida de trabalho onrado e de luta dedicada, o resgate de velhos erros, a depuração de inveterados vicios.

E para fechar esta referencia ao artigo do brilhante coléga, citaremos as suas palavras finaes que bem merecem ser escutadas:

«Eduquemos a nossa vontade que é o elemento predominante na luta pela vida. Querer é poder. Triunfem os ómens, triunfem os povos mais tenazes e que com mais intelligencia sabem dirigir a sua vontade.

«Queiramos ser leaes uns aos outros. Queiramos apertar os laços de solidariedade entre a imprensa republicana. E, depois, queiramos elevar o espirito publico, dedicando-nos, com a tenacidade dos fortes, a moralisar, a instruir, a educar.»

## A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE LISBOA

Rezolveu o partido republicano de Lisboa, por uma calorosa unanimidade, intervir na próxima eleição municipal, opondo á lista dos serventuários do governo, arranchados após tresuados esforços, uma lista de cidadãos onestos e livres, com larga folha de desinteressados serviços a um partido que não póde dar-lhe benesses e só sacrificios lhes reclama.

Uma tal resolução só póde merecer-nos o mais amplo louvor, pois que a luta em todos os campos, e sempre que ensejo se abra para a tentar, tem superiores vantagens, mantem vivos e ardentes os impulsos de combatividade, agrega e disciplina elementos, cria dedicções e adextra esforços, agita e interessa os espiritos. Ao contrario, a abstenção é sempre deploravel, é uma affirmação de covardia e egoismo, dissolve, serve a cobrir muitas ipocrisias, conduz enfim a uma cumplicidade deprimente.

Quantas vezes temos proclamado esta doutrina, salientando a necessidade do partido republicano se organizar devidamente para o cumprimento da sua missão!

Quantas vezes temos clamado que é preciso trabalhar muito, sem impaciencias e sem indisciplinas, sofrer aggressões e derrotas, viver uma vida larga de luta e sacrificios, para enfim vencer!

Não só o partido se robustece intervirndo nestas e similares lutas, passando em revista as suas forças, seleccionando, vendo quem é por si ou contra si, mas é tambem o regimen que, denunciando-se apavorado, recorrendo á violencia e á fraude para triunfar, se desprestigia e se despedaça.

A resolução dos republicanos de Lisboa é só para aplausos, e por nossa parte muito desejaremos que um tal exemplo não fique isolado e se não restrinja á capital a movimentação partidária que se está notando.

O governo sente-se apavorado. A eleição, diz a *Tarde*, será *liberrima*. Mas amudam-se as conferencias entre o ministro do reino e o governador civil, padre-mestre sabido em artimanhas eleitoraes: fazem-se promessas abundantes de melhoramentos de toda a ordem e recrutam-se galopins de todas as categorias: e até o sr. Mariano, solicito, chamou a si a direção das manobras eleicoeiras, para fazer triunfar a lista do governo, formada por transfugas e sujeitos de nota escusa.

Está certo que o cavalheiro de Azeitão tresueu o esforço desesperado de meter na camara municipal de Lisboa individuos que serão instrumentos servis dos governos. E' pela conservação da sua obra que elle trabalha, essa obra retrograda e vergonhosa que elle, antigo paladino das regalias municipaistas, levantou com o decreto de reorganização do municipio de Lisboa de 26 de setembro de 1891, que o tornou um anexo do ministério do reino.

Apezar, porém, de todos os esforços empenhados sob a direção *abili-dosa* do sr. Mariano de Carvalho, a lista dos sócios do governo corre ainda risco de ser derrotada, e o receio de que assim seja transparece evidente na *chantage* eleitoral que já largamente se está fazendo, no propósito de afastar o desastre formidando.

E são estes farçantes que andam sempre, olimpicos, a desdenhar dos republicanos...

A lista apresentada á sanção das commissões paroquiaes republicanas, e aclamada com grandes aplausos, é a seguinte:

## 1.º CIRCULO

## Efetivos

Antonio Cardoso de Oliveira, *capitalista*.  
Domingos Luiz Coelho da Silva, *comerciante*.  
Inácio Magalhães Basto, *comerciante*.  
Dr. João Pedro de Almeida, *medico*.

## Suplentes

Agostinho José Fortes, *professor*.  
Alfredo Horta, *farmaceutico*.  
Bernardino dos Santos Carneiro, *comerciante*.  
João Gonçalves, *comerciante*.

## 2.º CIRCULO

## Efetivos

Dr. Afonso Lemos, *medico*.  
Fernão Botto Machado, *solicitador*.  
José Cupertino Ribeiro, *negociante*.  
Manuel Antonio Dias Ferreira, *negociante*.

## Suplentes

Antonio Furtado Santos, *comerciante*.  
Guilherme Correia Saraiva Lima, *comerciante*.  
José Maria de Sousa, *industrial*.  
José Rodrigues Mano, *comerciante*.

## 3.º CIRCULO

## Efetivos

Agostinho Manuel de Sousa, *proprietario*.  
Carlos Victor Ferreira Alves, *industrial*.  
João de Oliveira Miguens, *comerciante*.

## Suplentes

Adelino Augusto Ferreira Bairrão Ruivo, *farmaceutico*.  
José Dias Leandro, *comerciante*.  
José Manuel da Silva, *industrial*.

Não são nomes que brilhem na burocracia ou realcem no *carneil* da alta roda. São nomes de ómens largamente considerados pela sua onestidade, exuberantemente afirmada numa vida de trabalho probo, que os elevou, e que desinteressada e intransigentemente se tem mantido no seu partido, sem desalentos e sem ambições.

A *Tarde*, órgão do governo, referindo-se á próxima eleição municipal:

«O *Primeiro de Janeiro* vaticina uma derrota para a lista monarchica na eleição do 1.º de novembro. Cuida-se ainda no Porto, e com os progressistas no poder, no ano de 1899!»

O *Jornal da Manhã*, diário progressista, comenta assim a *boutade* do Sergio:

«Se o governo proceder com a onradés do partido progressista o triunfo em Lisboa será de republicanos.»

Mas outra gente, outros costumes.

E' util registrar as confissões.

Abriam na ultima quinta feira as aulas do liceu desta cidade.

O numero total de matriculas efetuadas é de 544, assim distribuidas pelos diferentes annos: 1.º—81; 2.º—82; 3.º—52; 4.º—79; 5.º—48; 6.º—88; 7.º—114.

Já foram dadas de arrematação as construcções dos edificios escolares das freguesias de Sernache dos Alhos e S. João do Campo, a cujo acto assistiu o architecto sr. Antonio Dias Pereira Guimarães.

A primeira destas obras foi adjudicada ao empreiteiro sr. José dos Santos Machado pela quantia de 3.398.000 réis, e a segunda ao sr. José de Sá Couto por 4.250.000 réis.

Com o ceremonial do uso—execção feita da *oração de sapiencia* que este ano foi proferida na Sala do Risco—reabriu na última sexta feira a nossa Universidade, começando no sabado as aulas em todas as facultades.

A contar do proximo dia 8 de Novembro, em que entra no seu 2.º anno de publicação, passa a denominar-se *A Tribuna*, o nosso presado coléga *A Folha*.

## Associação Académica

Vae em breve realizar-se um atraente sarau em beneficio do cofre da Associação Académica.

Dever-se á essa festa á iniciativa do sr. Eugenio Pimentel, que infatigavelmente se tem esforçado por sustentar aquélla casa, tã abandonada da co-operação académica.

Não seria necessário o recurso a estas festas beneficentes, se a academia, presando os seus interesses e brio, amparasse a sua Associação, tornando-a um verdadeiro reduto para a defesa das suas regalias e uma completa

casa de recreio para as suas óras de ocio.

Isso não succede. A Associação Académica leva vida difficil, e tal como caminha, sem recursos e sem força, é instituição quasi inutil.

Que a festa que se anuncia seja coroada do melhor exito, é o nosso desejo.

## Seminário de Coimbra

Foi o seguinte o movimento do seminário diocesano desta cidade no ano letivo findo:

*Exames de instrucção secundaria*—Internos, externos e estranhos: 599 exames, avendo 340 aprovações e 59 adiados.

*Alunos que frequentaram as aulas do liceu central de Coimbra*—frequentaram as aulas da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classes, 14 alunos, obtendo 12 media para poderem matricular-se nas aulas das classes immediatas, e fazendo exames 2 que ficaram aprovados.

*Curso teologico*—1.º ano, aprovados 23, adiados 3; 2.º ano, aprovados 17, adiados 3; 3.º ano, aprovados 27.

Foram aprovados 34 ordenados para receberem a ordem de presbiteros; 50 presbiteros para o ministério de confessor; 9 presbiteros aprovados em concurso para egrejas paroquiaes; e 17 presbiteros aprovados para colação em egrejas paroquiaes.

Aos alunos para o estado ecclesiastico foram feitos beneficios pelo Seminario, durante o referido anno letivo, na importancia de 10:686.300 réis.

Varias trombetas e clarins da regeneração-liberal anunciam que o seu chefe illustre abalará, inicios de dezembro, em larga excursão gastronomica por varias cidades e vilas do norte.

Os correligionários do illustre grande ómem asfadiagam se já na confecção do *menu* e na colheita de convivas, acariciando o propósito faccioso de suplantiar por seus esforços a comezaina luculiana da Sala do Risco...

E' um verdadeiro *record* de comilões...

Pelo regimento de infantaria de reserva n.º 23 foram feitos convites ás praças da reserva da arma de infantaria para irem servir na guarda fiscal, as quaes devem saber ler, escrever regularmente e ter bom comportamento.

Tambem pelo mesmo regimento estão sendo convidadas as praças apeadas da reserva, para servirem na guarda municipal de Lisboa, devendo satisfazer ás seguintes condições:

- 1.ª Isenção de lesões que inibam do serviço;
- 2.ª Boa apparencia militar e robustês para os serviços das guardas municipaes;
- 3.ª Altura minima de 1,60m;
- 4.ª Estar pronto da instrucção de recruta.

Estão enfermos os srs. drs. Fernandes Vaz e Henriques da Silva, respectivamente professores do 4.º e 5.º anno da facultade de Direito.

## Os socialistas e as eleições

Do nosso presado coléga o *Debate* transcrevemos a seguinte informação:

Na reunião ontem efectuada do Centro Socialista do segundo bairro, foi lido um officio da junta, em que é de parecer que os socios votem na lista republicana, em cumprimento das resoluções tomadas na conferencia de Coimbra.

Sobre este assunto usaram da palavra os srs. Antonio Marques Tavares Pecegueiro, Antonio de Jesus e Martins Santareno, que apresentou uma proposta para que se ofereçam ao partido republicano as salas dos centros socialistas do 2.º, 3.º e 4.º bairros, para os seus candidatos exporem o seu programma municipal.

Falou tambem o sr. Azevedo Gnecco ácerca da politica nacional, concluindo por dizer que os candidatos, que so apresentam ao suffragio popular, devem modular de processos vindo ao ceio do povo dizer o uso que furam seu voto.

Em seguida foram votados o parecer da junta e a proposta do sr. Santareno.

### A CONFUSÃO DOS DOIS ERÁRIOS

Desde o começo da sua publicação que o nosso presado colega *O Debate* vem insistindo nesta questão capital da *confusão dos dois erários*. Com a correção que o caracteriza, tem pedido aos jornaes monarchicos que abordem o assunto, contrariando, se é possível, as suas conclusões. Mas o silencio sobre o caso melindroso proseguiu ao arpejo de todas as cortêsas insistencias, até agora, em que o *Tempo* e a *Epoca* se propoem entrar na discussão momentosa.

A questão está posta, e resume-se em apurar se é possível, dentro do regimen, suprimir essa ruinosa confusão dos dois erários. Como o observa o *Debate*, não ha que devanear em excursões doutrinarias que nem remotamente interessam ao caso: o ponto a discutir é bem nítido e limitado.

E porque não esclarecem o pais sobre o assunto? Porque um tal retraimento em versar a materia, quando é certo que o periodismo monarchico se dispõe em largos considerandos a proposito de qualquer caso minimo?

Por Deus, senhores, dêem-nos a sua opinião, quebrem esse mutismo que dá ansa a suspeições desprestigiadoras.

Porque é que não pode vir a lume, como o afirma o sr. Dias Ferreira, a applicação que nos ultimos dez annos tem tido um quarto das receitas do tesouro?

Porque é que, como o proclama o sr. Francisco José Machado, não apparecem sete ómens de boa vontade para salvar o pais, e porque não se poderá dar, em vós alta, a explicação d'uma tal carencia de pessoal onesto?

Que querera dizer a affirmação do sr. Frederico Laranjo, de que do sistema inglés que divide as receitas em duas partes—as destinadas ás necessidades do rei e as destinadas ás necessidades do reino—nós desprezamos a substancia e só conservamos a apparencia, um formalismo infecundo, illusorio e pernicioso?

Não se pôde melhor definir o que venha a ser a confusão dos dois erários, e tão claro é o caso a versar que não sofre sofisticadas abildosas de dialética desesperada.

Vamos, senhores, entrem na liça, esgrimam por sua dama—a monarchia.

E é de veras estranho que na disputa se não apresse a intervir o sr. João Franco, exarando sua opinião sobre o assunto. Arvorado em salvador, justo era que viesse singelamente dizer-nos se, uma vez no poder, acabará com a confusão dos dois erários, isto é, se não permitirá que o pais continue a pagar os caprichos caros da realêsa.

Já o nosso presado colega, *O Debate*, reclamou a opinião do illustre grande ómeme, a quando da festanga inaugural do Chiado, sem lograr obter resposta ás suas instancias corréttas...

O sr. João Franco em vez de uma linha de onesto desassombro, mantem a espinha na curvatura submissa de incorrigivel cortejo.

Invetivando tudo e todos com boutades percutientes, não ousa falar ao pais de cabeça alta, claro e justo: continúa de cocoras, aos pés da realêsa, a mendigar-lhe o osso do Poder.

A *confusão dos dois erários*! S. ex.<sup>a</sup> não pôde agora distrair-se com ninharias massantes: está occupado em preparar o estomago p'ra devorar os pitêus dos correligionarios ingenuos.

E aguardamos as conclusões que o *Tempo* e a *Epoca* nos fornecem sobre o assunto primacial.

Faleceu ontem nesta cidade o sr. Marques da Silva, antigo proprietario do Café Marques da Silva, sito á rua do Visconde da Luz, e loja de viveres, na rua do Corvo.

Pezames á familia enlutada.

Gratissimas informações de várias gazetas dão como certo o contrato dum novo empréstimo.

E' o velho expediente dos financeiros do regimen, adotado com a frequencia que uma política de compadrio imoral e a *confusão dos dois erários* fatalmente requer.

Que o pais se vá deleitando com a prespétiva que estes factos lhe deixam antever.

### Estabelecimento de cabeleireiro

O sr. Adelino Machado, acaba de fazer reformar o seu estabelecimento de cabeleireiro, á Sofia, introduzindo-lhe melhoramentos que o tornam recomendavel, tanto sob o ponto de vista igienico como pelo esmerado acceio, occupando, sem duvida, o lugar de primeiro estabelecimento daquelle genero, em Coimbra.

Reconhecendo aquelle nosso amigo a necessidade inadiavel de evitar o perigo que corre a saúde, em estabelecimentos desta natureza, pela propagação de diversas molestias, não se poupou a esforços adquirindo, duma das principaes casa de Paris, uma estufa de desinfecção a que sam submettidos todos os instrumentos em serviço, como navalhas, tesouras, escovas, etc.

Recomendamo-lo, pois, não só pelo acceio e igiéne como pela seriedade do seu proprietario e competencia do pessoal que nelle se encontra.

Volveu já um ano sobre o concurso a que se procedeu para provimento das cadeiras de geografia e história no Curso Superior de Letras, e até ôje o governo ainda se não resolveu a fazer os respetivos despachos, em harmonia com a classificação do conselho escolar daquelle curso.

A demora é extranhavel, se bem que discretamente se afirma estar uma cadeira reservada a um progressista, parente próximo do socio José Luciano, e director dum jornal do Porto.

O que averá de verdade em tal boato?

### Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, deve chegar a esta cidade e instalar-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palinha.

Convida por isso as suas ex.<sup>mas</sup> freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

### NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

### AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

### Noções elementares

### ARITHMETICA PRÁTICA

POR ADELINO LOPES CARREIRA

Acha se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicação e amor do seu autor, pelo ensino da ciencia dos números, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escrita de forma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma arientação differente de todas as que existem, e trata desenvolvidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 páginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1.200 réis; encadernada, 1.250 réis; e a fasciculos, 1.200 réis.

No 1.º e 2.º caso acrece 40 réis de porte sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor Francisco António d'Aguiar, Figueiró dos Vinhos, e os da capital á livraria Avelar Machado, 19 rua do Poço dos Negros, Lisboa.

### CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

### ANUNCIOS

#### Gabões de Aveiro



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a epoca inverno sa exige um bom agasalho, venho lembrar a V. Ex.<sup>a</sup> o **Gabão Elegante d'Aveiro**, o unico agasalho até ôje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

#### Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha á muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do pais, annunciam o **Gabão Elegante**, mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que sam uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.<sup>a</sup> que não se illudam com esses reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do pais, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completo execução, subscrevo-me com muita estima.

Anadia — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

### ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno..... 50000  
6 meses..... 20600  
3 meses..... 10400  
1 numero..... 240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Souza Lello & Irmão, Successores PORTO

### Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento,

### CÃO PERDIGUEIRO

Encontrou-se um á dias, que andava perdido.  
Dirigir carta a esta redacção.

### POLIFON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Móvel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

### EXPLICAÇÃO

No colégio Almeida, rua da Sofia, n.º 15, está aberto um curso d'explicação de mathematica 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º annos do curso dos liceus.

### O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietario da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acceio na manipulação.

Além disso o seu proprietario com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

### LEILÃO DE PENHORES

LARGO DE S. JOÃO

No dia 10 do proximo mez de novembro tem principio o leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros.

Coimbra, 12 de outubro de 1903.  
O penhorista — João Favas.

### ANUNCIO

Arrendamento de azeitona

No dia 25 do corrente mez, na secretaria da Santa Casa da Misericordia desta cidade de Coimbra, pela meia hora depois do meio dia, se dará de arrendamento, a quem maior lanço offerecer, a azeitona do olival da quinta da Conchada pertencente á mesma Santa Casa.

Coimbra, 20 de outubro de 1903.

O 1.º Cartorario

João Maria Ferreira Roque.

### CARROÇA DE PRAÇA

Quasi nova e construida em mangue, vende-se barata. Quem pretender, dirija-se a Fernão Pinto da Conceição, Escadas de S. Tiago. — Coimbra.

### REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

### COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Prédios..... 100)  
Mobilias..... 120) Por 100.000 rs  
Estabelecimentos 150)

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

### ESCOLA NORMAL

Vende-se uma coleção de livros para o primeiro ano em segunda mão. Para tratar rua da Sofia, 66 e 68, Coimbra.

### OFICINA DE OURIVES

Vende se junta, toda a ferramenta que compunha uma oficina de ourivesaria em que trabalhava um artista. Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

### Alfaiateria Luso Brasileira

Victor Lopes d'Oliveira Baptista

Rua de Ferreira Borges, 135, 1.º

COIMBRA

Neste novo estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietario que tem longa pratica de corte, pois que foi contramestre por muito tempo em diversas das principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, executa-se toda a qualidade de roupa com a maior perfeição e baratêsa.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.<sup>mas</sup> freguezes, a preços resumidos.

### Consultório de clinica dental

JOSÉ RELVAS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Rua Ferreira Borges, 89, 1.º andar

Extração e empaste de dentes em todos os sistemas, limpêsa da boca, colocação de dentes aruficias, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

### Opa de seda nova

Vende-se uma propria para irmão da Misericordia. Para tratar com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

### ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira. Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatários.

### Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

### Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA ALLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4—Praça 8 de Maio—4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, liras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinicos retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada—Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.  
**Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.  
**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.  
**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.  
**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.  
**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.  
**Machinas** de escrever, de systema YOST.  
**Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.  
**Materias primas** de todas as qualidades.  
**Instalações, desenhos, montagens.**  
**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## OTEL COMMERCIO

Praça do Comércio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em oteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Otel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Otel—800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

## FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

## SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito. Recomenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu genero: Antonio Mendes da Luz.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.<sup>a</sup>

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objetos de escritório.

## ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco—Lisboa, 102000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante—100 vellas por bico

GASTO:—5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

\*\*\*\*\*

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinticola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado á muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16—Rua Direita—18

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrades, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.—Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31—COIMBRA

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e mnar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobiliários e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## "RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano ..... 22700  
 Semestre ..... 12350  
 Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Ano ..... 22400  
 Semestre ..... 12200  
 Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, ano ..... 32600 réis  
 Ilhas adjacentes, ..... 32000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 845

COIMBRA — Domingo, 25 de Outubro de 1903

9.º ANO

## A confusão dos dois erarios

Um jornal republicano da capital, *O Debate*, cuja correção e intelligencia a imprensa monarchica em mais dum lance tem com justiça reconhecido, está largamente tratando dum assunto capital, cuja documentada discussão se nos afigura dever ser o mais possível vulgarizada.

Referimo-nos á confusão dos dois erarios, materia pelo visto complexa e impenetravel para os jornaes monarchicos, dada a sua reputancia em discutil-a, e que o *Debate*,—e com o illustrado jornal republicano todos os que não tem interesses ligados ao regimen—proclamam como causa primacial da nossa ruína.

A essa criminosa confusão tem aludido, desemboçadamente, pares e deputados monarchicos, acentuando a necessidade de a extinguir.

Mas esses raros protestos resultam infructiferos pela subserviencia indecorosa da grande maioria.

A independencia e a onestidade de alguns ómens do regimen, não pôde sobrelevar a transigencia vil da malta densa dos lacaios.

Só em horas amargas de ostracismo mais longo, vem por vezes á luz uns desabafos despejados de estomagos vasios.

São ralhos de fome. E' a necessidade, sem lei, a esgaravar desesperada no esterquilínio do regimen. Fóra disso, a mesma adulação em cima e em baixo: os que estão no poder, adulando para se conservarem: os que estão em baixo, adulando para subirem.

E quanto não custam ao país esas torpes cortesias!

Compreende-se assim que a imprensa monarchica, impotente para occultar a significação de depoimentos insuspeitos e de documentos fulminantes, se abstenha de entrar no assunto.

Compreende-se assim que os politicos de todas as côres, rotativos e extra-rotativos, invetivando com furia a immoralidade do Poder, nãoousem todavia descer a discutir a responsabilidade de quem, pela força da sua confiança, exclusivamente mantém esse Poder e sanciona essa immoralidade.

Como neste país, e hoje em dia, quem manda absolutamente é el-rei —na frase clara do sr. Mariano de Carvalho— todos esses politiquieiros sabujos, os da vida velha como os especuladores charlatanescos da vida nova, se curvam servilmente ante a realêsa, que na ora oportuna á-de distribuir-lhes a fatia remuneradora.

Por isso se calam. Mas não será de extranhar que amanhã quebrem o seu mutismo, para justificar e aplaudir violencias contra os que pretendem elucidar o país, sobre a

exploração tremenda de que êle é a victima resignada.

O seu silencio é, todavia, um depoimento precioso, que vem robustecer a conclusão de que é impossível, dentro do regimen, suprimir a confusão dos dois erarios, isto é, eliminar essa causa de ruína que de longa data nos vem perdendo.

A campanha do *Debate* bem merece a convergencia de todas as atenções, especialmente das atenções daquêles que tem ainda illusões ingenuas sobre o regimen.

E' uma campanha serena e documentada, onde não á odios que desvairem ou levem a injustiças, onde depõem factos que se não deturpam e testemunhas que não é facil contraditar.

E' verdade que, para infirmar as campanhas dos republicanos, vem sempre, como ultima palavra, essa accusação de que o odio nos desvaira e cega.

Mas o que nunca discutem aquêles que tem ainda animo para anotar os sucessos politicos com uma branda conformação, que parece implicar inconsciencia ou covardia, é se esse odio que nos supõem tem ou não razão de ser: se nós odiamos por um instinto mau, perverso, porque nos empurrem ambições ou remordam invejas; se nós odiamos porque o espectáculo de crimes e iniquidades tremendas ájam levantado a nossa consciencia numa revolta justa.

Temos odios, sim, profundos, bem profundos. Mas esses odios não nos desvaíram nem nos cegam. Atiram-nos á luta, mas nunca nos levariam a uma traição: inflamam-nos para o protesto, mas nunca nos transviariam no caminho tortuoso da mentira: odios que são um grito de consciencia, odios que são ainda um brado de amor.

São êstes os odios que alimentam a campanha do *Debate*, tão altiva e patriótica, tão justa e incontraditavel, que os mais fieis amigos da realêsa não osam sequer atenuar-lhe os efeitos.

Que bom seria que o país inteiro se inflamasse nos mesmos odios!

### Dr. Antonio José d'Almeida

Completando a sua soberba excursão pela Italia, Suissa e Olanda, demora desde o dia 16 em Paris este nosso illustre correligionario, que conta ali demorar-se em visita de estudo aos ospitales e ás clinicas das grandes sumidades da medicina francesa.

De regresso a Portugal o dr. Antonio José d'Almeida tomará o seu lugar de combatente nas fileiras republicanas, logar que êle, já como estudante com tã alta galhardia enalteceu e onrou.

Que volte breve, para a luta pela Patria e pela Republica!

Sete ómens de boa-vontade poderiam salvar o país; mas não aparecem. Ninguém sabe explicar tã estranho facto ou antes tem uma explicação facil, mas que, por motivos que me abstenho de apresentar, não querem dal-a, pelo menos em voz alta.

Francisco Machado.  
(Deputado progressista)

## Por Espanha

A aproximação das eleições municipais está provocando em toda a Espanha um recrudescimento de actividade por banda do partido republicano, que sob a direcção intelligente e firme de Salmeron não desperdiça um momento util, extendendo a sua organização e alastrando, por uma propaganda persistente e entusiástica, a sua influencia nas povoações mais esquecidas.

E' uma obra de levantamento geral. Desde que a união republicana se consumou, na grande assembleia de Madrid, a Espanha como que sofreu a transfusão dum sangue novo, cachoando em ardenças impetuosas, todo vibrante de soberbas rebeldias.

A fé, entusiasmo, energia. Velhos que falam e trabalham com o ardor e a actividade dos novos, rejuvenescidos e fortes pela esperanza dum futuro libertador. Novos que aprendem na lição dos velhos o espirito do sacrificio e da luta, o amor sagrado da liberdade e da justiça, e se arremçam ao combate, cheios de fé e resolução.

O clericalismo, o grande perigo, o grande inimigo, já não faz impunemente as suas sortidas.

Encontra, de frente, quem lhe esfrangalhe as manifestações provocadoras, como o demonstram os sucessos de Bilbao.

Emfim, a Espanha renova-se e salva-se.

Ao partido republicano deverá o triunfo e a vida, pois é êle que a está manumitindo da servidão clerical e monarchica, de que definitivamente a emancipará.

Que bello exemplo para nós, os republicanos portuguezes, estudarmos e seguirmos!

Emquanto os republicanos se aprestam para a luta, os partidos monarchicos degladiam-se, e Afonso XIII passeia, em larga excursão beata, visitando ospitales e casas de beneficencia, ouvindo missas e sermões, num recolhimento de quem está preparando a sua alma para a eterna abalada.

Relata a *Havas*, em telegrama anodino, da cena teatral ocorrida numa igreja, quando sua majestade ofereceu á Virgem o seu bastão, e do pulpito o orador, em raptos fogosos, inquiriu do auditorio, com procuração da santa, se accitava a oferta...

E como rebouasse clamor affirmativo, sua majestade depoz no altar, piedosamente, o seu régio bastão glorioso...

Se sua majestade se vae a fiar só na Virgem...

Nos ultimos dez annos, um quarto das receitas do tesouro tem tido applicação, que não pôde vir a lume.

José Dias Ferreira.  
(Antigo presidente do concelho)

## A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE LISBOA

Foi recebida pelo publico com justo agrado a lista republicana para a próxima eleição municipal, e o interesse que está provocando essa luta cada vez se afirma mais intensamente.

O povo da capital onra-se perfilhando e defendendo com energia a lista do partido republicano, e pelo contrario confessa uma vil subserviencia e uma indecorosa covardia, deixando, pela sua adesão, abstenção ou fraqueza, que o primeiro municipio do país continue na situação degradante de qualquer corporação de burgo sertanejo.

Para que a lista do governo êle desse uma justa repulsa, bastaria o

facto sintomático de essa lista vir sendo largamente encomiada pelo famigerado Mariano de Carvalho, o mesmo que pelo decreto de 26 de setembro de 1891 reduziu o municipio de Lisboa ás proporções umilhantes dumã dependencia do ministério do reino.

A' muito que os governos da monarchia vem espoliando o municipio da capital das suas franquias, denunciando assim o proposito de inutilizar a sua acção, quando conquistado por ómens que não aceitariam submissamente as ordens do Poder. A abusiva permanencia de commissões administrativas na gerencia municipal, que só tem deixado de si uma memoria triste de inépcia e immoralidade, nada mais significa do que o receio de ver o municipio nas mãos de ómens independentes e probos, sem adscrição a sindicatos e dependencia de governos.

A imprensa de todas as côres concordantemente tem affirmado a vergonhosa esterilidade das administrações municipais, e uma voz reclamado que se enverede por caminho melhor.

Ora um tal desideratum — a adoção de novas praticas administrativas — não pôde com certeza proseguir-se a lista monarchica, nem aos eleitores da capital devem restar esperanças de que os ómens que a compõem possam obter a restitução das franquias municipais, que o partido que está no poder, e se propõe nomeal-os, tã brutalmente acalcanhou e suprimiu.

Seria, de resto, uma suprema vergonha ir para a urna tingido por Mariano, o ómen da *Outra metade*, uma declarada affirmação de impudor e covardia.

Contra todas as violências e todas as fraudes, ao encontro de todas as ameaças e manobras, o povo da capital tem, por um alto dever de patriotismo e onestidade, de defender a lista republicana.

No seguimento dos processos adoptados para illudir a opinião e obter a vitória, o sindicato protetor da lista monarchica, Mariano & C.ª, resolveu publicar manifesto, depreciando caluniosamente as gerencias republicanas, com a imputação aleivosa de irregularidades e favoritismos.

Sucedo, porém, que o *Debate*, conhecendo o manifesto antes da sua publicação, reptou o seu autor a precisar fatos e nomes, esclarecendo mais que os republicanos nunca estiveram em maioria no municipio, o que attribue á maioria monarchica a responsabilidade de todos os atos de administração.

E o *Mundo* promete dar ôje resposta brilhante ao enunciado papelucho, fazendo revelações que ám de sacudir o sr. Mariano num grande desespero nervoso.

Ora vamos ver quem leva a melhor...

A camara municipal desta cidade representou ao governo, pedindo que a rede de canalisação dos esgotos da cidade seja rimpliada ás ruas do Bairro de Santa Cruz, não compreendidas no projecto primitivo, e povoações de Cellas, Arcas d'agua e Cameada.

Na Inglaterra o parlamento dividiu as receitas em duas partes; as destinadas ás necessidades do rei e as destinadas ás necessidades do reino. Deste bello sistema, nós despresamos a substancia e só conservamos a apparencia um formalismo infecundo, illusorio e pernicioso. Cá as despesas não tem o limite que a lei lhes impôs, vão até onde as quer levar o arbitrio dos ministros. E' este o primeiro desvio do sistema constitucional; é a principal fonte de ruína e de perisco destruil-a.

Frederico Laranjo.  
(Par do reino progressista)

## Partido republicano

Por vezes se tem anunciado que o partido republicano vae emfim tratar da sua reorganização, liquidando de vez todas as suas dessidias e fraquezas e iniciando uma larga politica de educação e combate, cheia de sinceridade, de lealdade e de justiça.

Para quem, como nós, tem andado a prégar, de longa data, a crusada santa da união republicana, taes anuncios deixam sempre uma impressão animadora, dãm materia farta a ingenuas esperanças.

Vêmos, porém, que a inercia e o desalento continuam a afirmar-se e a fazer-se sentir dentro das nossas fileiras: crêmos que a ostilidade dos grupêlhos subsiste; e ainda não á a coragem precisa para dizermos uns aos outros a verdade justa, a verdade inteira, a triste verdade que nos deprime.

Não sabemos se aquêles dos nossos correligionarios, a quem foi cometido o encargo de prepararem um congresso extraordinario do partido, tem encontrado dificuldades que lhes demorem os trabalhos ou deparado exemplos de fraqueza e má-vontade que lhes quebrantem o animo.

Não o sabemos, mediocrementemente nos importa, para o caso, apural-o.

O que nós sabemos, porém, o que todos sentem e vêem, é que o partido republicano tal como de á muito se apresenta, tal como continua, a ninguém inspira simpatia e confiança. Exercito disperso, roído de fraquezas, esfrangalhado em pugilatos intestinos, á um longo periodo gosando as delicias de Capua dumã abstenção vergonhosa, o partido republicano alheou de si a confiança do país, contribuindo para esse estado de indifferentismo revoltante em que nos afundamos, pela sua attitude de inercia e desalento e pelo espectáculo pouco grato das suas rixas e miserias caseiras.

Perdeu a confiança do país — é uma verdade.

Pôde reconquistal-a, ganhar a sua antiga influencia e preponderancia, emprender com exito tentativas decisivas. Pôde. Basta que compreenda nobremente a sua missão, e que se proponha cumprir-a por todos os meios, á custa de todos os esforços, numa luta sem treguas e sem fracassos. Tem elementos para ser um partido forte, cheio de superiordade e inercia, um partido com o apoio dedicado da opinião, que em mais dum lance oportuno tem affirmado a mais plena adesão aos seus intuitos.

E nenhuma occasião mais oportuna, do que a presente, para o partido republicano juntar as suas forças, que são numerosas, disciplina-las, dirigil-as num ataque vivo e persistente contra a monarchia decrepita.

O que vemos, porém, as invês destes propositos de reacção patriótica, é um grande desalento, um abandono egoistico, uma indiferença indigna, tudo isso emfim que marca os prenuncios da deserção.

Emquanto todos os outros partidos buscam fortificar-se e estender-se, enviando, em excursões aliciadoras, os seus *commis voyageurs* mais abalizados, atraindo por todas as formas a opinião, esforçando-se por merecer-lhe as boas graças, o partido republicano, exceção feita dum ou outro raro caso de luta, mantem-se numa inação deploravel, deixando que os adversarios lhe conquistem terreno, em boa paz, sem um protesto, sem um impeto para os repelir.

Temos clamado na *Resistencia* por que todos se empenhem, com sincera dedicacão e leal esforço, na tentativa da união republicana. Outros adotaram esta campanha, dando-lhe brilho e autoridade, e crêmos que sinceramente se tem procurado remover esta inercia que

nos perde, chamando á vida ávida do partido todos os seus elementos, agrupando-os, reclamando delles o entusiasmo e a dedicação que tã alto os elevou em antigas lutas.

E' preciso, todavia, insistir. Não são impaciências absurdas que manifestamos: demasiado temos acentuado qual a nossa maneira de pensar: é o reconhecimento da necessidade urgente de sairmos desta situação que nos envergonha, e que ameaça inutilizar-nos de vés.

Temos um grande trabalho a executar, temos uma grande obra a fazer. Que cada um de nós, sinceramente, lealmente, saiba cumprir o seu dever.

Os automoveis continuam a atravessar a cidade em correrias desesperadas, provocando fundados receios e causando atropellos. A imprensa local tem inutilmente reclamado providencias. Ninguem ousa moderar o impeto dos srs. *chaufeurs*, talvez porque a doçura dos nossos costumes estabeleceu que era de mau gosto bulir com gente fina.

Ora nós temos muito respeito pelos srs. automobilistas, mais pelos seus colarinhos altos e estirpe fidalga; mas positivamente não estamos dispostos a suportar a ameaça permanente de nos vermos atropelados ou esmagados pelos seus carros.

Plebeus embora, gente que anda a pé, temos em grande conta a vidinha, tã preciosa como a de s. ex.<sup>as</sup>, que todos se arrepelam e indignam com um simples encontro casual.

Podem esbarrar-se á vontade, atirar com as suas pessoas, mais a engrenagem, para o abismo insidioso de algum barranco. Ninguem lhes contesta o direito de disporem de si e das suas cousas. Mas ãm de olhar com um pouquinho mais de solicitude para o pobre peão, seu irmão em Cristo, e com eguaes direitos á vida...

A s. ex.<sup>as</sup> sacudiu-os o desejo estulto de competir com a Altésa no desabalado das correrias, e aí os temos a largar velocidades máximas, com um descuido denunciador de lamentavel inconsciencia.

*Arreda!*  
E não averá meio de pôr termo a este perigoso abuso, resultante duma perigosa toleima?

O sr. dr. Luis Maria da Silva Ramos, decano da faculdade de Teologia, acaba de distribuir um breve opusculo, com a rubrica *Prudentissimus Deus*, contendo a versão para português da enciclica de Leão XIII, pertinente a estudos biblicos.

Tem estado nesta cidade, em inspecção ao distrito de reserva n.º 23, o sr. coronel Vivaldo, comandante da 9.<sup>a</sup> brigada de infantaria.

Aos seus queridos correligionarios, arribados de varias terras para a comedia da Sala do Risco, declarou, solemne e alto, o sr. Intze Ribeiro que continuaria no governo, porque tinha a *confiança da corôa*, e já agora fomentar isto e aquillo, num rasgo amplo e rico de iniciativa...

A prevenção de que o castelo ministerial não desabava por enquanto, visando a assegurar a fidelidade dos correligionarios, pela esperança de se indemnizarem das despesas da viagem a Lisboa, mais uma vés pôs em relevo que os governos em Portugal vivem exclusivamente da *confiança da corôa*.

Intze continua, funebre e *precipuo*, a presidir a uma situação que tem arruinado e enxovalhado o pais, contra os protestos da opinião, é o certo, mas muito a contento da corôa, que não lhe retira a *confiança amparadora*.

Será de má-fé, pois, inferir deste bom entendimento do governo e da corôa, que esta está de accordo com os processos governativos contra que tanto se clama?

Pois se o sr. Intze fica porque a corôa quer êle fique!

Pois se o sr. Intze, por sua vés, acha bem e sanciona a *confusão dos dois erarios!*

Foi mandada informar á circumscrição escolar desta cidade a representação da junta de parochia de Fuinhas, concelho de Fornos d'Algodres, pedindo a criação duma escola primária mixta na séde da sua freguezia.

## Indiferentismo e conservantismo

Duas forças, principalmente, tiveram sempre os governos a auxilia-los na sua obra permanente de ruina, duas forças de carater moral e social, que mais contribuíram ainda do que todos os processos de corrupção para manter a cada um dos successivos ministerios do constitucionalismo o apoio subserviente ou interesseiro dos representantes dos circulos politicos em que se divide o pais. As duas forças a que nos referimos, o indiferentismo e o conservantismo, contribuíram desastrosamente para o estado de coisas cujas consequências nos estão vitimando.

Condenámos ôje a longa serie de governos que dirigiram, uns após outros, os destinos nacionaes, e formulamos unanimemente essa condenação, todos, tanto os que, como nós, sempre combateram a politica desmoralizadora, dissipadora e dissolvente dos partidos monarchicos, como os que, pelo contrario, applaudiam e animavam, ainda á pouco, com as suas palmas e bravos as provas manifestas da demencia e prodigalidade ministerial. Condenámos todos, é certo, êsses governos que fomentaram o nosso descrédito e a nossa ruina, e fazemos o cheios de justiça e consciô de razão; mas não podemos desconhecer que tanto ou mais culpados do que os ministerios e os partidos foram as consideraveis massas de eleitores que diréto ou indirectamente lhes prestaram apoio, umas pelo seu indiferentismo outras pelo seu conservantismo.

O indiferentismo representa um apoio indirecto. Foi êle sempre e ainda é a principal base em que assenta o poder discricionário dos governos do constitucionalismo. Sem o indiferentismo pela politica que aféta a maioria dos cidadãos, não se daria primeiro o viciamento, a falsificação e as numerosas lacunas dos recenseamentos eleitoraes, e depois a relativa facilidade com que os governos alcançam pelo sufragio esmagadoras maiorias no parlamento. O retraimento desdenhoso do maior numero dos cidadãos recenseados para eleitores, fundado na descrença politica pelos estadistas ou no pernicioso preconceito de que os interesses da vida pratica se acham em opposição diametral á vida publica, permitiu ao poder o desenvolvimento de todos os meios licitos e illicitos para a satisfação das ambições pessoais ou partidarias. Fiados no indiferentismo puderam os dirigentes usar e abusar do crédito, aumentar os encargos publicos, fomentar a empregomania, sobrecarregar o povo com impostos, rasgar as leis, implantar ditaduras, esbanjar os réditos do tesouro em beneficio dos apaniguados ou de sindicatos ou empresas poderôsas, e emfim governar de uma maneira desassizada e ruinosa para o pais.

O conservantismo, que é um apoio diréto e franco a todo e qualquer governo que esteja á frente do Estado, tem consequências não menos fataes do que o indiferentismo, actúa da mesma forma sobre os destinos da nação. E' a segunda base sobre que se tem erguido até ôje o poderio incondicional de todos os governos. Como o indiferentismo, deriva de uma aberração mental, da erronea interpretação do que se deve entender por ordem. Não compreendendo que a ordem é o desdobramento do progresso, os conservadores, que prestam igual apoio a todos os governos, quaesquer que sejam os seus principios ou os seus atos, contribuíram sempre de uma maneira mais ou menos inconsciente para a desordem, para a desorganização e para a ruina a que nos arrastaram os destinos governamentais. A falsa idéa de que os ômens que têm os seus interesses ligados ao socego do pais e á tranquillidade publica devem prestar força ao governo constituído, proceda êste como proceder, foi um dos agentes moraes e sociaes que prepararam a nossa desgraçada situação actual.

O indiferentismo e o conservantismo, ao contemplarem a obra para que tanto contribuíram, deveriam desaparecer. E' preciso examinar atentamente as circunstancias em que nos encontramos, e procurar pôr peias ao desmoronamento. Para isso é preciso que os indifferentes de ontem se interessem pelo futuro nacional, que se compenentrem da importancia que pôde e deve ter o sufrágio, quando conscientemente exercido, que se resolvam, emfim, a entrar de uma forma deliberada e persistente na vida publica. Para isso é

preciso tambem que os conservadores, que apoiavam incondicionalmente todos os governos, comecem a estabelecer condições, a exigir de modo intransigente economia e moralidade na administração do Estado, e a prestar apenas força a quem queira ou saiba desempenhar bem as funções governativas.

Teixeira Bastos.

Continua a dizer-se, com uma insistencia muito para reparos, que vontade de certos politicos da terra se fará sentir no provimento do lôgar de porteiro da Biblioteca da Universidade.

Aguardamos a nomeação, disposta a comentar com inflexivel dureza o que ela possa ter de iniquo ou a registar com prazer que se não preteriu o merito, fazendo-se justiça.

## A quem competir

Quasi todas as carroças que andam na condução de mercadorias da estação do caminho de ferro para os diversos estabelecimentos da cidade sam tiradas por um só animal; e como sam de tamanho descomunal, em atenção ás forças das mueres que as pucham, acontece, frequentemente, presenciar-se scenas verdadeiramente desumanas, quaes sam as de os carroceiros castigarem as pobres mueres, obrigando os a arrastarem enormes carradas de mercadorias.

Ainda á dias, quando pela rua das Solas transitava uma dessas carroças vinda da estação, carregada em demazia, succedeu o pobre animal que a ela vinha atrelado cair, extenuado, resultando voltar se lhe para cima parte dos firdos que compunham a carrada, e só por milagre ele não ficou com as costelas partidas.

Com a mira no interesse, além de carregarem demaziadamente os carros, cometem a selvajaria de obrigar a alimaria a caminhar a trote para, dessa forma e em pouco tempo, transportarem o maior numero possivel de volumes.

Além de tudo isso, durante a época balnear, transportam, daqui para a Figueira da Foz, grandes carradas de mobilias, num vaivem constante, sem descanso para o gado, a ponto de a êste lhe rebentar o sangue pelos cascos.

E' imoral isto, e para que taes scenas cessem, chamamos a atenção de quem competir, providenciando de forma a evitar que as carroças, que fazem serviço nesta cidade, tenham maior lotação do que aquela que é compativel com a força das bestas que as tiram, e que a carga seja em relação ao seu tamanho.

Foi determinado que aos alumnos da Universidade que tenham concluido ou vão concluir no corrente anno letivo preparatorios para as escolas naval e do exercito, não seja applicado o artigo 130 da Reforma da Universidade de 1901, podendo ser admittidos nas referidas escolas em conformidade com o regimen anterior.

Ora ainda bem que se corrigiu a extraordinaria injustiça...

Com aprovação plena concluíram o seu exame de habilitação para serem admittidos á primeira matricula da faculdade de teologia, os srs. António Rodrigues d'Oliveira, Carlos Esteves d'Azevedo, Francisco Lopes Henriques e Francisco Moreira dos Santos.

## Theatro-Circo

Para os espetaculos com que a companhia do distinto ator Valle vem abrir a época teatral em Coimbra, tem já sido tomado muitos logares, tudo preannunciando que êsses espetaculos serão largamente concorridos.

E' dada a escolha das peças, e a reconhecida correção dos interpretes, natural e justo é que ninguem perca o ensejo de perder essas apreciaveis noites de verdadeira festa.

## Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses

São convidados os sócios desta coletividade, a reunir ôje, pelas 5 e meia óras da tarde, na séde da Associação da Arte Cerâmica, rua Direita,

## O negocio de Williams

O maravilhoso negocio para que o sr. Navarro reclamou o regosijo de todos os portuguezes, como marcando uma era nova do progresso e enriquecimento, começa a produzir os seus efeitos, como se infere da representação que os directores da Companhia Commercial de Angola e os administradores da Empresa Nacional de Navegação vêm de dirigir ao ministro da marinha, reclamando providencias que remediem de prompto a falta de comunicações directas entre a cidade de Benguela e a villa de Catumbela, resultante dos trabalhos iniciados para a construção da linha de Lobito.

Dessa representação extratamos os seguintes peridos:

«Esses trabalhos inutilisaram, tornando a completamente intransitavel, a estrada que servia estas duas povoações, causando graves prejuizos ao commercio local, que se vê forçado a fazer por mar todo o seu trafego, e assim com maior demora, maior despêsa e maior risco para as suas mercadorias; que estão mais sujeitas e extraviadas e aos roubos.

Logo após a inauguração dos trabalhos para o caminho de ferro, em 1 de março do corrente anno, a empresa Williams, concessionaria da linha, fez deslocar os antigos rails do caminho de ferro de via reduzida entre Benguela e Catumbela, e apenas asentou os novos rails em uma extensão de oitocentos metros, de Benguela até ao rio Cavaco. Dêste ultimo ponto até Benguela apenas foi feita a terraplenagem que cobriu quasi por completo a estrada municipal de que deixou apenas uma pequena orla por onde não podem passar carros.

Assim, aquela entrada, que, depois de inutilizado o antigo caminho de ferro devia reduzida, podia servir perfeitamente para transito de carros, achase inteiramente inutilisada e coberta de terra solta e areia, onde os carros se enterram até aos eixos sem aver meio de fazer los seguir.

A esta situação outro fato acresce que de todo inutilisa as comunicações tão necessarias entre duas localidades mencionadas: a ponte sobre o rio Catumbela foi no ultimo anno arrastada e inutilisada pelas cheias, o representante do sr. Robert Williams prometeu categoricamente reconstrui-la ou substitui-la por outra até setembro ultimo; por êste motivo nem o poder central nem a Camara providenciaram para remediar tão grave falta, e succede que o concessionario do caminho de ferro nada fez!

Desta sorte, a situação do commercio de Benguela e Cstumbela é muito mais desfavoravel do que antes de iniciados os trabalhos para a construção do novo caminho de ferro. E' tal situação agrava se agora, que a falta da estrada se orna mais sensivel, em consequencia de ter aumentado o movimento commercial depois da douradura crise porque passou.

Continuemos a erguer os corações, como o pedia o sr. Navarro no seu comovido e patriótico apêlo...

Lêr os orçamentos não é cousa simples nem facil. Parece que nas repartições de contabilidade publica se aprendeu com as velhas sibilas de Cumas a arte de escrever.

A confusão era o segredo e a fortuna dessas feiticeiras da antiguidade. Aos ingenuos que as consultavam, credulos e reverentes, davam-lhe sempre respostas que serviam para todos os casos, por mais diversas que fossem.

E' tambem segundo as nebulosas regras de Cumas que se escrevem geralmente os orçamentos. São os livros misteriosos dos governos, e nêles se encontra sempre, como na Igreja, perdão para todos os pecados administrativos.

Anselmo de Andrade.

(Ex-ministro da fazenda)

Em Berlim, onde á muito se encontrava em tratamento duma pertinaz enfermidade, faleceu o sr. arceidiago José Simões Dias, desta cidade.

Acha-se já instalado no edificio destinado para o paço episcopal, na cerca de Sant'Ana, o gabinete de radiografia, de que é preparador o ilustre clinico sr. dr. José Rodrigues.

## Academia do Porto

Onrando as suas tradições democraticas, os alumnos da Academia Politecnica do Porto votaram, ao fechar o ultimo anno letivo, uma mensagem de felicitação a Emiles Combes, o estadista eminente cujo esforço titanico tãm denodadamente se tem assinalado na obra da libertação intelectual e moral da França.

A sua mensagem, documentadora da plena solidariedade de ideias e aspirações da mocidade academica do Porto, vem de responder o grande ômem de estado, sempre triunfante das baixas e odientas conjuras do clericalismo, com a seguinte onrosa carta:

«Aos Estudantes da Academia Politecnica do Porto.

Paris, 22 de setembro de 1903. — Senhores:—Recebi, por intermédio do nosso Consul, a mensagem de felicitação que a Academia Politecnica do Porto votou no dia 8 d'agosto de 1903.

A expressão do voto que formulaes para o bom successo da obra d'emancipação intelectual e moral que empreendi na França, foi-me sobremaneira agradável.

Este testemunho de aprovação será, para mim, um novo incitamento para proseguir na realização das ideias de progresso e justiça, patrimonio comum da humanidade.

Acetae, Senhores, com os meus mais vivos agradecimentos, os protestos da minha cordial simpatia para o vosso pais e a expressão dos meus melhores sentimentos para com a mocidade intelligente da Academia Politecnica.—O Presidente do conselho, Ministro do Interior e dos Cultos.—E. Combes.

Solicitou a sua transferencia para a cadeia de Coimbra, o preso da cadeia do Limoeiro Albano Jacob Barata.

Encontra-se já nesta cidade, de regresso de férias, o nosso presado amigo e colêga do *Portugal Chauffeur*, sr. dr. Amílcar de Sousa.

Tem proseguido com atividade os preparativos para a corrida de automoveis que deve realizar se nos dias 29, 30 e 31 do corrente.

Parece que já estão inscritos os seguintes condutores:

Na categoria de carros acionados por motores de 4 cilindros.

Dr. Tavares, Coimbra; Francisco Martinho, Santarem; Benedito Ferreirinha, Porto.

Na categoria; 2 cilindros: Dr. Armando Gonçalves e Affonso de Barros, Coimbra; Antonio de Almeida, Porto; Alfredo Cesar Lopes Vieira, Anção.

Na categoria de monocilindros: Anibal Pinto, Leiria; António de Paula, Santarem; Elisio de Mattos, Mortagua.

Fazemos votos porque não ajam desgraças a lamentar.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta altera a partir do dia 1.º de novembro proximo, os dias de circulação dos comboios *Sud-express* n.º 21 e 22 e mixtos n.º 23 e 24 pela forma seguinte.

O comboio sud-express n.º 21—que tinha logar ás segundas, quartas-feiras e domingos, terá logar somente ás segundas e quintas-feiras.

O comboio sud-express n.º 22—que se efetuava ás terças, quintas-feiras e domingos, terá logar somente ás quartas-feiras e domingos.

Os comboios mixtos n.º 23 e 24—que tinham logar ás segundas, quartas, sextas-feiras e sabbados, efetuar-se-hão ás segundas, terças, quintas-feiras e sabbados.

A' cerca de dois meses que os operários que trabalham nas obras dependentes da direção dos serviços fluviaes e maritimos não recebem os seus salários, o que agrava compreensivelmente a sua situação.

Chamámos a atenção de quem compete, para remediar com justa brevidade uma tal falta.

Realizam-se ôje, em S. Silvestre e Santo António dos Olivaeas, festividades em onra de S. Sebastião.

## O TZAR

Já não vai a Roma, o Tzar. Bruscaamente renunciou a sua anunciada visita. E enquanto a grave diplomacia regista o sucesso como um desaire lamentável e cogita nos meios de sanar as diferenças que entre os testas coroadas possam levantar-se, a imprensa italiana avançada celebra com jubilo o facto, como indicador da derrota crescente do despotismo.

Ao jornal socialista *El Tempo* arrancámos estes trechos eloquentes:

«O tzar renunciou a sua visita a Roma. Facto de pouca importância é talvez este para a historia contemporanea; mas é imenso na consciencia do autocrata e na da humanidade.

«Pela primeira vez sentiu e experimentou o despota o imperio duma vontade que não era a sua, uma advertencia provida do povo! Que se teria passado na alma do despota ao comprehender pela primeira vez a impotencia do direito divino?

«Oh! que vertigem! O agitar confuso e longiuquo duma multidão sem nome, sem exercito, sem historia, protestando contra a criminosa instituicao encarnada nele, basta para desfazer os pactos combinados pelas chancelarias, sob a guarda de milhões de ómens armados! Será então uma verdade a democracia?

«Ao passo que as bandeiras da autocracia subjugam a Asia á vista da Europa diplomatica cheia de inveja e de medo, curvada a cabeça, o senhor de todas as Russias não pôde entrar como opede e como amigo na capital dum pequeno Estado ainda ontem nascido, porque um simples mortal, um representante das legões obscuras dos pobres, disse, numa sala, perante algumas centenas de seus eguaes:

«— Digam ao seu tzar que, se ele vier, o avemos de assobiar!

«Eis o que de facto se conclue: o despotismo está virtualmente morto; morto na consciencia do ómem que o representa na terra. *Novus ordo*.

«Ficaram abolidos oito seculos de historia. Vence a revolução. Vencem Dostoiéwsky; Turgheneff; Tolstoi. Vencem os supostos rebeldes, traidores, assassinos do tzar; vencem os enforcados, os deportados, os azorragados—O knout e o Santo Synodo já não existem.

«O mundo assiste a este espetáculo, e ri. O tzar obrigado a vergar a sua vontade perante uma plebea ameaça lançada, ao longe, no corrupto Occidente do sufragio eleitoral!

«Agora, todos os servos e todos os *mugiks* da Russia podem sublevar se contra o senhor. Como a lança do Deus Wothan, o scetro do tzar foi despedaçado pelo embate dum joven eroe creado, como um selvagem numa floresta, mais forte do que todos os

(43) Polhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

## FORTUNIO

XXIV

Rima-Pahes, cujos longos cabelos, levantados á japonésa estam enrolados á volta de duas varéas d'oiro, terminadas por bolas de prata, conserva-se ajoelhada deante de Sudja-Sari e mostra-lhe joias diferentes manadas num cofre de malaquite.

Sudja-Sari está incerta, não sabe se deve pegar no collar de crisarrubins, ou no de sementes de Azuodach; põe alternadamente um e outro e acaba por escolher um simples fio de perolas cor de rosa, que substitue logo por três fios de coral; depois, como fatigada por um trabalho tam grande, encosta-se aos joelhos duma das creadas e deixa cair os braços, com as mãos abertas e voltadas para céo, á maneira de uma pessôa cheia de cansaço; fecha as palpebras françadas de longos cílios e deita a cabeça para trás; as quatro escravas, que não tinham ainda terminado as tranças, aproximam-se para não dar aos cabelos uma tensão dolorosa; mas um d'elles, que não andou depressa, fez soltar a Sudja-Sari um grito mais agudo que o assobio da serpente pisada e levantou-se a um movimento brusco e seco.

A escrava empalideceu vendo que Sudja-Sari tentava tirar dos cabelos de Rima-Pahes uma das cumpridas agulhas d'oiro, que os seguravam; porque um dos abitos da nossa infanta rra pregar alfinetes na garganta das escravas, quando não cumpriam as suas funções com a ligeirésa que era para desejar.

Como porém, a agulha não saísse rapidamente, Sudja-Sari retomou á sua attitude indolente e fechou os olhos.

A escrava respirou.

Sudja-Sari acabou de arranjar-se sem outro acidente.

Estava vestida assim: calção de riscas pretas sobre fundo d'oiro fulvo que lhe subia até ás ancas e parava um pouco acima do tornozélo; uma especie jaqueta muito estreita, semelhante o strofia ou o césto antigo, presa em cima e em baixo por dois broches de pedraria, desenhava com graça os contornos vivos e ousados do colo, cujo começo se deixava ver, redondo e escuro.

Esta jaqueta era de um estoffo de ouro com ramagens e flores de pedraria, folhagem de esmeraldas, rosas de rubins, flores azues de turquesas; não tinha mangas e deixava admirar o galbo esbelto dos dois braços encantadores.

O que dava um caráter picante e singular á este costume de javanésa era a distancia grande, que avia entre a jaqueta e o calção, por fórma a vê-se a descoberto o peito, os flancos gordos e polidos e mais luzidios do que o marmore, os rins flexiveis e arqueados, e o alto do ventre, tam puro como o de uma estatueta do melhor periodo da arte grega.

deuses, do que todos os pontífices: o povo!

«O tzar não vem!»

Por toda a parte, com efeito a tirania vai sendo aluída pela onda crescente da democracia.

Os povos emancipam-se.  
A revolta alastra, formidanda e purificadora, convencendo até os despotas da fragilidade triste do seu poder. Só á Justiça é eterna!  
Só á Liberdade é indestrutivel!

Realiza-se ôje no Ateneu Commercial um traente sarau cujo programa damos a seguir:

1.º Parte:—1.º Grupo Musical:—Ino do Grupo Dramatico do Ateneu, Padeira d'Aljubarrota—Valsa, Adela—Bolero, Amor da Patria—Passe cale.

2.º Um monologo—por Francisco Trindade; 3.º Fados (Guitarra e viola)—pelos ex.ºs srs. Vasconcelos e Bizarro; 4.º Um monologo—por Mario Themido; 5.º Fados (Guitarra e viola)—por Rodrigues e Pita.

2.ª Parte:—1.º Serenata—Bandolins—Grupo; 2.º Poesia—por Mario Themido; 3.º Ao Longe—\*\*\*\*; 4.º O Nine—Cançoneta—peio ex.º sr. Vasconcelos; 5.º Grupo Musical.

La Gracia!—Malagueñas, Loin de Toi—Valsa, Luizina—Mazurka, Ino José Maurício.

Do Diario da tarde:

Um jornal informa de que vai aparecer em Coimbra, um jornal de poetas.

E' exquisito! Um jornal nestas condições á de necessariamente discutir em verso a questão do imposto e da fazenda. E será, certamente, agradável, para os que rudemente trabalham na vil prosa, lêr biscoas politicas, nestas condições:

Senhor Teixeira de Sousa  
Recorde-se de seus bons paes,  
E ordene em breve praso  
Que o povo não pague mais!

Emfim, é um jornal—para ser cantado á viola...

Informa o *Seculo* que o *Adamastor* paga na doka da empresa Hershnt apenas duzentos mil reis por dia.  
Economias da vida nova...

Contra todas as maquinções e violencias que tentam obstruir lhe o caminho, o governo francès continua decidido no seu propósito de bater a recção monarchista e clerical, que ainda esbraceja e grita, num ultimo esforço impotente.

E o *bloc* republicano continua, por sua vez, unido e firme, disposto a

A escrava empalideceu vendo que Sudja-Sari tentava tirar dos cabelos de Rima-Pahes uma das cumpridas agulhas d'oiro, que os seguravam; porque um dos abitos da nossa infanta rra pregar alfinetes na garganta das escravas, quando não cumpriam as suas funções com a ligeirésa que era para desejar.

Como porém, a agulha não saísse rapidamente, Sudja-Sari retomou á sua attitude indolente e fechou os olhos.

A escrava respirou.

Sudja-Sari acabou de arranjar-se sem outro acidente.

Estava vestida assim: calção de riscas pretas sobre fundo d'oiro fulvo que lhe subia até ás ancas e parava um pouco acima do tornozélo; uma especie jaqueta muito estreita, semelhante o strofia ou o césto antigo, presa em cima e em baixo por dois broches de pedraria, desenhava com graça os contornos vivos e ousados do colo, cujo começo se deixava ver, redondo e escuro.

Esta jaqueta era de um estoffo de ouro com ramagens e flores de pedraria, folhagem de esmeraldas, rosas de rubins, flores azues de turquesas; não tinha mangas e deixava admirar o galbo esbelto dos dois braços encantadores.

O que dava um caráter picante e singular á este costume de javanésa era a distancia grande, que avia entre a jaqueta e o calção, por fórma a vê-se a descoberto o peito, os flancos gordos e polidos e mais luzidios do que o marmore, os rins flexiveis e arqueados, e o alto do ventre, tam puro como o de uma estatueta do melhor periodo da arte grega.

Os cabelos estavam apartados, como dissémos, em quatro tranças entremeadas de fios de oi-ro, que desciam até aos pés, duas adeante, e duas atraz; uma flor de Cambodja abria em cada fonte azulada e transparente, onde se via cruzar uma rede de veias delicadas como na testa do retrato de Anna Boleya, e na extremidade das suas orelhas nacaradas, de curvas finas, scintilavam dois escarabeus cujos elitros, dum verde dourado se tingiam de todas as variações de côres, de uma riquésa que se não pôde imaginar.

Um grande pano de musselina das Indias semeado de ramitos doiro, despretenciosamente enrolado em volta do corpo, apagava com a cor vaporosa e branca o que a toilette podia ter de muito brilhante e de muito duro.

Tinha os pés nus com um anel de brilhantes em cada dedo; uma argola douro apertava-lhe o tornozélo; três bracelêtes carregavam-lhe os braços; dois perto da espada e outro no pulso.

Para o caso de querer andar a descer ao jardim, fantasia que raras vêzes lhe vinha, avia ao lado do divan um par de chinélas de uma delicadésa e pequenez admiraveis, com a ponta um pouco recurvada para dentro, á siameza.

Acabada a toilette pediu o cachimbo e poz-se a tomar opio.

Rima-Pahes fazia cair com a extremidade de uma agulha de prata sobre o cogumelo de porcelana, a partilha liquefeita á chama dum carvão de madeira aromatica, em quanto que Keni-Tambouhan agitava docemente dous grandes leques de penas de faisão-argus

apoiar intransigentemente a politica de Combes, como o indica a votação, por larga maioria, da moção Sarrien, que aprova as declarações do governo.

Essas declarações, feitas por Combes com a sua habitual e clara energia, annunciam que o governo seguirá no intento de exterminar a reaçáo monarchica e clerical, firmando a liberdade dos cultos, e propondo se ainda coroar a sua obra com a votação da lei militar, a abolição da lei Falloux e extinção completa do ensino congreganista.

O governo pensa em oferecer ao rei de Espanha, na sua próxima vinda a Lisboa, uma grande corrida no Campo Pequeno.

Dadas as tendencias devotas do joven monarcha, propomos que o governo obtenha antes *lauspereime* em todas as egrejas da capital...

## CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis—Livraria Editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras—Porto.

No posto antropométrico foram á dias mensurados os presos, Joaquim de Mattos, o *Chegaio*; Leonardo da Silva, o *Canacá*; António da Silva Ferreira e Anna da Boa-Morte, ultimamente julgados e condenados no tribunal desta comarca.

Deu entrada no ministério das obras publicas, remetido pela direcção de Coimbra, o projeto e orçamento da estrada de serviço de Silveirinhos á Foz Dão, na extensão de 5 kilometros.

## ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia  
PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno..... 50000  
6 meses..... 20000  
3 meses..... 10000  
1 numero..... 240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores  
PORTO

Os cabelos estavam apartados, como dissémos, em quatro tranças entremeadas de fios de oi-ro, que desciam até aos pés, duas adeante, e duas atraz; uma flor de Cambodja abria em cada fonte azulada e transparente, onde se via cruzar uma rede de veias delicadas como na testa do retrato de Anna Boleya, e na extremidade das suas orelhas nacaradas, de curvas finas, scintilavam dois escarabeus cujos elitros, dum verde dourado se tingiam de todas as variações de côres, de uma riquésa que se não pôde imaginar.

Um grande pano de musselina das Indias semeado de ramitos doiro, despretenciosamente enrolado em volta do corpo, apagava com a cor vaporosa e branca o que a toilette podia ter de muito brilhante e de muito duro.

Tinha os pés nus com um anel de brilhantes em cada dedo; uma argola douro apertava-lhe o tornozélo; três bracelêtes carregavam-lhe os braços; dois perto da espada e outro no pulso.

Para o caso de querer andar a descer ao jardim, fantasia que raras vêzes lhe vinha, avia ao lado do divan um par de chinélas de uma delicadésa e pequenez admiraveis, com a ponta um pouco recurvada para dentro, á siameza.

Acabada a toilette pediu o cachimbo e poz-se a tomar opio.

Rima-Pahes fazia cair com a extremidade de uma agulha de prata sobre o cogumelo de porcelana, a partilha liquefeita á chama dum carvão de madeira aromatica, em quanto que Keni-Tambouhan agitava docemente dous grandes leques de penas de faisão-argus

e a béla Cambana, assentada no chão cantava, acompanhando-se com uma gazla de três cordas, o pautum da pompa de Patassi e do abute de Rendam.

O famo aromatico e azulado do opio fugia em flocos leves dos labios vermelhos de Sudja-Sari, que, cada vêz mais, mergulhava no esquecimento delicioso de todas as cousas.

Rima Pahes tinha já renovado seis vêzes a pastilha.

—Mais, disse Sudje-Sari com o tom imperioso de uma creança com mimo, a quem se disse a lua, se ela a pedisse por capricho.

—Não, senhora, disse Rima-Pahes, bem sabe que Fortunio lhe proibiu que fumam mais que seis cachimbos.

E saiu, levando a preciosa caixa do oi-ro que continha o voluptuoso veneno.

—Má! Rima-Pahes, a má que me leva a minha caixa do opio. Queria dormir até voltar o meu Fortunio.

Ao menos vê-lo ia em sonhos! Para que estar acordada e viver, quando ele não está ca. Nunca andou tanto tempo na caça. Que lhe terá acontecido! Foi talvez mordido por uma serpente ou ferido por um tigre.

—Por fórma alguma! Eu é que mordo as serpentes e arranho os tigres.

Ao som desta voz conhecida, Sudje-Sari levantou-se em pé sobre o divan, e lançou-se nos braços de Fortunio com um movimento egual ao de um falcão novo, despertado em sobresalto.

(Continúa.)

## ANUNCIOS

## Gabões de Aveiro



Ex.º Sr.—Como a época invernal exige um bom agasalho, venho lembrar a V. Ex.ª o **Gabão Elegante d'Aveiro**, o unico agasalho até oje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo:

## Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha á muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do país, annunciam o **Gabão Elegante**, mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que sam uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se illumam com esses reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principais cidades do país, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completo execução, subscrevo-me com muita estima,

Anadia—Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

## POLIFON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

## ADEGA REGIONAL

de entre Douro e Liz  
COIMBRA

Instalação provisoria

RUA DA SOTA, n.º 8

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas

TABELA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros		Garrafa bordaleza		
	l.	G.	l.	G.	
Tinto GRANADA...	550	120	600	85	900
CORAL...	600	130	720	90	980
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1000
TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Nos preços acima indicados não vai incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

**Prevenção.**—Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vai o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

## TIPOGRAFO

Precisa-se de um na typografia d'este jornal.

Alfaiateria Guimarães &amp; Lobo

54—RUA FERREIRA BORGES—50

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico á finésa de visitar este estabelecimento.

## Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, deve chegar a esta cidade e instalar-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, á acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palinha.

Convida por isso as suas ex.ªs freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

## CÃO PERDIGUEIRO

Encontrou-se um á dias, que andava perdido.

Dirigir carta a esta redação.

## Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

# José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, liras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos *Mra* da cidade

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4. Rua Ferreira Borges, 6

## L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiacção e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristallisados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira fantasia, denominadas *Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## OTEL COMMERCIO

Praça do Comércio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em oteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Otel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Otel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

## FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

## SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito. Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservacão, força 9 cavalos, 1 celindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservacão, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

**Almeida, Bocha & C.<sup>a</sup>**

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

**Herculano Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objetos de escritorio.

## ACETYLENE

Carbureto de calcio francès, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 102000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

\*\*\*\*\*

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrucção primaria e instrucção secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposicão districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado á muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposicão de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1883, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposicão Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitacão dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

\*\*\*\*\* Pedro da Silva Pinho Coimbra \*\*\*\*\*

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos a depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano ..... 23700  
Semestre ..... 12350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Ano ..... 23400  
Semestre ..... 12200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, ano. .... 32600 réis  
Ilhas adjacentes, » ..... 32000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.  
Réclames, 60 »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 846

COIMBRA — Quinta-feira, 29 de Outubro de 1903

9.º ANO

## Sem desalentos!

A indiferença, a cobardia geral, tem relegado para longe, para uma abstenção deplorável, ómens cheios de onestos propositos e de fortes e altas qualidades.

Assoberbou-os o desalento. Inspirou-lhes um nojo profundo esta sociedade scéptica e corrupta, motejadora e estúpida, em meio da qual se sentiram envenenados, como em meio dum pantano. A sua volta viram só hipocrisia, servilismo, covardia. Sacrifício absoluto de todos os sentimentos de nobre revolta, conformação fácil com todas as baixas infâmias.

Sentiam-se dispostos a apelar para a luta e a entrar nella, abrindo os espiritos á luz intensa da verdade, promovendo uma clamorosa insurreição de consciências.

Acercaram-se, porém, d'elles, em chusma, os conselheiros conspícuos, a segredar-lhes palavras de prudência: apupou-os, irreverentemente, a garotada sem crenças e sem carater, que soe morder os que pretendem opôr á sua vida parasitária de valdevinos insignes uma vida independente de trabalho onesto.

Era a *experiencia* dos velhos a apagar com palavras melifluas e cínicas o fogo sagrado do seu entusiasmo, a derramar nas suas almas varonis e puras o veneno da covardia. Era, por outro lado, o exemplo dissolvente dos novos, a quebrar o seu ímpeto nobre e a pôr deante dos seus olhos, ainda á pouco mergulhando no deslumbramento dum grande triunfo libertador, o espectáculo contristivo duma irremediável abjeção.

Deante dos seus propositos, das suas crenças, da sua onestidade, ergueu-se uma barreira espessa de preconceitos odiosos, de difficuldades inúmeras, de invencíveis abismos.

Que fazer? Recuar, desistir. Era o que lhes dizia a *experiencia* dos graves conselheiros: era o que lhes ensinava o exemplo da mocidade prudente e interesseira, como um sordido agiota.

Se ninguém lutava! Se todos se acomodavam, resignados com a situação! Se o povo era como um grande mar de aguas estagnadas, sem a mais leve ondulação a agital-o! Se os sacrificios resultavam inuteis, se toda a luta liquidava em funesta derrota!

E tristemente começaram esses ómens a reflectir, amortecido o *élan* primitivo, na inutilidade dos seus esforços. Eram sós. A massa dos indiferentes era espessa e impenetravel. O exemplo do quietismo vinha precisamente dos que mais desafogadamente podiam gritar protestos.

A sua vida, enfim, era pequena para a grande obra em que sonhavam cooperar; e assim, desacompanhados, ostilizados, de que serviriam os seus esforços e sacrificios, *empenhados na prosecução dum*

*desideratum*, que elles já não veriam, decerto, realizado?

Nada avia a fazer. Tudo estava perdido, irremediavelmente perdido.

E esta crença, matando-lhes todas as esperanças, atirou-os vencidos ao seu desalentado afastamento.

Pessimas, criminosas reflexões, todavia, as que levam a taes resultados.

Cada um cumpre o seu dever sem ter que apurar se os outros o fazem com igual escrupulo. Cumpre-o por si só, sob a força imperativa da sua consciencia e da sua razão. Como quem tem crenças as não abandona, só pelo facto de que nem todos as professam eguaes: continúa a alimentar o seu culto com todo o fervor e a procurar chamar os outros á sua comunhão.

O verdadeiro ómeme e o verdadeiro crente devem ser assim: fieis ao seu dever e á sua fé.

Os que o não fizerem abdicam, desertam, amesquinham-se.

Dão o triunfo á corrupção, ao egoismo, á inercia criminosa. Eles proprios se proclamam vencidos, sem terem entrado em batalha.

Assim, esses ómens que desertaram, batidos pelo desalento, desprezam o cumprimento do seu dever, que lhes impõe a luta, e maculam as suas crenças, a que essa luta daria vida e a final vitória.

E' imensa a indiferença? Mais uma razão para procurar vence-la: se o exemplo do desalento dos outros nos entorpece, porque não pensar que o exemplo da nossa tenacidade os vencerá a elles? Isolados ôje, em reduzida patrulha, amanhã seriamos legião e exercito. A Unidade tem caminhado pelo impulso de pequenas falanges, armadas do eroismo forte que vence gigantes e monstros, e da fé ardente que galga abismos e transporta montanhas.

Demais, quem julga a indiferença, a cobardia, a mentira males perniciosos, e entende que elles devem ser exterminados, o que tem a fazer é sómente isto: procurar exterminá-los. Desistir é abdicar: conformar-se com tudo que é mau e condenável: é olvidar o seu dever.

Deixar de ser o que a sua consciencia e a sua razão impõem, para sêr o que os outros são, só porque os outros o são, é miseravel cobardia.

E nem deve entorpecer-nos o facto de julgarmos grande para as nossas forças a obra que sonhamos realizar, e pequena a nossa vida para os trabalhos que o seu triunfo demanda.

Cada um dá á sua obra tudo o que pôde dar-lhe: coopera nella no ambito das suas forças: a nada mais é obrigado.

Que importa que seja imenso o inculto a revolver? Tomo a minha parte, ocupo a minha geira, e revolvo-a, e preparo-a para a grande sementeira fecunda e sã.

Que importa se verei florir essa sementeira, para cuja germinação abri os sulcos na terra desprezada e árida?

E' ambição legitima, decerto, desejar assistir, felis e remunerado, ao coroamento da sua obra. Mas o pensamento de que a morte pôde vir, de surpresa, privar-nos desse jubilo consolador: a incertesa de a vêr ou não erguer-se nos ares, forte e béla, a ninguém deve deter ou desalentar.

Fazê-lo, seria egoismo condenável. Seria proclamar que se não lutava por força duma crença muito alta e muito pura, mas pela sugestão dum desprezível calculo ou duma sórdida ambição.

Sem desalentos — ávante!

Que todos os que caíram na miséria duma indiferença criminosa, se levantem. Que regressem á vida e á luta todos os foragidos. E que todos elles saibam cumprir, sem fraquêsas e sem ambições, o seu dever.

O triunfo á-de vir. Quando? Não importa. Lútem, trabalhem, que a sua luta e o seu trabalho irám, sem o sentirem, domando o egoismo, a corrupção, a mentira, transformando os ómens e tornando-os eguaes a si.

Entám a tiran'a á-de cair, e esta pátria aviltada e miseravel resurgirá para uma nova vida, fecunda e nobre.

Lútem, trabalhem, desbravem e arroteiem todo o láto inculto dos espiritos e das consciencias: arranquem-lhe a parasitagem que o esgota e estereliza: encham-no com o sol almo da sua crença, amolentem-no com o suor da sua dedicação pertinaz.

Sejam fortes! Sejam grandes!  
Sem impacencias.  
Sem desalentos.

### Método João de Deus

O sr. capitão Homem Christo, que está explicando no regimento de infantaria 23, desde o dia 12 do corrente, o método João de Deus aos officiaes e sargentos que o querem aprender, explicou-o á aos professores d'Instrução primária, e mais pessoas que o não conheciam e o queiram conhecer, do dia 3 de novembro em deante, na escola parochial da Sé Nova, ás seis horas da tarde.

Sám para louvar os esforços do sr. Homem Christo pela vulgarização de um método, que, por não ser conhecido, foi discutido pelas duas camaras com uma unidade de opiniões de enternecer.

Mais detidamente nos referiremos a este assunto no próximo número.

Em Lisboa foi profusamente distribuido um manifesto combatendo a lista republicana, com imputações denunciadoras de muita estupidez.

Em prova arrastada, sem brilho e sem logica, reproduz a campanha do sr. Mariano de Carvalho com portuguez a menos e excesso de aleijões gramaticaes.

Averiguou-se que o papelucho foi escripto pelo aguadeiro do sr. Mariano. Pobre ómeme,

### A CONFUSÃO DOS DOIS ERÁRIOS

A imprensa monárquica prosegue em cauta abstenção. Ela compreende o perigo de chamar a si a defesa de causas perdidas, e fecha-se num expressivo silencio que nenhuma exoração logra romper.

Se se tratasse de infamar os republicanos, de justificar e aplaudir perseguições e violências que os atingissem, solícita e prodiga acudiria ao chamado.

Surgia, entám, lance propicio para gosmar as abituaes sandices e cerzir as baixas adulações do estilo.

E a imprensa monárquica não desperdiça ensejo de vestir a libré, e, ajoelhando, sacudir a lama dos regios borzequins...

Trata-se, porém, de discutir um assunto grave, serenamente apresentado, sem os descomedimentos de linguagem de que usam acucar nos; e os folliculários do regimen não tem duas palavras com que intervenham na disputa, e os politicos da vida velha como os Messias preconizados da vida nova não ensaiam a mais banal defesa!

Nem a prosa engalanada dos anniversários regios, nem a prosa campunada das grandes afirmações lealistas, se exhibe neste oportuno momento de se provarem convicções sinceras e leaes.

A dentro da monarquia, porém, rarissimas são as convicções de tal natureza, e a coorte dos aduladores servis dispersará açodada ao soar a ora incerta dum desastre...

O repto do *Debate* continuará, pois, sem acolhida por banda dos regatões monárquicos, que, sem inteligencia e sem convicções, se entregam ao vil de interesses, no exercicio frio do seu mister de galégos de esquina...

Aquelles mesmos que para si reivindicam um lugar de independencia onesta na fileira jornalística, cumplicitam no cerrado silencio. Apenas o *Tempo*, do sr. Dias Ferreira, está depondo com eloquência sobre a *confusão dos dois erários*, confirmando frisantemente conclusões que de longa data os republicanos vem inferindo, com ruidoso escandalo das gentes fieis.

Ele liquida a velha ficção constitucional, que é ainda ôje o anteparo erguido para defesa da corôa por insignes mistificadores: proclama o absolutismo real, que o servilismo nojento de áulicos desprezíveis mais buscou alargar em ditaduras liberticidas: accorda em que a realêsa é escoadoiro largo por onde se somem todos os recursos suadamente amealhados; e só oferece matéria a discrepâncias justas, quando afirma ser a *aniquilação das liberdades e a agonia do tesouro* uma resultante da abdicção do povo em frente do poder real.

Que o rei é quem manda absolutamente, quem tudo pôde e ordena, assenta-o, em definitivo, o sr. Dias Ferreira, nestas palavras que rematam um exame ás disposições da Carta:

Estám, portanto, concentrados na mão do Rei todos os poderes politicos do Estado, sem a mais pequena excção nem restricção.

A Carta não dá ao Rei constitucional menos atribuições do que dava o assento de 10 de julho de 1828 ao rei miguelista.

Nenhum rei absoluto poderia exigir para si mais direitos e mais regalias do que a Carta deu ao Rei constitucional.

Por isso com razão a Carta lhe chama Chefe supremo da Nação; e com mais propriedade lhe poderia dar o titulo de dono de Portugal e seus domínios!

Pois decorridos setenta anos, tudo isto ainda se julgava pouco para o pres-

tigio da Corôa, e fazia-se uma larga ditadura para fortalecer o poder real!

E' uma contradita enérgica á cançada defesa que, em ôras solenes, a imprensa monárquica produz, de que o rei é irresponsavel, de que os ministros o iludem e com seus atos comprometem o prestigio da Corôa a tudo extranha...

Já Sampaio confessára que o rei era o unico poder destes reinos e domínios apensos, e uma tal confissão todos os dias tem sido reproduzida pelos politicos mais graduados, sem sofrer, de momento, réplica indignada.

Tal réplica só vem quando os republicanos tocam o assunto, e é necessário chamar as vistas perseguidoras da policia para a prosa desrespeitosa e subversiva...

E é porque todo o poder reside no rei que os erários se confundem, e não pôde trazer-se a lume a applicação de certas receitas do estado, nem apparecem sete ómens de boa-vontade para salvar o pais, nem os orçamentos passam de ser uma porca mentira de batoteiros habilidosos.

Porque tudo isto compreendem, não ousam os jornaes monárquicos, com receio de comprometimentos ruinosos, desbravar o assunto, acerca do qual o pais carece de ser largamente esclarecido.

E' tempo de o fazer, promovendo um enérgico protesto contra essa criminosa *confusão dos dois erários*, que vem sangrando o pais para sustentar os caprichos caros e as tendencias esbanjadoras de quem nunca se occupou do seu bem estar nem se comoveu com a sua miséria.

### Dr. Bernardino Machado

Este illustre ómeme publico, eminente professor e publicista, realiza no proximo sábado no *Ateneu Commercial*, de Lisboa, uma conferencia que deve justamente chamar a atenção das camadas ilustradas.

Assim se inscreve o tema escolhido:

*Educação civica: formas de governo.*

No desenvolvimento deste interessantissimo assumpto, tão cheio de actualidade, mais uma vez o sr. Dr. Bernardino Machado nos dará a afirmação brilhante da vasta cultura do seu alto espirito e da onesta intransigencia dos seus principios de liberal e de patriota.

Foi nomeado para o ensino da lingua alemã no liceu desta cidade, o sr. Afonso Hincker.

A camara municipal desta cidade rezolveu, em sua última sessão, estabelecer, nas freguezias da Sé Velha e Sé Nova, cursos noturnos de instrução primária para adultos.

Num pais em que os governos são os primeiros a manter criminosamente uma legião enorme de analfabétois, iniciativas como a que vem de ser tomada pela camara de Coimbra merece sincero e incondicional aplauso.

E é com prazer que nós aqui exaramos esse aplauso justo.

### Dr. Artur Leitão

Encontra-se entre nós, com breve demora, este nosso prezadissimo amigo e illustre correligionario.

O dr. Artur Leitão que ontem devia realizar em Lisboa uma conferencia de propaganda eleitoral, viu frustrado o seu intento por doença grave de sua esposa, o que impediu de partir.

Cumprimentando o seu correligionario, a *Resistencia* faz votos por que muito breve cesse o motivo que aqui o retém,

### AS ELEIÇÕES

O nosso presado coléga *O Mundo* publicou o fac-simile duma carta do sr. Mariano de Carvalho a um presidente do conselho de ministros, carta que reza assim:

Il.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Am. Sr.—F. (o nome que eliminamos, por se tratar dum morto) recusa terminantemente dar algum dinheiro preciso para o dia das eleições mas com essa recusa arrisca-se a perder umas poucas de freguezias.

O que é preciso vem a sêr ao todo:

S. Mamede...	1000000
Mercês.....	1500000
Santa Izabel.....	1500000
Coração de Jesus..	500000
	4500000

Não me parece ser cousa tão importante que se recuse. Eu estou pronto a adiantar o preciso se me autorizarem até ao limite fixado. Não me responsabilizo pelo resultado das freguezias citadas, não se fazendo o que digo.

Peço a v. ex.<sup>a</sup> resposta immediata. Sou com a maior consideração.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> g.  
Mariano.

E' um documento breve que depõe amplamente sobre a corrupção do regimen. Essas linhas banaes e ligeiras encerram todo um esmagador depoimento, apesar de nada nos revelarem de novo em materia de burla eleitoral.

Todos nós sabemos como o regimen consegue as suas celebradas vitórias, todos nós conhecemos os seus processos de luta: o suborno, a violencia, a tranquiheria impudente, toda essa longa série de miseráveis covardias que vae da viciação dos recenseamentos até á chapelada final.

Não é só Lisboa que sofre a prática de taes expedientes, como nem só Lisboa tem artistas e comparsaria para essas scenas de folégo. O sufrágio é em toda a parte a mesma mistificação. Desde a promessa imoral com que se negacia o egoismo de muitos até á violencia brutal com que se inutiliza a rebeldia de alguns, todos esses meios compressivos estão em prática por esse país fóra, exarcebados por pessoal numeroso e variado.

Mariano, um empreiteiro eleitoral com quem os gros-bonets politicos ajustam a campanha. Sám velhas rapozas sabidas nas habilidades que o lance requer, especialistas neste ramo de *escroquerie* declarada.

O que o sufrágio vale como afirmação de vontade colectiva e o que o sufrágio significa como insolente mentira e torpe corrupção, é ponto em que não vale insistir, porque todos o conhecemos.

Um povo que não caminhasse, em levas para as assembleias eleitoraes, sob o olhar feramente prescurador dos seus donos, sob a pressão de toda uma suja malta, desde o cacique que o embebeda ao abade que o intruja com bentas lóas, á muito que não sancionaria com o seu voto esse regimen de crápula que p'ra si vive, e que na sua ignorância e na sua miséria êle fundamentalmente odeia.

A carta que o *Mundo* publicou não passa dum excerpto brevissimo do in-folio espesso que é a história das eleições em Portugal. O signatário é ôje um simbolo. Não á Mariano: á Marianos. E' uma familia numerosissima e espalhada por todas as terras e por todas as classes. Vivem nas grandes cidades e nas aldeias esquecidas, sám conselheiros ou barbeiros.

E' um exercito denso de mercenários que o regimen não pôde desarmar porque isso equivaleria a declarar-se em derrota. Só a violencia, o suborno, a fraude pôdem dar-lhe a vitória.

Portanto, toca a comprar, a mentir, a violentar. Manigancias de *escrocs*, soleria de contratadores, inconsciencia de regedores brutamontes, tudo isso se junta para obter este resultado final: o triunfo do regimen.

E estrondosamente esse triunfo se festeja em brodio final, ao guardar a urna, com vivório rubro e musicata sonora.

Era decerto para esse brodio da praxe á biltraria que entrou no entremés, que o sr. Mariano de Carvalho parcimoniosamente reclamava, para o dia das eleições, uns minguados centos de mil réis.

### Ernesto da Silva

Ao *Debate* arrancámos noticia da justissima e imponente omenagem realizada no último domingo, em Lisboa, e dedicada á memoria de Ernesto da Silva, o immaculado e brilhante pelejador que progressivamente se estava elevando e impondo, pela força unica do seu alto espirito e da sua eróica e rara pertinácia.

Diz assim o breve relato do nosso illustre coléga:

Abriu a sessão o sr. Gregorio Fernandes que após a leitura do expediente, deu a presidencia ao dr. Teofilo Braga, que ficou secretariado por Fernando Reis e Enrique Alves. D. Angelina Vidal tocou ao piano o ino *A Internacional* que foi muito aplaudido.

O dr. Teofilo Braga, vivamente aclamado, faz uma resenha historica da marcha do proletariado, e marca o logar simpático de Ernesto nessa evolução.

O dr. Magalhães Lima, afirmando a necessidade da revolução, mostra como Ernesto a soube preparar disciplinando os proletários portugueses para a luta suprema.

Eliodoro Salgado saú da em Ernesto da Silva o espirito que melhor entre nós encarnou as incertezas do seculo, em busca duma verdade definitiva atravez de toda uma vida mental progressiva.

O dr. Manuel de Arriaga, exaltando a obra de concordia revolucionaria tentada por Ernesto da Silva, mostra como Socialismo e Republica, expressões diversas de dois problemas diversos, se fundem, se integram na Revolução.

Gregorio Fernandes lê, magistralmente declamado, o *Canto de Amanhã*, de Mayer Garçon.

D. Angelina Vidal estuda Ernesto sob o ponto de vista afetivo, da superioridade do seu sentimento, e faz resaltar toda a sua grandeza moral.

Fernando Reis trata em especial do dramaturgo, do renovador do teatro pela arte social, que foi Ernesto da Silva.

França Borges exalta o desinteresse e a intransigencia de Ernesto cujo exemplo deseja ver fructificar.

Todos os oradores foram vibrantemente aclamados e aplaudidos.

A sala e os gabinetes contiguos estavam repletos. A sala e os gabinetes contiguos estavam repletos. A sala e os gabinetes contiguos estavam repletos.

Já está instalada na sua nova casa, á rua do Norte, a Associação Académica.

A sua direcção reuniu ante ontem para iniciar os trabalhos pertinentes ao sarau a realizar proximamente.

### «O Defensor»

Deve aparecer num dos primeiros dias do próximo mês de novembro, nesta cidade, este novo bi-semanário e que é destinado a defender os interesses dos empregados ferro-viários.

Informam vários jornaes:

Chegaram ôje a Lisboa, vindos de Paris, dois riquissimos espelhos, no valor de doze contos de réis, e destinados ao palacio das Necessidades. O transporte dos espelhos, que vieram em grande velocidade, importou em quantia superior a trezentos mil réis.

O sr. António Viriato Pereira de Moura foi nomeado amanuense do liceu central desta cidade.

Estám intimados para responder no tribunal, no dia 19 do mês próximo, os individuos arguidos de tomarem parte mais saliente nos successos occorridos nesta cidade em março ultimo.

Sám os seguintes os implicados:

Diogo Murta, Maria Augusta, ten deira; Eduardo Pater Magister, Antonio Hypolito, acarretador; o filho mais velho de Manuel Maria, antigo chefe de esquadra; Antonio Justo, vendedor de vidros; Maria José Frias, vendedeira;

Antonio Carneiro, carpinteiro; João Carneiro, barbeiro; João do Brardo, fogueteiro; José Carvalho, fogueteiro; Nôé Ribeiro Osorio, alfaiate; José Manuel, empregado do Hotel Continental, e Valerio de Mello, pedreiro. Comentaremos.

Já se acha em Coimbra, de regresso de Paris, onde se demorou alguns mezes, o sr. dr. Henrique de Figueiredo, digno lente da faculdade de mathematica.

Foi permitida a matricula na Universidade, por portaria, aos srs. Antonio Pereira d'Almeida, Fortunato Gomes de Seixas, Dantas Carneiro, e Matias de Moura.

Num dos últimos dias appareceu abandonada, na rua do Carmo, uma creança do sexo feminino, trazendo junto um enxoval e uma carta dirigida ao sr. commissário de policia, em que se pedia para á creança ser dado o nome de Natalia.

Foram já profusamente distribuidos os prospétos para as 3 récitas que a companhia dirigida pelo ator Ernesto do Vale vem dar á esta cidade nos dias 6, 7 e 8 do próximo mês, com as peças de grande renome *Maria Antonieta*, *Otelo* e *Os dois garotos*.

Foi posto á venda em todas as livrarias a conferencia que o illustre poeta Tomaz da Fonseca realizou na Associação dos Caixeiros Portugueses, e que traz a rubrica—*O Direito á vida*.

### Silvio Roméro e os academicos de Coimbra

O illustre professor brasileiro sr. Silvio Roméro encarregou a redacção do nosso presado coléga *Mala da Europa* de fazer chegar ás mãos dos signatários da mensagem que, em tempo, lhe fóra dirigida pelos academicos da nossa Universidade, o seguinte onroso agradecimento:

Aos academicos de Coimbra do anno de 1902-1903

Ex.<sup>mas</sup> srs.

Acabo de receber das mãos de s. ex.<sup>a</sup> o sr. ministro de Portugal no Rio de Janeiro a brilhante mensagem que ouvestes por bem dirigir-me em agradecimento á tosca e palida conferencia que tive a onra de fazer, em maio do ano transáto, a respeito da illustre e nobilissima nação, que foi a mãe carinhosa de minha pátria.

Se singularmente significativa é a voz dum povo generoso, ainda mais imponente é ela, quando fala pela boca de sua mocidade intelligente, tomando desusado relevo, se essa mocidade é a luminosa pleiade dum dos mais afamados nucleos espirituaes do mundo, qual é, sem duvida, a Universidade de Coimbra.

Esmagado sob o peso da imerecida distincção, se me sobram motivos para orgulhar-me dela, não me furto ao movimento de mal dissimulada tristeza, a simples lembrança de se me agradecer coisa que não foi além de insignificantissimo serviço, se serviço, mesmo insignificantissimo, se pôde chamar o mero cumprimento de estrito dever. Sim; é preciso que o desnoiteamento de meu país seja nesta ora demasiado intenso para que se torne indispensavel se lhe apontar, se lhe indicar o veio nativo da tradição, o vinco das raizes etnicas, a fonte lustral da consciencia historica, que selecciona almas e fortalece povos. E é mister que a tantas injustiças já ande afeita a velha mãe patria, para lhe occorrer o desejo de retribuir como uma finésa aquilo que se lhe dá por simples obrigação.

Tal espectáculo, que é um sinal dos tempos, é tanto para entristecer que chega até a apagar o desvanecimento que, porventura, devesse sentir, por me vêr distinguido por tã seleta e fidalga companhia. Entretanto, meus senhores, a coisa é bem clara e só os surdos e mentecáts não na ouvem ou não a compreendem. Não se trata de demonstrar a superioridade dos portugueses sobre os outros povos quaesquer, senão de fazer que se não esqueça seu logar na formação, no desenvolvimento, na cultura deste desafortunado Brazil.

Nota do estrangeiro

Em Barcelona, a grande cidade revolucionaria de Espanha, realizou-se no último domingo a inauguração das obras da *Casa do Povo*, festa magnifica a que assistiram deputados e jornalistas francezes, espanhoes, italianos e belgas.

A população barcelonesa acorreu, em copiosa affluencia, ao local da cerimonia, premindo-se na via publica e debruçando se compacta nas janélas e terraços próximos.

No estrado presidencial as bandeiras dos centros republicanos cruzavam-se em escudos, e entre os assistentes muitos ostentavam o simbólico barrete frigio.

A festa decorreu entre saudações á Espanha e á Republica, que a multidão erguia num unisono vibrante, e que eram acompanhados pelas notas entusiasticas da *Marselheza*.

Escarcando a importancia da construção da *Casa do Povo*, que era mais um forte reduto onde a democracia podia pelear contra a reacção monarchica e clerical, falaram com apaixonada eloquencia os deputados republicanos espanhoes Lerroux, Vallés y Ribot, Corominas e Blasco Ibanez, o deputado italiano Pellegrini, o deputado socialista belga Fournemont, os francezes Bagnol, Dejeante, Villette, e o director da *Petite République*.

Todos accentuaram o triunfo crescente da democracia, que era o ariete lançado com victorioso impeto ás velhas instituições tiránicas, expirando votos ardentes pela breve implantação da Republica no bello solo de Espanha.

A festa da inauguração terminou com uma merenda na montanha de Coll onde se reuniu imensa multidão.

Os deputados estrangeiros foram alvo de calorosas manifestações.

Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1903.

O vosso mais umilde servo

Silvio Roméro.

No próximo sabado chega á esta cidade o importante e ábil fabricante de fundas e aparelhos ortopédicos do Porto, sr. Albino Pinheiro Xavier, que vem entregar diversos trabalhos da sua especialidade, que á tempos lhe foram encomendados, e entre os quaes alguns cintos para conter ernias, sua última invenção. O distincto industrial demora-se nesta cidade sabado e domingo, alojando-se no Grande Otel Regança, onde pôde ser procurado, do meia dia ás 4 horas da tarde, pelas pessoas que necessitem dos seus serviços.

### Automobilismo

Pela administração do concelho, tem sido expedidas circulares a todos os regedores das localidades por onde passam os automoveis, que tomam parte no *Circuito da Beira*, prevenindo-os de que devem estar as estradas livres afim de evitar desastres, dada a velocidade dos vehiculos.

Por motivo do mau tempo não se realizou ôje, como estava annunciado, esta corrida.

Foi superiormente permitida a inscricção, como professoras de ensino primario particular na inspecção escolar de Coimbra, das srs.<sup>as</sup> D. Casimira Osorio d'Andrade e D. Alice Domingues.

Reappareceu ontem o semanario *Justiça*, sob a direcção do sr. Fausto de Quadros, e que se propõe fazer propaganda republicana.

Larga vida ao novo coléga.

Ao nosso distincto coléga *O Norte* agradecemos as suas referencias aos nossos artigos *Cumplices* e *Partido republicano*.

O Monte pio da Imprensa da Universidade, fez se representar na sessão solemne promovida pela Liga das Artes Graficas de Lisboa, consagrada á memoria de Ernesto da Silva.

Pelo conselho superior de obras publicas e minas, vae ser submetido a despacho do respectivo ministério uma portaria concedendo autorização para ser construido o segundo lanço da estrada de Pombeiro á estrada real n.º 12.

Em Barcelona, a grande cidade revolucionaria de Espanha, realizou-se no último domingo a inauguração das obras da *Casa do Povo*, festa magnifica a que assistiram deputados e jornalistas francezes, espanhoes, italianos e belgas.

A população barcelonesa acorreu, em copiosa affluencia, ao local da cerimonia, premindo-se na via publica e debruçando se compacta nas janélas e terraços próximos.

No estrado presidencial as bandeiras dos centros republicanos cruzavam-se em escudos, e entre os assistentes muitos ostentavam o simbólico barrete frigio.

A festa decorreu entre saudações á Espanha e á Republica, que a multidão erguia num unisono vibrante, e que eram acompanhados pelas notas entusiasticas da *Marselheza*.

Escarcando a importancia da construção da *Casa do Povo*, que era mais um forte reduto onde a democracia podia pelear contra a reacção monarchica e clerical, falaram com apaixonada eloquencia os deputados republicanos espanhoes Lerroux, Vallés y Ribot, Corominas e Blasco Ibanez, o deputado italiano Pellegrini, o deputado socialista belga Fournemont, os francezes Bagnol, Dejeante, Villette, e o director da *Petite République*.

Todos accentuaram o triunfo crescente da democracia, que era o ariete lançado com victorioso impeto ás velhas instituições tiránicas, expirando votos ardentes pela breve implantação da Republica no bello solo de Espanha.

A festa da inauguração terminou com uma merenda na montanha de Coll onde se reuniu imensa multidão.

Os deputados estrangeiros foram alvo de calorosas manifestações.

Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1903.

O vosso mais umilde servo

Silvio Roméro.

No próximo sabado chega á esta cidade o importante e ábil fabricante de fundas e aparelhos ortopédicos do Porto, sr. Albino Pinheiro Xavier, que vem entregar diversos trabalhos da sua especialidade, que á tempos lhe foram encomendados, e entre os quaes alguns cintos para conter ernias, sua última invenção. O distincto industrial demora-se nesta cidade sabado e domingo, alojando-se no Grande Otel Regança, onde pôde ser procurado, do meia dia ás 4 horas da tarde, pelas pessoas que necessitem dos seus serviços.

### Automobilismo

Pela administração do concelho, tem sido expedidas circulares a todos os regedores das localidades por onde passam os automoveis, que tomam parte no *Circuito da Beira*, prevenindo-os de que devem estar as estradas livres afim de evitar desastres, dada a velocidade dos vehiculos.

Por motivo do mau tempo não se realizou ôje, como estava annunciado, esta corrida.

Foi superiormente permitida a inscricção, como professoras de ensino primario particular na inspecção escolar de Coimbra, das srs.<sup>as</sup> D. Casimira Osorio d'Andrade e D. Alice Domingues.

Reappareceu ontem o semanario *Justiça*, sob a direcção do sr. Fausto de Quadros, e que se propõe fazer propaganda republicana.

Larga vida ao novo coléga.

Ao nosso distincto coléga *O Norte* agradecemos as suas referencias aos nossos artigos *Cumplices* e *Partido republicano*.

O Monte pio da Imprensa da Universidade, fez se representar na sessão solemne promovida pela Liga das Artes Graficas de Lisboa, consagrada á memoria de Ernesto da Silva.

Pelo conselho superior de obras publicas e minas, vae ser submetido a despacho do respectivo ministério uma portaria concedendo autorização para ser construido o segundo lanço da estrada de Pombeiro á estrada real n.º 12.

narquicos, que deixam o trono isolado e desprotegido, oscilando em meio das escaramuças dos pretorianos que se lhe dizem fieis.

Contrastando com esse esfaleço do regimen, a união republicana consolidada-se e intensifica-se.

Como o afirmou o eminente deputado Nicolau Estavanez, no Centro Republicano de Sevilha, não a divergências doutrinares que possam quebrar a ou diferenças pessoais que ameacem compromete-la.

Todos caminham, unidos na mesma fileira e sob o comando de Salmeron, contra o inimigo comum: — a monarquia.

A folha official de ontem declara aberto o concurso para provimento das esollas primarias vagas nas circunscrições de Lisboa, Porto e Coimbra.

Na segunda feira ultima, faleceu nesta cidade, a sr.<sup>a</sup> Mabilia Magalhães Ferreira, esposa do tipografo sr. Adolfo Ferreira.

Tomás Graça, contratado de gados, residente em Tarrózzella, foi preso por espancar com violencia o moço de fretes Manuel Joaquim Craveiro e Maria de Jesus, por exigirem a remuneração de serviços que lhe haviam prestado.

**NOVIDADE LITERARIA**  
ANNIBAL SOARES  
**AMBROSIO DAS MERCÊS**  
(Memórias)  
Preço 600 réis

**Rudimentos de agricultura**  
POR  
ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO  
Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'Instrução publica  
Preço pelo correio, 280 réis  
A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

**CONTOS DAS CRIANÇAS**  
POR  
Maria Pinto Figueirinhas  
Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

(44) Folhetim da "RESISTENCIA",  
T. GAUTHIER

**FORTUNIO**  
XXIV  
Sudja-Sari passou as duas mãos á volta do pescoço de Fortunio, e sus-pendeu-se á sua boca com a avidéz raivosa dum viajante que acaba de atravessar um deserto sem beber; apertava o contra o peito, enroscava-se em volta d'ele como uma cobra; queria envolvê-lo com o corpo e toca-lo ao mesmo tempo em todos os pontos.  
— O! meu caro senhor, disse sentando-se-lhe sobre os joelhos, se souberes como sofri durante a vossa ausencia e quanto me custou não morrer! Tinha levado a minha alma no vosso ultimo beijo e não me avieis deixado o vosso, mau! Estava como morta ou como um corpo apanhado pelo sono; só as lagrimas rolando em gotas silenciosas ao longo do meu rosto faziam vêr que eu existia ainda. Quando aqui não estás, Fortunio do coração, parece-me que o sol se apaga na escuridão dos ceus; a luz mais viva parece-me mais escura do que a mais negra sombra. Tudo fica despojado; só tu és a luz, o movimento e a vida; fora de ti, não existe nada; O! Que-

**ANUNCIOS**

**Anuncio para arrematação**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, no dia 8 de novembro, proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça Oito de Maio, da mesma cidade, ám de ser vendidas em asta publica e entregues a quem maior lance oferecer, sobre o preço da sua avaliação, os bens penhorados por força da execução hipotecaria que neste juizo move José da Fonseca Lapa, capitalista, do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, ao executado António de Souza Amaro, solteiro, maior, das Vendas da Pousada, freguezia de Sernache dos Alhos e ausente em parte incerta do Brazil, a saber:

**PREDIOS:**

A quarta parte duma terra de rega, no sitio das Insuas, limite da Pousada, freguezia de Sernache, de que é proprietário José de Sousa Amaro, casado, proprietário, das Vendas da Pousada e foi avaliada esta quarta parte na quantia de 35.000 réis preço porque vae á praça.

A setima parte duma morada de casas d'abitação, situada, no logar da Pousada, freguezia de Sernache, de que é proprietário Gabriel Rodrigues Lapa, casado, proprietário, da Pousada e foi avaliada esta setima parte na quantia de 20.000 réis, preço porque vae á praça.

E sãm citados para arrematação quaesquer crédores incertos.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,  
R. Calisto.

O escriptão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

**CÃO PERDIGUEIRO**

Encontrou-se um á dias, que andava perdido.  
Dirigir carta a esta redação.

**Modista de chapéus**

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, deve chegar a esta cidade e instalar-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.<sup>mas</sup> freguezas a visitarem o seu atelier onde encontrarãem bonitos modelos a preços modicos.

**Ama de leite**

Oferece-se e dá boas referencias.

Nesta redação se diz.

**POLIFON**

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.  
Largo do Principe D. Carlos.

**O amigo do povo de Coimbra**

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

**ANUNCIO**

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas te ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em deante no Ervedal da Beira. Não vendendo arrenda-se a um ou vários arrendatários.

de bacias cheias de conservas e de doces; o serviço era feito á moda oriental.

De tempo a tempo, Fortunio deitava a éstas beléas frutos secos misturados com amendoas doiro e de prata com tendo uma joiasita, e ria-se as gargalhadas por vêr os esforços que élas faziam para as apanhar.

Nunca os olhos dos gregos amantes da forma bêla, pousaram sobre tam graciosos stletas, nem viram corpos mais encantadores em attitudes mais variadas e felizes; eram grupos dum arranjo admiravel, enlaçamentos de cobra, uma delicadessa de Proteo.

— Vá, disse Fortunio a Kukong-Allis, queres deixar de morder? Olha para este escorpiãozinho como éle move as pinças! Se tens a desgraça de tornár á fazer chorar Sacara, fê-lo-te de pendurar pelos cabêlos. — Vem para aqui, Sacara, faço-te dependurar pelos cabêlos. — Vem para aqui, Sacara, em vês de teres uma amendoa de prata, terás uma mão cheia d'elas.

Sacara aproximou-se sorrindo por detraz das lagrimas e deitando um olhar de triunfo a Kukong-Allis, que ficára triste e sombria no seu logar.

Fortunio encheu-lhe a abada de fruto precioso, beijou a e fê-la assentar ao lado do divan.

As duas bailadeiras adeantaram-se, balouçando-se sobre as ancas, e dançaram até cairem no chão arquejantes e semi-mortas.

O leão e o tigre bateram-se com tal encarniçamento, que ficou muito pouca cousa dos dois combatentes.

**TIPOGRAFO**

Precisa-se de um na tipografia deste jornal.

**Noções elementares**

DE

**ARITHMETICA PRÁTICA**

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

Acha se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicacão e amor do seu autor, pelo ensino da ciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escrita de fórma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma arienciação differente de todas as que existem, e trata desenvoldidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22 — 14 e o seu preço é: brochada, 1.000 réis; encadernada, 1.250 réis e a fasciculos, 1.200 réis. No 1.º e 2.º caso acresce 40 réis de porte sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor Francisco António d'Aguiar, Figueiró dos Vinhas, e os da capital á livraria Avelar Machado, 19 rua do Poço dos Negros, Lisboa.

**EXPLICACÃO**

No colégio Almeida, rua da Sofia, n.º 15, está aberto um curso d'explicação de mathematica 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º snos do curso dos liceus.

**Venda de propriedades**

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

**ESCOLA NORMAL**

Vende-se uma coleção de livros para o primeiro ano em segunda mão. Para tratar rua da Sofia, 66 e 68, Coimbra.

**OFICINA DE OURIVES**

Vende-se junta, toda a ferramenta que compunha uma officina de ourivesaria em que trabalhava um artista Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

O arack e o opio fizeram tam bom serviço que ninguém conservou o uso da razão além do termo prescrito; a alegria foi completa.

Fortunio adormeceu sobre o seio de Sudja-Sari.

Mussidora esperou o toda a noite e dormiu muito pouco.

XXV

Parece que Fortunio se achou bem no seu ninho dourado; porque Mussidora esperou-o oito dias, e em vão.

Eis a causa desta rutura subita. — Fortunio reconheceu que entre éle e Mussidora avia uma causa de amargura inextinguivel.

Achava a encantadora, cheia de espirito, absolutamente digna do seu amor; mas não podia esquecer o seu passado; o seu ciuime retrospectivo estava sempre acordado; ter-se-ia tornado desgraçado, além de toda a expressão, sem contribuir em nada para a felicidade de Mussidora.

Tinha feito os maiores esforços para abafar este pensamento vivaz, erguera-se sempre, mais venenoso e mais encarniçado; percebendo que os esforços, que fazia para o esquecer, lhe lembravam mais, não quiz continuar numa luta inutil.

Se, tivesse amado menos Mussidora, te-le-ia conservado. Amava-a muito para poder existir entre éles um pensamento secreto.

Com o seu caráter enérgico tomou

**ARREMATACÃO**

(1.º Anuncio)

No dia 15 do proximo mês de novembro pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal de Justiça desta comarca e pelo processo d'inventário orfanologico por falecimento de Luisa Pinheiro, viuva de Francisco Margallo Martins, mordadora que foi em Fala, freguezia de S. Martinho do Bispo d'esta mesma comarca e em que é inventariante Bernardo Pinheiro, filho da falecida, residente no dito logar, vai á praça e será entregue a quem maior lance oferecer além do seu valor, a propriedade seguinte: Uma propriedade que se compõe de casas d'abitação, terreno de sementeira com arvores de fruto, eira e agua, junto do logar de Fala, freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliada em quatrocentos e cincoenta mil réis.

Pelo presente sãm citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exatidão,

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptão,

João Marques Perdigão Junior.

**Alfaiateria Luso Brasileira**

Victor Lopes d'Oliveira Baptista

Rua de Ferreira Borges, 135, 1.º

**COIMBRA**

Neste novo estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietário que tem longa prática de corte, pois que foi contramestre por muito tempo em diversas das principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, executa-se toda a qualidade de roupa com a maior perfeição e baratesa.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.<sup>mas</sup> freguezes, a preços resumidos.

**LEILÃO**

No dia 1 de novembro proximo, por dez horas da manhã, na casa n.º 29 da rua Occidental de Mont'arroyo, vendem-se diversos objectos de mobiliário: de sala de visitas, sala de jantar, quartos, louças, vidros e outros objectos que se encontram na mesma casa, onde podem ser examinados.

**Opa de seda nova**

Vende-se uma propria para irmão da Misericordia. Para tratar com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

depressa uma decisão. — Decisão irrevogavel.

Mussidora recebeu uma carta, contendo uma inscrição de vinte e cinco mil libras de renda, com um anel dos cabelos de Fortunio e estas palavras de uma letra desconhecida:

«Senhora:

«O marquês Fortunio acaba de morrer em duêlo. Lembrai vos algumas vezes d'ele.»

— A! disse Mussidora, não vinha, devia ter morrido com effeito; tinha-o adivinhado; mas não lhe sobreviverei muito.

E, sem derramar uma lagrima, foi procurar a carteira em que estava a agulha envenenada que Fortunio lhe tinha tirado, no começo dos seus amores, desconfiando da vivacidade do seu caráter, e que éla tinha encontrado esquecida no fundo de uma caixa.

— Era um preságio funesto, e o acaso prévia, quando me fez encontrar um instrumento de morte no lugar em que eu procurava cartas de amor, e o meio de reatar uma intriga frivola.

Acabando de dizer estas palavras, beijou a madeixa de Fortunio, e picou o pescoço com a ponta da agulha.

Os olhos fecharam-se, as rosas dos seus labios transformaram-se em violetas pallidas, percorreu o seu bello corpo um calafrio.

Estava morta.

(Continúa)

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, liras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos 1/2 da cidade

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicais, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.

**Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.

**Machinas** para lavar, engommar e desinfecar roupa.

**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

**Machinas** de escrever, de systema **YOST**.

**Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.

**Materias primas** de todas as qualidades.

**Instalações, desenhos, montagens.**

**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os extranjeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floresiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Róquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## OTEL COMMERCIO

Praça do Comercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em oteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Otel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Bueiros 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Otel—800, 15000 e 15200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

## FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o qual se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3½ cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para ca pas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

## ACETYLENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

\*\*\*\*\*

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado á muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## "RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano ..... 23700  
Semestre ..... 13350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Ano ..... 23400  
Semestre ..... 13200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, ano.... 33600 réis  
Ilhas adjacentes, ..... 33000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 " "

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

12 - RUA DA MOEDA - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

N.º 847

COIMBRA — Domingo, 1 de Novembro de 1903

9.º ANO

## Responsabilidades

Estudando as causas do aniquilamento audacioso das liberdades e do roubo impune da fazenda publica, á quem afirma ser o povo o responsável do tremendo descabelo, pela sua abdicção criminosa em frente das oligarquias devoristas.

Não lhe bastava, ao pobre povo, ser a vitima eroicamente sofredora das malfetorias do Poder, era necessario ainda que o tornassem em alvo de todas as indignações postizas e de todas as vesmentes apostrofes, com que as mais das vezes se rebuca a indecisão pusilanime de certos patriotas.

Povo de escravos, lhe chamam aquêles que não tem força de sacudir a servidão do seu egoismo e de sua fraqueza, aquêles que pela sua parte impedem toda a emancipação e todo o protesto, com a imposição tiranica feita aos que as necessidades da vida relegaram a uma subalternidade infeliz: povo de escravos o apelidam, em fogosos e teatraes arrêbatamentos, os mariolões politicos que no parlamento e na imprensa fazem vitoriosa carreira para as conezias fartas, que êsses escravos am-de pagar sem relutancias: povo de escravos, como tal o increpam ainda aquêles que, pregando a resistencia ao mal do regimen, a luta sem treguas pela liberdade e pela justiça, parecem não ter bem segura convicção do seu apostolado, pois se recahem e calam, em abdicção deprimente e em fuga vergonhosa.

Que ridiculo e que miseravel cobardia á nésa enfunada retórica de certos parlamentares e escrevinhadores, com pruridos de independencia, que em grita rubra pedem a intervenção do povo para disciplinar a ação dos governos!...

Eles querem que o povo intervenha, sem lhe indicarem os meios de o fazer, sem lhe apontarem o caminho a tomar. Pedem a intervenção energica do povo que não sabe lêr, do povo que não tem direito de se associar e reunir, do povo que não tem a liberdade do sufragio, do povo emfim que não tem a garantia de pensamento livre, que é um escravo abjecto sem direitos, que é uma coisa desprezível, sem personalidade e sem vida; e todos se agastam com o seu silencio, a sua inação, a sua cobardia, e afirmam que vão recolher a casa, cançados de o defenderem, isolados de, erguer por êle a sua voz sem eco.

Mas um dia vem em que o povo se faz ouvir, terrivel e imponente, nessa assembleia do direito em revolta que é a praça publica. E voltam a falar.

Para o justificar e defenderem? Para dizerem que a sua revolta é a resultante logica da sua opressão e da sua miseria, que os crimes dos governos prepararam!

Não! Simplesmente para pedir isto: que se restabeleça a Or-

dem. E a Ordem em Portugal, todos o sabem, não se restabelece pela transigencia dos governos com as reclamações legitimadas do povo, mas pelo processo mais simples e rapido da metralha e da baionetada.

—E só para pedirem isto que os fogosos patriotas abandonam a esposa e os meninos aos sobresaltos, caseiros, e voltam a inflamar-se na tribuna contra os desatinos do governo.

O povo, enfim, falou; e se, por ter felado alto e justo, foi fusilado, êles não arguem os governantes por êse facto terrivel.

Era necessario, emfim, para manter a tal ordem...

Quando muito, barafustam por êse fusilamento se não fazer devidamente; com todos os toques: com todas as formalidades: em harmonia com o código monstruoso da guerra.

Dir-se-a que o povo perdeu todos os seus direitos e todas as suas regalias, que o lançaram á servidão e á miseria, porque êle o consentiu, não protestando nem resistindo.

Al mas como resistir, se nessa obra infame de expolição cumplitaram com as oligarquias governativas todas as forças do país que o tinham em jugo, se todos eram contra êle, manietando-o com a ameaça da miséria e de castigos severos? Comerciantes, industriaes, lavradores, capitalistas, todos êsses elementos fortes de resistencia o abandonavam para se juntarem ao Poder. Mais: sujeitavam-no vilmente á sua tirania de argentários abjectos. Queriam-no docil. Expiavam-no. E se avia rumor de rebeldia, o indisciplinado era lançado ás feras.

Eram pelo Poder as classes abastadas e independentes, as camadas ilustradas da bacharelise varia, a imprensa de côres e feitos diversos, a força publica pronta a dispersal-o, inerte e fraco. Ele tinha apenas por si o seu direito, a sua miséria e a sua ignorância. Era a maioria desarmada, era a multidão com algemas!

E' entám êle o culpado? Devemos apurar contra êle as responsabilidades?

Não! As responsabilidades cabem, inteiras, exclusivas, ás chamadas classes dirigentes. Foi na sua cobardia, na sua subserviencia, na sua versatilidade, que o Poder ganhou força para todos os atentados. Essas classes tem por vèzes revoltas de orgulho ofendido: barafustam: ameaçam: exigem.

Mas essas revoltas, que raro deixam de erguer a bandeira de particulares interesses lesados, passam depressa. E á noticia dum ministro que chega, correm lesto a despendurar a sobrecasaca nobre e a lustrar o solene chapéu alto, para o cumprimento servil, e ao rebate da realêsa que passa, acorrem presurosos a escoltal-a, babados, de espinha em arco: e enquanto o pobre povo, cançado da faina torturante, crava os dentes, faminto, no pão duro e negro, êles jantam opiparamente com os que o expoliam e aviltam...

## Eleição municipal de Lisboa

Realiza-se ôje a eleição municipal de Lisboa.

Qualquer que seja o resultado d'essa luta, o partido republicano cumpriu nobremente o seu dever, intervindo n'ella e esforçando-se por que áto tã importante não decorresse no meio do silencio e da indiferença geral.

Dispertando a eleição, dizendo ao povo de Lisboa todas as vantagens de aver da derrota dos serventuários do regimen — o que importaria a derrota de todos sacudirem de vez qualquer culpabilidade na desmoralização e na subserviencia que amesquinham e envergonham o municipio da capital, o partido republicano enrou a sua causa, ilibando-se de toda a responsabilidade com o protesto que a sua opposição apresenta.

Fatos de varia ordem obstarã a que esse protesto resulte numa vitória. Ao partido republicano, porém, nada importa isso, tanto mais que decerto lhe não restam illusões acerca da desigualdade com que vêm medir-se com o regimen.

Na frente da derrota — que moralmente não a podem sofrer os republicanos — nada de desalentos e abstenções.

A continuação da luta é o que no partido republicano se impõe, e urge que todos os seus ômens se decidam emfim a feri-la, em Lisboa como em toda a parte, com probabilidades de vitória como ainda com a certêsa da derrota.

Demasiado temos dormido um longo sono de doentes. E' tempo de acordar e sacudir essa entorpecedora indolencia que nos mata, e regressar a uma vida intensa de trabalho e de luta.

O exemplo dos republicanos de Lisboa deve por todos ser seguido. E é porque êles se onraram, onrando a sua causa, na luta que ôje deve travar-se e que a Resistencia calorosamente os sauda.

Regressou a Lisboa o nosso querido amigo e dedicado correligionário sr. dr. Artur Leitão.

## Método João de Deus

Como já dissémos, o sr. capitão Homem Christo, que começará explicando, na próxima terça feira, aos professores de instrução primaria, na escola parochial da Sé Nova, ás 6 oras da tarde, o método João de Deus, tem explicado o mesmo método, desde o dia 12 de Outubro, aos officiaes e sargentos de infantaria 23.

Parece que os dignos officiaes e sargentos estão no propósito de ensinar os recrutats analfabetos que se incorporarem este ano no referido regimento.

Seria um alto serviço, merecedor das benções publicas, dando onra ao regimento e á cidade. Os dignos officiaes e sargentos, que só têm tido, até ôje, direito á estima d'esta cidade, pela maneira corrêta como têm procedido, juntariam mais um titulo de crédito á nossa estima e ao nosso reconhecimento.

Nos tempos atuais, um analfabeto nunca pôde ser um bom soldado. E' uma verdade incontestavel, admitida como tal em todos os exercitos do mundo. Os srs. officiaes e sargentos, ensinando as letras aos recrutats não saem da sua alta missão militar, que é preparar defensores da patria.

E prestariam tambem o seu concurso: concurso patriótico, á obra redentôra da extincção do analfabetismo. Duplo serviço, sob todos os aspectos patriótico, sob todos os aspectos nobilissimo.

## Santa Cruz

No convento de Santa Cruz tem continuado es obras no edificio anexo de S. João.

Sãas casas de arrecadação que em nada modificam o efeito decorativo geral, ôje muito diverso do que era antigamente.

Na occasião da demolição da parte de uma parede puzeram-se a descoberto as frestas esguias e de elegantes, que aviam sido tapadas quando se reformou o edificio.

No seculo XVIII ainda lá existiam, como se pôde vêr de uma curiosa aquella representando o terreiro de S. João, exposta no museu de antiguidade do Instituto pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

As obras tem originado entulho que bom seria remover; porque não é absolutamente indifferente á boa conservação do edificio.

Bom seria tambem que se recomendasse aos artistas respeito e cuidado com as esculturas, não encostando taboões ou postes aos retábulos, como ultimamente tivemos occasião de vêr no claustro do silencio.

A pedra é tã frágil, e está tã cançada do tempo, que qualquer pequeno choque basta para poder produzir perdas irreparaveis.

Lembrãmos isto aos bons cuidados do sr. prior de Santa Cruz, que sempre se esmerou na conservação e embelezamento do templo confiado aos seus cuidados.

Com o tempo de chuva miuda e seguida, que tem feito, os terrenos tem dado de si, sobretudo nos aterros novos, abrindo fendas em algumas estradas.

Ao mesmo motivo se atribuem os descarrilamentos no ramal entre as estações de Coimbra.

## Associação Académica

Vemos em jornaes que a Associação Academica marcou o dia 1.º de Dezembro para a realização do anunciado sarau em beneficio do seu cofre, sarau que assumirá o caráter duma manifestação patriótica alusiva á data historica que nesse dia passa.

Não concordamos. Ôje as manifestações patrióticas do 1.º de Dezembro só se admitem como pretexto a festança de filarmónica provinciana, com discursatas a invêtuvar o leão de Castêla e marcha aux fl mbeaux pra cumprimentar o regedor.

Sãas manifestações ridiculas, tã ridiculas como as manifestações officiaes á carta outorgada, que os patriotas festeiros todos os dias rasgam.

De á muito que o 1.º de Dezembro vinha apenas sendo festejado com uma singular tenacidade, pelos alunos do liceu de Viana. Agora junta se-lhe a Associação Academica d'esta cidade, e, assim a alastrar este odio por nuestros hermanos ainda acaba em mal...

Não concordamos. Deixem lá o pobre leão de Castêla, mais o Miguel de Vasconcelos, que emfim sempre é um morto.

Um e outro apanharam já a sua conta.

## Condenação dum eroe

O intrépido capitão que por occasião das greves em Kief, impediu que as tropas fizessem fogo sobre os grevistas, ordenando: «Coronhas para o ar»; e que avançando, clamou: «Vós não atirareis sobre vossos infelizes irmãos que estoiram de fome!» — este denodado militar acaba de ser condemnado á morte.

Por se ter mostrado humano!

## O SAQUE

E' do Dia o artigo que abaixo transcrevemos, limitando-nos apenas a fazer algumas considerações que pede a falta de justiça com que sãas apreciados os esforços feitos na provincia para livrar da completa destruição os restos do nosso espolio artistico.

Os camponios mostraram sempre mais amor ás coisas d'arte do que os eruditos sábios lisboetas que deixam ao abandono o museu arqueológico do Carmo, armazem de bric-à-brac, sem catalogo, e sem orientação.

Os camponios tem sabido livrar, quanto podem, da espertêsa dos colêcionadores da capital o que legitimamente possuem, e mais de uma vèz têm dado rebate da ameaça de desvio certo.

Aja vista o que sucedeu com a patena do calix de Alcobaca, quando foi enviada á exposição de Madrid.

Um jornal de Coimbra annunciou com antecipação que a patena seria roubada, e que iria juntar-se ao calix, que, á muito, tinha desaparecido.

A patena foi para Madrid e desapareceu, como préviamente se tinha anunciado.

A capital alarmou-se e ficou espantada com o caso.

A capital é ingenua.

Tem sido o provincia que, pela organização dos museus, tem dado exemplo de auvidade aos conspicios e sapientissimos archeologos da capital.

Tem sido a provincia que tem publicado alguma coisa que á de valor sobre a história da arte em Portugal.

As escolas industriaes, e o ensino que nelas se ministra na provincia, é superior em orientação e conhecimento das necessidades geraes ao das escolas môdelos de Lisboa.

Finalmente, os modestos archeologos da provincia tem salvo mais de uma preciosidade artistica que avia escapado á sagacidade intelectual e erudita dos comissionados dos museus de Lisboa.

Os camponios conhecem das obras d'arte apenas o seu valor artistico; o meio aristocrático de Lisboa sabe-lhes o valor da venda pela prática.

As preciosidades artisticas estão mais seguras na provincia do que nas colêções publicas de Lisboa, onde os desvios sãas frequentes; do que nas mãos das grandes corporações religiosas ou seculares que com grande reclame as vendem publicamente; do que nas mãos do governo, que por documentos publicos tem expoliado a provincia á beneficio de extranjeiros dinheirosos.

Os jornaes publicaram todos a noticia de que se iam vender brevemente em âsta publica as riquêsas ultimamente apanhadas nos conventos. Vem a lista, a descrição minuciosa dos objectos que andam por tantas mãos e sabem

de certo a história de existências para sempre afundadas no nada e de cuja memória não resta o mais simples, o mais tenue vestígio... Filosofia posta de lado, resolvemos ontem consultar um antiquário que nos dissesse a última palavra sobre a questão. E' um homem sêco, magro, cara rapada de medalha antiga, onde todos os músculos se salientam e desenham em linhas nitidas e firmes. Pêlo na cabeça nem um e dor isso usa chinó, um chinó desbotado e ruço, que lembra logo ter protegido de sérias inumeráveis de defluxos, milhares de gerações, desde a Babilónia até nossos dias. O homem embrulha o corpo resequido num gabarido virado já, como chá de Tolentino, pela sétima vez, e fala com entusiasmo de amador e frase de literário, apanhado talvez aqui e ali, na palestra com frequentadores do Suisso ou da Monaco... A's vêzes chega a ter raptos de poeta lírico, extasis e arroubos—e encostado a um retábulo d'altar, sabe Deus roubado a que capela a sertaneja, perora durante largo tempo, mal nos deixando ocasião a extratarmos o monólogo, que vai reproduzido tam fielmente quanto é possível.

—Olhe: tenho a maior consideração pelas pessoas, que inspecionam e conservam os objectos darte, indo colher preciosidades aos conventos... Mas já reparou numa coisa?... Vem a ser que desde que se começa a fechar os mosteiros e, em períodos irregulares, appareceram as casas de *bric-à-brac* da rua do Alecrim e doutros sitios, cheias de objectos de arte religiosa. D'onde vêm?... Não consta, meu caro senhor, que se façam leilões...

Faz uma pausa, para que no nosso espirito a duvida se fixe e avolume—e depois:

—Existem muitas paróquias sertanejas e insignificantes objectos de carácter artistico ou constituindo excelentes specimens para a história das nossas artes que já não servem ao culto e que nas mãos dos campones se estragam e amachucam. Não poderia o governo, pouco a pouco, troca-las por outras peças baratas, fazendo-as entrar no Museu? Se a comissão dos monumentos nacionaes tivesse membros verdadeiramente apaixonados e os governos lhe ligassem alguma importância, a muito que aos tesouros das paróquias e confrarias rurales teriam sidos enviados delegados, para vistoriar, inventariar e recolher preciosidades, as mais das vezes consideradas ferros velhos e que poderiam vir para os museus... Não é um caso, nem dois, o de capêlas de talha que desaparecem, o de estojos, joias e peças de mobiliario que são pelas juntas de paróquia negociados á matroca dos espertalhões que por macuta e meia conseguem levar-os para suas casas. Ainda á quatro anos os jornaes de Beja noticiaram a emigração duma capêla de talha dourada dum dos conventos da cidade, para certa terra de provincia onde não sei se se conserva armazenada ou se foi talhada por algum amador de belas artes em varios contadores e armarios de estilo indefinido. Por que, meu caro, as juntas de paróquia permitem-se negociar sem ter autorização para isso, por ignorancia ou por má fé, objectos darte de que são apenas depositarias.

O governo podia, se quizesse gastar insignificantes quantias, ir pouco e pou-

co recolhendo das mãos de particulares pedras falsas nos magníficos engastes do século XVII e XVIII, que nas terras da provincia costumam colocar se nos peitoraes dos anjos de procissão, e que, ainda ôje, pelo país são ás arrobas. As estrelas, anéis, ciganas, circêles ou afogadores, braceletes, diademas, colares, etc., não tem conta. Nêste montão incalculavel de coisas, pela certa se encontram peças de ourivesaria verdadeiramente surpreendentes, constituindo numeros únicos e que os estrangeiros pouco a pouco vão levando.

Timidamente perguntámos: —Então o paiz é assim rico?

Deita-nos um olhar furioso e logo irrompe:

—Só em colchãs! só em colchãs!...

O numero de colchas que deve aver no paiz, de esplendidos damascos e brocados, têlas doiro, linhos finos, nas casas particulares antigas e modernas, deve ser de muitos milhares, por que só em ultimo caso as familias dêlas se despojam. Na Extremadura e no Alemtejo, em dias de procissão, vêem-se casas pobres adornadas com magníficas colchas de borlas douradas, estonteantes damascos de Leão, lavrados e damasquinados, com desenhos esplendidos de passaros, volutas e florêes... No Alemtejo, á-as ás centenas. Quanto a mobiliario, desde o fim do século XVIII, tempo da primeira invasão napoleonica, que estamos a exportar do paiz, assim como joias e estofos. O espolio de Napoleão carregou tres navios. O nucleo de certas collecções do Louvre e dos museus especiaes francezes foi assim constituído com os despojos artisticos das invasões. Com os exércitos marchava uma comissão especial. Levaram tudo, roubaram tudo! Em Espanha, deixaram ficar, com pena, as pedras das cathedraes, porque não puderam carregar com êlas! O espolio de Junot era maravilhoso. Não contente com isto, a soldadesca, canalha sem freio, violava e estropeava tudo. Os marmores eram despedaçados, nas ruas corriam jorros de vinho precioso. Tudo quanto os alemães depois lhes fizeram foi pouco!...

E com rancôr: —Sabe que odio os francezes?...

Depois continua:

—Desde então, durante muitos anos, o Keusinger Museum, de Londres, e o Museu de Cluny, tiveram aqui delegados especiaes que compraram e levaram tudo o que lhes ia ter ás mãos. O Kensington Museum tem uma vasta secção de arte ispano-portuguesa, que é uma das mais importantes divisões do museu. Bastará dizer-lhe que quando foi da exposição de arte ornamental, que serviu para se inaugurar o museu das Janellas Verdes, o Kensington Museum mandou aqui um extrato da arte portuguesa—armas, cofres, joias—que era simplesmente maravilhoso... Mas! á mais! Por conta de collecções particulares á sempre aqui em Portugal, delegados e correspondentes. Agora é que se vai exgotando a mina, porque os conventos fecham, os objectos rareiam e sobem portanto de preço. Todavia, quando se anuncia um grande leilão, como o do marquez da Foz, o de Fernando Palha, o da collecção de relógios de Teixeira de Aragão, o do ministerio da Fazenda, de joias antigas, a velha reputação do paiz, como alfofre de

coisas admiráveis, faz que o estrangeiro mande aqui immediatamente delegados.

—Mas que queria o amigo que se fizesse?

—Cumpre lastimar, durante todo esse longo tempo, os exemplos de abusados grandes e pequenos, que abusavam da sua situação, para chamarem a si objectos sem conta. Muitas collecções particulares do paiz ôje desseminaladas—e podiam nêste numero entrar livrarias—enriqueceram-se com objectos que eram do patrimonio comum. Ainda não á muitos anos, morreu um conhecido colecionador, que deixou pelas cidades e vilas do Alemtejo, onde fôra recolhido dos conventos, dos particulares e das paróquias objectos darte, para exposições em Lisboa, e reputação de verdadeiro delapidador.

«O desmasêlo por todo o paiz tem sido enorme e pôde-se, sem erro, afirmar que os tesouros artisticos de todas as egrejas foram roubados, substituindo se em muitos as pedras verdadeiras por pedras falsas. O tesouro da collegiada de Guimarães está ôje fechado á chave, exposto em vitrines. Suponho que está bem acutelado e pôde visitar se. Mas a quem lá vai contam os empregados que aquilo viveu á matroca, e que parte do tesouro foi roubado fazendo se a substituição das pedras. Ainda assim, tal como está, é um dos mais belos de Portugal. Tem tres cruces procissionaes, do gotico florido, que são uma verdadeira maravilha, uma custodia de oiro, que lá dizem ter sido feita pelo autor da dos Jeronymo, Gil Vicente, um calix da ourivesaria da renascença portuguesa... São peças absolutamente superiores. Escusado será dizer que não á catalogo. A cathedral d'Evora, a de Lisboa, e provavelmente as outras, tem as suas peças a trouxe mouxe, sem cuidado, ignorando o publico e a maior parte dos interessados de que constam, na realidade êses tesouros.

—E então? então?

—Mas êle sem tomar folego continua:

—Mas o senso comum mais rudimentar leva a concluir a necessidade de se constituirem pequenos museus, anexos ás igrejas, que o publico possa visitar. E, seguindo nêsta ordem de idéas, não á senão a elogiar o bispo de Coimbra, que organizou museus onde estão coordenados e bem expostos nas vitrines os objectos de culto e adorno, o que dá aos visitantes uma grande satisfação e até orgulho patriótico. Em tempos, pensou tambem o atual cardeal-patriarca de Lisboa, que é um perfeito ômem de bem, em organizar as preciosidades do patriarcado, especialmente aquêlas que constituem o tesouro da cathedral e do Paço de S. Vicente, num museu, nas salas do mesmo palácio. Pediu ao governo autorização e um pequeno subsidio, para manter um empregado conservador. Parece que lhe contrariaram a pretenção, porque nunca mais se falou nisso. Quer saber quaes foram os resultados? Em S. Vicente, á uma sala forrada de panos darrax, com grandes figuras. Pois o armador, para forrar as sobre portas, cortou tiras aos panos, deixando as figuras sem pé! Mais, peor: num grande corredor que corta de ponta a ponta o casarão do paço patriarcal, espécie de adêga úmida, repassada de nodos salitrosos, ladrilhada de tijolos velhos, que levantam continuamente

poeira, sujeita á umidade do rio, que está fronteiro e perto, existe um grande numero de quadros bons e maus—e logo por fatalidade mais estragados os bons que os maus—mercê dêste desmazelo. Os famulos provavelmente varrem, sem se importarem com as pinturas, as janêlas estão abertas e os quadros nunca foram limpos da poeira. Daqui resulta uma ruina completa. Na capêla particular do patriarca, á uma ou duas duzias de esplendidos objectos darte, pintura quasi tudo, que não estão em melhor estado. Não conheço as pratas da Sé—e creio mesmo que ninguem as conhece. No entanto diz se que ainda á pouco ouve lá um roubo... Conviria que a existência dêses objectos darte entrasse no dominio publico e não continuasse a ser o privilegio de meia duzia de conegos...

E cansado termina, dizendo estas palavras prometedoras:

—Quer revelações? Ôje não, mas volte cá que lhe forneço notas curiosas.

## Sepulturas violadas

«E' verdadeiramente extraordinário, é medonho mesmo o que uma corja de selvagens ultimamente praticou em Lamego.

A oras mortas da noite, uma quadrilha de bandidos assaltava o cemeterio e, revolvendo as sepulturas, tirava os cadáveres para fóra, despojando as das vestes e das joias, deixando os ficar sem roupas, sem joias e até sem os próprios caixões que fossem de chumbo, indo depois os miseráveis vender ou empenhar aquêles tam sagrados objectos!

E' inqualificavel, é orrível o procedimento daquêles abutres, á frente dos quaes está o coveiro, que tudo disse, que tudo confessou, descobrindo por fim os seus cúmplices!

E não se abriu a terra para engulir aquêla cáfila! E o povo de Lamego não fez justiça por suas próprias mãos. E' pasmoso!

As récitas que a companhia de Ernesto do Vale virá dar ao teatro Principe Real serão irrevogavelmente nos dias 6, 7 e 8 de Novembro; porque terão de partir brevemente para os Açores onde vão fazer a época teatral do inverno dêste ano.

A primeira representação será a de *Maria Antonieta* em que Rosa de Oliveira fará o papel principal da rainha de França, fazendo Ernesto do Vale o papel de Luís XVI. No *Otello* e n' *Os dois garotos* os papeis principais são distribuidos pelos mesmos atôres.

O scenario que a companhia tráz é todo novo e o guarda roupa é da casa Cruz, de Lisboa.

As assinaturas de fauteuils, cadeiras e camarotes tem sido grande o que não admira; por que êste ano não tem avido espêtaculos em Coimbra.

A carreira de tiro dêsta cidade, foi, pela direção geral de infantaria, classificada de 2.ª classe.

Ao sr. Correia Leitão, secretário da penitenciaria foram concedidos 30 dias de licença.

magnificencia suficiente para mostrar macacos acrobatas ou burros sabios. E' de bom tom ir meter-se em uma das caixas oblongas que estão junto das columnas maiores, dum corinteo repelente, e que nem mesmo de mármore são. Destes camarotes é impossível ver nada; é provavelmente por isso que sam mais procurados que os outros.

«Perguntei muitas vezes a mim mesmo que disbo de prazer podia aver em estar lá. Parece que o prazer consiste em ver as pernas das dançarinas até á cabeça. Estas pernas são, ordinariamente muito mediocres e cobertas por uma malha estofada, o que não impede os velhotes da orquestra de limpar os vidros dos binóculos com uma grande acuidade.

«No resto do tempo faz se um barulho enorme com não sei que pretexto de musica. A peça que se representa é sempre a mesma, e os versos são escritos pelos peores poetas que se podem encontrar.

«Quando não á Opera, passeia-se com um cigarro na boca, num boulevard que não tem 200 passos de comprimento, sem sombra, sem frescura, onde

## Os acontecimentos de Coimbra

No dia 19 do corrente mês, vão responder no tribunal dêsta comarca varios individuos arguidos de tomarem parte nos successos ocorridos em Coimbra, em março último.

Dêmos já na *Resistencia* esta noticia, e prometemos comenta-la, tal a surpresa que nos tomou ao vermos destacado dêssa enorme maioria que inundou as ruas da cidade, gritando clamorosamente o seu protesto contra a oppressão do poder, um grupo reduzido de individuos a quem decerto a justiça apurou maiores responsabilidades.

E' realmente extranho. A accusação promovida contra êses individuos fundase decerto em depoimentos de testemunhas, que com serenidade invejavel e escrupulosa consciencia viram, e vão dizer, da parte mais saliente por êses individuos tomada no derivar dos tumultuosos successos.

Confessaremos a nossa anciedade em conhecer êsas testemunhas e êses depoimentos, que solitamente forneceram prova a uma tal accusação; e daremos a razão dêssa anciedade em que estamos desde que a noticia do julgamento veio até nós.

Fomos testemunhas dos successos que em março alvoraçaram Coimbra, perturbando fundamente a normalidade da sua vida laboriosa e pacifica.

Como toda a gente vimos que esse protesto nasceu, espontaneo, natural, das desmesuradas exigencias dos quadrilheiros do fisco, sem obediência a qualquer *mot-d'orde* politico que, apesar de todas as rocambolescas e infames denuncias, nunca se ouviu no curso dêses acontecimentos; como toda a gente observámos que esse protesto, levantado no mercado, se alastrou e avolumou por um forte impulso de solidariedade, que é tam vulgar nas camadas populares; e na desordenação continua em que os protestantes se moviam, na sua indecisão, no seu vai-vem tumultuoso, percorrendo a cidade a gritar tam só ao acaso da sua cólera e da sua dôr, reconhecemos ainda como toda a gente a ausência de qualquer direção a guiar esse movimento e a falta de outro intuito, que não fosse o do protesto contra a quadrilha do selo, a alimental-o.

Não avia instigadores, não avia directores ou comandantes. Avia só uma voz a gritar alto o seu protesto: a voz da multidão convulsionada.

Não vimos braços que acima dos outros braços se erguesse, num accesso de incitamento ou de guia, cabeça que os outros dominasse a servir-lhes de bandeira.

Toda essa multidão compacta de milhares de pessoas trazia erguidos os braços no mesmo gesto de cólera e de ameaça, os lábios abertos no mesmo grito. Caminhava unida, cerrada, como uma enorme avalanche a rolar. Em todas as mãos o mesmo pau esgalhado, em todos os rostos a mesma resolução enérgica.

Se essa multidão, protestando, incorria em culpa, éla sem excepções devia ser incriminada, porque animando a eguaes propósitos e pesando sobre éla eguaes responsabilidades, seria odioso que só alguns se vissem sob a espada da lei.

(45) Folhetim da "RESISTENCIA",

T. GAUTHIER

## FORTUNIO

XXVI

«Meu caro Radin-Mantri

«Esta carta chegará apenas alguns dias antes de mim. Volto para a India, e provavelmente não tornarei de lá a sair. Lembras-te de quanto ardor eu tinha em visitar a Europa, o paiz da civilização, como costumam chama-la? Deus dane meus olhos! Se tivesse sabido o que era, não me teria encomodado.

«Estou agora em França, um paiz pobre, em Paris, uma cidade porca. E' difficil poder-se a gente divertir aqui convenientemente. Em primeiro lugar, chove sempre, e o sol só aparece de colête de flanela e de bonê d'algodão;

tem o ar dum velhote cheio de reumatismos.

«As arvores tem folhas pequeninas e sómente durante três meses do ano; quanto a caça, só coelhos, ou, quando muito, alguns javalis maus, e lobos detestáveis, que nem força têm para comer uma duzia de camponêses.

«Os ômens são orrivelmente feios, e as mulheres... O! e A! A gente rica, ou que passa por tal, nem uma só peça de vinte e cinco mil francos traz no bolso, e, se em passeio lhes acontece ao fazerem recuar o tilburí dârem cabo de uma montra ou esmagarem alguém que passe, são obrigados a deixar o chapêo de penhór, ou ir pedir o dinheiro a um dos seus amigos.

«A' uma certa classe de rapazes, que chamam fashionables, isto é, gente de boa sociedade, que passam uma vida singular. O fáto mais elegante de qualquer dêles não vale mil francos, e os três quartos do tempo andam o a dever; o seu supremo chic consiste em trazer botas de verniz e luvas brancas. Um par de botas custa 40 francos; um par de luvas 3 francos ou 100 soldos. E' luxo titanico! Os seus vestidos

são dumta fazenda quasi egual á dos porteiros, vendedores de salada e advogados; é mui difficil distinguir um gran senhor, um filho familia, dum professor de escrita inglesa em vinte e quatro lições.

«Estes senhores jantam em dois ou três cafês acreditados pela moda, e onde de toda a gente pôde ir, e onde se arriscam a estar sentados á mesma mesa com um vaudevillista ou escrevinhador de folhetins, que acaba de receber a mensalidade e se quer desferrar de oito dias de abstinencia. Estes cafês são as mais abominaveis tabernas do mundo; não se enxerga dentro dêles: se se pede uma bossa de bufalo ou pés de elefante á *la poulette*, todos olham com um olhar estúpido, como se se tivesse pedido alguma coisa muito extraordinária; a sua sôpa de tartaruga poucas vezes tem a casca, e não seriam capazes de encontrar lhes nas adegas uma só gota de Tockay ou Schiraz autentico.

«Depois de jantar, os fashionables vam a um sitio que se chama a Opera; é uma especie de barraca de madeira e pano com douraduras gastas e pinturas á moda de papel pintado duma

não á logar para pôr a bota, senão sobre o pé dum dos visinhos. Ou então vae-se a uma soirée. Ir a uma soirée é um dos mais inexpressiveis prazeres do ômem civilizado. Uma soirée é isto: reúnem-se 400 pessoas num quarto em que 100 não estariam á vontade; os ômens vestidos de preto como gatos pingados; as mulheres tem os mais estranhos vestidos do mundo: gazes, fitas, espigas de oiro falso, valendo tudo bem 15 francos. Os vestidos, decotados sem piedade, traem miserias de contornos que não se podem imaginar. Admira-me de que os maridos não sejam mais ciumentos, e deixem ordinariamente aos outros o cuidado de dormirem com as mulheres! Toda a gente de pé, espalmada contra a parede; as mulheres estão sentadas á parte, ninguem lhes fala, a não ser alguns velhos sêres, calvos e ventrudos; o piano, invenção execravel choraminga a um canto, e o miar agudo de alguma cantora celebre vence, de tempo a tempo, o zumbir mudo da assemblêa. Palaftreiros ou porteiros, difarçados em lacaios trazem alguns bôlos e alguns copos de misturas sem sabor, sobre as quaes toda a gente se preci-

Como se apuraram responsabilidades a esses 14 individuos que vam responder? Como poderam as onestas testemunhas apartar-se no meio da multidão densa de protestantes que tumultuavam pela cidade?

Decerto com a mesma verdade e o mesmo escrupulo, a mesma consciencia, com que se denunciou a ingerencia de elementos avançadissimos nesse protesto do povo: com que se fizeram revelações estupendas sobre a Carbonária, os Invisiveis, a Bernarda e outros coios terriveis de conspiradores famosos: com que o nosso jornal, que não saiu uma unica vez durante esses acontecimentos, foi acusado de fazer rubras instigações e espalhar manifestos revolucionarios...

Carta

Do nosso presado correligionario da Figueira da Foz, sr. Manuel Gaspar, recebemos a seguinte carta:

Peço a publicação da seguinte carta que na quinta-feira escrevi ao redator do Conimbricense para poder ser inserta no numero de sabado.

Sr. redator do Conimbricense

Como sou o proprietario da Agua da Costeira, que tem sido annunciada e vendida nesta cidade, mostraram-me os dois artigos epigrafados - 'Agua suspecta' - publicados no seu jornal. As acusações contidas naquelles artigos nem sempre são claras e definitivas, como seria regular, por isso, peço e espero que declare de forma terminante se sou visado naquelles artigos e nesse caso quaes são as acusações que me dizem respeito e especialmente se se me refere na expressão - 'fraudulenta especulação' - por que, no caso afirmativo, desejo defender-me e responder a estas acusações no meu proprio jornal.

Com a devida consideração, me subscrevo,

seu att.º ven.º

Manuel Gaspar.

Continuam as obras de canalização na alta, tendo se encontrado a níveis diversos os novos antigos que não eram conhecidos.

Seria bom ir acompanhando estes trabalhos do levantamento da planta das canalizações, que por necessidade da hygiene tem de ser sempre bem conhecido.

A obra tem obrigado a grande remoção de terrenos, o que por ora se não tem feito resentir na saude publica.

No intuito ingenuo de desinfecção, tem-se polvilhado a terra negra com a brancura do clorêto de cal, o que se pôde fazer, mesmo sem grande perigo para os ratos.

E' uma precauçõesinha, que revela os bons serviços da delegacia de saude, sempre providente, e sempre de medidas radicaes e de grande alcance.

E' bonito, é económico, e é inofensivo. Não se pôde exigir mais.

pita com uma avidês repelente. A gente mais rica dança, como se não tivesse meio de pagar a dançadores.

«Ficarias bem espantado, meu caro Radin Mantri, se visses de perto a civilização: a civilização consiste em ter jornaes e caminhos de ferro. Os jornaes sam grandes bocados de papel, quadrados, que pela manhã se espalham pela cidade; estes papeis que parecem impressos com graxa, contêm a narrativa dos acontecimentos da cidade: os cães que se afogaram, os maridos, a quem as mulheres bateram e considerações sobre o estado dos gabinetes da Europa; escritos por gente que nunca soube ler e que ninguém quereria por criado de quarto. Os caminhos de ferro sam ranhuras em que se fazem galopar panélas: espectáculo recreativo!

«Alem dos jornaes e dos caminhos de ferro, tem uma especie de mecanismo cons-ti-tu-cio-nal com um rei que reina e não governa. Entendes? Quando este pobre diabo de rei tem necessidade de um milhão, é obrigado a pedir-o a 300 provincianos que se reúnem no fim duma ponte, e falam todo o ano, sem se importarem com o que

Pelas letras

COELHO NETO - Sertão - 1 vol. Livraria Chardron. Porto, 1903.

Em edição portuguesa deram-nos os conhecidos editores do Porto, Lelo & Irmão, a segunda tiragem do livro de Coelho Neto, intitulado Sertão.

Coelho Neto, pouquissimo conhecido em Portugal, é hoje considerado o mais perfeito prosador do Brazil moderno e de veras, elle é um admiravel artista, rico de cor e imagens, exuberante de vida, de harmonia, de som.

Este seu livro Sertão é dum deslumbramento paisagistico extraordinario. Imbuído e pleno de um sentimento são da vida, da natureza da floresta e da campina basilica, assimilando com nitida exatidão a alma barbara e selvagem do negro inculco, supersticioso, devasso, Coelho Neto amador potente desses scenarios formidaveis de seiva, uberrimos, pujantissimos, consegue através das paginas da sua obra fazer viver numa realidade que só a suma arte pôde dar, esses quadros coloridos, sensuallissimos, quentes do calor do torrão onde se desenrolam.

E se os contos ferem, á primeira vista, por um sabor velho de entrecho rebuscado, de notas acumuladas que para qualquer de nós, desabitado e ignorante dessa vida outra que lá se faz, poderiam parecer de uma falsidade óca ou de um mecabro dado com esforço, esses trechos impetuosos, exagerados, vibrantes sam p-dações flagrantes de uma observação vigorosa. Os seres que nelles surgem para europeus, estranhos e incompreensiveis em certo ponto: mulatos bebados e feiticeiros, ómens atrezados, filhos purissimos dessa natureza primitiva, cálida, brutal, duma bizzaria extrema, dum diferente e incalculavel encanto, sam os ahibantes naturaes desse sertão quasi virgem, indesbravado, vegetando numa miséria mental de antepassados remotos, rudimentaes e quasi apens instinctivos.

Surpreendem nos esses entedos, como nos surpreendem essas velhas negras que fumam melancolicamente o seu cachimbo, como nos chocam o ábito desses tejupás da roça, essas gias moles que gozam o sol junto dos pantanos, esses urubús da morte, como nos maravilham a retina essas paineiras altas ou os araçarys que taralham chocarreiros.

E' preciso que a gente se amolde a pensar que temos deante de nós uma paisagem inédita, feita para seres originaes e entám se avaliará o valor desse artista verdadeiro, também inédito e original, em cuja pena a arte para erguer a nossos olhos com tal poder, mais poderosa e variada das naturaes.

Este volume contém sete contos, alguns deles excelentes primores, como o sam a Praga e A Tapera, dois retalhos de prosa acabada, fogosa, reluzente e magnífica. Sobretudo nestes dois a paisagem é dada com uma perfeição tal que chega a maravilha e tãam intensa é a sua força que é ella que cria a acção. A Tapera é, por exemplo, unica e exclusivamente uma paisagem vivida, os seres, mesmo, sam postos

disse o orador que falou primeiro que eles. Responde-se a um discurso sobre melão com uma filípica sobre a pesca fluvial.

«Este é o modo de viver dos europeus.

«Os seus costumes em família sam ainda mais extravagantes. Entra-se em casa de suas mulheres a toda a ora do dia e da noite; elas saem e vam ao baile com o primeiro que aparece; o clume é quasi desconhecido por este povo. Os pares da França, os generaes, os diplomatas teem, ordinaria-mente, por amantes dançarinas da Ope- ra, magras como aranhas, que os en-ganam com cabelereiros, maquinistas, ómens de letras ou pretos. Sabem o muito bem e nem por isso lhe fazem peor cara, em vez de as mandar cozer em sacos e atirar ao rio csmo era conveniente. Um gosto singular e quasi geral neste povo é o amor pelas mu- lheres velhas. Todas as atrizes adora- das e festejadas pelo publico tem pelo menos sessenta anos; só aos 50 é que percebem que sam bonitas e teem ta- lento.

«Quanto ao estado das artes está longe de ser deslumbrante; todos os

de maneira a completa-la sempre e na Praga éla impéra também, até e principalmente na vertiginosa, ofegante e tersissima prosa que nos estonteia, fugindo nessa vertiginosa alucinação de Raimundo, campos em fóra, como um conto de Poe que se passasse no ardente plenitude da terra brasileira.

Coelho Neto, cuja lista de obras é grande, se bem que infelizmente muito desigual em valor, tem outros livros que era bom que os editores que dele se lembraram, se não esquecessem e entre eles o Inverno em Flór. E não terminarei sem louvar os srs. Lelo & Irmão pelo ótimo serviço que prestaram á literatura portugueza, dando-lhe esse volume de admiravel, scintillante e inolvidavel prosa.

M. S. P.

Na sua casa de Vizeu encontra-se incomodado de saude o sr. dr. Henriques da Silva, sábio professor do 5.º ano da faculdade de Direito.

Pela vaga ocorrida em virtude do falecimento do sr. dr. Velado da Fonseca, foi promovido a lente catedrático da secção de sciencias fisico quimicas da faculdade de Filosofia, o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

A Ordem

Entrou no 26º ano da sua existencia, o nosso estimado colega desta cidade A Ordem.

As nossas felicitações.

AGRADECIMENTO

Adolfo Ferreira e Macário Pinto de Magalhães agradecem a todas as pessoas que se dignaram dirigir lhes palavras de condolencia por ocasião do falecimento de sua mulher e irmã, Mabilia de Magalhães Ferreira, e bem assim as que se dignaram tomar parte no funeral.

Coimbra, 31 de outubro de 1903.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'instrucção publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º - Lisboa.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis - Livraria Editora de José Figueirinhas Junior - Rua das Oliveiras - Porto.

quadros bons das galerias sam de mestres antigos. A todavia em Paris um poeta, cujo nome acaba em go, que me pareceu fazer coisas regularmente alinhavadas; mas, apesar de tudo, amo igualmente o rei Sudraca, autor do Vasantesená.

«Não me diverti na Europa, e a unica coisa agradavel, que vi, foi uma rapariguita, chamada Mussidora, que quizera roubar e meter no meu serrallo, mas com as estupidas ideias europeias, avia de ser desgraçada e eu não gosto de ver deante de mim rostos franzidos.

«Dentro de poucos dias parto. Fretei três navios para levar daqui o que merecer a pena: queimarei o resto. O Eldorado desaparecerá como um sonho, um ou dois barris de polvora farám a obra.

«Adens, velha Europa, que te julgas nova, trata de inventar uma maquina a vapor para fazer mulheres formosas, e encontra um gaz novo para substituir o sol. Eu vou para o Oriente; é mais simples!»

FIM

ANUNCIOS

Anuncio para arrematação

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, no dia 8 de novembro, proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça Oito de Maio, da mesma cidade, am de ser vendidas em ésta publica e entregues a quem maior lance oferecer, sobre o preço da sua avaliação, os bens penhorados por força da execução ipotecária que neste juizo move José da Fonseca Lapa, capitalista, do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, ao executado António de Souza Amaro, solteiro, maior, das Vendas da Pousada, freguezia de Sernache dos Alhos e ausente em parte incerta do Brazil, a saber:

PREDIOS:

A quarta parte duma terra de rega, no sitio das Insuas, limite da Pousada, freguezia de Sernache, de que é comproprietário José de Sousa Amaro, casado, proprietário, das Vendas da Pousada e foi avaliada esta quarta parte na quantia de 35.000 réis preço porque vae a praça.

A setima parte duma morada de casas d'abitacção, situada, no logar da Pouzada, freguezia de Sernache, de que é comproprietário Gabriel Rodrigues Lapa, casado, proprietário, da Pousada e foi avaliada esta setima parte na quantia de 22.000 réis, preço porque vae a praça.

E sam citados para arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. - Como a epoca inverno sa exige um bom egasalho, venho lembrar a V. Ex.º o Gabão Elegante d'Aveiro, o unico egasalho até oje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo:

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha á muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do país, annunciam o Gabão Elegante, mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que sam uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.º que não se iludam com esses reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do país, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completo execução, subscrevo-me com muita estima.

Anadia - Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

ADEGA REGIONAL

de entre Douro e Liz

COIMBRA

Instalação provisoria

RUA DA SOTA, n.º 8

VINOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas

TABELA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Table with columns: Marca, Quantidade de 2 litros, Preço do litro (1, 6), Preço da garrafa (1, 2), Preço da bordaleza (1, 2). Rows include Tinto GRANADA, CORAL, Branco AMBAR, and TOPAZIO.

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. - Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roilhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

TIPÓGRAFO

Precisa-se de um na tipografia deste jornal.

ARREMATACÇÃO

(2.ª Anuncio)

No dia 15 do proximo mês de novembro pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal de Justiça desta comarca e pelo processo d'inventário orfanologico por falecimento de Luiza Pinheiro, viuva de Francisco Margalho Martins, moradora que foi em Fala, freguezia de S. Martinho do Bispo d'esta mesma comarca e em que é inventariante Bernardo Pinheiro, filho da falecida, residente no dito logar, vai á praça e sera entregue a quem maior lance oferecer além do seu valor, a propriedade seguinte: Uma propriedade que se compõe de casas d'abitacção, terreno de sementeira com arvores de fructo, eira e agua, junto do logar de Fala, freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliada em quatrocentos e cincoenta mil réis.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exatidão,

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Ama de leite

Oferece-se e dá boas referencias.

Nesta redacção se diz.

LEILÃO DE PENHORES

LARGO DE S. JOÃO

No dia 10 do proximo mez de novembro tem principio o leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros.

Coimbra, 12 de outubro de 1903.

O penhorista - João Farias.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Águas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, liras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinicos retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaciaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.  
**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.  
**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.  
**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.  
**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.  
**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.  
**Machinas** de escrever, de systema **YOST**.  
**Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.  
**Materias primas** de todas as qualidades.  
**Instalações, desenhos, montagens.**  
**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *sourés*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## OTEL COMMERCIO

Praça do Comércio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em oteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Otel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Otel — 800, 1000 e 1200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

## FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.<sup>a</sup>

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os obiectos de escritório.

## Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para casacas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

## ACETYLENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 velas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

ANUNCIOS

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginstica e musica.

Admitem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na do Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado á muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica á mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano ..... 20700  
Semestre ..... 10350  
Trimestre ..... 6800

Sem estampilha:

Ano ..... 20400  
Semestre ..... 10200  
Trimestre ..... 6000

Brazil e Africa, ano ..... 30600 réis  
Ilhas adjacentes, ..... 30000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.  
Réclames, 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

A vulso 40 réis

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 848

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de Novembro de 1903

9.º ANO

## PARTIDO REPUBLICANO

DR. BERNARDINO MACHADO

Ao partido republicano português vem de ser lançado um nobre e caloroso apêlo, que por sua onra não restará sem eco, e que por onra de todos os que ainda desejam a reabilitação deste desgraçado país á-de trazer ao nosso campo novas adesões e novos combatentes.

Não vem esse apêlo de um vulgar aventureiro, corrido dos bandos monarchicos por miseravel incompatibilidade de interesses preteridos ou de estultas vaidades acalanhadas, mas de um homem de larga envergadura intelectual e moral, cuja vida tem sido um raro exemplo de onestidade e de civismo, cujo passado de governante não acusa transgencias desonrosas nem as graves responsabilidades que sobrecarregam quasi todos os politicos do regimen.

Referimo-nos ao sr. dr. Bernardino Machado cuja conferencia, representando uma condenação formal da monarchia e uma entusiastica adesão á Republica, deve marcar o inicio dum forte renascimento de combatividade na fileira democratica.

Não veio o illustre ómem público fazer afirmações novas ou inferir conclusões desconhecidas, nem decerto s. ex.ª pretendeu conchamar uma verdade original ao fazer, convicto, a declaração de que dentro da monarchia toda a salvação é impossivel.

Na consciencia íntima de todos os monarchicos onestos uma tal convicção reside á muito, como exuberantemente o demonstram fortes palavras de verdade, escapadas em ora de mais expansiva sinceridade, na suprema confissão dum desalento profundo.

Mas o que o sr. dr. Bernardino Machado veio dar ao possibilismo esitante e dúbio de muitos monarchicos foi um nobre exemplo de independência e de desasombro, fazendo publica confissão dos seus sentimentos e abertamente rompendo com um regimen que tem levado este pobre país á abjecção e á ruina.

Uma tal resolução, se veio trazer á causa democratica um esforço de alto valor e inseriu no processo da monarchia mais um fulminante depoimento, onra incontestavelmente o ómem que a tomou, no desampêlo patriótico e onrado de todas as possiveis onrarias e interesses, coisas que ainda seduzem e enleiam muita gente de larga e preponderante independência, mantendo-a numa demorada espetativa de prudente e desconsolador egoismo.

A conferencia do sr. dr. Bernardino Machado foi o grito duma consciencia onesta e patriótica, afirmando alto e claro o seu protesto

contra a tirania e a imoralidade que nos oprimem e vexam.

Não á muito, neste mesmo lugar, investiamos contra aquêles que, desiludidos da monarchia, cansados da sua longa ditadura opressiva e ruinosa, não afirmavam de vês a sua incompatibilidade, elucidando e erguendo a opinião, preparando com o seu trabalho, favorecido em muito pelo seu prestigio, uma forte reacção contra o bandoleirismo do Poder.

Mal pensavamos, ao escrever essas palavras de condenação e incitamento, que tã breve o sr. dr. Bernardino Machado viria apoiarnos com toda a sua incontestavel autoridade, afirmando sem hesitações que a salvação está na Republica, e que por ela urge trabalhar com perseverança e entusiasmo.

A todos que como o illustre ómem publico atravessaram as regiões do poder e as abandonaram, desiludidos e revoltados, sem trazerem o encargo de quaesquer responsabilidades deprimentes, a todos que tem posto a sua onestidade e o seu patriotismo acima da ambição triste de continuarem no mando, a todos emfim que ainda crêm na possibilidade de salvar e regenerar este país, cumpre seguir o caminho por que o sr. dr. Bernardino Machado vem de enveredar, com uma nobilissima compreensão dos seus deveres e das suas responsabilidades de liberal e patriota.

E' necessário e urgente condensar esta atmosfera asfixiante de egoismo e indiferença, de cinismo e corrupção, em que se dissolvem todas as energias e se esquecem todos os propositos de luta patriótica.

O momento não sofre contemporisações e fraquêsas, exige decisão e energia.

E se têm de compenetrar-se de uma tã alta necessidade todos os que dentro dos partidos monarchicos, ou mesmo fóra da política, se que só por lamentavel hesitação no romçem com o seu passado e não mantêm onestos e portugueses, e quebram o seu retraimento funesto, mais do que todos êsses os republicanos precisam escutar o apêlo confiante do sr. dr. Bernardino Machado, e dignamente responder-lhe com trabalhos de organização e disciplina que são condições necessarias da sua vida e do seu triumpho.

Temos ómens, temos forças numerosas, teremos um largo apoio da opinião logo que saibamos despertá-la e inspirar-lhe confiança, mas é necessario arrancar esses ómens ao seu quietismo de contemplativos, é preciso juntar essas forças que andam muito espalhadas e enfraquecidas, é indispensavel trabalhar com persistencia e com ardor.

Apelou o sr. dr. Bernardino Machado para o partido republicano, e bem podemos dizer que o apêlo desse ómem illustre traduz a exoração coléctiva de milhares de consciencias, anciosas dum vigoroso protesto contra o regimen que nos arruina e degrada.

Cumpra o partido republicano o seu dever, mostrando que não é em vãm que para êle se apela, e que jámais serão iludidos os que vem procurar nas suas fileiras como uma grande esperança de libertação.

Eis os votos que a *Resistencia* faz ao acentuar a importancia excepcional da conferencia do sr. dr. Bernardino Machado, cujas vigorosas qualidades de intelligencia e de carater muito admira e respeita, e a quem calorosamente sauda pela sua attitude tã nobre e patriótica.

### Nota

Não publicamos ôje o extrãto da notavel conferencia do sr. dr. Bernardino Machado, porque esperamos poder offerece-la em breve na integra aos nossos leitores.

### Método João de Deus

Como noticiamos, o sr. capitão Homem Cristo começou na escola official da Sé Nova a série de conferencias que organizou para fazer conhecer dos professores e professores primários o método de João de Deus.

As conferencias tem continuado regularmente, sempre muito concorridas de professores e professoras, assistindo o inspetor e sub-inspetor de instrução primaria.

O sr. Homem Cristo tem pelo largo âmbito do ensino uma exposição simples, clara e insinuante, sabendo prender a atenção pela mobilidade da sua fisionomia intelligente que procura nos olhares dos ouvintes os sinais de averem compreendido, simplificando a exposição ou demorando-se a acentua-la segundo as indicações da fisionomia dos alunos.

O grande amor, que tem pela diffusão da instrução em Portugal, dá-lhe a paciencia necessaria para levar a bom fim o ensino de lêr e escrever, não se impacientando nunca, sabendo poupar a atenção dos alunos por fóra a não os fatigar nunca.

A sua voz ora breve, ora carinhosa e doce revela o longo âmbito de ensinar, as suas qualidades de pedagogo.

As conferencias continuarã até sabado.

Dêlas daremos noticia desenvolvida no próximo número.

Por ôje limitamo nos a felicitar o sr. capitão Homem Cristo pelo successo da patriótica empresa que á muito encetou e que começa a ser olhada, sem o classico encolher d'ombros particular á indiferença da nossa raça, com o interesse que merece pelo alto valor patriótico que tem.

### Adega regional

Chega na próxima segunda feira no *Sud express* a Coimbra o sr. Conde de Paçõ Vieira, ministro das obras publicas, que vem assistir á inauguração das obras da Adega Regional de Entre Douro e Liz, melhoramento de fomento agricola que lhe tem devido particular interesse e cuidado.

O sr. Conde de Paçõ Vieira reituará de Coimbra para Lisboa no rapido do mesmo dia, e deve ir satisfeito com o successo da empresa nascente, que a

princípio foi vista com tanta desconfiança, e teve uma guerra surda, de que saiu vitoriosa para bem do interesse publico.

Poucas empresas terã conseguido em Portugal um exito tã rapido, satisfazendo a todos os compromissos e realizando os fins para que foi creada: o estabelecimento dos tipos regionaes fixos de vinho, e a regularização dos preços das vendas, que sem a Adega regional ficariam sujeitos apenas ao capricho individual.

Os vinhos da Adega regional tem ôje em Coimbra, Porto e Lisboa fama de excellentes, e alguns começam a ser procurados já como vinhos especies de luxo.

Está neste caso a marca de vinho branco *Topazio*, que é finissimo, de facil digestão e paladar delicado.

Em Coimbra deve ter diminuido consideravelmente a venda dos vinhos da Companhia Vinicola do Norte, contra a opinião dos que, conhecendo imperfeitamente as qualidades existentes, não admitiam que pela lotação cuidadosa se podessem melhorar com vantagem da adega e do comprador.

O sr. Conde de Paçõ Vieira vem acompanhado pelo sr. engenheiro Proença Vieira e irá visitar a Escola Nacional de Agricultura, que esteve tanto tempo abandonada, esquecida por todos os ministros que a foram pouco a pouco desorganizando, mas que, graças ao interesse do sr. Paçõ Vieira, va em progresso, tendo se continuado com as installações interrompidas, e introduzindo-lhe os melhoramentos que devem pô-la á altura de alta missão do ensino, que lhe está confiada, e de que depende tanto o progresso futuro do país.

Nas salas do municipio será offerecido pela direcção da Adega Regional um lunch ao sr. Conde de Paçõ Vieira, para o qual serã convidados, como para a inauguração das novas installações, as autoridades e a imprensa.

### Dr. Bernardino Machado

O sr. conselheiro Bernardino Machado foi convidado para fazer uma conferencia sobre questões de ensino na Academia de Estudos Livres de Lisboa.

A conferencia, que se seguirá á que ôje realiza na mesma associação o sr. Theofilo Braga sobre a *instrução nacional*, deve ter lugar no dia 14 do corrente mês de novembro.

### Bibliotéca da Universidade

Contra o que esperava a politica de soalheiro desta boa terra de Coimbra, foi nomeado porteiro da Bibliotéca da Universidade o sr. João dos Santos Ningle.

Tal facto onra o sr. reitor, que abertamente se poz a favor do candidato mais classificado no concurso, seguindo assim a indicação que, no officio com que lhe enviou os documentos e resultado do concurso, lhe dava tambem o sr. dr. Mendes dos Remedios, presidente do juri e director da Bibliotéca da Universidade.

O sr. Ningle tem, além das qualidades do seu carater leal, a competencia para bem servir na Bibliotéca da Universidade, onde não falta trabalho.

Felicitando o sr. Ningle, felicitamos tambem a nós por vermos que outros lhe fizeram a justiça porque tanto clamou a *Resistencia*.

O Conselho superior de obras publicas e minas emitiu parecer sobre o projeto da variante entre os perfis do lanço da estrada de serviço da Varzea de Goes á estação de Serpins no caminho de ferro de Coimbra a Arganil, comprehendida entre a Varzea de Goes e Candosa.

### A eleição municipal de Lisboa

O resultado da eleição de Lisboa a ninguem trouxe, decerto, penosa surpresa.

Era previsto. A victoria monarchica estava assegurada, plenamente, pelos mil processos de corrupção e violencia com que o regimen costuma defender-se.

Os recenseamentos infamemente organizados, no sentido da exclusão illegal de cidadãos onestos, o suborno, a pressão odiosa dos caciques, a galopnagem desafortada dos sindicatários interessados, a abstenção da grande maioria estupidamente indiferente, tudo isso garantia a derrota dos republicanos.

Não era dado esperar um grande movimento de opinião, forte, onesto, vibrante, produto duma justa coligação de consciencias, que libertasse o municipio da tutela degradada e ruinosa do poder central.

O desalento lavra fundo. A indiferença não cessa de alastrar a sua danosa influencia. A uma forte conspiração de egoismos e baixeiras, de cinismo e covardia, que tudo busca inutilizar e perder. So com muita fé se consegue não fugir, vencido por uma frente revolta, deste imundo lodçal de inqualificaveis torpezas.

Tudo, pois, indicava que a victoria não seria dos republicanos. Mas se estes perderam a eleição, alguma coisa ganharam, que muito vale, que é um ensinamento eficaz.

Viram os resultados do abandono demorado a que votaram as lutas electoraes, reconheceram por certo a necessidade de fadigadamente se prepararem para ellas, disputando ao regimen os mais pequenos postos. As votações obtidas, sem duvida o compreenderem, representando muito, dada a desigualdade da luta, mais podiam avultar, se de lá muito não tivessem sido descurados trabalhos de propaganda e organização que com urgencia instante se vem reclamando.

A indiferença do povo, que esqueceu as urnas pelas corridas dos carros; na Avenida, não é tambem um facto a que sejam extrahidas as responsabilidades do partido republicano. De longa data que ele não fala á opinião, esforçando se por agitar a e incur-lhe interesse pelas coisas publicas, lantes com ela se confunde na mesma attitude marasmatica de despreocupação e egoismo.

Durante largo periodo sonhando com a revolução, tudo o mais o partido republicano desdenhou. Os resultados de uma tal politica por mais dumavez se tem frisantemente evidenciado, e nem sempre tem sido exemplo a evitar perigosas reincidências.

E' tempo de mudar de rumo, e não perdemos nós o mínimo ensejo de o acentuar.

Assim, a propósito da eleição de Lisboa, com o *Mundo* entendemos que o que os nossos correligionarios da capital tem a fazer é proseguir nos seus trabalhos com tenacidade e entusiasmo.

Fizeram muito, mas muito mais podem e devem fazer, desde já, sem adiantamentos nocivos, e sem desalentos que seriam prova de pouca fé.

A luta incessante, o trabalho permanente — eis o que se requer, como meio de reconhecer e exercitar forças, como prova para apartar os que restam na fileira democratica e os que a abandonaram, como processo indispensavel de captar a opinião alheia e suspiciosa.

Não são conselhos que mandamos aos republicanos de Lisboa, pois não precisa deles quem tam largamente tem afirmado o seu amor aos principios democraticos.

Nem todos do seu partido os acompanham, e favorecem a sua acção? Não é culpa deles, e va a quem toca a res-

responsabilidade por esse retraimento quasi ostil.

Por nossa parte expressamos juizos, que nem são injustos, nem inoportunos, com a liberdade de apreciação que sempre temos mantido e manteremos.

E é com essa liberdade que nós continuaremos a afirmar que o partido republicano precisa levantar-se e caminhar.

Porque esta situação em que estamos é lamentavelmente vergonhosa.

Na noite de domingo passado foram apedrejadas várias casas da freguesia de Antanhol.

A casa do regedor foi das contempladas.

Nem mesmo em Antanhol a res peito nenhum pela autoridade...

O sr. José Pires realizou no Centro Instrutivo dos Caixeiros, domingo último, uma conferencia sobre o tema da desunião das classes operárias.

O sr. R. Gordilho, aluno do segundo ano juridico fará, na mesma associação, uma conferencia no dia 15 deste mês.

Os alunos do segundo ano juridico pensam em pedir o restabelecimento do feriado da quinta feira, que lhes foi tirado pela última reforma da Universidade, alegando excesso de trabalho.

### Circuito das Beiras

A corrida de automoveis, que anunciámos, começou no dia 3, principian-do os concorrentes a sair do largo da Portagem ás 7 horas da manhã.

Foram onze os concorrentes.

Alfredo Cesar Lopes Vieira, (Ancião), automovel na categoria de monocilindro, ás 7 horas.

Antonio d'Almeida, (Porto), automovel da mesma categoria; partiu á mesma ora.

João Menezes Parreira, (Coimbra), automovel de 2 cylindros, ás 7 horas e 4 minutos.

Afonso de Barros, (Coimbra), automovel da categoria do precedente, ás 7 horas e 6 minutos.

Francisco Martinho, (Santarem), automovel de 4 cylindros, ás 7 horas e 8 minutos.

Benedito Ferreirinha, (Porto), automovel da categoria do antecedente, ás 7, 10 minutos.

Dr. José Tavares, (Coimbra), automovel da mesma categoria, ás 7 horas e 12 minutos.

Alberto Baptista Gonçalves, (Coimbra), motociclette, ás 7 horas e 15 minutos.

Antonio Paula, (Santarem), montando em igual maquina, ás 7 horas e 17 minutos.

Amílcar Pinto, (Leiria), em motociclette, ás 7 horas e 19 minutos.

José Dionisio, em igual maquina, ás 7 horas e 21 minutos.

Na primeira *étape* venceu o sr. dr. Tavares que chegou a Castelo Branco ás 9 horas e 7 minutos da manhã.

O sr. José Maria Dionisio não foi qualificado como corredor por não se ter inscrito a tempo; mas acompanhou os corredores, sendo alvo de uma grande ovação.

A chegada a Castelo Branco deu-se pela ordem seguinte: dr. Tavares, José Maria Dionisio, Benedito Ferreirinha, Menezes Parreira, Lopes Vieira, João José de Almeida, Francisco Martinho, Afonso de Barros, Paula, Batista Gonçalves e Amílcar Pinto.

Um dos prémios foi oferecido por el-rei.

E' uma taça de prata dum gosto muito contestavel.

Começam a chegar os corredores á ora que o nosso jornal va entrar na maquina.

### Laboratório de igiène

Foi finalmente reconhecida pelos poderes superiores a necessidade, que tantas vezes a *Resistencia* tem feito sentir, da criação dum laboratório de analizes em Coimbra.

A centralização dos serviços de igiène em Lisboa tem sido uma verdadeira calamidade para o país, com quanto revertesse em grande proveito para a capital

A analize das substâncias alimentá-

res não podia fazer-se com a urgencia que reclamava a conservação da saúde publica. Quando chegavam os resultados das analizes as substâncias alimentares, reputadas impróprias para o consumo, á muito que aviam sido vendidas, se não tinham sido removidas para outras localidades.

Por accordo da camara municipal de Coimbra, Faculdade de Medicina e inspecção geral dos serviços sanitários va estabelecer-se em Coimbra, sob a direção do sr. dr. Serras e Silva, um laboratório de igiène que prestará os seus serviços aos distritos de Coimbra, Vizeu e Guarda.

A direção superior do sr. dr. Serras e Silva, professor inteligente, trabalhador, devotado ao ensino, conhecedor das exigencias da actualidade, é uma sólida garantia da honestidade e saber que presidirão a todos os trabalhos.

Depois do gabinete de radiografia, é esta medida do governo a que mais interessa tanto á cidade, como á Faculdade de Medicina, que terá assim maiores elementos de estudo e de progresso.

Queríamos mais, como aqui temos feito sentir por mais de uma vez, que nesta cidade se instalasse um laboratório para a preparação dos séros imunizadores, para evitar as despezas constantes, as demoras prejudiciaes que origina o actual estado de centralização em Lisboa.

Não faltam em Coimbra ómens de saber, de vontade experimentada, de amor pelo interesse publico, comquanto tenham menos cuidado do que os da capital nas exigencias de réclame com que fructifica o *Seculo*.

O laboratório de igiène, cuja necessidade fomos os primeiros a acentuar, constitue um verdadeiro serviço á esta cidade e ao ensino.

Os quartanistas de Direito tem se reunido para tratar da recita do curso do quinto ano juridico do proximo ano léctivo.

Continua vigorando o sistema do concurso, implantado á poucos anos.

Antigamente todos sabiam quem avia de fazer a recita em qualquer curso.

Oje não. E' necessario dar provas com todos os trucs do concurso em Portugal.

Os jornaes informamolicitos que o sr. Eugenio Pimentel concorrerá.

Ainda bem!.

Passou por Coimbra o cadaver do sr. conselheiro Costa Ventura, juiz da relação de Lisboa, que va ser inumado no cemitério de Folques.

A estação telegrafo postal do Bairro Alto começou ontem a fechar apenas ás 9 horas da noite.

Foi aprovado á camara de Coimbra o segundo orçamento suplementar ao ordinário para a gerencia do ano actual na importancia de 3:933.433 réis.

### Carros americanos

Continua com grande stividade o assentamento das calhas da via americana, tendo chegado já os trabalhos até á rua da Calçada.

O concessionário emprega os maiores esforços para que em breve possam circular carros americanos entre a estação nova e a estação velha, com quanto não espere nos primeiros tempos grande rendimento deste troço da linha, que va assentando apenas para comodidade do publico.

Em breve continuarão os trabalhos para a construção da linha na alta e seu prolongamento até Cellas e Santo Antonio dos Olivares.

E' de esperar que tanto estes lugares pitorescos, como o Choupal e as Torres sejam d'ora ávante mais visitados. Particularmente o Choupal que no verão é durante o calor incessivel, e que com o estabelecimento da linha americana, permitindo a descida á Casa do Sal e a volta comoda e livre do calor, deve ser muito concorrida por quem queira fugir da fornalha que é por vezes Coimbra.

Os carros que o concessionário comprou são comodios, elegantes e pintados com sobriedade.

As instalações tem sido feitas com todo o cuidado e conhecimento real das necessidades duma empresa de viação.

# Jardim da Manga

Carta a Carlos Malheiro Dias

Meu caro amigo

Queria escrever-lhe e pedir-lhe os seus bons serviços a favor dum dos mais singulares monumentos que a renascença deixou em Portugal, e não sei como fazer lo.

Fui eu quem, a pedido do Cid, lhe andei a mostrar Coimbra, e não o levei a ver o jardim da Manga, uma das mais belas obras d'arte da renascença, pela belêsa e elegancia da linha geral, pela superioridade artistica da decoração, e pelo sentimento de unidade que liga os elementos decorativos e as linhas construtivas do monumento.

E' obra dum grande espirito e dum grande escultor, tendo no mais pequeno detalhe uma particularidade, que chama fatalmente a atençaõ de quem o admira para a ideia fundamental que determinou a sua construção.

E' dum simbolismo requintado, como a capella da Varzeela, e o púlpito de Santa Cruz em que o mesmo mestre deixou a sua assinatura.

D. Nicolau de Santa Maria, crónista da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, descreve assim a obra:

... a Claustro chamada da manga, pello mesmo Rey a traçar na manga da roupa Real, de que estava vestido. He esta Claustro quadrada, e tem duzentos palmos de comprimento, e quinze de largo, porque não he de abobeda, mas singularmente forrada, com vinte arcos de pedra. Em o meyo do Cee desta Claustro, ou tudo o que fica descoberto ao Cee, he húa fonte de agoa feita por tal arte, que senão pô le descrever nem dizer de seus primoros, que não seja menos do que he na verdade. Tem esta fonte á entrada quatro arcos de pedraria, que estão em meyo de todas as quatro partes desta Claustro. Destes arcos contra o ponto da meyo da mesma Claustro, correm quatro ruas de largura de doze palmos cercada cada húa de duas tanquas, ou rios de agoa da mesma largura, e de seis palmos de alto. Entre rio, e rio está hum jardim de limões, limas, e cidras, e outras frutas, e duas prezilas, e muy cheirosas, e assi quatro jardins, e oito rios.

Em meyo destes Rios e destas Ruas, se levantão quatro escadas de pedra muy bem lauradas de sete degraos cada húa, que respondem a cada Rua, ficando cada húa destas escadas entre dous grandes bestiões de pedra, que se melhão vivos, sobre os quaes se faz um tanqueiro oitavado todo muy bem lagueado, sobre o qual em o ponto do meyo está a fonte donde mana a agoa para os oito tanques ou rios, a qual tem duas bacias em altura de 7. palmos por tal arte feitas, que cheia a primeira, ehe a agna na segunda, que he mayor, e della por canos secretos ehe de alto por 4. bicas em os rios. E sobre este lageamento assentão as bases e pedestaes de húa formosa colunas de marmore de vinte palmos de alto, e sem capitaeis, os quaes são ladeados com húa alquitrana redonda muy fermosa, donde naoe a abobeda da dita fonte á maneira de cimbrorio, com seu corache, e remate muy perfeito.

Em a Alquitrana desta abobeda afferrão em Cruz quatro arabotantes de pedra branca muy artisticas, que tem os estribos sobre os portaes de quatro capellas da abobeda redondas, com seus coracheos; os portaes destas Capellas são de pedra quadrados, como tem as frestas, que tem suas vidraças de cor.

Os retaulos destas quatro Capellas são tambem de pedra, feitos pello Mestre João de Ruão: o retaulo da primeira capella, ou Ermida, he de S. João Baptista vestido de cilicio, e posto em o Ermo em contemplação. O retaulo da segunda Capella he do glorioso Doutor da Igreja S. Jeronimo posto em o Ermo, e quasi nu, e em húa mão tem o crucifixo, e com a outra, que he á direita o está adorando, e forindo com húa pedra os peitos. O retaulo da terceira Capella he de S. Paulo primeiro Ermitão, que tem ante si a palma, de cujas folhas se vestia, e de cujo fruto se sustentava, e nella o Corao com mayo pão no bico.

O retaulo da quarta Capella he de S. Antão posto no Ermo em oração, e o Demonio tentando em figura de húa donzella fermosa.

A descrição é exata, á parte leves

diferenças, umas dependentes das alterações do tempo, que destruíram quasi completamente os dois baixo-relevos do S. Paulo e S. João Baptista e entulharam dois degraos as escadarias que sobem para o corpo central, e que agora apenas têm cinco a descoberto.

A bacia superior do corpo central desapareceu, bem como as vidraças coloridas das capellas, e a coluna que supporta um dos altares.

O rebôco dos torreões caiu em grande parte e o monumento, cujas pedras estão desconjuntadas, ameaça ruina próxima.

No monumento não á mármores. As colunas do corpo central sam de pedra de Ançã.

Corte na descrição o nome de João de Ruão, que está erradamente pôsto, e terá o Malheiro Dias com que faça o relatório que lhe peço, para obstar á ruina total do monumento.

E, tendo exgotado o que sei dizer para secretarias de estado, deixe-me dar-lhe uma ideia apagada da funda emoção artistica que em mim despertou o monumento, cuja traça D. Nicolau de Santa Maria falsamente attribue a D. João III, que felizmente não teve nada com esta obra que agora me traz enfeitado, contente com o mundo e comigo.

Nada mais encantador nem mais simples á primeira vista.

Parece um templo grego socegado e armonioso.

Dos quatro torreões que ladeiam o corpo central, partem botarões suspendendo sobre as aguas o pequenino templo, agarrando o pela cimalha com o gesto de adoração com que que o padre ergue a óstia sobre o altar.

Á volta, a verdura averelada das laranjeiras tinge a água do reflexo verde da esmeralda a pedra preciosa das illusões.

Tudo respira tranquilidade.

E' uma fonte, como as que, dizem istórias antigas, avia em jardins escondidos de castelos, onde príncêsas encantadas adormeciam, rodeadas de suas aias, ao som da agua, esperando o cavaleiro que avia de vir quebrar-lhes o encanto.

Se nos aproximamos, porém, e reparamos nas gargulas em que pairam suspensos caprichos de artista requintado, vê-se, com espanto, um vôo de espiritos demonicos pousando a reunir-se, antes da partida para o sabá.

No ar voam sobre as cornijas da fonte e dos cubêlos, corpos satânicos, em gargulas cheias de espirito demoniaco.

A arte gótica não inventou monstros mais cheios de vicio, nem grito mais rouco de sensualidade, em boca torsida de sátiro.

Por cima das capêlas, em que oram os grandes eremitas volteiam os demonios roçando pelas cornijas, prontos a descer, no vôo rápido e forte dos milhafres sobre as almas, e não á nada que iguale a tortura daquêles corpos gastos, deformados pela ancia insaciavel do vicio.

As carnes torcem-se, roçando os flancos pela pedra, como os animaes com cio, os braços alongam-se e retexam-se, as mãos e os pés espalmam-se, os pescoços, magros, de carnes flúcidas, caindo em pregas moles, estendem-se no movimento desesperado de um grito rouco, cantando a alvorada da luxuria.

A carne levanta-se dura seca e sem vida, na tortura de uma cepa morta, em cada um dos musculos daquêles corpos magros e gastos, a pele pende solta, escorrida, e enrugada, os braços cingem-se ao corpo, e o pescoço tetaniza-se na segura erótica da impotencia.

Do peito caem as mamas, moles, chupadas, descidas e cançadas, e á gargulas superiores ás alucinações eróticas dos caprichos modernos de Rops.

A tentação sensual voa naquêlas gargulas em que a renascença deixou a sua ironia forte.

O movimento dos flancos roçando-se pelas pedras na contractura espermódica dos musculos, a proeminencia dos ventres arredondados e duros na contractura istérica, o esparguar dos membros, o espalmar dos dedos procurando a caricia dura e demorada

da cimalha, tudo grita um agudissimo grito de luxuria.

Nas capêlas, cujo esquema é simples, oram os grandes eremitães, S. Jeronimo, S. João Baptista, S. Antão e S. Paulo.

Restam agora mutilados apenas dois baixos relevos: S. Jeronimo e S. Antão.

E' belo o de S. Jeronimo.

Este baixo relevo está bastante arruinado; S. Jeronimo não tem cabeça, tambem a perdeu o leão, as mãos estão mutiladas, o crucifixo desapareceu. A descrição que damos corrige a de D. Nicolau de Santa Maria, nos pontos em que nos pareceu que observára mal.

Fóra da gruta em que vive, e a cuja porta dorme enroscado o seu leão, S. Jeronimo óra de joelhos, num recanto que as rochas altas, cavando-se numa curva, escondem a todos os olhares.

E' um lugar escaldado, deserto, longe do povoado.

Não se avista uma casa.

Pelo alto aspero do monte, coberto de erva dura, medram a custo raras arvores, esgalhadas e nuas, ou vergadas á furia do vento, que lhes cóla as folhas contra o fondo.

S'guro por um tronco d'arvore, vê-se o largo chapêo de cardal do santo, de cordão descido a borla flutuante ao vento.

Está só o santo, deante de um altar tosco de pedra, em que descansou aberto o seu livro de orações.

De joelhos, o braço direito estende para o crucifixo a mão que o tempo mutilou, o esquerdo curva-se para abraçar uma caveira que a mão devia em tempos sustentar num gesto delicado.

No gesto do braço direito, o manto caía dos ombros, deixando o tronco a descoberto. Parte do manto estende-se sobre o fundo para fazer, num contraste de modelação, sobressair a vida das carnes nuas.

Outra cae do antebraço direito, forte e seco, em que se fincam as veias sinuosas e duras como troncos de era, deixando a descoberto o ombro e vem, amorosamente detalhada, prender um pouco abaixo da cintura com uma fôrda, descobrindo o ventre em que a fraquêsda do velho santo se acentua nas rugas miudas da carne, engehlhada e flúcida.

Antes de cair sobre o chão, o manto levanta-se, mostrando nua a coxa esquerda, dum modelação delicada e cheia da vida da carne, fincada pelo joelho sobre a terra dura; depois vem morrer adeante numa ponta dum trabalho minucioso e demorado, como se o artista estivesse esculpindo em metal ou pedra preciosa.

A parte anterior do corpo santo, abaixo do ventre que fica em grande parte a descoberto, é completamente envolvida pelo manto, ficando apenas nús um pouco da perna esquerda e o pé, fincado pela ponta sobre o chão por fôrma a afastar os dedos no movimento de elegancia aristocrática, que sabiam imprimir-lhes os escultores da renascença.

A carne do santo é palpitante, e está tocada superiormente nos sitios em que a vida mais se acentua, no peito musculoso e na parte do colo superior á clavícula.

A laringe adeanta-se no angulo dos dois musculos que se retexam, num movimento vigoroso para dar um grito rouco.

O leão dorme socegado, o corpo enroscado, a cabeça descansando sobre as patas deanteiras estendidas para a frente, a perna direita espreguicando-se sobre o chão. A esquerda está levemente erguida deixando vêr o ventre, numa atitude bem observada e reproduzida com um sentimento delicado da naturêsa.

O outro baixo relevo, que não está ainda absolutamente destruido, representa a tentação de S. Antão.

S. Antão sentado, a mão esquerda estendida sobre o livro aberto, ergue o corpo, num movimento de desejo, para o diabo, que lhe aparece na illusão duma mulher moça e formosa,

A parte anterior do escapulário desce afagando-lhe o corpo nas pregas delicadas em que se comprazia o talento do grande imaginário; a parte posterior levanta-se ao vento e dobra-se numa ondulação para acentuar o movimento de desejo que anima o corpo todo do santo, de cabeça reclinada para trás, num gesto de extase e surpresa, a mão direita sobre o peito, em que sente, num movimento desconhecido, bater apressado o coração.

Ela oferece-se e esquiva-se, o corpo torsido numa atitude provocante, o tronco inclinado para trás, a coxa num movimento de sensualidade felina, curvando-se para dentro a acentuar a curva proeminente do ventre, a perna deitada para fóra, levantando o vestido, que deixa ver o pé em garra, e descobre o diabo naquella mulher nova, de cabelos ao vento, a cabeça de andrógino sorrindo, o pescoço roliço envolto em linhos finos graciosamente bordados, os seios tumidos retesando os atacadores do corpinho de seda.

O braço direito estende-se na curva dum abraço a oferecer-se, o esquerdo cae, a mão a brincar com a larga cinta de seda que desce até ao chão, na atitude de acanhamento, cuja sedução conhecem bem as mulheres que têm sido muito amadas.

O corpete golpeado deixa ver os linhos finos que lhe envolvem os braços e que descem em mangas perdidas e largas, voltando a apertar nos pulsos.

Está vestido o diabo como a donzela encantada dum romance de cavalariaria.

Sam redondas as capelas. O sol entra corado pelas vidraças coloridas. Não á um banco.

Era lugar para estar de joelhos, sentindo por baixo da pedra fria e úmida, correr a água que, por um cano escondido, vinha pelo interior do passadiço para a capela, descendo por ella até ao tanque onde se sumia com um ruído surdo que fazia pensar nos rios frios que correm por baixo da terra, lambidos por chamas violáceas e vâm correndo num bramir de colera, até ao lago de fogo em que ardem os condenados ao inferno.

Fóra, nas gargulas torcem no tormento da carne os espiritos demoniacos.

Alguns adeantam os braços prontos a mergulhar no ar e a descer no vôo rápido das aves de rapina sobre as almas descuidadas. Os corpos dos demónios encolhem-se para formar o salto, e os ombros tomam o gesto das azas fortes a desprender o vôo.

Toda a visão alucinada do espirito medieval é analisada nesta obra com a ironia fina da renascença.

Os pés deformam-se, e o artista mostra na série das gargulas as gradações da alucinação com que os peccadores viam o pé do diabo até chegar á garra e ao pé de cabra.

Nalgumas, os pés teem configuração anatómica que os aproxima das mãos.

Os braços adeantando-se musculosos, curvam-se e transformam-se em azas cobertas de penas, para voar.

Todos os corpos estão suspensos em attitudes naturaes, planando no ar como espiritos infernaes, a boca torcida num ricto; nalguns o diabo apresenta-se a descoberto, de córnos, cauda, o pé em garra; noutras disfarça-se, veste como os ómens da terra; mas todas as bocas gritam, e um afasta o capuz do pescoço para uivar mais desafogadamente.

Algumas mãos torcem-se e perdem-se entre os flancos em gestos duvidosos de pudor.

Os braços de carnes secas e duras antes de se cobrir de penas adeantam se fortes e repelentes como as azas dos morcegos.

As bocas crucitam de luxúria e desejo.

A uma gargula que, no meio da furia satânica, faz uma excepção de graça, beléza e tranquillidade.

Representa o corpo novo de uma creança que se apoia delicadamente com uma das mãos á cimalha e leva á boca aberta, que sorri, o dedo mínimo, no gesto gracioso que teem os meninos.

A estatua é vista socegradamente, as carnes modeladas com castidade.

Este artista, que sabia cantar bem alto a tortura da carne, e que era dum simbolismo tam requintado e subtil; que dava ás sedas e aos linhos a modelação que faz enganar os olhos, e

chama os dedos para uma caricia, éste artista dum trabalho tam minucioso e detalhado atinge a ponderação do génio em todas as suas obras, cheias de caráter, de individualidade, de intensão decorativa, sempre vibrando na unidade da mesma ideia.

A tortura medieval, veste-se neste asti ta com a elegancia da renascença, o seu espirito de análise, a sua ironia fina.

Na Varzeella, á uma figura trágica da dor dançando sobre uma caveira a dança da morte que é do efeito decorativo mais impolngante.

A doçura das suas virgens, a castidade que vestem, a tranquillidade dos movimentos demorados com que curvam os braços e estendem os dedos, na elegancia graciosa e femiñil, contrasta com a tortura com que convulsiona a pedra de dór, com o erotismo com que dá a carne queimada pelo fogo ardente da luxúria.

Gostava de lhe mostrar este artista, meu caro Malheiro Dias, porque sei que a sua alma de artista se avia de interessar por este talento singular.

Gostava de mostrar lhe este jardim cheio do tanto encanto.

D. Catarina, avô de D. Sebastião, esquecia-se nele com as senhoras da corte, e os bons cônegos, que a viram vir de lá, trazendo uma vez uma laranja que caíra sobre o chão, nunca mais deixaram de lhe mandar, todos os anos um presente de laranjas daquele pomar encantado.

Venha ver, meu caro Malheiro Dias, a onra que a gente deve ter em ser latino.

### Partido republicano espanhol

Em Espanha continua o movimento de concentração forte do partido republicano, e a opinião do país vizinho começa a manifestar-se abertamente a favor das suas reclamações, seguindo com interesse os debates do parlamento.

O partido monarchico tentou embarçar os republicanos, contrariando-os nas votações, a que força os monarchicos liberaes a vir declarar publicamente a injustiça flagrante com que o governo os persegue.

Demonstra isto a necessidade do combate em todos os campos com a monarchia, e a sua vantagem, tam desdenhosamente recebida por alguns republicanos portugueses que se afastam da luta num indiferentismo culpavel.

A luta é sempre benéfica para os partidos, une os, robustece-os, fal os triunfar.

Só pela luta se aquilata o valor dos ómens, só a luta pode fazerlos conhecidos e estimados do povo, que, no moirer da vida, não tem tempo para os conhecer de perto.

A luta torna respeitaveis os ómens que o sam, condena fatalmente os que o não sam.

Só a luta faz conhecer os ómens fortes, só ella pôde inspirar confiança.

E' necessario lutar, mas em todos os campos, mostrar em todos elles, ao lado do valor das instituições e dos principios que se defendem, o valor pessoal de quem os apregôa, a generosidade que os determina.

E' necessario lutar, mas em todos os lugares, na capital como na aldeia mais umilde, só assim se fará ver o valor dos principios que se defendem, só assim se poderá mostrar o interesse pelo país, pois tanto o devem inspirar as capitães como as aldeias. Na aldeia mais umilde pode se ser um grande patriota e levar a cabo obras de tanto interesse geral como nas capitães eviadas do vicio monarchico, roendo á vontade desde longos anos.

E' por isso que a camara agricola do Alto Aragão acaba de aconselhar os eleitores a votar nos republicanos.

E não está dando isto poucos cuidados aos monarchicos espanhoes.

### Bairro Operario

Estando vaga a morada n.º 9 do Bairro Operario nesta cidade; são convidados por este meio os operarios que a pretendam a entregar até o dia 15 do corrente, no Paço Episcopal, os seus requerimentos em papel comum e sem selo, com as seguintes declarações;

1.º nome, idade e estado, morada em que residiu nos últimos cinco annos, occupação, officio ou arte em que trabalhou nos últimos cinco annos;

2.º nome e idade dos filhos e de qualquer pessoa que tiver em sua companhia e impossibilidade de trabalhar;

3.º pessoa ou pessoas, mestres de obras, directores de fabricas ou de officinas que podem informar a respeito de requerente e da sua familia.

### Antonio de Oliveira

Será brevemente posto á venda o novo livro de versos de Antonio de Oliveira, o poeta dum arte tam genuinamente nacional.

Tem por titulo *Raiçes* e deve fazer sensaçào, não só pela nova manifestação do talento do poeta, como pela edição, que a casa França Amado tratou com um cuidado particular

É um livro d'arte pela materia e pela edição.

E não é d'arte nova, o que consola o olhar farto de ver editar pintura para cartonagens de sabonetes ou papel.

Reassumiu as funções de secretário geral o sr. dr. Manuel Massa, que tem estado em gozo de licença.

### A espada de D. Affonso Henriques

O ministerio da guerra requisitou ao do reino, para serem conservados no Museu de Artilharia de Lisboa, o chapeu armado e o óculo que pertenciam a D. Pedro IV, e a espada de D. Affonso Henriques.

Nada temos absolutamente com o chapeu pelado e o óculo do *Dador*; sam recordações de familia, que será grato ao sr. D. Carlos ter em Lisboa para facilidade de veneração.

Todas as vezes que temos visto aquelas recordações piedosas, temos tido o intimo prezar de não sentir nem admiração nem saudade.

Sam objectos istóricos a desafiar a curiosidade intelligente dos colecionadores de torna viagem do Brazil.

O chapeu, roído, desbotado, não consegue, apesar da etiqueta pomposa, afastar a impressão penosa que dá o fato usado, velho e abandonado.

A' porém na exigencia do ministerio da guerra alguma coisa de pouco normal.

El rei D. Affonso Henriques deixou a sua espada ao convento de Santa Cruz, donde a levou para a Africa el rei D. Sebastião, que lá a deixou.

Tudo parece demonstrar que a espada que ultimamente se conservava em Santa Cruz, era uma falsificação dos cônegos.

Seja, porém, ou não, a espada pertence a Coimbra, e, á muito devia estar nesta cidade.

Era essa a vontade de D. Affonso Henrique, e parece-me, sem ofensa ao brio guerreiro dos directores do museu, que é uma vontade respeitavel.

A provincia está tendo um trabalho grande em defender o que possui das garras das instituições da capital.

E fará bem defendendo o; porque os museus da capital não estão bem guardados, como ainda á pouco escrevia a imprensa de Lisboa, e, se por ventura agora o museu de artilharia está bem organizado, durante muito tempo as collecções d'armas nacionaes andaram em exhibições grotescas, em prestadas a associações e a particulares, e muitas desapareceram não se sabe bem como.

Ninguém sabe o que será amanhã...

Em toda a parte os governos protegem e desenvolvem os museus provinciaes, a cada terra se deixam os seus padrões de glória, as curiosidades istóricas ou artisticas que prendem a atençaõ de quem as visita e ensinam o seu viver passado.

Lisboa porém entende, que a provincia não vale o encomodo da viagem, e vae centralizando tudo, para um dia desaparecer misteriosamente como os romances de cavalaria da Biblioteca publica do Porto, os codices iluminados, as joias raras.

Não vemos motivo para que a espada de D. Affonso Henriques saia dum cidade, onde tem sido conservada com tanta veneração, mas, se sair, o seu lugar é em Santa Cruz de Coimbra.

Assim o quiz D. Affonso Henriques!

### Orário

Pelo novo orario dos comboios, que principiou no dia 1 do corrente a vigorar, modificou-se assim o serviço da expedição das malas do correio, tiragens das correspondencias e distribuições domiciliarias. Expedição dos correios:

As 3 óras da manhã, para o Norte e Beira Alta; ás 8 óras e 10 minutos, para o sul; ás 5 óras e 35 minutos da tarde, para o norte; ás 6 óras e 20 minutos da tarde, para o Leste e Beira Baixa.

As 12 da noite, para o Sul.  
As correspondencias são tiradas dos marcos e caixas postaes ás 5 e 45 minutos da tarde e 9 da noite; a ultima tiragem da caixa geral é feita 5 minutos antes da expedição das malas.  
As distribuções domiciliarias são feitas ás 7,30 e 10 óras da manhã, e ás 7 da tarde.

### Teatro Principe Real

Tournée Vale e Rosa d'Oliveira

Comunicam-nos o seguinte que publicamos para esclarecimento dos leitores:

As enchentes que o successo feito, pela companhia d'estes artistas, tem straido ao Teatro Principe Real, do Porto, vae ser a causa de o publico de Coimbra, ficar privado, por agora, das bellas noites, que o exito obtido, em toda a parte por aqueles grandes artistas, seguramente prometia para 6, 7 e 8 do corrente.

O publico Portuense, sempre tão exigente, não se cansa desta vez de ver boas peças bem representadas, o que realmente, raramente acontece.

Em virtude, pois dos importantes lucros que está auferindo, a empreza do Principe Real do Porto, propôz ao Sr. Santos Lucas, emprezario do nosso teatro, um accordo, a que elle gentilmente acedeu, transferindo as recitas annunciadas, para 14, 15 e 16, e obtendo em compensação a troca de «os 2 gorotos» pela celebre «Morgadilha de Vaeslor» de Pinheiro Chagas.

Que se console o publico, com a certeza de que mais vale tarde do que nunca.

### ANUNCIOS

#### TIPÓGRAFO

Precisa-se de um-na tipografia deste jornal.

#### Direção das Obras Publicas do distrito de Coimbra

##### ANUNCIO

Estrada de serventia da E. R. n.º 12, para a povoação de S. Gião. Lanço da Ctraia do Marrão ao rio Alva.

Faz-se publico que no dia 10 de novembro, ás 12 horas da manhã, na Ctraia do Marrão e casa de cantoneiros se procederá á arrematação dum tarefa de terraplenagens, obras accessórias e obras d'arte entre os perfis 332 (5,00 metros atraz) e 360.

Base de licitação... 4810070 réis  
Deposito provisorio... 120025

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especies de arrematação estarão patentes na Ctraia do Marrão (casa de cantoneiros) e na secretaria da Direção em Coimbra, todos os dias não santificados, desde ás 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direção das Obras Publicas, 31 de outubro de 1903.

O condutor chefe de trabalhos,  
Antonio Augusto da Rocha Danias.

#### ESCOLA NORMAL

Vende-se uma coleção de livros para o primeiro ano em segunda mão. Para tratar rua da Sofia, 66 e 68, Coimbra,

### Ama de leite

Oferece-se e dá boas referencias.  
Nesta redação se diz.

### TIPÓGRAFO

Precisa-se na Nova Casa Muerva.

### Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, deve chegar á esta cidade e instalar-se na rua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, n.º 1, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.<sup>mas</sup> freguezas a visitarem o seu atelier onde encontrarã bonitos modelos a preços modicos.

### LEILÃO DE PENHORES

LARGO DE S. JOÃO

No dia 10 do proximo mez de novembro tem principio o leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros.

Coimbra, 12 de outubro de 1903.

O penhorista — João Favas.

### Opa de seda nova

Vende-se uma propria para irmão da Misericórdia. Para tratar com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

### Alfaiateria Luso Brasileira

DE

Victor Lopes d'Oliveira Baptista

Rua de Ferreira Borges, 135, 1.º

COIMBRA

Neste novo estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietário que tem longa prática de corte, pois que foi contramestre por muito tempo em diversas das principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, executa-se toda a qualidade de roupa com a maior perfeição e baratêsza.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.<sup>mas</sup> freguezes, a preços resumidos.

### O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietario da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acao na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envia os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferença do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

# José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, liras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4. Rua Ferreira Borges, 6

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.

**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.

**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.

**Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.

**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

**Machinas** de escrever, de systema YOST.

**Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

**Materias primas** de todas as qualidades.

**Installações, desenhos, montagens.**

**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *sorées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em *sêcco*, como cristalisados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.  
**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.  
**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.  
**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## OTEL COMMERCIO

Praça do Comércio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em oteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Otel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Otel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

## FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.  
Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.<sup>a</sup>

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objetos de escritorio.

## Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creanças, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços. Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

## ACETYLENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 102000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

\*\*\*\*\*

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado á muitos annos. Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## "RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano ..... 27700  
Semestre ..... 13350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Ano ..... 23400  
Semestre ..... 11200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, ano..... 32600 réis  
Ilhas adjacentes, ..... 32000 "

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 " "

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA